ARCHIVOS

DO

MUSEU NACIONAL

Nunquam aliud natura, aliud sapientia dicit
J. 14, 321
In silvis academi quœrere rerum,
Quamquam Socraticis madet sermonibus
Ladisl. Netto, ex Hor.

Vol. XXX



RIO DE JANEIRO



1928



ARCHIVOS
DO
MUSEU NACIONAL



:: RIO DE JANEIRO ::

NOTA — *Os Archivos do Museu Nacional são publicados sem data fixa. O Boletim do Museu Nacional é regularmente publicado em Março, Junho, Setembro e Dezembro.*



SUMMARIO:



A correspondencia relativa ás publicações do MUSEU NACIONAL deve ser dirigida ao Director do Museu, Professor E. Roquette-Pinto — Quinta da Bôa Vista — Rio de Janeiro

CORONEL DR. ARTHUR LOBO DA SILVA

A Anthropologia
no
Exercito Brasileiro



ARCHIVOS DO MUSEU NACIONAL
VOL. XXX
RIO DE JANEIRO

Dedico o presente trabalho ao Snr. Dr. Roquette-Pinto, dignissimo Director do Museu Nacional, pelo grande interesse que mostrou por elle, tornando-o publico nos "Archivos" do mesmo Museu.

Rio — Novembro de 1927.

A. L.

Coronel Dr. Arthur Lobo da Silva

A Anthropologia
no
Exercito Brasileiro

INTRODUCÇÃO

No jornal «A Medicina Militar» de Junho de 1911 escrevi longo artigo que foi, parece-me, o primeiro esboço de estudo feito pelo Corpo de Saúde do Exercito n'este assumpto de tão elevada importancia.

Tratando n'elle do «typo physico do soldado nacional e corollarios respectivos», fazia entre outras as seguintes considerações:

«De que meios, decorrentes de conhecimentos rigorosamente scientificos, dispomos nós para com segurança chegarmos a descrever o soldado do Brasil? — De nenhum.

«Que pesquizas ha até hoje scientificamente feitas entre nós com semelhante *desideratum?* — Absolutamente nenhuma.

«A anthropologia é em nosso meio uma sciencia por completo descurada; já não fallo do soldado; refiro-me ao brasileiro em geral, cujo typo ou cujos typos ainda não se acham cabalmente definidos.

«Penso mesmo que hoje, como hontem, como d'aqui a cem annos, não haverá um typo brasileiro; haverá diversos typos brasileiros.

«O allemão e o polaco que emigram para os Estados meridionaes do nosso Paiz e ahi fazem crusamento com os naturaes da região, formarão sempre um typo differente do que se constituirá em S. Paulo, por exemplo, com o crusamento dos italianos, ou no Rio de Janeiro com a intervenção dos portuguezes, ou nos Estados do Norte onde a emigração é quasi nulla e por consequencia pouco apreciavel a influencia dos elementos alienigenas na formação ethnica.

«Concedendo mesmo que a raça germanica se introduza no norte do Paiz, o que me parece impossivel porque todas as razões militam a favor da sua immigração nos Estados do sul, mesmo assim os productos do seu crusamento alli soffrerão a acção continua, ininter-

Nota da Redacção — A respeito da technica adoptada na Secção de Anthropologia do Museu Nacional e dos trabalhos ali realisados—cf.: Relatorio do Director, 1922, e Boletim, vol. III, n. 3, 1927.

rupta, poderosissima, do clima proprio áquella região, modificando de tal modo o individuo que nunca se formará typo igual ao do sul, e a mistura da raça latina, mais aproximada da nossa, com maioria de razão, jamais dará no Norte um typo original e differente do actual n'aquellas latitudes.

«O Brasil, vasto paiz que contem em si climas tão variados, tão deseguaes, terá sempre nos habitantes de suas zonas principaes os typos que as respectivas posições geographicas permittam formar.

«Acredito pois que entre nós as causas climaticas sobrepujarão as de ordem ethnica para futuramente se constituirem os diversos typos de brasileiros que, estou profundamente convicto, nunca se fundirão num typo unico e invariavel.

«Sendo assim, o soldado nacional que tambem é influenciado pelos mesmos factores e que pela Lei do serviço militar obrigatorio terá de sahir de todos os Estados do Paiz, não apresentará um typo physico unico que sirva para uma descripção capaz de comprehender em si todos os militares.

«Ainda mesmo que se acceite a coexistencia desses diversos typos, não deixa de ser grande o embaraço para esboçar morphologicamente os respectivos pontos caracteristicos que separam uns dos outros e que individualisam cada um.

«Para chegar-se a tal resultado, seria preciso que o Corpo de Saúde do Exercito creasse, desde que ainda não existe, um serviço anthropometrico obrigatorio em todas as guarnições, afim de que fossem no praso de 5 ou 10 annos agrupados e analysados os muitos milhares de numeros obtidos, os quaes dariam com segurança as variações de dimensões e de fórma do corpo humano, não só de individuo para individuo, como principalmente dos habitantes das diversas regiões do nosso Paiz.

«Não se requer para tal fim que a anthropometria seja exercida com o requinte de minucias que os methodos de Broca e de Bertillon exigem no seu cabal desempenho; isto seria por demais fastidioso e sujeito a erros, pois ha n'elles medidas delicadas que sendo tomadas por varios operadores redundariam num resultado final disparatado. Os instrumentos e a technica individual devem ser perfeitamente uniformes nas pesquisas anthropometricas para que as conclusões obtidas não sejam erroneas ou mesmo prejudiciaes ao fim que se tem em em vista, e comprehende-se bem que tanto maiores serão as probabilidades de divergencia quanto mais numerosas forem as mensurações a praticar.

«Assim creio que satisfará ao nosso *desideratum* a obrigação do medico militar fazer a ficha anthropometrica de todo aquelle que assentar praça voluntaria ou obrigatoriamente, devendo n'essas fichas, além da edade, naturalidade, cor dos olhos, dos cabellos e da tez, fixar com cuidado numericamente o talhe, o diametro thoracico e o

peso, pois que a proporção ou a relação entre estas tres medidas serve de base aos « indices numericos » ou « coefficientes de robustez », acima ou abaixo dos quaes o examinando, conforme se faz em muitos paizes, é julgado apto ou não para o serviço militar.

« O medico militar nas inspecções de saúde verifica o estado hygido ou morbido dos orgãos dos examinandos, de accordo com a ordem do dia N. 91 de 25 de Agosto de 1900; o talhe, o diametro thoracico, a robustez emfim do pretendente á praça, tudo isto é apreciado por simples comparação; meio que, aliás, dá logar a innumeras falhas, porque se baseia num criterio occasional, dependendo em grande parte da relatividade observada entre os individuos que em dado momento se apresentam ao exame.

« Assim numa turma de individuos baixos, lymphaticos, rachiticos e debeis, o menos baixo, o menos lymphatico, o menos rachitico e o menos debil será por comparação julgado apto para o serviço militar; ao passo que si esse mesmo individuo tivesse sido examinado numa turma de homens altos, fortes, robustos e bem desenvolvidos, teria sido com certeza considerado incapaz para o mesmo serviço.

« Necessario é, pois, que haja um ponto de partida ou de referencia fixo que sirva de base ao medico para aferir a força de resistencia organica do individuo, para ajuizar do vigor constitucional que o homem deve possuir, afim de ser um bom soldado, reagindo neste novo genero de vida ás diversas causas que podem enfraquecer o seu organismo e dar logar conseguintemente ao apparecimento de multiplas infecções, entre as quaes sobresáe pela sua importancia a tuberculose pulmonar.

« Este meio racional e acceito pela quasi totalidade dos hygienistas, é baseado na relatividade proporcional existente entre estes quatro dados facilmente verificaveis: edade, talhe, perimetro thoracico e peso.

« Tal proporcionalidade é fornecida pela applicação do methodo anthropometrico, methodo largamente estudado em todos os paizes civilisados do globo, desde os Estados-Unidos da America do Norte, onde as medidas anthropometricas se contam por centenas de milhares, até o nosso Brasil em que taes medidas, pelo seu diminuto numero, nenhuma luz offerecem a quem procura enveredar por esta estrada obscura e difficil da anthropologia.

« Difficil, sim, pois apresentam grandes complicações a utilisação e o manejo dos numeros apanhados pela anthropometria, numeros que são os documentos exactos, precisos, certos, offerecidos ao homem de sciencia, para tirar delles os mais importantes factos e as leis geraes relativos á morphologia dos organismos, influencia dos meios e dos exercicios sobre elles, evolução normal ou anormal das suas partes componentes, dadas que sejam, circumstancias bem determinadas, etc.

« As medidas anthropometricas consideradas em si mesmo nada valem; são uma serie de numeros sem grande significação, cada um

referindo-se á uma unidade individual que nenhum interesse póde inspirar.

« O que lhes dá valor e utilidade é a interpretação de seus indices, o conhecimento de suas médias, a elaboração dos factos particulares n'ellas inclusos, para finalizar na generalisação e por conseguinte na descoberta de certas leis scientificas.

« E' preciso, pois, que seja colhida uma grande copia de documentos ou medidas anthropometricas, e indispensavel a sua total reunião num só centro que as saiba utilisar com proveito, examinando-as profundamente, methodicamente, e as interprete de accordo com os ensinamentos da anthropologia.

« Quaes são os corollarios relativos ou decorrentes do typo physico do soldado nacional? « Quaes os habitos, a alimentação, a sobriedade, o gráo de resistencia, o passo, a adaptação de cada um desses typos ás diversas zonas do paiz?

« As influencias climaticas e a adaptação têm jús então ao maior cuidado; levas e levas de voluntarios são mandados daqui para o sul, para o norte, para os Estados centraes; com o serviço obrigatorio actual podem ser designados para servirem no Amazonas ou no Pará individuos do Paraná ou de Santa Catharina; os sorteados em Minas-Geraes ou no Rio de Janeiro podem ir para Matto-Grosso ou para o Acre; os filhos de Pernambuco ou da Bahia talvez sejam mandados para o Rio Grande do Sul.

« São acceitaveis, em tempos normaes, essas contradanças de pessoal, fazendo um individuo que muda completamente de genero de vida, entrando para o Exercito, mudar tambem ao mesmo tempo de clima, indo residir em zona profundamente opposta á em que está o seu organismo habituado?

« Não acarretará isto prejuizo para o individuo que perderá a saúde, para o governo que o terá de internar e tratar no hospital, para a sociedade que, entregando um dos seus membros sadio, o receberá no fim de certo praso incapaz e fraco?

« Os nortistas dar-se-hão bem no sul? os sulistas dar-se-hão bem no norte? aquelles serão aptos para desempenhar funcções no Acre ou em Matto-Grosso, ou serão preferiveis estes pelo seu desenvolvimento e resistencia propria?

« Sempre ouvi dizer que o Cearense é o habitante do Brasil mais adaptavel ao clima do Amazonas; creio porém que ha nesta affirmativa, toda superficial, uma falsa conclusão.

« O Cearense é de facto o brasileiro que, pelas condições peculiares ao seu territorio, mais emigra para o Amazonas; porém quantos lá ficam sem vida, quantos voltam profunda e completamente doentes e incapazes para o trabalho?

« Este numero será maior ou menor proporcionalmente aos emigrantes dos outros Estados que penetram n'aquelle extremo norte?

«Nada de positivo se conhece até hoje n'este particular.

«E' mistér, portanto, que o Corpo de Saúde do Exercito se interesse em todos estes *itens* e lance, depois de acurada observação, as bases scientificas de todas estas questões, afim de que seja sempre ouvido, como conselheiro, nas deliberações que de longe ou de perto possam interessar a vida ou a saúde dos militares...

«Já é tempo de finalizarmos e para isto resumamos o que acima fica dito nas seguintes conclusões: 1.ª A determinação dos differentes typos physicos do soldado brasileiro, delimitados pelas respectivas zonas geographicas, é um problema que ainda espera solução; 2.ª. Para resolvêl-o é necessaria a creação do serviço anthropometrico em todas as guarnições; 3.ª. Creado tal serviço podem os medicos clinicos verificar as verdades morphologicas individuaes contidas na formula do professor Achille de Giovanni; 4.ª. Para serem achadas as leis geraes e scientificas, deve-se formar no Rio de Janeiro uma commissão medica permanente que approveite e elabore as mensurações recébidas das diversas guarnições; 5.ª. As fichas anthropometricas devem ter, além das informações verbaes indispensaveis: nome, edade, naturalidade, etc., as medidas tomadas, pelo menos, na entrada e na sahida de seu possuidor das fileiras do Exercito; 6.ª. Uma copia authentica de cada ficha individual será remettida á referida commissão permanente, no Rio de Janeiro, para os fins convenientes; 7.ª. Os medicos dos batalhões observarão nas fichas tudo o que tiver relação com a saúde e desenvolvimento physico dos soldados, principalmente quando estes forem oriundos de guarnições differentes; 8.ª. A regulamentação d'este serviço deve dar-lhe um cunho eminentemente pratico, para que seja executado com todo o rigor e facilidade.»

Estas palavras mostravam a importancia da anthropologia e continham em si o germem e o programma do que se deveria fazer no tocante á collecta e aproveitamento dos dados anthropometricos no nosso Exercito.

Mas foi, infelizmente, uma acção toda theorica que ficou dormindo nas paginas d'aquella Revista durante dez annos.

Fez-se preciso que na Directoria de Saúde da Guerra apparecesse o espirito adiantado do Capitão-medico Dr. Alcides Romeiro da Rosa, para em 1921 entrarem em execução aquellas idéas com a creação da ficha anthropometrico-sanitaria no meio militar.

Coube-me a ventura de, indo servir na Divisão de hygiene e estatistica daquella Directoria, receber as fichas de 1922 e 1923, com as quaes organisei agora o presente trabalho e que concretisam na pratica as minhas vistas de conjuncto, expendidas ha 15 annos.

Precisamos confessar que o nosso Exercito anda bastante atrasado em tal assumpto, quando em outros paizes as medições dos soldados elevam-se a muitos milhares de unidades, e mesmo a alguns milhões, como por exemplo nos Estados Unidos.

Começamos hoje este serviço que irá fatalmente cooperar na determinação futura e definitiva dos typos anthropologicos dos habitantes deste grande Brasil.

A somma de unidades apuradas, 38.675 fichas, ainda é insignificante para permittir que della se tirem conclusões geraes numa população que ascende a mais de 35 milhões de individuos.

Necessario é pois que se continue ininterruptamente semelhante obra, reunindo durante alguns annos os contingentes que se forem apurando, de modo a se poder jogar com um numero muito mais importante de dados anthropometricos.

Portanto isto que aqui vae colleccionado, é puramente o inicio de um trabalho de maior vulto que só com o tempo poderá ser concluido.

Indispensavel afigura-se-me tambem esforço identico por parte das autoridades civis.

De facto os nossos estudos recáem unicamente sobre os rapazes de 20 a 22 annos que foram sorteados para o serviço militar ou nelle entraram voluntariamente.

Mas os que não foram sorteados? aquelles que ultrapassaram já aquellas edades? as mulheres? Quem os examinará?

Eis-ahi um trabalho colossal a ser executado por quem de direito, e que, addicionado ao nosso, constituirá um repositorio de informações seguras para estudos ulteriores e serias cogitações scientificas sobre o nosso Paiz.

No presente prefacio não posso esquecer dois collegas militares que apresentaram estudos n'este sentido: Drs. Murillo de Campos e Romeiro da Rosa. O primeiro na Revista de Hygiene e Medicina Militar de Março e Junho de 1919 publicou magnifico apanhado sobre 750 individuos examinados por elle no Hospital Central do Exercito; e o segundo na mesma Revista, numero de Agosto de 1920, refere-se a 290 homens que elle observou na Região da Matta, Juiz de Fóra, em Minas Geraes.

No meio civil pouca cousa, ou quasi nada, tambem se tem feito n'este particular, salientando-se, entre outros escriptos, um do Dr. Barbosa Rodrigues sobre os indios do Brasil e um recente resumo do Dr. Roquette Pinto, publicado na «Folha Medica» de 15 de Fevereiro de 1923, baseado no exame de 1.127 homens e 600 mulheres residentes na Capital Federal. (*)

Existe um outro estudo interessantissimo, tambem do distincto Dr. Roquette Pinto, sobre os indios de Matto-Grosso, publicado em 1917

(*) Nota da Redacção — Homens e mulheres de todos os Estados do Brasil.

no vol. XX dos «Archivos do Museu Nacional», que merece destaque pela profundeza dos seus conceitos e observações.

Como se vê, tudo isto é uma gotta d'agua no oceano, exigindo maior esforço dos nossos scientistas, disseminados em todos os Estados da Federação.

A principal originalidade do presente trabalho consiste nas origens diversas dos dados apresentados, pois n'elle existem contingentes regionaes, parcellas colhidas em cada Estado que servirão talvez de nucleos a pesquisas locaes mais numerosas.

Ao Capitão José Carlos de Pinho, ao 1.º Tenente Julio Schwenck, ao escripturario Arsenio Verlangieri Filho e aos demais companheiros da 3.ª Divisão que me auxiliaram na confecção desta obra de paciencia e de esforço, os meus agradecimentos.

DIVISÃO TERRITORIAL

A separação das fichas anthropometricas em grupos, para constituirem os quadros, obedeceu á ordem de distribuição regional ou politica do Paiz, por me parecer a mais simples e natural.

Ao mesmo tempo podem ser colhidas com tal distribuição informações precisas sobre a influencia administrativa de cada Estado, no que diz respeito á instrucção publica, ás normas de vaccinação, á hygiene local, etc.

Por outro lado os numeros relativos ás profissões, a proporção entre as raças, as mensurações individuaes e os habitos alcoolicos e tabacinos informam bem com relação ao caracter e ao typo das populações das antigas provincias brasileiras.

Depois de organisados os quadros de cada Estado, reuni-os em tres grupos, obedecendo não só á respectiva posição geographica, como a certas analogias entre esses mesmos Estados: 1.º o grupo do centro que comprehende os Estados do interior, carecedores de litoral e localisados no planalto central do Brasil; 2.º o grupo do norte que vae do Amazonas a Bahia inclusive; 3.º o grupo do sul que se estende do Espirito Santo ao Rio Grande do Sul.

A divisão do Brasil em norte e sul sempre foi e ainda é bastante controversa, arbitraria e toda convencional.

Poder-me-ão accusar pelo facto de ter incluido o Espirito Santo no grupo sul; ou por não ter formado um outro grupo, entre o sul e o norte, comprehendendo os Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro, Capital Federal, São Paulo e talvez tambem Bahia; ou por não ter subdividido o norte em duas zonas distinctas — o norte propriamente dito e o nordeste, etc., etc.

Todas essas modificações acarretariam difficuldades novas nos seus limites reciprocos e dariam margem a controversias interminaveis.

Por isto, attendendo principalmente ás correntes immigratorias, a certas condições de clima e de producção, á predominancia das raças e á differença do talhe, achei de bom alvitre fazer passar pelo parallelo 18 que marca a extremidade meridional da Bahia, a linha divisionaria do litoral do Brasil, chamando norte o que ficar acima desta linha e sul o que ficar abaixo.

A NOSSA RAÇA

Escolhi para servir de base aos differentes quadros, adiante reproduzidos, a raça dos individuos examinados.

Como disse o Dr. Murillo de Campos no seu artigo acima citado, «as tres grandes raças humanas que tomaram parte na constituição da população brasileira, a vermelha, a preta e a branca, não contribuiram, nas diversas phases do caldeamento, com o mesmo contingente numerico.

«A principio dominou o elemento indigena, depois o negro, e, ha cerca de um seculo, o ascendente do branco é cada vez mais accentuado».

Para a predominancia da raça branca no nosso Paiz muito têm concorrido os seguintes factores:

a) diminuição progressiva dos selvicolas que a pouco e pouco vão desapparecendo, já pela morte e já pelo cruzamento, de modo que a raça aborigene em breve praso não existirá mais como elemento ethnico puro e ponderavel na população brasileira;

b) extincção paulatina do negro africano que, impedido de entrar como escravo no Paiz desde 1850, tem continuado a vir para aqui somente em proporção pequenissima, quasi nulla;

c) immigração cada vez mais consideravel de individuos de raça branca, especialmente portuguezes, italianos, polacos e allemães que, fazendo cruzamento constante com os mestiços nacionaes, não cessam de modificar estes em beneficio e predominio dos brancos;

d) enfim o clima amenissimo do sul do Brasil, identico ao de grande parte da Europa, cuja influencia poderosa e incessante encaminha o typo humano, existente naquella vasta zona do Paiz, para o typo europeu, trazido pela sua optima colonisação.

Por conseguinte é fatal a marcha da população brasileira na sua tendencia para a raça branca, tendencia que nos estados do sul, como já disse, é uma realidade.

No norte tal modificação será mais demorada, e no nosso humilde modo de ver o clima terá influencia culminante na constituição da futura raça brasileira, acreditando que, por maior que seja a influencia

estrangeira na zona septentrional do Paiz, o meio não perderá nunca os seus direitos.

Alli os individuos jamais apresentarão o aspecto «aryano puro»; todos guardarão definitivamente o cunho especial que lhes dará a respectiva zona geographica com o seu calor torrido, sol abrasador, verão permanente, e uniformes condições mesologicas.

Actualmente, porém, os habitantes do nosso Paiz podem ser classificados em 4 grupos distinctos que constituem as divisões principaes de todos os quadros, sendo a côr da tez o traço caracteristico de cada agrupamento. Brancos, pretos e caboclos (indios) são as raças naturaes mais ou menos puras, sendo o grupo dos mestiços formado por todos os que se originam do cruzamento daquellas raças, qualquer que seja a proporção ou mistura entre ellas. Os brancos predominam no Sul e no Centro; os mestiços no Norte; havendo ainda grande percentagem de pretos nos Estados da Bahia, Piauhy, Sergipe, Estado do Rio e Minas Geraes; e um certo numero de caboclos no Amazonas, Sergipe, Rio Grande do Sul e Alagoas.

Preciso notar que consideravel numero de individuos que frequentaram collegios e escolas superiores, ficam isentos do serviço militar obrigatorio, por terem tirado alli a caderneta de reservistas, depois de feito o curso especial de instrucção militar. E' notorio que a quasi totalidade desse enorme contingente sáe da camada de brancos, diminuindo assim a relativa proporção no computo geral no que respeita á raça branca.

Em todo o caso conclúe-se dos nossos quadros que a população do Brasil se compõe de *59* por 100 de brancos, *30* por 100 de mestiços, *10* por 100 de pretos e *1* por 100 de caboclos. *

A percentagem dos caboclos (indios) é com certeza muito mais elevada, pois, por circumstancias especiaes adiante expostas, não os alcança, na sua maioria, o sorteio militar.

Ha até neste particular um facto interessante, é que nos Estados de Matto-Grosso e Goyaz, onde deve ser mais consideravel, do que nos outros, a população cabocla ou indiana, as fichas somente accusam um individuo daquella raça para o primeiro Estado e nenhum para o segundo.

ESTATURA

Tomamos como elemento basico e comparativo dos nossos quadros anthropometricos a altura dos individuos, pois é ella «um dos caracteres physicos que mais impressionam no homem» e, posta em relação com outras medidas do seu organismo, serve geralmente de alicerce aos estudos de anthropologia.

* Nota da Redacção — Os resulfados obtidos na secção de Anthropologia do Museu Nacional e publicados em 1922, acham-se expressos no quadro annexo:

Não só na especie humana; como nas outras especies animaes, ha raças grandes e raças pequenas.

Desde epochas remotissimas que se conhecem povos de anões e povos de gigantes, mas tal relatividade de estatura só tomou base scientifica quando se cogitou de medir os homens, isto é, quando se começou a exprimir em numeros o facto concreto e usual do talhe humano.

Dizer-se por exemplo que um individuo é alto e que outro é baixo, indica muito menos claramente as suas reaes estaturas e a relação entre os dois, do que se dissessemos — o primeiro mede 1m,95 e o segundo 1m,40.

O mesmo acontece com as raças nas suas médias estaturaes.

Os pygmeus admittidos pelos gregos e que mediam cerca de 0,m 35 de altura, bem como os patagões referidos por alguns navegantes do começo do seculo XVI e que lhes atribuiam 4 a 5 metros de altura, são sem duvida exagerações fabulosas que com o correr dos tempos e com o avanço da sciencia não puderam subsistir.

Segundo A. de Quatrefages, na sua «Histoire de l'homme», a mais pequena raça conhecida é a dos Boschismen que habitam a extremidade meridional da Africa; a maior é a dos Patagões no sul da America Meridional. Diz mais o mesmo naturalista: resulta das mensurações feitas pelos viajantes Barrow (inglez) e d'Orbigny (francez) que o talhe medio dos Boschismen é de 1m,31, e o dos Patagões é de 1m,73.

O menor Boschisman, medido por Barrow, era uma mulher que não tinha senão 1m,18 e o maior Patagão, medido por d'Orbigny, attingia 1m,915.

Dos 163 talhes de raças humanas differentes, consignadas por Quatrefages, conclue elle que a média geral do talhe humano actual é de 1m,635.

Esta média foi sempre a mesma em todas as epochas, ou a especie humana vem degenerando, conforme suppõe a crendice popular na sua affirmativa de que os homens dos tempos pre-historicos eram maiores do que nós?

Já Homero, ha 3000 annos, e outros poetas e philosophos antigos diziam que os homens diminuem de altura progressivamente.

Si isto fosse verdade de que tamanho seria o homem de hoje?

Parece que a velha crença da superioridade de estatura do homem antigo é erronea e inadmissivel.

O estudo das civilisações remotissimas, as descobertas scientificas modernas e as medidas tomadas em esqueletos fosseis, encontrados nas cavernas e conservados em boas condições, provam á saciedade que a estatura da especie humana pouco tem variado; a actual é muito approximada da antiga. As mumias demonstram que os Egypcios, de ha

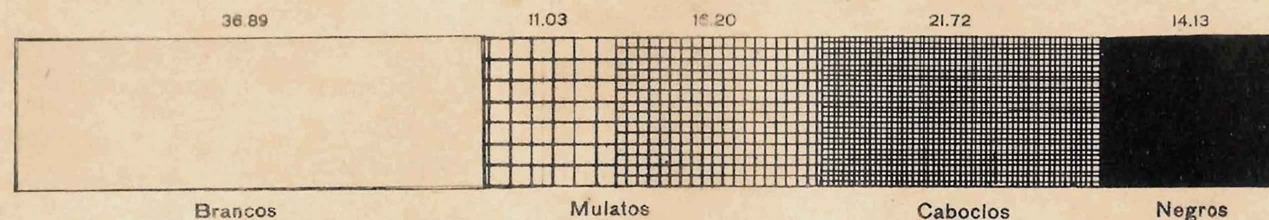
Constituição Anthropologica do Povo Brasiliano

(Segundo estudos realizados na Secção de Anthropologia do Museu Nacional)

Rio de Janeiro, 1922

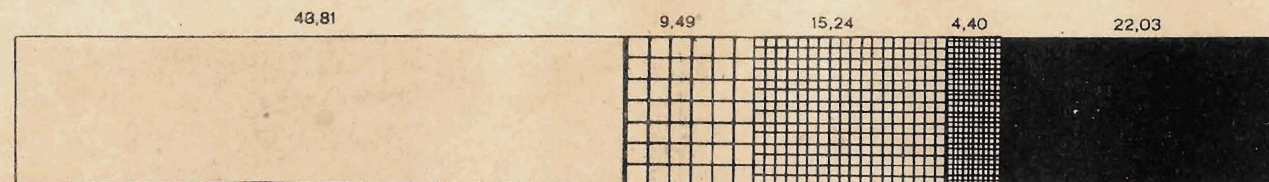
Grupo Septentrional:

Acre, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagôas, Sergipe e Bahia



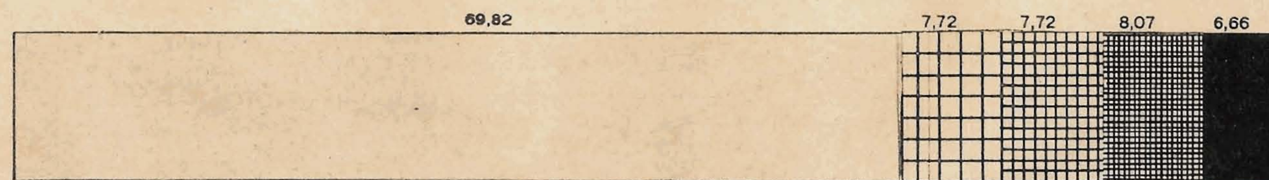
Grupo Central:

Espirito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Geraes, Goyaz, Mato-Grosso e Districto Federal



Grupo Meridional:

Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul



Roquette-Pinto

6000 annos, os Peruanos, os Mexicanos e os Gaulezes daquelles tempos longinquos, não eram mais altos do que os contemporaneos.

As armas encontradas nos jazigos antiquissimos indicam pela sua empunhadura que as mãos dos respectivos donos eram de pequenas dimensões, menores do que as mãos dos europeus actuaes; elles tinham por conseguinte altura pouco elevada.

Emfim o celebre e já citado naturalista A. de Quatrefages no seu livro « L'espèce humaine » diz o seguinte:

« A raça mais antiga, reconhecida pela sciencia, apresenta uma media de altura igual a 1m,705, conforme as mensurações feitas nos esqueletos de Néanderthal e de Brux; acima desta acha-sa a raça de Cro-Magnon com a media de 1m,764, e abaixo a raça de Furfooz com a media de 1m,530.

« M. Hamy diz que pelas suas pesquizas o homem fossil mais alto era o representado pelo esqueleto de Menton, da raça Cro-Magnon, com 1m,85 e o mais baixo o tirado de um esqueleto de Furfooz com 1m,50.

« A differença entre esses dois numeros, 0m,35, está muito longe da que se encontra entre os extremos das raças existentes actualmente.

« Nas raças fosseis o talhe era mais ou menos igual ao hodierno; as proporções do corpo, porém, é que deviam ser athleticas, pois os ossos eram muito espessos relativamente ao seu comprimento, e as saliencias e depressões que serviam de inserção aos musculos, notavelmente desenvolvidas.

« O esqueleto dos homens da epocha quaternaria parece-se muito com o dos homens de hoje, a robustez geral, porem, é que era superior ao que se encontra habitualmente ».

Entremos agora em outras considerações.

A estatura varia muito menos entre os seres humanos do que entre representantes de outra qualquer especie animal.

De mais, si fosse possivel collocarmos todos os homens numa só e immensa linha, de accordo com as respectivas alturas, veriamos lado a lado, na maior confusão e representados pelos mesmos algarismos, os typos mais dessemelhantes: o francez do sul e o chinez, o negro e o allemão, etc., etc.

Isto quer dizer que a raça só por si não obriga infallivelmente os seus representantes a terem uma determinada estatura.

Terão decisiva influencia neste particular as condições locaes da terra?

Tambem não; porque num mesmo ponto ha homens baixos e altos, pertencentes á mesma raça, e que vivem conjunctamente sob identicas condições mesologicas.

Será a alimentação, ou o genero de trabalho, ou quaesquer modificações individuaes das secreções internas que acarretam o maior ou menor desenvolvimento do systema osseo.

Não se sabe bem; mas é de presumir que todas essas causas concorram com o seu contingente para determinar os diversos talhes humanos.

Assim sendo não se pode affirmar que a altura do homem caracterise a sua raça, nem dizer a *priori* que aquelle seja mais forte do que este por ser mais baixo ou mais alto.

Entretanto não ha duvida que o Paiz e principalmente a Raça influem na media geral do talhe, bem como está verificado que os individuos, de qualquer estatura, devem apresentar a necessaria resistencia physica quando, salvo casos morbidos, n'elles se acham bem equilibrados a altura, o peso e o perimetro thoracico.

Varias observações, comtudo, parecem demonstrar que é nos homens de estatura media onde se encontra as mais das vezes esse desejado equilibrio.

Mas o facto é que nos exercitos regulares sempre se fez questão de altura, variando todavia em cada um o seu limite minimo, quando as necessidades occasionaes o reclamam e conforme o modo de encarar o assumpto em certos momentos.

Em geral este minimo corresponde á altura media da população de cada Paiz abaixada de 0m,10 pouco mais ou menos, conforme se vê do presente quadro publicado pelo Dr. Sanchez Fernandez na «Hygiene Militar Hspanhola» de 1909.

Talhe medio da população de algumas nações da Europa		Talhe minimo militar para o exercito activo	
Suecos	1.70	Suecia	1.60
Inglezes	1.69	Inglaterra	1.57
Allemães	1.68	Belgica	1.55
Hollandezes	1.67	Holanda	1.55
Francezes	1.66	Italia	1.55
Belgas	1.65	Suissa	1.55
Hespanhoes	1.64	Portugal	1.54
Italianos	1.64	Hespanha	1.54
Suissos	1.63	Allemanha	1.54
Portuguezes	1.62	França (suprimido)	—

Devo notar que effectivamente na epocha em que o Dr. S. Fernandez publicou o seu livro, a França pela circular Ministerial de 14 de Abril de 1901 havia abolido o minimo de altura no seu Exercito.

Mas, segundo consigna — The Medical Department of the United States Army in the Wolrd War, volume XV, part I —, durante a guerra mundial (1914-1918) este minimo foi limitado a 1m,54 na França, a 1m,52 na Inglaterra e a 1m,50 na Italia; nos Estados Unidos o limite de estatura que era de 1m,62 em tempos normaes, desceu a

1m,54 em 1917 e a 1m,52 em 1918, accrescentando-se em nota que «os soldados abaixo de 60 pollegadas (1m,524) são incapazes de carregar o peso de equipagem normal».

O limite maximo de altura não merece em geral tão graves attenções dos diversos exercitos; o Americano do Norte colloca este maximo a 1m,98, dizendo que «os homens, cuja altura esteja acima desta medida, devem ser regeitados, a não ser que apresentem um désénvolvimento excepcionalmente bem proporcionado.»

No nosso Exercito Brasileiro a Lei não cogita do talhe maximo, e o minimo que era 1m,58, baixou a 1m,54 pelo Aviso do Ministerio da Guerra n. 1113 de 27 de Novembro de 1916. Houve juntas medicas que acceitaram individuos abaixo deste limite (1m,52-1m,53), quando taes individuos apresentavam bom physico e musculos bem desenvolvidos, elevando-se os homens n'essas condições a 298, segundo os dados publicados adiante.

Nota-se pelos nossos quadros que a média da altura do brasileiro varia conforme as raças, e na mesma raça ella cresce gradativamente á proporção que se affasta do equador.

No primeiro caso temos a raça branca com a media de 1m,663, seguindo-se a preta com 1m,661, a cabocla com 1m,654 e emfim a mestiça com 1m,644.

No segundo caso verificamos que os brancos, por exemplo, no Norte, até o Estado do Rio Grande do Norte, apresentam a estatura media de 1m,615 a 1m,627 e da Parahyba á Bahia de 1m,630 a 1m,650; no sul, do Espirito Santo a S. Paulo 1m,654 a 1m,664 e do Paraná ao Rio Grande do Sul de 1m,665 a 1m,695.

Os mestiços e pretos soffrem mais ou menos as mesmas variações.

Ha uma coisa curiosa a frisar neste capitulo de alturas com relação á influencia da immigração, e é a seguinte: O Espirito Santo que fica encravado entre a Bahia e o Estado do Rio, tem recebido grande corrente immigratoria da Europa (italianos, polacos e allemães). Ora na Bahia a media da altura dos homens de côr branca é 1m,650 e no Estado do Rio 1m,654, ao passo que no Espirito Santo ella se eleva, naturalmente por aquella razão, a 1m,663.

A media da estatura do caboclo é mais variavel, e si bem que ella no Sul seja tambem mais elevada do que no Norte, de accordo com a regra geral acima verificada nas outras raças, não se pode tirar com segurança conclusões definitivas a respeito, pois o contingente apresentado é assaz diminuto.

A maioria dos nossos caboclos vive segregada da sociedade, no interior do Paiz, em sitios difficeis ao accesso da civilisação; os nascimentos no meio delles não são registrados, por conseguinte não concorrem ao serviço militar obrigatorio.

Os poucos que constam dos nossos quadros são oriundos de logares já habitados por outras raças; pode dizer-se que são indios meio

civilisados, e não sei mesmo se de raça pura; por isto foram capitulados de caboclos. O nosso selvicola, o verdadeiro indio puro, a grande massa dos aborigenes, essa vive inculta nas florestas grandiosas e inexploradas do Paiz, sem que saibamos ao certo as suas condições biometricas.

Conclúe-se de todas as considerações feitas que o minimo de talhe adoptado pelo nosso Exercito para o serviço militar (1m,54), é de modo synthetico, rasoabilissimo, podendo mesmo ser elevado a 1m,56, pois, como dissemos, elle deve estar 10 centimetros abaixo da media total da estatura da população masculina, que no nosso caso é igual a 1m,656, conforme se vê no quadro 3. Mas si analysarmos os dados apresentados, veremos que este minimo, optimo para o sul, não o é igualmente para o norte do Brasil, onde o talhe decresce sensivelmente.

Poder-se-hia, para distribuir equitativamente o serviço militar em todo Paiz, marcar dois minimos: um para o sul, igual ao actual (1m,54), e o outro para o Norte que seria baixado a 1m,52.

Comprehende-se n'esta ultima zona os Estados que vão do Amazonas á Bahia inclusive, e naquella todos os outros Estados.

Si porém prevalecer para todo o Brasil a idéa de um minimo só, então convirá limital-o a 1m,52, afim de não perdermos grande parte dos nossos mestiços do Norte que de facto apresentam, apesar de baixos, robusta e resistente organisação physica, perfeitamente apta ao Serviço Militar.

Todos esses informes numericos, como se vê, referem-se ao total dos individuos apresentados ás juntas medicas de inspecção de saúde quer fossem elles aptos quer incapazes para o serviço do Exercito.

As alturas dos nossos soldados, isto é, dos examinados que depois foram incorporados ás fileiras, e cujo minimo, acceito por alguns profissionaes conforme salientei, é de 1m,520, são encontradas nas primeiras columnas dos quadros 4, 5, 6 e seus complementos A, B e C, cujos originaes se acham archivados na Directoria de Saúde da Guerra.

A sua media geral é pelos ditos quadros igual a 1m,651.

Tambem nos mappas de Geographia Medica Militar do Brasil, adiante transcriptos, vêem-se as alturas dos nossos soldados divididos em 3 grupos proporcionaes por Estados, conforme se trate de individuos baixos (1m,52 a 1m,59), medios (1m,60 a 1m,69) ou altos (de 1m,70 para cima).

PERIMETRO THORACICO

As medidas do thorax parece que deviam ter uma importancia excepcional tanto no ponto de vista militar e medico, como no anthropometrico, pois que ellas equivalem a medir os pulmões, e sempre se affirmou que « a capacidade respiratoria é um indice do vigor, da ener-

gia e da resistencia organica contra a fadiga e, portanto, da aptidão militar».

A mensuração do thorax é tambem um indice de certas doenças e, mais do que isto, ella bem como outras mensurações regionaes tendem a explicar o *porque* das «variantes symptomaticas», a razão das diversas localisações pathologicas que a mesma molestia produz n'este ou n'aquelle doente, de accordo com o maior ou menor grão de resistencia desta ou daquella parte de seu organismo.

Tal variabilidade de localisação da mesma causa morbida é consequencia da fraqueza relativa dos diversos orgãos no mesmo individuo, isto é, da «reducção do coefficiente funccional de seus orgãos» tambem chamada meiopragia.

Ora a funcção modifica o orgão, desenvolvendo-o, e este, avigorando-se, tende a occupar um espaço maior no seu *habitat* normal; correlativamente pode dizer-se que sendo minima a funcção de outro orgão, ella se amesquinha e *ipso-facto* menor é o espaço necessario ao seu agasalho.

Por outro lado, quando se considera um orgão physiologicamente meiopragico, vê-se que, pela sua incapacidade natural ou pathologica, elle não póde desempenhar tarefa superior a estrictamente necéssaria ás suas funcções vitaes; obrigando-o a trabalho superior, elle se mostra insufficiente e impotente; para este não ha meios de revigoramento, elle claudicará si a funcção exigida estiver acima do seu exiguo estado anatomico.

Quer num quer noutro caso a ampla ou a curta aptidão funccional do orgão nos é dada externamente pela mensuração da região com a qual elle está em intimo contacto. O desenvolvimento da região faz conhecer o desenvolvimento do orgão n'ella contido, ou em outras palavras: «As proporções do corpo humano dependem do desenvolvimento de seus orgãos, assim como das proporções dos orgãos deriva-se o valor physiologico do corpo». Tomemos como exempló a capacidade respiratoria de um soldado.

Si elle tiver um thorax de exiguas dimensões, cujo perimetro seja muito inferior á metade de sua estatura, a funcção respiratoria será minima, estrictamente sufficiente para permittir a circulação do ar necessario á hematose, ou, quando muito, poderão os seus pulmões supportar exercicios moderados ou pequenos esforços musculares. Obrigue-se, porém, este soldado á uma marcha forçada, á esgrima de baioneta, a excessivo trabalho muscular, emfim a qualquer outra actividade physica mais exhaustiva; elle então não supportará tal esforço, apparecerá a dyspnéa, e a incapacidade absoluta de seguir os seus companheiros em semelhante tarefa manifestar-se-ha em breve.

A medida do thorax diz que se trata de um caso de meiopragia respiratoria, de um candidato á tuberculose, de um individuo cujas ma-

nifestações morbidas tenderão a localisar-se no apparelho respiratorio, por ser o menos desenvolvido, o menos resistente.

Este e outros factos, bem estudados pelo celebre professor Achile de Giovani, se fossem profundamente reaes na pratica e tivessem uma base segura e invariavel de apreciação, dariam innegavelmente extrema importancia ás medidas anthropometricas.

A dimensão do thorax, emfim, é um dos tres factores com que a anthropologia conta para calcular o indice de robustez, isto é, o indice que mostra geralmente a resistencia vital do individuo.

Todavia muitas restricções têm de certo modo invalidado as indicações fornecidas pelas ditas mensurações do thorax, dependentes, quasi todas, das difficuldades de serem uniformemente tomadas aquellas medidas e da impossibilidade de impedir ao mesmo tempo as causas de erros.

O thorax é movel, mais ou menos gorduroso, mais ou menos musculoso; as omoplatas são mais ou menos salientes; cada operador colloca em sitios differentes a fita metrica e a aperta mais ou menos fortemente de encontro ao corpo do examinando; este em geral não sabe fazer profundas inspirações nem perfeitas expirações.

Como se deprehende facilmente, todas estas circumstancias falseam o resultado, e dahi a pouca confiança que merece a medida do perimetro thoracico.

No entanto, apezar de seu valor absoluto ser muito discutivel, ella tem sempre importancia relativa quando comparada com a estatura e o peso, variando mesmo de accordo com as raças, as profissões, os exercicios physicos, etc.

Alguns exercitos dão limite minimo a esse perimetro, fixando-o a Inglaterra, a Allemanha, a Austria e a Belgica em 0m,77, a Russia em 0m,79, a Italia em 0m,80 (Sanchez Fernandez) e a França em 0m,78 (A. Laveran).

O Professor G. Lemoine diz: 1º que em 1890 o «Comité technique de Santé» julgou inutil a fixação de um minimo perimetrico unico; 2º que alguns exercitos extrangeiros — Allemão, Belga, Austriaco e Suisso — têm de tal modo restringido a applicação desse perimetro minimo que elle pouco inflúe na escolha dos conscriptos; 3º emfim que o perimetro thoracico nada significa, e a sua cifra referida ao talhe não tem utilidade alguma na apreciação da força corporal.

O nosso Exercito não se refere nas instrucções ao minimo de perimetro thoracico para avaliar por elle a capacidade ou incapacidade do recruta ao serviço militar.

Pode ser considerada como cifra sufficiente do desenvolvimento thoracico o numero que nas mensurações fôr igual á metade do talhe nos individuos baixos ou medios, e nos altos a este mesmo meio talhe diminuido de 3 a 10 centimetros.

Entre nós o perimetro thoracico é tomado numa linha passando a 0m,03 abaixo dos mamillos e na pausa de uma inspiração e uma expiração, estando o individuo nú.

Nos nossos mappas de Geographia Medica Militar acham-se grupados por Estados os perimetros thoracicos em 3 cathegorias; os estreitos que não ultrapassaram 0m,78; os medios de 0m,79 a 0m,90 inclusive, e os largos de 0m,91 em diante.

Apreciando-se a distribuição dos perimetros thoracicos nos nossos quadros, chega-se ás seguintes conclusões: 1.ª o numero dos perimetros médios é nos brasileiros muito elevado e na proporção de 76,9 %; seguem-se os estreitos com 16,2 %; e os largos com 6,9 %; 2.ª a raça cabocla é a que apresenta, relativamente ao seu total, perimetros mais largos, na proporção de 9,7 %; depois vem a mestiça com 7 %; em seguida a branca com 6,9 % e por fim a preta com 6,3 %; 3.ª no Norte é onde se encontra o perimetro largo em mais elevada proporção — 8,5 %; em seguida o Sul — 6,6 % e depois o centro — 3,3 %; 4.ª a média do perimetro thoracico do soldado brasileiro pelos nossos quadros é igual a 0m,833.

PESO

O peso é o terceiro e ultimo factor que, ao lado da estatura e do perimetro thoracico, concorre para o calculo do indice de robustez dos individuos.

Este dado anthropometrico merece toda a confiança, porque a cifra que o representa não está sujeita a variações dependentes da habilidade do operador, como os dois anteriores, e a influencia da vontade do examinando, augmentando-o ou diminuindo-o (excesso de alimentação ou jejum nas vesperas do exame), tem acção modificadora muito restricta e limitada.

Desde que se tenha uma balança boa e bem tarada, o peso é invariavel, sempre o mesmo, qualquer que seja o preparo do examinador ou o desejo do examinando.

Infelizmente o seu valor absoluto, isto é, o peso considerado em si mesmo, poucas informações pode dar, pelo menos quando não se acha nos extremos limites da escala,

De facto si verificarmos que um homem pesa 32 ou 33 kilogrammos e que um outro pesa 115 ou 120 kilogrammos, tiramos logo a conclusão da fraquesa organica do primeiro e da obesidade do segundo.

Mas si dissermos que tal individuo pesa 50 ou 80 kilogrammos, isto nada significa, desde que ao mesmo tempo não saibamos qual o talhe do mesmo individuo.

O primeiro numero dá boas indicações para uma altura de 1m,45 a 1m,50, mas pessimas si a altura fôr de 1m,85 a 1m,90.

Nas mesmas condições e em sentido contrario fica o segundo numero. Por conseguinte, para que o peso tenha alguma significação, deve haver relação bem estreita entre elle e a altura.

A formula mais simples de tal relatividade é a proposta pelo Professor Broca, segundo a qual o peso do homem adulto normal deve ser igual a tantos kilogrammos quantos forem os centimetros que no talhe excederem de um metro, ou por outras palavras: o peso deve ser igual ás decimaes da altura.

Esta regra soffre innumeras excepções, principalmente nos homens muito baixos ou muito altos; nos primeiros este padrão em geral será maior e nos segundos menor do que o estabelecido, não devendo todavia essa differença ultrapassar de 15 para os talhes medios e altos e de 7 para os baixos.

Quando um sujeito que vive em condições uniformes de nutrição e de exercicio, começa a apresentar sensivel e progressiva diminuição ou augmento de peso, merece cuidadoso exame e attenção do medico, pois na mór parte das vezes trata-se de caso pathologico; provavelmente tuberculose quando decresce; alteração das secrecções internas quando cresce.

Naturalmente o peso do corpo varia com a raça, a edade e o talhe; outras causas, accidentaes, tambem têm acção sobre elle, por exemplo: estado morbido, genero de trabalho, especie de alimentação, situação financeira que permitte uma vida mais ou menos folgada, condições moraes, vida sedentaria, etc.

Em circumstancias eguaes o maior peso indica superioridade de resistencia organica, pois que elle representa mais consideravel densidade dos tecidos, mais força de assimilação do organismo, por conseguinte mais elevada proporção de materia viva na sua composição.

Ha em verdade individuos naturalmente magros, seccos, fibrosos, porém vigorosos, activos e resistentes, como por exemplo os habitantes dos nossos sertões do Norte, especialmente os andarilhos ou estafetas, que servem perfeitamente para o serviço militar.

Esses homens fazem excepção á regra, e servem de prova ao valor relativo das pesadas, invalidando assim o seu valor absoluto, quasi sempre fallivel. Em todo o caso têm sido adoptados, em varios exercitos, minimos de peso para o serviço militar: 50 kilogrammos no francez, 53 kilogrammos no allemão e tambem 50 kilogrammos no brasileiro.

E' interessante saber a media do peso dos soldados dos varios exercitos para confrontal-a com o nosso.

No Americano o exame feito em 870.000 recrutas, acceitos em 1917-1918, deu a media de 64k,26 (Mid. Dep. of the U. S. A.); no

Francez ella é de 64 k,9; no Allemão 65 k,5; no Inglez 68 k,8 (Dr. Murillo de Campos); e pelos nossos quadros verifica-se que no Exercito Brasileiro ella é igual a 58 k,2.

Esta media serve de indicador para o peso que convem ao equipamento do soldado, desde que este pelos preceitos da hygiene militar não deve ser superior ao terço do peso do individuo.

Ora o equipamento regulamentar do nosso soldado de infantaria pesa 25 k,456, logo elle é improprio, por excessivamente pesado, necessitando que seja aligeirado.

Nos nossos mappas de geographia medica militar encontram-se os pesos dos soldados brasileiros grupados por Estados e divididos em 3 cathegorias: pesos pequenos, os que vão até 51 kilos inclusive, os medios de 52 a 65 kilg. inclusive, e os grandes de 66 kil. para cima.

Emfim pelos nossos quadros vemos que: 1º o augmento do peso acompanha como é natural, o desenvolvimento da estatura humana do Norte para o Sul do Paiz.

Assim: a) os brancos têm no norte 23,3 % de soldados de pequeno peso, proporção que no sul desce a 16,3 %; ao passo que os soldados de grande peso no norte se encontram na razão de 8,8 % e no sul este numero eleva-se a 17 %;

b) entre os soldados mestiços a differença é menos pronunciada, mas existe, positivamente, nos seguintes termos: pequeno peso, Norte 17,9 %; Sul 16,7 %; peso grande, Norte 8,4 %, Sul 12,4 ;

c) os pretos n'este particular guardam o meio termo entre os dois anteriores: 11 % no norte para 8 % no sul (peso pequeno), contra 15,0 % no norte contra 24,1 % no sul (peso grande);

d) de todos, porém, os que apresentam differença mais sensivel são os caboclos que figuram com as seguintes medias proporcionaes: 15,8 % no norte e 7,5 % no sul (pesos pequenos), contra 10,2 % no norte e 25,2 % no sul (pesos grandes).

2º O peso total dos soldados em todo o Paiz apresenta as seguintes percentagens; os de pequeno peso 16,7 %; os de peso medio 69,0 % e os de grande peso 14,3 %.

3º A media do peso é a seguinte: No norte 57 k,0; no Centro 57 k,4; no Sul 58 k,6; dando em summa para o soldado brasileiro a media igual a 58 k,2.

INDICES NUMERICOS

Como já fizemos notar, as medidas anthropometricas anteriores (altura, circumferencia thoracica e peso) consideradas em si mesmas, isoladamente, pouco ou nenhum valor têm na apreciação da força vital e do desenvolvimento physico dos individuos, a não ser nos casos extremos das respectivas escalas em que se colhem numeros summamente pequenos ou excessivamente grandes.

Em consequencia disto os scientistas procuraram achar as relações que existem ou podem existir entre ellas, tirando-se d'ahi os diversos indices: thoracico, ponderavel, de robustez, de construcção, etc.

O indice thoracico nasce da comparação entre o perimetro thoracico e a estatura, chegando-se por elle á conclusão de que, sendo dadas as mesmas condições de meio, raça, edade e sexo, o perimetro cresce com o talhe, mas não de maneira proporcional, de fórma que os homens, em media, devem ter o perimetro igual ao meio talhe mais 3 a 5 centimetros quando forem de baixa estatura; ao meio talhe mais 2 a 3 centimetros quando de estatura mediana; e ao meio-talhe quando de estatura alta, diminuindo mesmo gradualmente esta relação á proporção que a altura sobe, vindo a ser o perimetro thoracico menor do que o meio-talhe nas estaturas muito elevadas.

Assim o homem alto tem o thorax menos desenvolvido, em relação á altura, do que o baixo.

O indice thoracico, nas bases que acabámos de formular, não pode prevalecer no exame dos recrutas, pois é muito elevado, bastando para proval-o o que se passou na França em 1876.

N'aquelle anno foi legislado que no exercito francez só seriam acceitos os homens que abaixo de 1m,60 tivessem na medida do perimetro thoracico 3 centimetros acima do meio talhe, e nos que excedessem de 1m,60 o mesmo perimetro deveria ser igual ao meio-talhe mais 2 centimetros.

Tal resolução foi derogada, porque tornou impossivel o recrutamento alli, visto dois terços dos examinandos não attingirem a cifra exigida.

Na Belgica em 1880 deu-se facto quasi identico: os recrutas foram divididos em 2 grupos — um de 1m,65 para baixo, outro de 1m,65 para cima; os primeiros deveriam ter o perimetro thoracico maior 2 centimetros do que o meio-talhe e os segundos 1 centimetro apenas. Resultado: 25 % dos recrutas não alcançaram os numeros estipulados na lei.

O indice, chamado ponderavel, resulta da comparação entre o talhe e o peso.

Na edade militar, edade adulta, esta relação é acceitavel; mas quando se trata de varias edades ella nada representa; a oscilação é enorme e a desproporção assaz evidente.

Muito mais inaplicavel é a regra que diz: o peso deve ser igual ás decimaes que excedem o metro de altura.

N'este caso uma creança com 1m,00 de altura pesaria 0k. e o recemnascido menos de nada.

Este ao nascer tem na media 0m,50 de talhe e pesa mais ou menos 4 kg.; ora ao ficar homem, com trez vezes mais de altura ou 1m,50, deveria pezar tambem trez vezes mais ou 12 kg. o que é um absurdo.

Por isto este indice é muito limitado na sua applicação; e para julgar das suas relações não nos devemos esquecer que as alturas são linhas, são superficies que crescem com os quadrados, ao passo que os pesos são massas que crescem com os cubos.

Baseado n'este principio os experimentadores organisaram um processo para o calculo do referido indice, chamado tambem de construcção (build), cuja formula se expressa nos seguintes termos:

$$\text{Indice} = \frac{\text{peso} \times 1000}{\text{quadrado da altura}} \quad \text{ou} \quad I = \frac{P \times 1000}{A.\ 2}$$

Em todo caso, estudando-se os soldados n'este particular, chegou-se a verificar que os baixos apresentam mais peso proporcionalmente á altura do que os altos. Poucas indicações, porém, fornece este indice no ponto de vista especial da aptidão para o serviço militar.

Ha um outro indice que se obtem comparando os perimetros thoracicos e os pesos correspondentes.

Nota-se em geral uma correlação entre esses dois dados anthropometricos, mas nem sempre este parallelismo se verifica.

E' pouco usado e não inflúe na escolha dos recrutas; nenhuma necessidade ha portanto de insistir no assumpto.

Emfim, o ultimo indice, de robustez, exige na sua formação o concurso das trez medidas anteriores, e é, aliás, o que apresenta mais aproximadas probabilidades na representação numerica da força constitucional dos individuos.

Para o seu calculo usa-se a seguinte formula: Indice egual á altura menos a somma do perimetro thoracico e do peso, ou $I = A - (Pt + p)$.

Como não é possivel sommar nem subtrahir grandezas heterogeneas (kilogrammos do peso e centimetros da altura e do perimetro) consideram-se os numeros respectivos como abstractos e inteiros.

Supponhamos, por exemplo, um homem com 1m,76 de talhe, 76 kilogrammos de peso e 0m,88 de perimetro; supprimamos as virgulas decimaes e teremos as seguintes cifras para operar com a formula supra: $I = 176 - 164 = 12$, logo 12 é o numero que representa o indice de robustez no presente caso.

O auctor desta formula (Dr. Pignet) depois de numerosas pesquisas estabeleceu a seguinte escala de robustez, conforme consigna o Dr. Paulino Barcellos na «A Medicina Militar» de Maio de 1926:

De 0 ã 10........	Constituição	muito forte.
,, 11 ,, 20........	,,	forte — muito bôa.
,, 21 ,, 25........	,,	bôa.
,, 26 ,, 30........	,,	média.
,, 31 ,, 35........	,,	fraca (suspeita).
,, 36 para cima..	,,	muito fraca.

e observou que em França a maioria dos homens examinados se achava comprehendida entre as cifras 21 e 25.

Notou mais que os numeros de baixas aos hospitaes e os dias de duração das doenças cresciam parallelamente com o augmento dos indices de cada individuo.

Entretanto por mais verosimeis e acceitaveis que sejam as bases deste indice, não o podemos adoptar de um modo absoluto, pois é impossivel em todos os casos representar com exactidão por numeros fixados de antemão o valor das variadissimas constituições physicas individuaes.

Existem homens que, apezar de terem indices altos, não são fracos nem debeis. Em compensação o indice baixo nem sempre exprime fatalmente bom desenvolvimento e elevada resistencia organica, bastando, para isto, citar os obesos, cujo peso consideravel faz descer o indice, apezar da pouca vitalidade que em geral elles apresentam.

O indice numero de Pignet é sem duvida um elemento de valor nos casos duvidosos e serve mesmo para corroborar a opinião dos medicos por occasião dos seus exames clinicos.

Porém transformar este indice em arbitro da aptidão ou incapacidade do candidato ao serviço das armas, pondo-o acima do criterio das Juntas de Inspecção, é que não pode ser, sob pena de acarretar muitas decepções.

A grande acceitação que obtiveram os trabalhos de Pignet, levou diversos Paizes a adoptarem o seu indice numerico no exame dos recrutas para os respectivos exercitos, marcando em geral o maximo de 25, acima do qual ninguem era admittido nas fileiras.

O nosso Paiz seguio identico criterio na applicação do indice de robustez, fixando-o na maxima de 25.

Algum tempo depois, á vista das numerosas recusas occasionadas por elle, foi o mesmo elevado a 35 e finalmente abolido em Outubro de 1917.

Sobre este assumpto diz o Aviso Ministerial n. 22 de 24/11/919: «Continua em vigor a determinação constante da nota n. 372 do Boletim de 20/10/1917, segundo a qual na inspecção de saúde para acceitação de voluntarios e sorteados convem não levar em conta o indice de robustez fixado, emquanto a observação não vier permittir firmar o coefficiente compativel com o nosso meio».

Vejamos, pelas informações colhidas no quadro 6, si podemos deduzir algumas conclusões que permittam firmar o coefficiente do indice, de accordo com o final do Aviso transcripto.

Dividamos em principio os indices em 3 cathegorias: 1.ª de 0 a 20 (muito forte e bom); 2.ª de 21 a 30 (regular, acceitavel); 3.ª de 31 para cima (muito fraco e máo, portanto inacceitavel).

Na 1.ª cathegoria encontram-se os soldados de raça branca com 29 %; os mestiços com 34 %; os pretos com 36 % e os caboclos com 42 %.

Na 2.ª cathegoria: os brancos 42 %; os mestiços 43 %; os pretos 44 % e os caboclos 39 %.

Na 3.ª e ultima cathegoria: brancos 29 %; mestiços 23 %; pretos 20 % e caboclos 19 %.

Emfim, reunindo as duas primeiras cathegorias, tiramos a illação de que dos nossos soldados, julgados aptos pelas juntas medicas, apresentavam indices acceitaveis 71 % dos brancos, 77 % dos mestiços; 80 % dos pretos e 81 % dos caboclos, sendo os da ultima cathegoria, como disse, inacceitaveis pelos seus indices.

Entre parenthesis sinto-me na obrigação de destacar o seguinte conceito expresso pelo Dr. Romeiro da Rosa no seu trabalho já citado e que se acha plenamente confirmado pelos presentes calculos: «E' interessante resaltar que o indice dos mestiços, cuja inferioridade physica é tão decantada, seja superior ao dos brancos, pelo menos na região onde fizemos as presentes observações.».

Accrescento que esta superioridade dos mestiços sobre os brancos não se verifica somente em Juiz de Fóra, Minas-Geraes, conforme as pesquizas alli feitas pelo illustre collega, mas egualmente em todo o Brasil, e assim distribuida:

		INDICES	
		Acceitaveis	Inacceitaveis
Zona Norte:	Brancos	74,6 %	25,4 %
	Mestiços	82,5 %	17,5 %
Zona Sul:	Brancos	70,9 %	29,1 %
	Mestiços	72,5 %	27,5 %
Zona Centro:	Brancos	61,4 %	38,6 %
	Mestiços	64,1 %	35,9 %

E' notavel tambem a observação de apresentarem os soldados, das quatro raças, indices mais acceitaveis no norte do que no sul, sendo em geral o Centro a zona do Paiz que apresenta percentagem de indices mais inacceitaveis. Ora, sendo o Norte a região que contem estaturas menos elevadas, segue-se que os homens baixos têm proporcionalmente indices melhores que os altos.

Saibamos agora, para concluir, quaes foram as médias dos indices encontrados nas quatro raças em que dividi a população do Brasil, e assim ficarão terminados os nossos estudos n'este particular.

Aproveitando os informes do citado quadro 6, e collocando as medias das alturas (extrahidas do quadro 3) em confronto, obteremos esta tabella:

	Homens examinados	Medias da altura	Medias do indice
Soldados brancos	17.359	1m,663	25,2
„ mestiços	8.896	1m,644	24,0
„ pretos	2.944	1m,661	23,2
„ caboclos	434	1m,654	22,0
Total	29.633	1m,656	24,6

Esta comparação entre alturas e indices prova mais uma vez que os individuos de baixa estatura têm relativamente melhores indices do que os de estatura elevada, e que os mestiços apresentam indices de robustez de mais valor do que a raça branca. Este resultado, combina com o obtido pelo meu distincto collega Dr. Murillo de Campos e publicado no seu trabalho já citado, divergindo somente quanto aos pretos; mas estes apparecem no dito trabalho em numero muito restricto (77 casos) e examinados na Capital Federal; si os exames fossem feitos em maior escala e nas differentes zonas do Paiz, com certeza a cifra não seria igual a encontrada pelo collega.

Em conclusão: á vista dos quadros numericos que determinam as quatro principaes mensurações dos homens brasileiros, depois das considerações feitas sobre ellas e attendendo ao pouco valor que cada uma representa isoladamente, penso que:

a) o minimo do talhe do nosso soldado deve ser fixado em 1m,52;

b) não convem determinar o minimo de perimetro thoracico nem de peso para acceitação ou recusa do candidato ao assentamento de praça;

c) quando a Junta Medica em seu criterio scientifico e clinico achar que o examinando está apto ou incapaz para o serviço das armas, o indice de Pignet perde o interesse, será uma inutilidade;

d) si houver duvida, da parte dos medicos, no julgamento daquella aptidão ou incapacidade, o indice de Pignet resolverá a questão, não não sendo acceito o individuo cujo indice numerico de robustez exceda de 30.

INSTRUCCÃO ALPHABETICA

Não é, em geral, depois dos 20 annos de edade que o homem deve aprender a ler e escrever.

Este exercicio ou esforço intellectual precisa ser feito na infancia, na epocha collegial, pois o adulto tem mais em que cuidar e o soldado necessita aproveitar o seu tempo para dedicar-se á instrucção especial de tactica, de nomenclatura e technica das armas, aos exercicios propriamente militares (marcha, equitação, esgrima) etc.

Aqui não se faz mister mostrar as vantagens da instrucção alphabetica que abre novos horizontes á intelligencia, traz consideravel aptidão na lucta pela vida, dá bases seguras para a resolução dos problemas sociaes etc., etc.

O fim generoso de supprimir a ignorancia do seio do nosso Exercito determinou a creação das escolas regimentaes e alli, apezar do excessivo serviço na caserna e da impropriedade na edade dos recrutas, os que entram analphabetos encontram quem lhes ensine os rudimentos da instrucção primaria, podendo garantir-se que 80 %, pelo menos, deixam as fileiras, ao terminar o tempo regulamentar de serviço, sabendo lêr e escrever.

Da apreciação dos nossos quadros 1 e 2 infere-se que dos 37.936 (*) individuos apresentados ao exame medico, 11.340 eram analphabetos e 26.596 tinham instrucção, o que dá um coefficiente em numeros redondos de 30 % de analphabetos.

Esta porcentagem é exacta e concorda com a do Dr. Murillo de Campos que nos seus 750 observados encontrou 32 % analphabetos (trabalho citado).

Tal concordancia estende-se ás subdivisões do analphabetismo pelas raças, cujos numeros proporcionaes, tanto os seus como os meus, se equivalem, como se vê no seguinte quadro:

Raças	NO PRESENTE TRABALHO			NO TRABALHO DO DR. MURILLO		
	Homens examinados	Analphabetos	Coefficiente	Homens examinados	Analphabetos	Coefficiente
Branca	22.087	4.874	22 %	256	33	13 %
Mestiça (*)	11.635	4.321	37 %	364	146	40 %
Preta	3.667	1.914	52 %	77	41	53 %
Cabocla	547	231	42 %	53	20	38 %

A differença mais sensivel existe no grupo dos brancos, porém facilmente explicavel, porquanto esse distincto collega só examinou homens aqui no Rio de Janeiro, zona sul, ao passo que na zona Centro, por exemplo, a referida proporção de brancos analphabetos se elevou a 26 % nos nossos quadros.

Si fizermos algumas reflexões sobre os individuos que se apresentam ao assentamento de praça e si aprofundarmos o estudo no que respeita ás causas legaes que isentam muitos rapazes do serviço militar obrigatorio, chegaremos á conclusão, por assim dizer desconcertante, de diminuirmos aquella percentagem (30 %) de analphabetos na nossa

(*) Vide n. 4 das instrucções annexas.

população masculina de 20 a 22 annos, o que collide com a idéa geral da diminuta frequencia escolar do nosso povo.

De facto os voluntarios candidatos ao serviço do Exercito sáem quasi todos das inferiores camadas sociaes; são, via de regra, individuos sem educação, sem instrucção e sem meios de vida certos.

Os levados ás fileiras pelo sorteio vêm, na sua maioria, das classes humildes; são pequenos lavradores, operarios, empregados subalternos no commercio, etc. Os ricos e poderosos acham quasi sempre uma brecha, um meio de livrar-se do serviço obrigatorio.

Ainda mais: os estudantes das escolas superiores e dos collegios, quando terminam os respectivos cursos, ficam, como disse acima, isentos do serviço militar, pois obtêm as suas cadernetas de reservistas, em consequencia do preparo militar que adquiriram nos ditos collegios e escolas.

Identicas cadernetas possúem os rapazes ,qualquer que seja a profissão, que frequentaram com assiduidade as linhas de tiro, todos ou quasi todos conhecedores da instrucção primaria pelo menos.

Comprehende-se sem esforço que, si todos esses contingentes instruidos concorressem ao serviço militar, a média do analphabetismo encontrada decresceria sensivelmente, maximé nos grupos dos brancos e dos mestiços em edade de servirem sob as bandeiras.

Ha porém um facto muito palpavel que, exposto na «Nota importante» adiante escripta, destróe em grande parte esta conclusão, trazendo o necessario equilibrio e fazendo crêr na verosimilhança do citado numero para coefficiente da instrucção entre os nossos jovens recrutaveis.

Ficamos desta maneira bastante longe dos 70 % de analphabetos calculados para o nosso povo, mas, em compensação, ainda grandemente distanciados da Suissa, Inglaterra, Allemanha, Hollanda, Noruega e outros paizes, onde o quesito sobre «analphabetismo» desappareceu nas pesquisas estatisticas, visto ser igual a — 0 — a sua cifra representativa.

Nota Importante — As percentagens do analphabetismo, calculadas para os varios Estados no nosso Quadro 2 e mappa A, exprimem a verdade quando se referem ao total das fichas em nosso poder.

Não podem, porém, servir em absoluto para o calculo dos coefficientes do analphabetismo com relação ás populações de cada um desses mesmos Estados, pois ha um factor valioso que, deficiente nas suas origens, falsêa por completo os resultados.

Quero referir-me ás grandes lacunas que se observam nos nossos registros de nascimentos.

De facto no meio civil, principalmente nas localidades mais atrasadas, onde o registro civil ainda hoje parece um mytho, quantos nascimentos deixam de ser annotados annualmente?

Nos vastissimos territorios de Matto Grosso, Amazonas, Pará, Maranhão, etc., julgo que a falta de assentamento dos recem-nascidos (a

não ser talvez nas suas capitaes e cidades principaes) deve ser expressa por uma cifra assás consideravel.

Ora o sorteio para o serviço militar basêa-se quasi exclusivamente em taes registros: assim sendo, pode-se bem prever o numero enorme de rapazes que, filhos de regiões longinquas e, por isso mesmo, em geral analphabetos, escapam á convocação para aquelle serviço.

Segue-se d'ahi que os contingentes tirados dos referidos Estados sahem todos das respectivas capitaes ou principaes cidades, onde se cuida da instrucção, prejudicando neste particular outros Estados em que o registro civil é feito com maior regularidade em todo o seu territorio.

E' esta a razão, creio eu, que explica o facto de se acharem S. Paulo e Estado do Rio, por exemplo, abaixo do Amazonas, Pará, Matto Grosso, etc., na escala de instrucção dos homens apresentados ao assentamento de praça.

VACCINAÇÃO, HABITOS ALCOOLICOS E TABACINOS

Esta exigencia das fichas anthropometrico-sanitarias refere-se principalmente á vaccinação anti-variolica.

Pelos dados apurados, quadro 1, verifica-se que, num total de 38.675 homens, 29.012 haviam sido vaccinados antes do exame medico e o resto, 9.663, não soffreu inoculação da lympha vaccinica.

Haveria algum interesse em saber si a maior ou menor instrucção dos individuos teria qualquer influencia sobre o quociente dos vaccinados e dos não vaccinados?

Sim; e foi partindo desta idéa que organisei o quadro N. 2, o qual nada mais é do que uma variante do N. 1, onde destaquei os gráos de instrucção para dar a cada um os numeros correspondentes á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos.

Como era de prever, os analphabetos apresentam proporção muito maior de «não vaccinados» do que os outros (46 % contra 17 %) e, entre estes, os que accusam simplesmente instrucção primaria apresentam um indice de «não vaccinados» muito mais consideravel do que os que têm instrucção secundaria e superior (18 % contra 3 %).

E' natural que o homem quanto mais instruido melhor comprehenda as vantagens da vaccinação e não se deixe influenciar pelos argumentos contrarios a tal medida prophylatica, como sóe succeder com os individuos analphabetos. Existe todavia outro factor que, apezar de não alterar a percentagem encontrada, explica o augmento das vaccinações na classe dos instruidos, e consiste na obrigatoriedade da vaccina nos que se matriculam nos collegios e escolas publicas ou particula-

res, nos candidatos a empregos publicos e nas ex-praças do Exercito e Armada.

Esmiuçando-se mais os dados apresentados, chega-se á conclusão de ser a zona do Centro a que tem maior numero de não vaccinados com relação aos vaccinados, seguindo-se a zona Norte e emfim a zona Sul; da mesma forma verificam-se quaes os Estados em que se faz vaccinação mais intensa e aquelles em que ella é descurada, estando na 1.ª classe, entre outros, o Districto Federal, S. Paulo, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, etc. e na 2.ª classe o Piauhy, Paraná, Sta. Catharina, etc.

Os habitos alcoolicos e tabacinos não me merecem grande fé nas suas indicações, pois são consignados de accordo com as informações prestadas pelos proprios examinandos e, com raras excepções, os medicos examinadores não dispõem de meios nem de recursos para verificarem a veracidade de taes affirmativas no curto espaço de um exame nas Juntas de Saúde.

E como prova da falha de taes informes basta dizer que, sendo o alcoolismo um vicio reprovado por toda gente, as respostas são, na sua grande maioria, negativas; mais de dois terços dos homens declaram que não usam alcool, o que me parece em desaccordo com a observação geral.

O contrario disto vemos nas respostas concernentes ao fumo, que, sendo um vicio pouco reprovado e por assim dizer acceito por todos, affirmam o seu uso em mais de dois terços dos individuos examinados.

PROFISSÕES

Este capitulo refere-se ás profissões que os candidatos exerciam no momento em que se vão apresentar para assentar praça.

Não se tendo feito as distribuições anthropometricas de accordo com as profissões, julguei desnecessario sub-dividil-as, resolvendo ao invés disso reunil-as em grupos geraes e pouco numerosos, como se vê no quadro 7.

Grande parte, (37,5 %) dos examinados eram lavradores, isto é, empregados no campo, pequenos agricultores na sua quasi totalidade, gente humilde e de baixa esphera social que vive no nosso *hinterland*.

Ahi a instrucção, as noções de hygiene e o conforto pessoal não existem, ou, quando muito, encontram-se nas suas manifestações rudimentares.

Em compensação a verminose, a syphilis, o paludismo e a alimentação pouco abundante e ainda menos sadia, contribuem normalmente para o estado de saúde pouco lisongeiro d'esse nucleo de trabalhadores.

Eis a razão primordial de não se obter nas nossas pesquizas anthropometricas actuaes mais favoravel média do peso, do perimetro thoracico e do indice de robustez, e menor numero de incapacidades.

A prophylaxia rural, organisada pela Inspectoria de Saúde Publica, talvez melhore a situação dos nossos lavradores, mas é necessario que se lhes dê instrucção primaria pelo menos, afim de que possam aprehender com segurança os conselhos medicos e consigam adquirir alguns conhecimentos hygienicos, propagados entre elles por intermedio da leitura de pequenos manuaes praticos escriptos com toda a singeleza.

Os operarios formam pela sua frequencia a segunda classe das profissões que concorreram para a constituição da nossa tropa, (31 %).

Comprehendem-se n'esta rubrica: sapateiros, alfaiates, mechanicos, empregados nas industrias, todos os que vivem de salarios, etc.

Segue-se a esta a classe de empregados no commercio: pequenos commerciantes, caixeiros, empregados de bancos, etc.

Vêm depois os estudantes, os maritimos, os militares (isto é, as praças com tempo acabado e que se engajam novamente no Exercito), os empregados publicos, os artistas, os que têm profissões liberaes (medicos, pharmaceuticos, engenheiros, professores, etc.) e emfim os que não accusam profissão alguma.

Ahi estão reunidas em dez classes, as profissões componentes da nossa tropa de terra, podendo-se obter as relações entre ellas, nas diversas zonas do Paiz e nos Estados, pelo exame comparativo dos varios quadros que trazem o numero 7.

APTIDÃO E INCAPACIDADE PARA O SERVIÇO MILITAR

Si subtrairmos dos incapazes aquelles que não foram acceitos por exiguidade de altura, limitada pela Lei em 1m,54 e abaixada por alguns medicos a 1m,52, conforme já dissemos, concluimos com os quadros 7 e 8, que sobe a 20 % a proporção das incapacidades produzidas por molestias ou defeitos physicos.

Estas capacidades dividem-se em duas cathegorias: as definitivas, causadas por doenças incuraveis ou graves que necessitam mais de um anno de tratamento, e por defeitos physicos irremediaveis; as temporarias, concernentes a defeitos ou molestias ligeiras, curaveis em menos de 12 mezes.

Entre as causas que originaram falta de aptidão para o serviço das armas, acha-se incluida a fraqueza de constituição ou deficiencia de robustez physica, mais ou menos pronunciada e dando logar á incapacidade temporaria ou definitiva.

Pelo estudo dos quadros 1, 7 e 8, e bem assim dos graphicos I a XIV é facil bem avaliar a relativa frequencia de todas as causas de

incapacidade entre si, quaes os Estados e as zonas em que ellas mais se manifestaram, decorrendo de tal estudo a possibilidade de serem adoptadas medidas hygienicas ou de outra ordem para debelal-as ou, pelo menos, diminuil-as.

As molestias venereas, o paludismo, a tuberculose e a verminose parece que se acham n'este caso.

Quanto á ultima (verminose) a informação colhida nos quadros é deficiente e penso mesmo que erronea.

As juntas medicas não fazem exame systematico sobre ella, mesmo porque, si o fizessem, as recusas se elevariam a uma percentagem phantastica, sabendo nós, como sabemos, que a população do interior do Paiz accusa a presença da verminose intestinal na proporção de 80 a 90 por 100. O exame do quadro numero 8, do Brasil, que expõe as médias das mensurações anthropometricas ex-vi das differentes causas de incapacidade, levou-nos a interessantes resultados quanto a algumas dellas, os quaes, para mais facil comparação, foram reunidos no graphico XV.

Este mostra, por exemplo que no grupo «insufficiencia de altura» a media do perimetro thoracico é maior do que a metade da estatura, a media do peso quasi igual ás decimaes da referida estatura e a media do indice de robustez está collocada abaixo de 25, isto é na classe dos *bons,* segundo a classificação de Pignet.

Quer dizer de um modo geral que o brasileiro de pequena estatura é um homem bem proporcionado, forte e de elevada robustez physica.

Em compensação o grupo «tuberculose pulmonar» demonstra que a altura dos individuos atacados deste mal é mais ou menos igual á media geral da altura do brasileiro (1m,650-1m,660), o perimetro thoracico menor do que a metade da estatura, o peso bem menor do que as decimaes do talhe, emfim o indice de robustez acima de 40, isto é, *máo.*

Emfim o numero de individuos aptos para o serviço do Exercito, no contingente apresentado de 38.675 homens, elevou-se a 30.393 o que dá 78,6 %, proporção bastante favoravel, attentas as defeituosas condições sanitarias e hygienicas em diversos pontos do Paiz.

NOVAS MESURAÇÕES

Terminados esses ligeiros commentarios sobre os dados fornecidos pelo primeiro grupo de fichas anthropometrico-sanitarias, em tão boa hora adoptadas no nosso Exercito, ouso chamar a attenção da esforçada Directoria de Saúde da Guerra para inaugurar uma serie de medidas especiaes que entendem directamente com o serviço de Intendencia.

Esta secção dos serviços auxiliares do Exercito precisa ter em stock grande quantidade de uniformes (calças, tunicas e bonets) e de botinas, afim de fornecel-os aos recrutas e, com maioria de razão, ás

muitas centenas de milhares de soldados, si por ventura fôr alguma vez decretada a mobilisação geral da nossa tropa.

Medidos os pés, em largura e comprimento, apurados os braços e as pernas na sua extensão, tomados os tamanhos das cabeças e dos thorax, chega-se, depois de grande copia de mensurações, ao ponto de dividir todos esses segmentos do organismo dos nossos soldados em grupos, cujos numeros encontrados indicam as proporções dos tamanhos das peças que em maior ou menor escala deve possuir a Intendencia.

Supponhamos que ha necessidade de um fornecimento urgente de 300 mil pares de calçados. Quantos devem ser fabricados da bitola pequena, quantos da media, quantos da grande?

Esta proporção deve estar previamente estudada e conhecida, para que não se adquira ou fabrique elevada quantidade de objectos inuteis, redundando assim na falta de outros que seriam utilisados.

As bases para o calculo dessas previsões serão dadas pelas mensurações acima lembradas, as quaes podem ser tomadas pelos medicos nas praças da sua unidade, ou aqui no Rio de Janeiro por operarios-especialistas da propria Intendencia sob a fiscalisação dos medicos.

N'essa occasião seriam completadas as nossas fichas com o peso e a estatura dos soldados, sendo dellas remettidas uma via á Directoria de Saúde para a continuação dos estudos anthropologicos no meio militar brasileiro, iniciados agora pelo presente trabalho.

OS NOSSOS QUADROS E GRAPHICOS

São superfluas quaesquer explicações para a leitura e comprehensão dos nossos quadros, graphicos e mappas.

Elles dizem nas suas indicações e concisões numericas o fim essencial da sua organisação.

Necessito unicamente salientar que alguns Estados enviaram contingente muito pequeno de fichas, para que se possam delle tirar definitivas conclusões.

Entre elles figuram Goyaz, Matto-Grosso e Maranhão com totaes respectivos de 84, 87 e 124 fichas.

Tal facto é, porém, frequente em trabalhos desta natureza.

Posso, entre outros paizes, citar os Estados Unidos da America do Norte que em um milhão de recrutas, examinados no periodo de 1917 a principio de 1918, obteve somente 106 fichas do Estado de Alaska e pouco mais de mil dos Estados de Nevada e de Delaware, conforme se vê no livro já citado (The Medical Department of the United States Army in the World War. Volume XV).

Nem por isto deixaram os americanos de contar nos seus calculos tão diminutas parcellas, como, afinal, fizemos tambem nos nossos estudos.

Os nossos quadros 1, 2, 3 e 7 comprehendem todos os homens examinados (38.675), quer acceitos para o serviço militar, quer recusado por qualquer pretexto.

Os quadros 4, 5 e 6, referem-se aos recrutas examinados pelas Juntas Medicas, julgados aptos e incorporados ao serviço do Exercito.

O quadro 8, diz respeito aos homens julgados incapazes e dispensados temporaria ou definitivamente do serviço das armas.

Como foi dito nas primeiras paginas desta Introducção, acho bastante insufficientes 38.675 unidades para que se possam tirar dellas informes definitivos sobre mais de 35:000.000 de habitantes.

Por conseguinte os indices, medias e proporções, calculados no correr do presente estudo, são cifras meramente provisorias, filhas da natural tendencia que todos têm de comparar as series de numeros conhecidos e chegar a determinadas conclusões.

No futuro, quando se operar em somma muitissimo mais elevada, aquellas indicações poderão ser completamente alteradas, por isto não nos quizemos dar ao trabalho de procurar em todos os nossos quadros as relações reciprocas entre os respectivos numeros.

Tão fastidiosas pesquizas por emquanto seriam prematuras; a sua opportunidade apparecerá logo que alguem chegue ao fim do caminho, cuja traça bosquejamos aqui.

Termino assim as ligeiras considerações que julguei necessarias incluir n'este trabalho, cuja elaboração, feita pela primeira vez no nosso Exercito, vem sem duvida eivada de lacunas e faltas sensiveis.

Organisações periodicas de novos trabalhos, baseados nos contingentes que vão sendo examinados annualmente, alargarão consideravelmente os dados agora colhidos e sanarão a pouco e pouco os defeitos naturaes deste nosso estudo inicial.

Mas as vantagens de esforços identicos em epochas consecutivas são tão evidentes, a necessidade de basear os futuros calculos em quantidades pelo menos cem vezes maiores do que as actuaes, é de tal maneira premente ao nosso meio scientifico que de certo os collegas militares não se descurarão das fichas anthropometrico-sanitarias.

Elles deverão confeccional-as com cuidado, colhendo criteriosamente todos os informes e medidas exigidas; precisam remettel-as, quando completas, á Directoria de Saúde, para serem com vagar catalogadas devidamente; emfim necessitam ter para com essas fichas o maior carinho, pois são ellas as cellulas primordiaes e primaciaes que pelo seu conjuncto constituirão o verdadeiro grande bloco, donde emanarão todas as consequencias e illações procuradas pela anthropologia.

Brasil, Rio de Janeiro — Dezembro de 1926

Modelo 17

FICHA ANTROPOMETRICA

N.............

(Unidade ou Junta de Inspecção de Saude)..............................

....

Nome.. Côr..........................

Idade.......................... Naturalidade...................................

Grau de instrucção.......................... Profissão...........................

Examinado em.........de...............de 192......

Baixa do serviço em.........de...................... de 192......

ESTATURA	Perimetro thoracico	Peso	Indice de Pignet

Apto para o servico do Exercito?..

Incapaz temporariamente?.......................... Quanto tempo?..........................

Incapaz definitivamente?..

OBSERVAÇÕES:..

....

Data.............................em.........de..................................de 192......

O Medico (ou medicos)

....

Modelo 17 — Verso

FICHA SANITARIA

N.............

Antecedentes pessoaes..

Antecedentes hereditarios..

Deformidades e doenças encontradas..

Habitos alcoolicos?.......................... Habitos tabacinos?..........................

Vaccinado contra a variola?.......................... Recentemente?..........................

Outras vaccinações?.......................... Quaes foram?..........................

Alterações sanitarias mais importantes durante o tempo de serviço	HOSPITAL OU ENFERMARIA				Observações
	Data das baixas	Data das altas	Diagnostico	Causas das altas	

Data.............................em.........de..................................de 192......

O medico (ou medicos)

....

Instrucções relativas ao modelo 17

1.º As fichas anthropometrico-sanitarias devem ser escriptas pelos medicos das unidades por occasião da incorporação das praças, de accôrdo com o livro de registro de incorporação.

2.º Ellas só serão remettidas para a Directoria de Saúde da Guerra quando o soldado, a que cada uma se refere, tiver baixa do serviço, afim de ser preenchida a segunda medição anthropometrica, que é a ultima formalidade exigida.

3.º Compete ás juntas de inspecção de saúde escreverem as fichas dos individuos julgados incapazes, temporaria ou definitivamente, pois esses individuos não serão incorporados, e remettel-as sem demora á Directoria de Saúde da Guerra.

4.º Na classificação da côr a resposta limitar-se-á aos quatro typos de raça: branco, preto, indio e mestiço, comprehendendo este ultimo o crusado de branco e preto, branco e indio, preto e indio.

5.º Na naturalidade serão consignados o Municipio e o Estado.

6.º O grau de instrucção será subordinado a quatro cathegorias; analphabeto, instrucção primaria, secundaria e superior.

7.º A estatura, o peso e o perimetro thoracico (este numa linha passando a 0m,03 abaixo dos mamillos e na pausa de uma expiração e uma inspiração), serão tomados estando o individuo nú.

8.º O indice de Pignet obtem-se subtrahindo da estatura a somma do peso e do perimetro thoracico.

9.º Nos habitos alcoolicos e tabacinos serão consideradas tres categorias: ausencia, uso moderado e abuso.

10.º Nos antecedentes pessoaes serão pesquizados principalmente o impaludismo, a syphilis e a blennorrhagia.

11.º Nos antecedentes hereditarios serão principalmente pesquizadas a tuberculose e a syphilis.

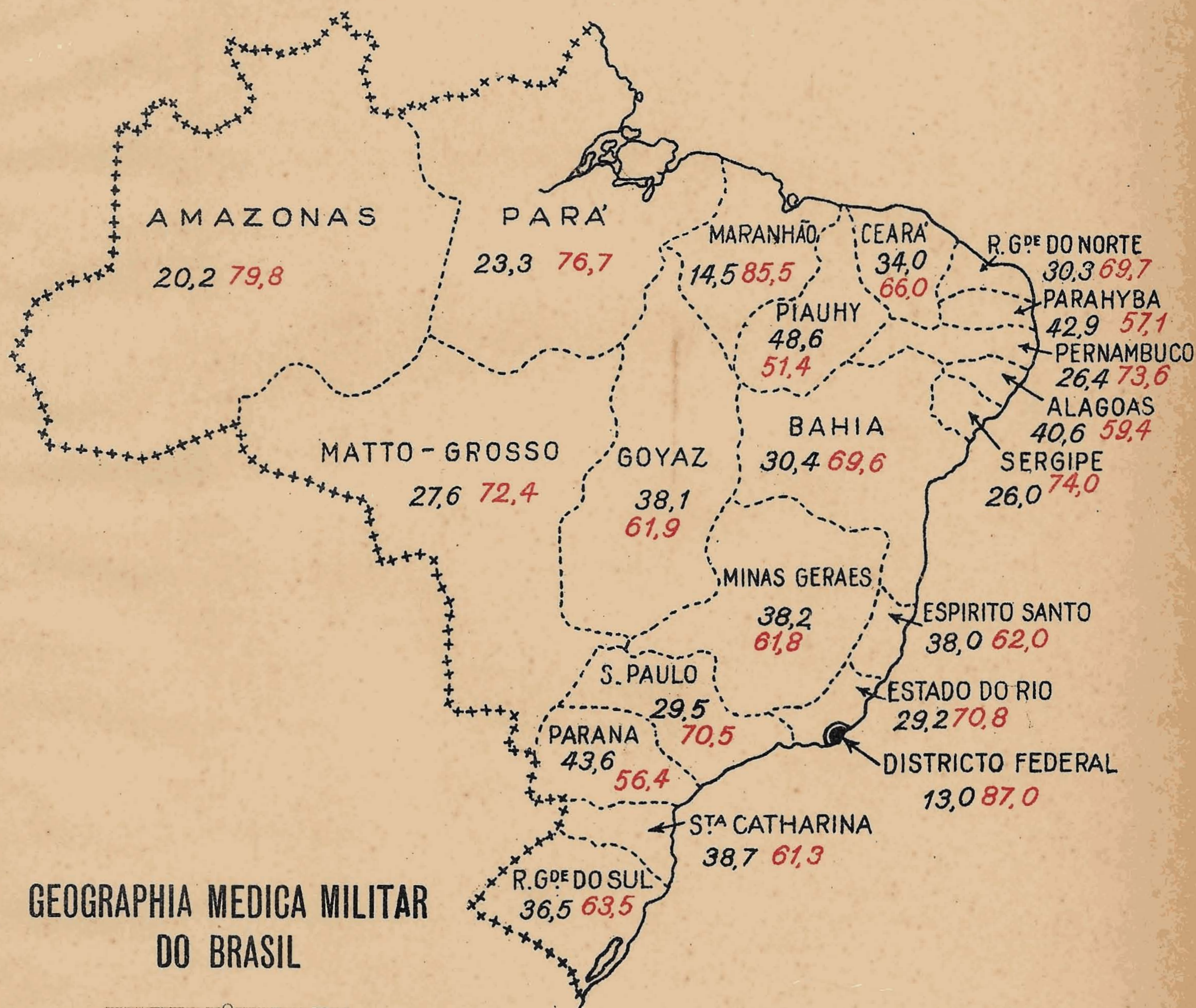
12.º A ficha será em cartão rectangular com 15 centimetros de largura por 10 de altura.

13.º As fichas deverão ser enviadas á Directoria de Saúde da Guerra, directamente.

14.º Na data deve-se antes do dia, mez e anno, escrever o Municipio e o Estado onde foi respondida cada ficha.

Os numeros pretos designam os analphabetos.
Os numeros vermelhos designam os instruidos.

Mappa A



GEOGRAPHIA MEDICA MILITAR DO BRASIL

Mappa da INSTRUCÇÃO sobre 37.936 individuos examinados para o assentamento de praça (Aptos e incapazes)

Média do Brasil:

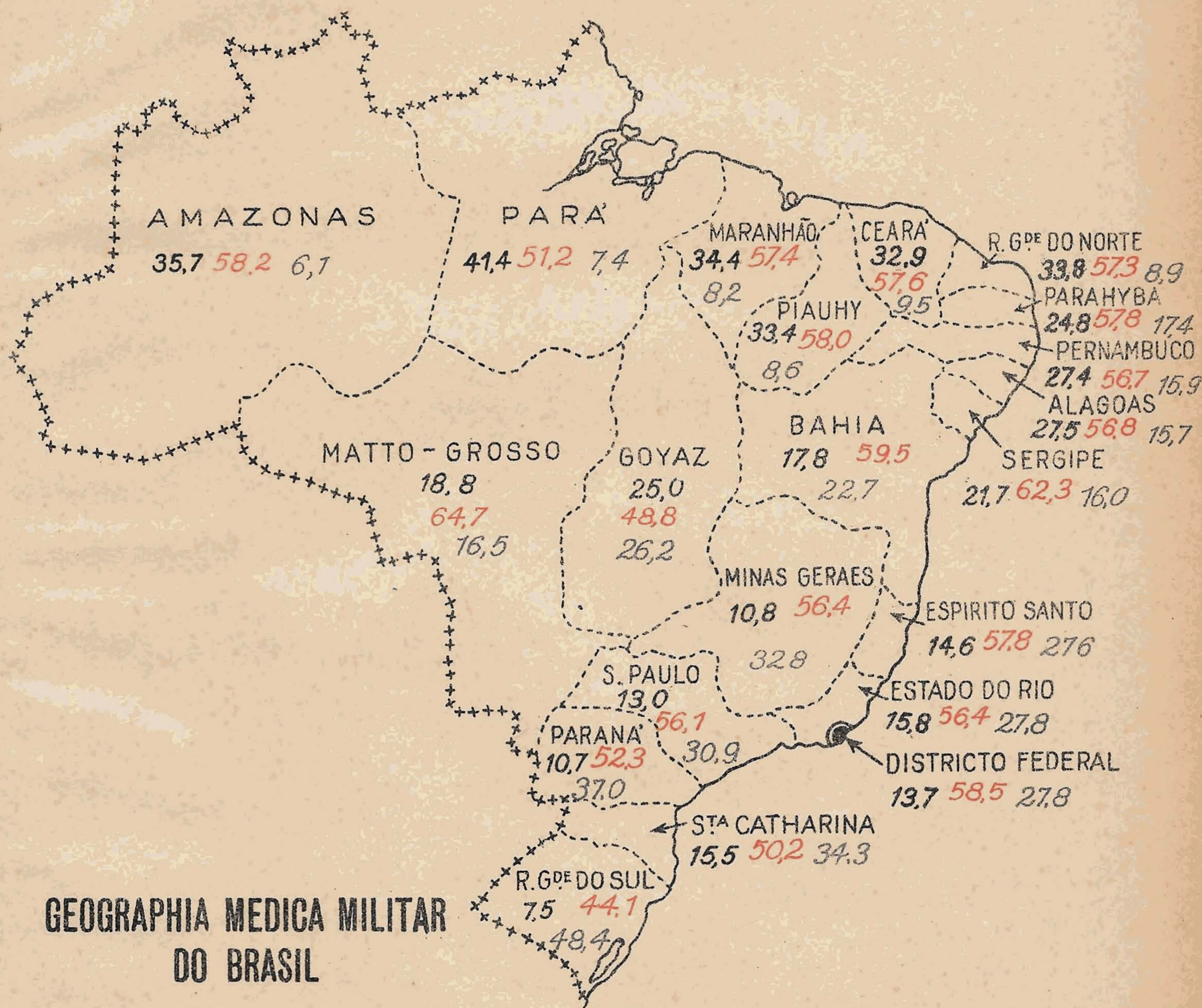
29,9 - 70,1 -

Coronel Dr. ARTHUR LOBO

NOTA — Os numeros decimaes exprimem a percentagem com relação ao total de cada divisão territorial.

Os numeros pretos designam os talhes baixos — até 1m,59 inclusive.
Os numeros vermelhos designam os talhes médios — de 1m,60 a 1m,69.
Os numeros roxos designam os talhes altos — de 1m,70 para cima.

Mappa B



GEOGRAPHIA MEDICA MILITAR DO BRASIL

—o—

Mappa do TALHE sobre 37.513 individuos examinados para assentamento de praça (Aptos e incapazes)

Média do Brasil:

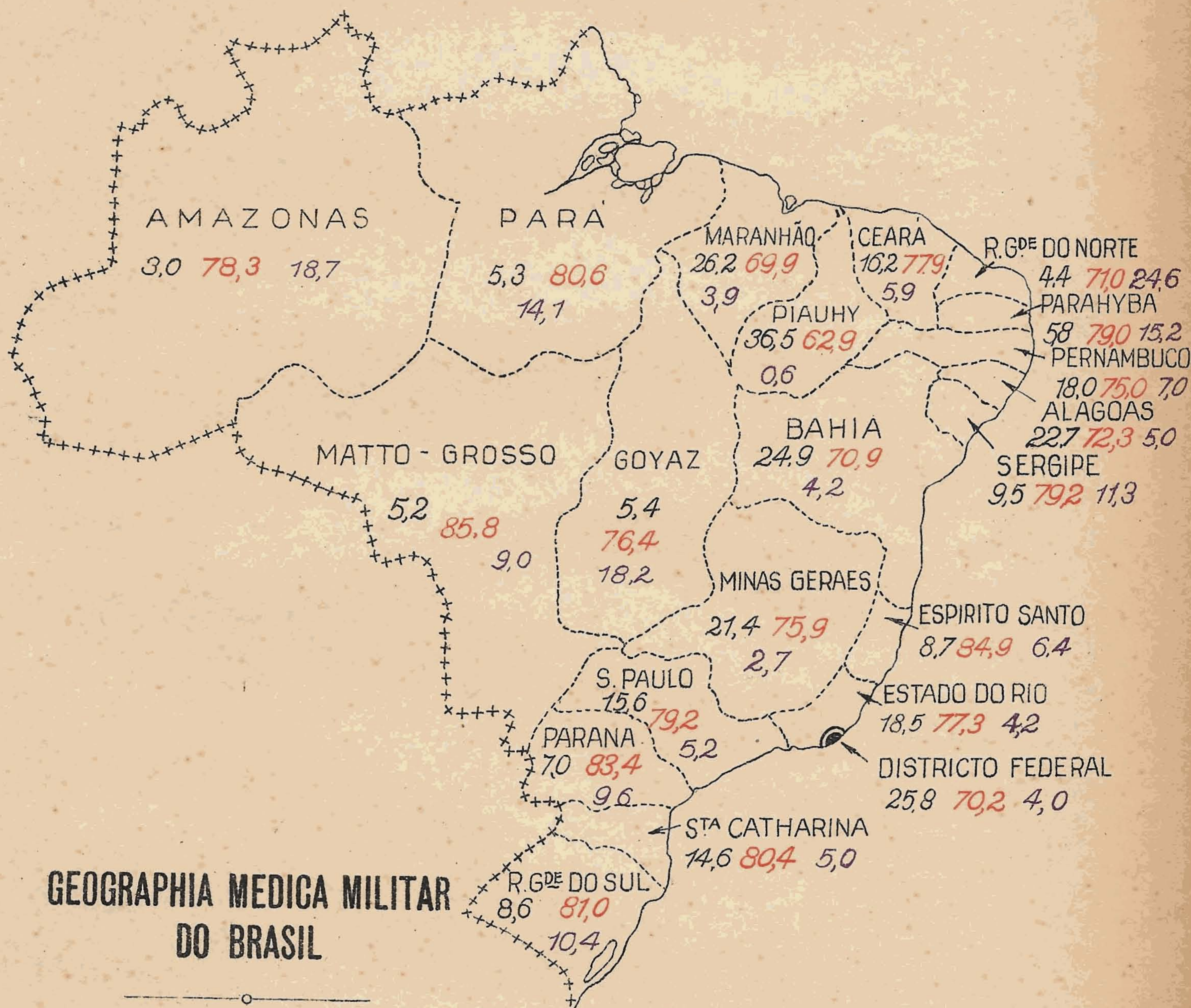
16,7 55,1 - 28,2

Coronel Dr. ARTHUR LOBO

NOTA — Os numeros decimaes exprimem a percentagem com relação ao total de cada divisão territorial.

Os numeros pretos designam os perimetros estreitos — de 0m,78 para baixo.
Os numeros vermelhos designam os perimetros médios — de 0m,79 a 0m,90.
Os numeros roxos designam os perimetros largos — de 0m,91 para cima.

Mappa C



GEOGRAPHIA MEDICA MILITAR DO BRASIL

Coronel Dr. ARTHUR LOBO

Mappa do PERIMETRO THORACICO sobre 29.633 recrutas incorporados ao Exercito

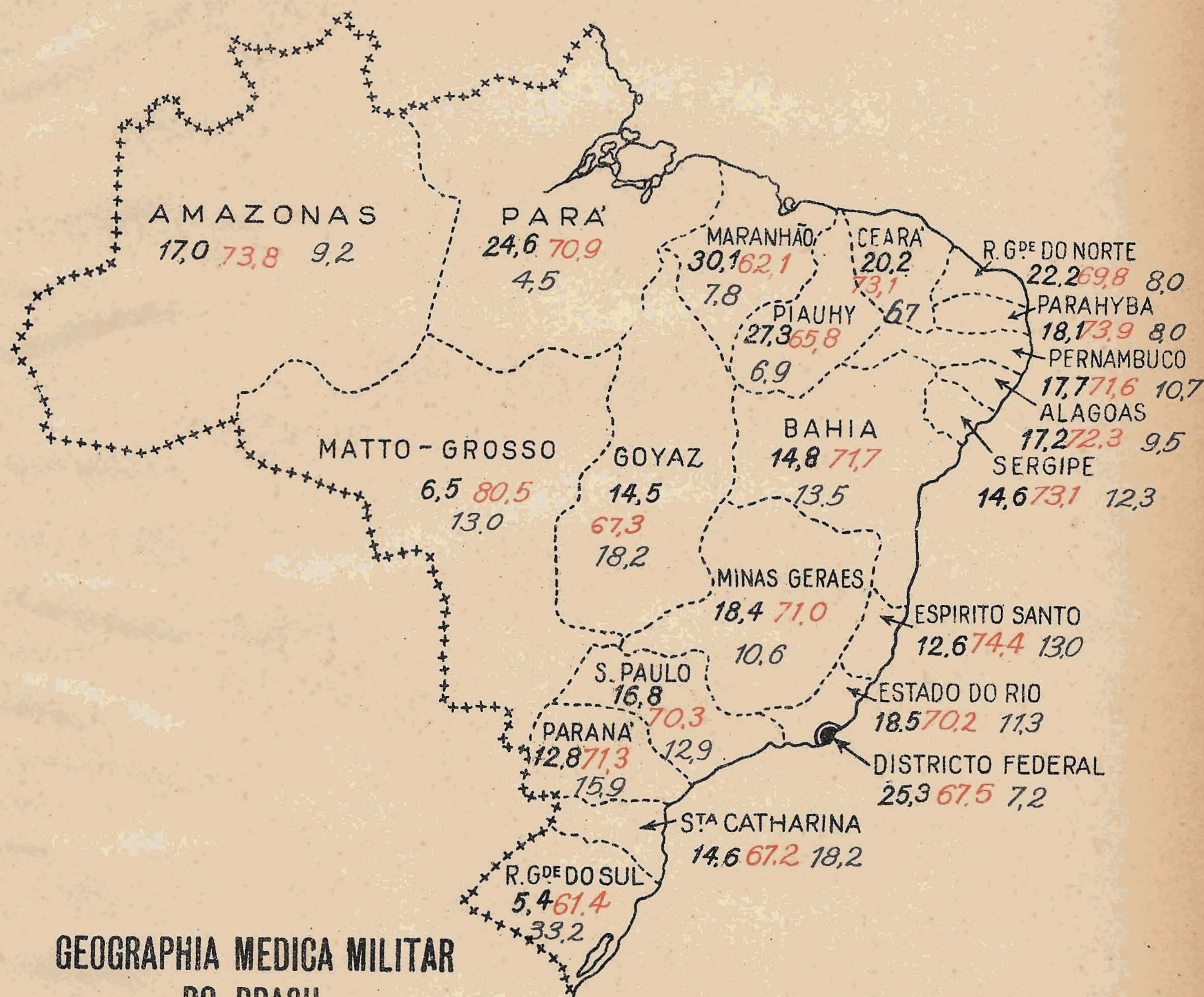
Média do Brasil:

16,3 - 76,9 - 6,8

NOTA — Os numeros decimaes exprimem a percentagem com relação ao total de cada divisão territorial.

Os numeros pretos designam os pesos pequenos — de 51kg para baixo.
Os numeros vermelhos designam os pesos médios — de 52kg a 65kg.
Os numeros roxos designam os pesos grandes — de 66kg para cima.

Mappa D



GEOGRAPHIA MEDICA MILITAR DO BRASIL

Coronel Dr. ARTHUR LOBO

Mappa do PESO sobre 29.633 recrutas incorporados ao Exercito

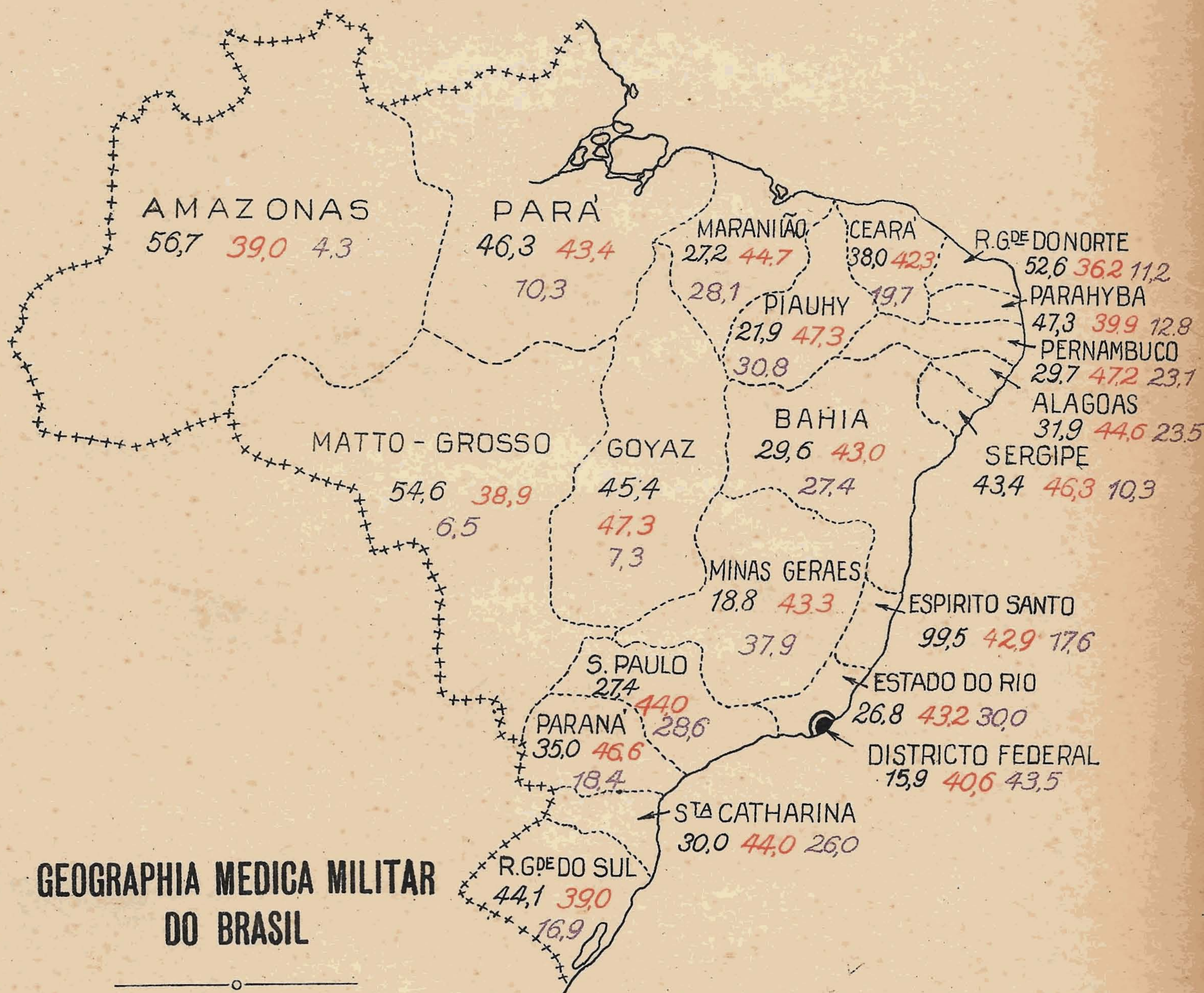
Média do Brasil:

16,7 69,0 - 14,3

NOTA — Os numeros decimaes exprimem a percentagem com relação ao total de cada divisão territorial.

Os numeros pretos designam os indices bons — de 0 a 20.
Os numeros vermelhos designam os indices médios — de 21 a 30.
Os numeros roxos designam os indices máos — de 31 em diante.

Mappa E



GEOGRAPHIA MEDICA MILITAR DO BRASIL

Coronel Dr. ARTHUR LOBO

Mappa do INDICE DE ROBUSTEZ (Pignet) sobre 29.633 recrutas incorporados ao Exercito

Média do Brasil:

31,4 - 42,3 - 26,3

NOTA — Os numeros decimaes exprimem a percentagem com relação ao total de cada divisão territorial.

Quadro I

BRASIL

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA	22.710	4.874	14.692	2.035	486	17.670	5.040	15.392	6.648	47	5.703	15.220	1.164	17.746	3.026	1.938	59 °/₀ sobre o total
MESTIÇA	11.711	4.321	6.842	427	45	8.306	3.405	7.496	4.050	89	2.643	8.128	864	9.166	1.582	963	30 °/₀ sobre o total
PRETA	3.707	1.914	1.694	51	8	2.649	1.058	2.301	1.340	26	871	2.531	265	3.037	408	262	10 °/₀ sobre o total
CABOCLA	547	231	310	6	—	387	160	474	71	2	144	373	30	444	54	49	1 °/₀ sobre o total
TOTAL	38.675	11.340	23.538	2.519	539	29.012	9.663	25.663	12.109	164	9.361	26.252	2.323	30.393	5.070	3.212	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

739 fichas (623 dos brancos, 76 dos mestiços e 40 dos pretos) não traziam consignados nem os gráos de instrucção nem os habitos alcoolicos e tabacinos.

BRASIL—Norte

Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA	4.405	597	2.596	637	215	3.230	815	2.994	1.048	3	1.265	2.608	172	2.956	737	352	36 °/₀ sobre o total
MESTIÇA	5.713	2.201	3.240	245	27	3.749	1.964	3.825	1.859	29	1.223	4.204	286	4.311	942	460	51 °/₀ sobre o total
PRETA	1.301	650	623	23	5	819	482	907	391	3	297	929	75	1.018	217	66	12 °/₀ sobre o total
CABOCLA	173	63	109	1	—	106	67	141	31	1	47	120	6	147	18	8	1 °/₀ sobre o total
TOTAL	11.232	3.511	6.568	906	247	7.904	3.328	7.867	3.329	36	2.832	7.861	539	8.432	1.914	886	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Sul

Espirito-Santo, Rio de Janeiro, Districto Federal, S. Paulo, Paraná, Santa-Catharina e Rio Grande do Sul.

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA	17.246	3.902	11.181	1.299	241	13.389	3.857	11.243	5.341	39	3.998	11.789	836	13.638	2.152	1.456	70 % sobre o total
MESTIÇA	5.053	1.696	3.100	167	14	3.908	1.145	3.031	1.909	37	1.172	3.473	332	4.074	572	407	20 % sobre o total
PRETA	2.007	1,016	923	26	2	1.565	442	1.152	801	14	466	1.382	119	1.694	158	155	8 % sobre o total
CABOCLA	363	165	194	4	—	273	90	323	39	1	94	245	24	289	34	40	2 % sobre o total
TOTAL	24.669	6.779	15.398	1.496	257	19.135	5.534	15.749	8.090	91	5.730	16.889	1.311	16.695	2.916	2.058	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.
739 fichas (623 dos brancos, 76 dos mestiços e 40 dos pretos) não traziam consignados nem os gráos de instrucção nem os habitos alcoolicos e tabacinos.

BRASIL — Centro

Minas-Geraes, Goyaz e Matto Grosso

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos da instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA	1.419	375	915	99	30	1.051	368	1.155	259	5	440	823	156	1.152	137	130	51 °/o sobre o total
MESTIÇA	945	424	502	15	4	649	296	640	282	23	248	451	246	781	68	96	34 °/o sobre o total
PRETA	399	248	148	2	1	265	134	242	148	9	108	220	71	325	33	41	14 °/o sobre o total
CABOCLA	11	3	7	1	—	8	3	10	1	—	3	8	—	8	2	1	1 °/o sobre o total
TOTAL	2.774	1.050	1.572	117	35	1.973	801	2.047	690	37	799	1.502	473	2.266	240	268	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL—Amazonas—Norte

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA....................	104	9	54	29	12	86	18	82	22	—	35	60	9	89	13	2	31 °/o sobre o total
MESTIÇA....	184	42	116	24	2	96	88	129	54	1	34	123	27	176	5	3	54 °/o sobre o total
PRETA......................	13	4	9	—	—	8	5	10	3	—	1	9	3	12	1	—	4 °/o sobre o total
CABOCLA..................	36	13	23	—	—	10	26	27	9	—	9	23	4	35	1	—	11 °/o sobre o total
TOTAL.........	337	68	202	53	14	200	137	248	88	1	79	215	43	312	20	5	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Pará — Norte

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA	553	78	395	72	8	409	144	525	28	—	190	361	2	357	172	24	35 % sobre o total
MESTIÇA	886	237	606	41	2	512	374	821	64	1	217	666	3	644	199	43	56 % sobre o total
PRETA	118	47	69	2	—	58	60	113	5	—	31	86	1	89	27	2	7 % sobre o total
CABOCLA	28	7	21	—	—	16	12	27	1	—	9	19	—	22	3	3	2 % sobre o total
TOTAL	1.585	369	1.091	115	10	995	590	1.486	98	1	447	1.132	6	1.112	401	72	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Maranhão — Norte

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA....................	50	3	28	14	5	40	10	31	19	—	16	31	3	40	9	1	40 °/₀ sobre o total
MESTIÇA..................	56	7	44	5	—	34	22	35	21	—	19	35	2	49	4	3	45 °/₀ sobre o total
PRETA.....................	18	8	10	—	—	7	11	14	4	—	7	11	—	15	2	1	15 °/₀ sobre o total
CABOCLA..................	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL.........	124	18	82	19	5	81	43	80	44	—	42	77	5	104	15	5	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL—Piauhy—Norte

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA	155	37	108	10	—	49	106	83	72	—	27	125	3	117	9	29	24 % sobre o total
MESTIÇA	376	197	172	7	—	80	296	174	202	—	48	317	11	307	16	53	58 % sobre o total
PRETA	115	79	34	2	—	26	89	48	67	—	19	93	3	98	3	14	17 % sobre o total
CABOCLA	6	4	2	—	—	2	4	2	4	—	4	2	—	5	1	—	1 % sobre o total
TOTAL	652	317	316	19	—	157	495	307	345	—	98	537	17	527	29	96	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Ceará — Norte

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA....................	632	126	428	69	9	486	146	292	339	1	165	423	44	556	63	13	38 °/₀ sobre o total
MESTIÇA..................	892	367	504	18	3	574	318	311	569	12	113	689	90	723	105	64	53 °/₀ sobre o total
PRETA..........................	121	67	50	4	—	83	38	44	77	—	13	91	17	100	16	5	7 °/₀ sobre o total
CABOCLA..................	25	7	18	—	—	20	5	8	16	1	2	22	1	25	—	—	2 °/₀ sobre o total
TOTAL..........	1.670	567	1.000	91	12	1.163	507	655	1.001	14	293	1.225	152	1.404	184	82	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Rio Grande do Norte — Norte

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA....................	229	35	163	25	6	183	46	191	38	—	61	150	18	187	31	11	37 % sobre o total
MESTIÇA....	367	138	215	14	—	225	142	263	101	3	70	271	26	307	37	23	58 % sobre o total
PRETA......................	21	13	8	—	—	12	9	15	6	—	3	15	3	18	2	1	3 % sobre o total
CABOCLA...................	11	4	7	—	—	7	4	11	—	—	3	7	1	10	—	1	2 % sobre o total
TOTAL..........	628	190	393	39	6	427	201	480	145	3	137	443	48	522	70	36	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Parahyba — Norte

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA	216	46	154	9	7	204	12	105	111	—	65	150	1	186	16	14	32 % sobre o total
MESTIÇA	436	231	203	1	1	426	10	144	292	—	65	370	1	394	23	19	65 % sobre o total
PRETA	19	11	8	—	—	19	—	5	14	—	3	15	1	18	—	1	3 % sobre o total
CABOCLA	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	671	288	365	10	8	649	22	254	417	—	133	535	3	598	39	34	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Pernambuco — Norte

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA	558	90	330	100	38	453	105	428	130	—	166	372	20	334	75	149	58 °/₀ sobre o total
MESTIÇA....	336	124	199	11	2	266	70	248	86	2	79	238	19	237	34	65	35 °/₀ sobre o total
PRETA......................	62	36	25	1	—	48	14	44	18	—	8	45	9	50	4	8	6 °/₀ sobre o total
CABOCLA....................	10	5	5	—	—	7	3	10	—	—	2	8	—	9	1	—	1 °/₀ sobre o total
TOTAL..........	966	255	559	112	40	774	192	730	234	2	255	663	48	630	114	222	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Alagôas — Norte

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA....................	196	25	146	18	7	183	13	176	20	—	82	113	1	136	20	40	34 °/₀ sobre o total
MESTIÇA..................	320	172	140	7	1	294	26	296	23	1	57	261	2	218	44	58	55 °/₀ sobre o total
PRETA............	48	30	18	—	—	39	9	44	4	—	7	41	—	37	4	7	8 °/₀ sobre o total
CABOCLA...........	17	9	8	—	—	14	3	17	—	—	5	12	—	13	1	3	3 °/₀ sobre o total
TOTAL.........	581	236	312	25	8	530	51	533	47	1	151	427	3	404	69	108	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Sergipe — Norte

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA	170	16	129	21	4	139	31	151	16	—	61	103	6	145	22	3	39 % sobre o total
MESTIÇA	157	39	109	9	—	117	40	139	18	—	38	116	3	128	24	5	36 % sobre o total
PRETA	71	44	25	2	—	55	16	61	9	1	20	50	1	58	13	—	17 % sobre o total
CABOCLA	33	13	19	1	—	23	10	32	1	—	10	23	—	24	9	—	8 % sobre o total
TOTAL	431	112	282	33	4	334	97	386	44	1	129	292	10	355	68	8	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Bahia — Norte

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA....................	1.182	132	661	270	119	998	184	927	253	2	397	720	65	809	307	66	33 °/₀ sobre o total
MESTIÇA..................	1.703	647	932	108	16	1.125	578	1.265	429	9	483	1.118	102	1.128	451	124	47 °/₀ sobre o total
PRETA........................	695	311	367	12	5	464	231	509	184	2	185	473	37	523	145	27	19 °/₀ sobre o total
CABOCLA..................	7	1	6	—	—	7	—	7	—	—	3	4	—	4	2	1	1 °/₀ sobre o total
TOTAL..........	3.587	1.091	1.966	390	140	2.594	993	2.708	866	13	1.068	2.315	204	2.464	905	218	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Espirito Santo — Sul

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA	890	293	532	57	8	606	284	364	524	2	250	580	60	761	66	63	52 °/o sobre o total
MESTIÇA	583	226	333	20	4	377	206	382	201	—	127	396	60	527	30	26	34 °/o sobre o total
PRETA	226	127	96	3	—	146	80	126	100	—	58	136	32	212	9	5	13 °/o sobre o total
CABOCLA	1	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	1	—	—	1 °/o sobre o total
TOTAL	1.700	646	962	80	12	1:130	570	873	825	2	435	1.113	152	1.501	105	94	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Rio de Janeiro — Sul

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA	1.204	205	853	123	23	1.043	161	865	335	4	403	730	71	907	183	114	47 °/₀ sobre o total
MESTIÇA	876	292	548	36	—	648	228	563	303	10	274	540	62	712	101	63	35 °/₀ sobre o total
PRETA	439	235	200	4	—	339	100	228	204	7	127	281	31	356	40	43	17 °/₀ sobre o total
CABOCLA	23	9	13	1	—	22	1	17	5	1	5	16	2	13	2	8	1 °/₀ sobre o total
TOTAL	2.542	741	1.614	164	23	2.052	490	1.673	847	22	809	1.567	166	1.988	326	228	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Districto Federal — Sul

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA	4.702	322	3.145	510	102	4.570	132	2.376	1.678	25	997	2.766	316	3.043	1.054	605	64 % sobre o total
MESTIÇA	1.909	336	1.410	79	8	1.793	116	887	922	24	402	1.262	169	1.342	335	232	26 % sobre o total
PRETA	581	177	353	9	2	533	48	241	293	7	130	383	28	450	71	60	8 % sobre o total
CABOCLA	99	16	80	3	—	96	3	82	17	—	40	50	9	65	21	13	2 % sobre o total
TOTAL	7.291	851	4.988	601	112	6.992	299	3.586	2.910	56	1.569	4.461	522	4.900	1.481	910	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.
739 fichas (623 dos brancos, 76 dos mestiços e 40 dos pretos) não traziam consignados nem os gráos de instrucção nem os habitos alcoolicos e tabacinos.

BRASIL — São Paulo — Sul

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA....................	4.380	1.127	2.789	404	60	3.729	651	2.918	1.456	6	881	3.347	152	3.527	545	308	82 % sobre o total
MESTIÇA....	657	283	349	23	2	549	108	391	264	2	120	525	12	559	61	37	12 % sobre o total
PRETA.....................	314	162	142	10	—	268	46	192	122	—	60	248	6	275	25	14	6 % sobre o total
CABOCLA..................	13	9	4	—	—	9	4	10	3	—	6	4	3	10	2	1	0,2 % sobre o total
TOTAL.........	5.364	1.581	3.284	437	62	4.555	809	3.511	1.845	8	1.067	4.124	173	4.371	633	360	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Paraná — Sul

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA....................	1.064	393	623	35	13	382	682	935	129	—	261	801	2	1.011	9	44	71 °/₀ sobre o total
MESTIÇA..................	373	221	152	—	—	115	258	326	46	1	93	279	1	340	7	26	25 °/₀ sobre o total
PRETA....................	52	32	20	—	—	18	34	46	6	—	6	45	1	51	—	1	3 °/₀ sobre o total
CABOCLA..................	15	9	6	—	—	8	7	14	1	—	3	11	1	12	1	2	1 °/₀ sobre o total
TOTAL..........	1.504	655	801	35	13	523	981	1.321	182	1	363	1.136	5	1.414	17	73	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Santa Catharina — Sul

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA	654	238	406	7	3	317	337	323	331	—	127	509	18	625	11	18	85 % sobre o total
MESTIÇA	82	41	40	1	—	44	38	44	38	—	17	61	4	79	2	1	11 % sobre o total
PRETA	36	20	16	—	—	21	15	20	16	—	3	33	—	33	—	3	4 % sobre o total
CABOCLA	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	772	299	462	8	3	382	390	387	385	—	147	603	22	737	13	22	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Rio Grande do Sul — Sul

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA	4.352	1.324	2.833	163	32	2.742	1.610	3.462	888	2	1.079	3.056	217	3.764	284	304	79 °/₀ sobre o total
MESTIÇA	573	297	268	8	—	382	191	438	135	—	139	410	24	515	36	22	10 °/₀ sobre o total
PRETA	359	263	96	—	—	240	119	299	60	—	82	256	21	317	13	29	7 °/₀ sobre o total
CABOCLA	212	122	90	—	—	137	75	199	13	—	40	163	9	188	8	16	4 °/₀ sobre o total
TOTAL	5.496	2.006	3.287	171	32	3.501	1.995	4.398	1.096	2	1.340	3.885	271	4.784	341	371	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Minas Geraes — Centro

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA....................	1.347	356	875	88	28	984	363	1.092	250	5	419	774	154	1.099	128	120	52 % sobre o total
MESTIÇA..................	864	395	453	12	4	574	290	571	270	23	221	399	244	718	54	92	32 % sobre o total
PRETA............	382	240	139	2	1	252	130	229	144	9	103	208	71	309	32	41	15 % sobre o total
CABOCLA...........	10	3	6	1	—	7	3	9	1	—	3	7	—	8	1	1	1 % sobre o total
TOTAL..........	2.603	994	1.473	103	33	1.817	786	1.901	665	37	746	1.388	469	2.134	215	254	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL — Matto-Grosso — Centro

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA....................	39	7	26	5	1	38	1	31	8	—	7	32	—	35	1	3	45 % sobre o total
MESTIÇA..................	41	12	26	3	—	39	2	34	7	—	15	26	—	36	4	1	47 % sobre o total
PRETA......................	6	5	1	—	—	6	—	4	2	—	1	5	—	6	—	—	7 % sobre o total
CABOCLA..................	1	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	—	1	—	1 % sobre o total
TOTAL.........	87	24	54	8	1	84	3	70	17	—	23	64	—	77	6	4	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

BRASIL—Goyaz—Centro

Quadro 1

A raça dos individuos é a base deste quadro

RAÇAS	HOMENS EXAMINADOS	Gráos de instrucção				Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Resultado dos exames			Proporção das raças
		Analphabetos	Primaria	Secundaria	Superior	Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	Aptos	Incapazes temporariamente	Incapazes definitivamente	
BRANCA	33	12	14	6	1	29	4	32	1	—	14	17	2	18	8	7	39 % sobre o total
MESTIÇA	40	17	23	—	—	36	4	35	5	—	12	26	2	27	10	3	48 % sobre o total
PRETA	11	3	8	—	—	7	4	9	2	—	4	7	—	10	1	—	13 % sobre o total
CABOCLA	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL	84	32	45	6	1	72	12	76	8	—	30	50	4	55	19	10	

NOTA: — A edade dos examinandos oscilla entre 20 e 22 annos.

Quadro II

BRASIL

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	4.874	2.604	2.270	3.222	1.633	19	991	3.603	280	22,1 °/₀ sobre o total dos brancos
	Primaria	14.692	12.015	2.677	10.278	4.388	26	3.812	10.156	724	
	Secundaria	2.035	1.962	73	1.532	499	4	686	1.226	123	
	Superior	486	476	10	355	129	2	214	235	37	
Mestiça	Analphabetos	4.321	2.273	2.048	2.627	1.652	42	772	3.198	351	37,1 °/₀ sobre o total dos mestiços
	Primaria	6.842	5.502	1.340	4.520	2.281	41	1.683	4.671	488	
	Secundaria	427	411	16	323	104	—	167	237	23	
	Superior	45	44	1	33	12	—	21	22	2	
Preta	Analphabetos	1.914	1.125	789	1.150	745	19	407	1.351	156	52,2 °/₀ sobre o total dos pretos
	Primaria	1.694	1.429	265	1.109	576	9	448	1.142	104	
	Secundaria	51	48	3	33	18	—	14	32	5	
	Superior	8	8	—	7	1	—	2	6	—	
Cabocla	Analphabetos	231	130	101	196	35	—	46	171	14	42,2 °/₀ sobre o total dos caboclos
	Primaria	310	254	56	272	36	—	95	199	16	
	Secundaria	6	6	—	6	—	2	3	3	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	37.936	28.287	9.649	25.663	12.109	164	9.361	26.252	2.323	29,9 sobre o total geral

NOTA: — 739 fichas (623 dos brancos, 76 dos mestiços e 40 dos pretos) foram despresadas por não trazerem consignados os gráos de instrucção.

BRASIL—Norte

Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	597	280	317	362	231	4	107	459	31	14,8 % sobre o total dos brancos
	Primaria	2.596	2.126	470	1.966	627	3	789	1.706	101	
	Secundaria	637	615	22	493	144	—	267	342	28	
	Superior	215	209	6	168	47	—	102	101	12	
Mestiça	Analphabetos	2.201	1.036	1.165	1.302	883	16	301	1.778	122	38,5 % sobre o total dos mestiços
	Primaria	3.240	2.449	791	2.315	918	7	808	2.281	151	
	Secundaria	245	237	8	193	52	—	100	132	13	
	Superior	27	27	—	22	5	—	14	13	—	
Preta	Analphabetos	650	282	368	414	234	2	124	492	34	50,0 % sobre o total dos pretos
	Primaria	623	510	113	473	147	3	167	418	38	
	Secundaria	23	22	1	13	10	—	4	16	3	
	Superior	5	5	—	5	—	—	2	3	—	
Cabocla	Analphabetos	63	30	33	47	16	—	16	44	3	36,4 % sobre o total dos caboclos
	Primaria	109	75	34	93	15	1	31	75	3	
	Secundaria	1	1	—	1	—	—	—	1	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	11.232	7.904	3.328	7.867	3.329	36	2.832	7.861	539	31,2 sobre o total geral

BRASIL — Sul

Quadro 2

Espirito-Santo, Rio de Janeiro, Districto Federal, S. Paulo, Paraná, Santa-Catharina e Rio Grande do Sul.

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	3.902	2.128	1.774	2.564	1.326	12	772	2.935	195	23,5 % sobre o total dos brancos
	Primaria	11.181	9.163	2.018	7.557	3.603	21	2.746	7.898	537	
	Secundaria	1.299	1.248	51	955	340	4	380	835	84	
	Superior	241	237	4	167	72	2	100	121	20	
Mestiça	Analphabetos	1.696	1.007	689	1.066	618	12	383	1.213	100	34,1 % sobre o total dos mestiços
	Primaria	3.100	2.653	447	1.842	1.233	25	730	2.149	221	
	Secundaria	167	159	8	116	51	—	55	103	9	
	Superior	14	13	1	7	7	—	4	8	2	
Preta	Analphabetos	1.016	702	314	597	411	8	220	727	69	51,7 % sobre o total dos pretos
	Primaria	923	798	125	535	382	6	236	639	48	
	Secundaria	26	24	2	19	7	—	10	14	2	
	Superior	2	2	—	1	1	—	—	2	—	
Cabocla	Analphabetos	165	97	68	147	18	—	28	126	11	45,5 % sobre o total dos caboclos
	Primaria	194	172	22	172	21	1	63	118	13	
	Secundaria	4	4	—	4	—	—	3	1	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	23.930	18.407	5.523	15.749	8.090	.91	5.730	16.889	1.311	28,3 sobre o total geral

NOTA: — 739 fichas (623 dos brancos, 76 dos mestiços e 40 dos pretos) foram despresadas por não trazerem consignados os gráos de instrucção.

BRASIL—Centro

Minas Geraes, Matto Grosso e Goyaz

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	375	196	179	296	76	3	112	209	54	26,4 % sobre o total dos brancos
	Primaria	915	726	189	755	158	2	277	552	86	
	Secundaria	99	99	—	84	15	—	39	49	11	
	Superior	30	30	—	20	10	—	12	13	5	
Mestiça	Analphabetos	424	230	194	259	151	14	88	207	129	44,9 % sobre o total dos mestiços
	Primaria	502	400	102	363	130	9	145	241	116	
	Secundaria	15	15	—	14	1	—	12	2	1	
	Superior	4	4	—	4	—	—	3	1	—	
Preta	Analphabetos	248	141	107	139	100	9	63	132	53	62,2 % sobre o total dos pretos
	Primaria	148	121	27	101	47	—	45	85	18	
	Secundaria	2	2	—	1	1	—	—	2	—	
	Superior	1	1	—	1	—	—	—	1	—	
Cabocla	Analphabetos	3	3	—	2	1	—	2	1	—	27,3 % sobre o total dos caboclos
	Primaria	7	7	—	7	—	—	1	6	—	
	Secundaria	1	1	—	1	—	—	—	1	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	2.774	1.976	798	2.047	690	37	799	1.502	473	38,6 % sobre o total geral

BRASIL—Amazonas—Norte

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca................	Analphabetos.....	9	5	4	8	1	—	1	6	2	8,7 % sobre o total dos brancos
	Primaria.........	54	42	12	36	18	—	11	36	7	
	Secundaria.......	29	27	2	27	2	—	15	14	—	
	Superior.........	12	12	—	11	1	—	8	4	—	
Mestiça...............	Analphabetos.....	42	9	33	32	9	1	5	26	11	22,8 % sobre o total dos mestiços
	Primaria.........	116	63	53	79	37	—	21	82	13	
	Secundaria.......	24	22	2	17	7	—	7	14	3	
	Superior.........	2	2	—	1	1	—	1	1	—	
Preta.................	Analphabetos.....	4	3	1	3	1	—	—	4	—	30,8 % sobre o total dos pretos
	Primaria.........	9	5	4	7	2	—	1	5	3	
	Secundaria.......	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior.........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cabocla...............	Analphabetos.....	13	1	12	6	7	—	2	9	2	36,1 % sobre o total dos caboclos
	Primaria.........	23	9	14	21	2	—	7	14	2	
	Secundaria........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior.........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total............	—	337	200	137	248	88	1	79	215	43	20,2 sobre o total geral

BRASIL—Pará—Norte

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	78	27	51	68	10	—	16	62	—	14,1 % sobre o total dos brancos
	Primaria	395	304	91	381	14	—	137	256	2	
	Secundaria	72	71	1	68	4	—	33	39	—	
	Superior	8	7	1	8	—	—	4	4	—	
Mestiça	Analphabetos	237	78	159	210	26	1	39	198	—	26,7 % sobre o total dos mestiços
	Primaria	606	392	214	569	37	—	160	443	3	
	Secundaria	41	40	1	40	1	—	17	24	—	
	Superior	2	2	—	2	—	—	1	1	—	
Preta	Analphabetos	47	14	33	44	3	—	9	38	—	39,8 % sobre o total dos pretos
	Primaria	69	42	27	67	2	—	22	46	1	
	Secundaria	2	2	—	2	—	—	—	2	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cabocla	Analphabetos	7	2	5	7	—	—	2	5	—	25,0 % sobre o total dos caboclos
	Primaria	21	14	7	20	1	—	7	14	—	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	1.585	995	590	1.486	98	1	447	1.132	6	23,3 % sobre o total geral

BRASIL—Maranhão—Norte

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	3	1	2	3	—	—	—	3	—	6,0 % sobre o total dos brancos
	Primaria	28	20	8	23	5	—	9	19	—	
	Secundaria	14	14	—	3	11	—	5	8	1	
	Superior	5	5	—	2	3	—	2	1	2	
Mestiça	Analphabetos	7	2	5	5	2	—	5	2	—	12,5 % sobre o total dos mestiços
	Primaria	44	27	17	26	18	—	11	32	1	
	Secundaria	5	5	—	4	1	—	3	1	1	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Preta	Analphabetos	8	—	8	5	3	—	3	5	—	44,4 % sobre o total dos pretos
	Primaria	10	7	3	9	1	—	4	6	—	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cabocla	Analphabetos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Primaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	124	81	43	80	44	—	42	77	5	14,5 % sobre o total geral

BRASIL — Piauhy — Norte

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	37	2	35	14	23	—	5	32	—	23,9 % sobre o total dos brancos
	Primaria	108	39	69	61	47	—	19	86	3	
	Secundaria	10	8	2	8	2	—	3	7	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Mestiça	Analphabetos	197	20	177	75	122	—	23	171	3	52,4 % sobre o total dos mestiços
	Primaria	172	53	119	95	77	—	23	141	8	
	Secundaria	7	7	—	4	3	—	2	5	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Preta	Analphabetos	79	11	68	27	52	—	15	61	3	68,7 % sobre o total dos pretos
	Primaria	34	13	21	21	13	—	4	30	—	
	Secundaria	2	2	—	—	2	—	—	2	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cabocla	Analphabetos	4	2	2	2	2	—	2	2	—	66,6 % sobre o total dos caboclos
	Primaria	2	—	2	—	2	—	2	—	—	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	652	157	495	307	345	—	98	537	17	48,6 % sobre o total geral

BRASIL—Ceará—Norte

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	126	65	61	53	71	2	27	91	8	19,9 % sobre o total dos brancos
	Primaria	428	346	82	192	233	3	107	290	31	
	Secundaria	69	66	3	35	34	—	25	39	5	
	Superior	9	9	—	7	2	—	6	3	—	
Mestiça	Analphabetos	367	175	192	122	242	3	42	287	38	41,1 % sobre o total dos mestiços
	Primaria	504	378	126	186	315	3	61	392	51	
	Secundaria	18	18	—	8	10	—	9	8	1	
	Superior	3	3	—	2	1	—	1	2	—	
Preta	Analphabetos	67	38	29	22	44	1	6	53	8	55,4 % sobre o total dos pretos
	Primaria	50	41	9	19	30	1	6	37	7	
	Secundaria	4	4	—	1	3	—	1	1	2	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cabocla	Analphabetos	7	5	2	1	6	—	2	5	—	28,0 % sobre o total dos caboclos
	Primaria	18	15	3	7	10	1	—	17	1	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	1.670	1.163	507	655	1.001	14	293	1.225	152	34,0 % sobre o total geral

BRASIL—Rio Grande do Norte—Norte

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca.................	Analphabetos.....	35	15	20	25	10	—	5	26	4	15,3 °/o sobre o total dos brancos
	Primaria.........	163	138	25	138	25	—	43	107	13	
	Secundaria........	25	24	1	23	2	—	10	15	—	
	Superior.........	6	6	—	5	1	—	3	2	1	
Mestiça.................	Analphabetos.....	138	48	90	86	50	2	21	105	12	37,6 °/o sobre o total dos mestiços
	Primaria.........	215	165	50	167	47	1	43	158	14	
	Secundaria.......	14	12	2	10	4	—	6	8	—	
	Superior.........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Preta.................	Analphabetos.....	13	6	7	8	5	—	2	9	2	61,9 °/o sobre o total dos pretos
	Primaria.........	8	6	2	7	1	—	1	6	1	
	Secundaria........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior.........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cabocla.................	Analphabetos.....	4	2	2	4	—	—	1	2	1	36,4 °/o sobre o total dos caboclos
	Primaria.........	7	5	2	7	—	—	2	5	—	
	Secundaria.......	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior.........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total............	—	628	427	201	480	145	3	137	443	48	30,3 °/o sobre o total geral

BRASIL—Parahyba—Norte

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	46	46	—	13	33	—	7	39	—	21,3 % sobre o total dos brancos
	Primaria	154	143	11	79	75	—	52	102	—	
	Secundaria	9	8	1	8	1	—	2	6	1	
	Superior	7	7	—	5	2	—	4	3	—	
Mestiça	Analphabetos	231	225	6	57	174	—	20	211	—	53,0 % sobre o total dos mestiços
	Primaria	203	199	4	85	118	—	43	159	1	
	Secundaria	1	1	—	1	—	—	1	—	—	
	Superior	1	1	—	1	—	—	1	—	—	
Preta	Analphabetos	11	11	—	4	7	—	3	8	—	57,9 % sobre o total dos pretos
	Primaria	8	8	—	1	7	—	—	7	1	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cabocla	Analphabetos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Primaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	671	649	22	254	417	—	133	535	3	42,9 % sobre o total geral

BRASIL — Pernambuco — Norte

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	90	37	53	59	31	—	21	67	2	16,3 % sobre o total dos brancos
	Primaria	330	284	46	266	64	—	88	231	11	
	Secundaria	100	95	5	77	23	—	44	51	5	
	Superior	38	37	1	26	12	—	13	23	2	
Mestiça	Analphabetos	124	72	52	91	33	—	16	99	9	36,9 % sobre o total dos mestiços
	Primaria	199	181	18	146	51	2	57	132	10	
	Secundaria	11	11	—	10	1	—	5	6	—	
	Superior	2	2	—	1	1	—	1	1	—	
Preta	Analphabetos	36	25	11	26	10	—	5	28	3	58,1 % sobre o total dos pretos
	Primaria	25	22	3	17	8	—	3	17	5	
	Secundaria	1	1	—	1	—	—	—	—	1	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cabocla	Analphabetos	5	3	2	5	—	—	2	3	—	50,0 % sobre o total dos caboclos
	Primaria	5	4	1	5	—	—	—	5	—	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	966	774	192	730	234	2	255	663	48	26,4 % sobre o total geral

BRASIL—Alagôas—Norte

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	25	17	8	23	2	—	4	20	1	12,8 % sobre o total dos brancos
	Primaria	146	141	5	136	10	—	66	80	—	
	Secundaria	18	18	—	12	6	—	11	7	—	
	Superior	7	7	—	5	2	—	1	6	—	
Mestiça	Analphabetos	172	151	21	160	11	1	23	148	1	53,7 % sobre o total dos mestiços
	Primaria	140	135	5	128	12	—	28	111	1	
	Secundaria	7	7	—	7	—	—	5	2	—	
	Superior	1	1	—	1	—	—	1	—	—	
Preta	Analphabetos	30	21	9	30	—	—	7	23	—	62,5 % sobre o total dos pretos
	Primaria	18	18	—	14	4	—	—	18	—	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cabocla	Analphabetos	9	7	2	9	—	—	1	8	—	52,9 % sobre o total dos caboclos
	Primaria	8	7	1	8	—	—	4	4	—	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	581	530	51	533	47	1	151	427	3	40,6 % sobre o total geral

BRASIL — Sergipe — Norte

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	16	8	8	16	—	—	5	11	—	9,4 °/₀ sobre o total dos brancos
	Primaria	129	107	22	116	13	—	45	80	4	
	Secundaria	21	20	1	18	3	—	10	9	2	
	Superior	4	4	—	4	—	—	1	3	—	
Mestiça	Analphabetos	39	18	21	34	5	—	11	28	—	24,8 °/₀ sobre o total dos mestiços
	Primaria	109	90	19	96	13	—	27	79	3	
	Secundaria	9	9	—	9	—	—	—	9	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Preta	Analphabetos	44	30	14	49	4	—	12	32	—	62,0 °/₀ sobre o total dos pretos
	Primaria	25	23	2	19	5	1	8	16	1	
	Secundaria	2	2	—	2	—	—	—	2	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cabocla	Analphabetos	13	7	6	12	1	—	4	9	—	39,4 °/₀ sobre o total dos caboclos
	Primaria	19	15	4	19	—	—	6	13	—	
	Secundaria	1	1	—	1	—	—	—	1	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	431	334	97	386	44	1	129	292	10	26,0 °/₀ sobre o total geral

BRASIL—Bahia—Norte

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	132	57	75	80	50	2	16	102	14	11,7 % sobre o total dos brancos
	Primaria	661	562	99	538	123	—	212	419	30	
	Secundaria	270	264	6	214	56	—	109	147	14	
	Superior	119	115	4	95	24	—	60	52	7	
Mestiça	Analphabetos	647	238	409	430	209	8	96	503	48	38,0 % sobre o total dos mestiços
	Primaria	932	766	166	738	193	1	334	552	46	
	Secundaria	108	105	3	83	25	—	45	55	8	
	Superior	16	16	—	14	2	—	8	8	—	
Preta	Analphabetos	311	123	188	205	105	1	62	231	18	44,8 % sobre o total dos pretos
	Primaria	367	325	42	292	74	1	118	230	19	
	Secundaria	12	11	1	7	5	—	3	9	—	
	Superior	5	5	—	5	—	—	2	3	—	
Cabocla	Analphabetos	1	1	—	1	—	—	—	1	—	14,3 % sobre o total dos caboclos
	Primaria	6	6	—	6	—	—	3	3	—	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	3.587	2.594	993	2.708	866	13	1.068	2.315	204	30,4 % sobre o total geral

BRASIL — Espirito Santo — Sul

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	293	160	133	143	148	2	67	198	28	32,9 % sobre o total dos brancos
	Primaria	532	381	151	165	367	—	162	343	27	
	Secundaria	57	57	—	49	8	—	15	37	5	
	Superior	8	8	—	7	1	—	6	2	—	
Mestiça	Analphabetos	226	114	112	132	94	—	38	162	26	38,8 % sobre o total dos mestiços
	Primaria	333	239	94	231	102	—	81	222	30	
	Secundaria	20	20	—	16	4	—	6	11	3	
	Superior	4	4	—	3	1	—	2	1	1	
Preta	Analphabetos	127	67	60	63	64	—	33	78	16	56,2 % sobre o total dos pretos
	Primaria	96	76	20	60	36	—	25	57	14	
	Secundaria	3	3	—	3	—	—	—	1	2	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cabocla	Analphabetos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Primaria	1	1	—	1	—	—	—	1	—	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	1.700	1.130	570	873	825	2	435	1.113	152	38,0 % sobre o total geral

BRASIL—Rio de Janeiro—Sul

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	205	140	65	127	75	3	48	151	6	17,1 % sobre o total dos brancos
	Primaria	853	758	95	629	223	1	295	503	55	
	Secundaria	123	122	1	95	28	—	48	67	8	
	Superior	23	23	—	14	9	—	12	9	2	
Mestiça	Analphabetos	292	171	121	179	107	6	85	185	22	33,3 % sobre o total dos mestiços
	Primaria	548	445	103	355	189	4	174	336	38	
	Secundaria	36	32	4	29	7	—	15	19	2	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Preta	Analphabetos	235	167	68	106	125	4	64	151	20	53,5 % sobre o total dos pretos
	Primaria	200	169	31	119	78	3	63	126	11	
	Secundaria	4	3	1	3	1	—	—	4	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cabocla	Analphabetos	9	8	1	5	4	—	1	8	—	39,6 % sobre o total dos caboclos
	Primaria	13	13	—	11	1	1	3	8	2	
	Secundaria	1	1	—	1	—	—	1	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	2.542	2.052	490	1.673	847	22	809	1.567	166	29,2 % sobre o total geral

BRASIL — Districto Federal — Sul

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	322	289	33	185	133	4	61	221	40	7,9 % sobre o total dos brancos
	Primaria	3.145	3.061	84	1.819	1.311	15	757	2.160	228	
	Secundaria	510	505	5	312	194	4	144	328	38	
	Superior	102	102	—	60	40	2	35	57	10	
Mestiça	Analphabetos	336	282	54	171	160	5	67	238	31	18,3 % sobre o total dos mestiços
	Primaria	1.410	1.351	59	665	726	19	309	968	133	
	Secundaria	79	76	3	47	32	—	24	51	4	
	Superior	8	8	—	4	4	—	2	5	1	
Preta	Analphabetos	177	153	24	80	93	4	38	128	11	32,7 % sobre o total dos pretos
	Primaria	353	331	22	155	195	3	88	248	17	
	Secundaria	9	8	1	5	4	—	4	5	—	
	Superior	2	2	—	1	1	—	—	2	—	
Cabocla	Analphabetos	16	14	2	12	4	—	—	15	1	16,2 % sobre o total dos caboclos
	Primaria	10	79	1	67	13	—	38	34	8	
	Secundaria	3	3	—	3	—	—	2	1	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	6.552	6.264	288	3.586	2.910	56	1.569	4.461	522	13,0 % sobre o total geral

NOTA: — 739 fichas (623 dos brancos, 76 dos mestiços e 40 dos pretos) foram despresadas por não trazerem consignados os gráos de instrucção.

BRASIL—São Paulo—Sul

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca................	Analphabetos.....	1.127	780	347	629	495	3	160	918	49	25,7 % sobre o total dos brancos
	Primaria.........	2.789	2.489	300	1.908	878	3	583	2.117	89	
	Secundaria.......	404	400	4	328	76	—	114	280	10	
	Superior.........	60	60	—	53	7	—	24	32	4	
Mestiça...............	Analphabetos.....	283	212	71	140	143	—	46	231	6	43,1 % sobre o total dos mestiços
	Primaria.........	349	313	36	236	111	2	65	278	6	
	Secundaria.......	23	23	—	15	8	—	9	14	—	
	Superior.........	2	1	1	—	2	—	—	2	—	
Preta.................	Analphabetos.....	162	133	29	90	72	—	22	135	5	51,6 % sobre o total dos pretos
	Primaria.........	142	125	17	94	48	—	32	109	1	
	Secundaria.......	10	10	—	8	2	—	6	4	—	
	Superior.........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cabocla...............	Analphabetos.....	9	7	2	6	3	—	5	2	2	69,2 % sobre o total dos caboclos
	Primaria.........	4	2	2	4	—	—	1	2	1	
	Secundaria........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior.........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total............	—	5.364	4.555	809	3.511	1.845	8	1.067	4.124	173	29,5 % sobre o total geral

BRASIL — Paraná — Sul

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção os analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca.........	Analphabetos.....	393	55	338	347	46	—	84	309	—	36,9 % sobre o total dos brancos
	Primaria.........	623	286	337	546	77	—	158	463	2	
	Secundaria.......	35	29	6	33	2	—	13	22	—	
	Superior.........	13	12	1	9	4	—	6	7	—	
Mestiça.	Analphabetos.....	221	44	177	190	30	1	54	166	1	59,2 % sobre o total dos mestiços
	Primaria.........	152	71	81	136	16	—	39	113	—	
	Secundaria.......	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior.........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Preta...	Analphabetos.....	32	6	26	27	5	—	4	28	—	61,5 % sobre o tot l dos pretos
	Primaria.........	20	12	8	19	1	—	2	17	1	
	Secundaria.......	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior.........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cabocla.	Analphabetos.....	9	2	7	9	—	—	2	6	1	60,0 % sobre o total dos caboclos
	Primaria.........	6	6	—	5	1	—	1	5	—	
	Secundaria.......	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior.........	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	1.504	523	981	1.321	182	1	363	1.136	5	43,6 % sobre o total geral

BRASIL—Santa Catharina—Sul

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	238	86	152	110	128	—	35	196	7	36,4 °/₀ sobre o total dos brancos
	Primaria	406	222	184	210	196	—	89	307	10	
	Secundaria	7	6	1	3	4	—	2	4	1	
	Superior	3	3	—	—	3	—	1	2	—	
Mestiça	Analphabetos	41	15	26	23	18	—	10	28	3	50,0 °/₀ sobre o total dos mestiços
	Primaria	40	28	12	20	20	—	7	32	1	
	Secundaria	1	1	—	1	—	—	—	1	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Preta	Analphabetos	20	10	10	11	9	—	1	19	—	55,5 °/₀ sobre o total dos pretos
	Primaria	16	11	5	9	7	—	2	14	—	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cabocla	Analphabetos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Primaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	772	382	390	387	385	—	147	603	22	38,7 °/₀ sobre o total geral

BRASIL—Rio Grande do Sul—Sul

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	1.324	618	706	1.023	301	—	317	942	65	
	Primaria	2.833			2.280	551	2	702	2.005	126	30,4 % sobre o total
	Secundaria	163			135	28	—	44	97	22	dos brancos
	Superior	32			24	8	—	16	12	4	
Mestiça	Analphabetos	297			231	66	—	83	203	11	
	Primaria	268	206	62	199	69	—	55	200	13	51,8 % sobre o total
	Secundaria	8			8	—	—	1	7	—	dos mestiços
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Preta	Analphabetos	263	166	97	220	43	—	58	188	17	
	Primaria	96	74	22	79	17	—	24	68	4	73,3 % sobre o total
	Secundaria	—	—	—	—					—	dos pretos
	Superior	—	—	—	—					—	
Cabocla	Analphabetos	122	66	56	115	7	—	20	95	7	
	Primaria	90	71	19	84	6	—	20	68	2	57,5 % sobre o total
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	dos caboclos
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	5.496	3.501	1.995	4.398	1.096	2	1.340	3.885	271	36,5 % sobre o total geral

BRASIL—Minas Geraes—Centro

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	356	181	175	279	74	3	109	195	52	26,4 % sobre o total dos brancos
	Primaria	875	687	188	721	152	2	266	523	86	
	Secundaria	88	88	—	74	14	—	32	45	11	
	Superior	28	28	—	18	10	—	12	11	5	
Mestiça	Analphabetos	395	205	190	235	146	14	78	189	128	45,7 % sobre o total dos mestiços
	Primaria	453	353	100	321	123	9	131	207	115	
	Secundaria	12	12	—	11	1	—	9	2	1	
	Superior	4	4	—	4	—	—	3	1	—	
Preta	Analphabetos	240	135	105	132	99	9	62	125	53	62,8 % sobre o total dos pretos
	Primaria	139	114	25	95	44	—	41	80	18	
	Secundaria	2	2	—	1	1	—	—	2	—	
	Superior	1	1	—	1	—	—	—	1	—	
Cabocla	Analphabetos	3	—	3	2	1	—	2	1	—	30,0 % sobre o total dos caboclos
	Primaria	6	6	—	6	—	—	1	5	—	
	Secundaria	1	1	—	1	—	—	—	1	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	2.603	1.817	786	1.901	665	37	746	1.388	469	38,2 % sobre o total geral

BRASIL — Matto-Grosso — Centro

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	7	7	—	6	1	—	—	7	—	17,9 °/₀ sobre o total dos brancos
	Primaria	26	25	1	20	6	—	4	22	—	
	Secundaria	5	5	—	4	1	—	3	2	—	
	Superior	1	1	—	1	—	—	—	1	—	
Mestiça	Analphabetos	12	11	1	11	1	—	4	8	—	29,3 °/₀ sobre o total dos mestiços
	Primaria	26	25	1	20	6	—	8	18	—	
	Secundaria	3	3	—	3	—	—	3	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Preta	Analphabetos	5	5	—	4	1	—	1	4	—	83,3 °/₀ sobre o total dos pretos
	Primaria	1	1	—	—	1	—	—	1	—	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cabocla	Analphabetos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Primaria	1	1	—	1	—	—	—	1	—	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	87	84	3	70	17	—	23	64	—	27,6 °/₀ sobre o total geral

BRASIL—Goyaz—Centro

Quadro 2

Os gráos de instrucção com relação á vaccinação e aos habitos alcoolicos e tabacinos

RAÇAS	GRÁOS DE INSTRUCÇÃO	Homens examinados	Vaccinação		Habitos alcoolicos			Habitos tabacinos			Proporção dos analphabetos
			Sim	Não	Ausencia	Uso	Abuso	Ausencia	Uso	Abuso	
Branca	Analphabetos	12	8	4	11	1	—	3	7	2	36,4 % sobre o total dos brancos
	Primaria	14	14	—	14	—	—	7	7	—	
	Secundaria	6	6	—	6	—	—	4	2	—	
	Superior	1	1	—	1	—	—	—	1	—	
Mestiça	Analphabetos	17	14	3	13	4	—	6	10	1	42,2 % sobre o total dos mestiços
	Primaria	23	22	1	22	1	—	6	16	1	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Preta	Analphabetos	3	1	2	3	—	—	—	3	—	27,3 % sobre o total dos pretos
	Primaria	8	6	2	6	2	—	4	4	—	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cabocla	Analphabetos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Primaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Secundaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
	Superior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	—	84	72	12	76	8	—	30	50	4	38,1 % sobre o total geral

Quadro III

BRASIL

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	22.091	(*) 2	1	8	31	64	149	254	599	830	1.213	2.000	2.445	2.665	2.583	2.309	2.211	1.606	1.254	755	457	326	147	92	39	29	21	—	1	1,663
Mestiça.	11.307	3	1	6	16	50	121	223	500	663	888	1.266	1.381	1.492	1.236	1.069	927	597	393	226	127	77	30	11	3	1	—	—	—	1,644
Preta.....	3.580	—	—	—	3	9	28	45	95	154	215	310	387	449	405	380	369	228	220	132	78	43	17	8	1	4	--	—	—	1,661
Cabocla..	535	1	—	—	2	1	8	7	18	36	36	50	63	66	55	49	44	25	27	14	17	6	5	4	—	—	1	—	—	1,654
Total.....	37.513	6	2	14	52	124	306	529	1.212	1.683	2.352	3.626	4.276	4.672	4.279	3.807	3.551	2.456	1.894	1.127	679	452	199	115	43	34	22	—	1	1,656

NOTA: — 1.162 fichas (618 dos brancos, 404 dos mestiços, 127 dos pretos e 12 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

(*). Um desses individuos media 1,m38 de altura.

BRASIL — Norte

Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	3.980	1	—	—	4	18	50	82	231	289	361	524	546	498	428	371	244	157	88	45	24	10	5	4	—	—	—	—	—	1,629
Mestiça.	5.610	3	—	3	8	39	84	158	359	446	558	716	725	723	559	441	343	181	120	72	36	26	8	1	1	—	—	—	—	1,627
Preta.....	1.284	—	—	—	—	2	17	22	57	88	115	127	144	193	139	115	91	53	46	37	21	7	6	2	1	1	—	—	—	1,644
Cabocla..	171	—	—	—	1	—	4	4	11	20	23	26	26	18	14	12	8	—	2	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1,616
Total.....	11.045	4	—	3	13	59	155	266	658	843	1·057	1.393	1.441	1.432	1.140	939	686	391	256	154	82	44	19	7	2	1	—	—	—	1,632

NOTA: — 187 fichas (65 dos brancos, 103 dos mestiços, 17 dos pretos e 2 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Sul

Espirito-Santo, Rio de Janeiro, Districto Federal, S. Paulo, Paraná, Santa-Catharina e Rio Grande do Sul.

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	16.707	(*) 1	1	8	18	42	94	158	338	515	786	1.356	1.736	1.988	1.967	1.793	1.826	1.347	1.061	654	409	303	132	85	38	29	21	—	** 1	1,670
Mestiça.	4.776	—	1	3	7	8	30	53	123	191	288	472	544	632	568	532	467	357	228	133	78	37	16	7	—	1	—	—	—	1,658
Preta.....	1.903	—	—	—	3	6	9	21	28	54	79	150	196	216	221	225	229	151	135	77	50	34	11	5	—	3	—	—	—	1,672
Cabocla..	354	1	—	—	1	1	4	3	6	15	13	20	36	48	40	36	36	24	25	14	16	5	5	4	—	—	1	—	—	1,673
Total.....	23.740	2	2	11	29	57	137	235	495	775	1.166	1.998	2.512	2.884	2.796	2.586	2.558	1.879	1.449	878	553	379	164	101	38	33	22	—	1	1,668

NOTA: — 929 fichas (539 dos brancos, 277 dos mestiços, 104 dos pretos e 9 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

(*). Este individuo tinha 1,m38 de altura. Foi o homem de estatura mais baixa no conjuncto total das fichas. Era natural do Estado do Rio de Janeiro.

(**). Este, medindo 1,m94 de altura, foi o homem de estatura mais elevada no conjuncto total das fichas. Era natural do Estado do Rio Grande do Sul.

BRASIL — Centro

Minas Geraes, Matto Grosso e Goyaz

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	1.404	—	—	—	9	4	5	14	30	26	66	120	163	179	188	145	141	102	105	56	24	13	10	3	1	—	—	—	—	1,666
Mestiça.	921	—	—	—	1	3	7	12	18	26	42	78	112	137	109	96	117	59	45	21	13	14	6	3	2	—	—	—	—	1,663
Preta.....	393	—	—	—	—	1	2	2	10	12	21	33	47	40	45	40	49	24	39	18	7	2	—	1	—	—	—	—	—	1,667
Cabocla..	10	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	4	1	—	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,623
Total.....	2.728	—	—	—	10	8	14	28	59	65	129	235	323	356	343	282	307	186	189	95	44	29	16	7	3	—	—	—	—	1,665

NOTA: — 46 fichas (15 dos brancos, 24 dos mestiços, 6 dos pretos e 1 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Amazonas — Norte

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	101	—	—	—	—	—	—	2	5	12	9	11	23	8	18	4	4	2	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,627
Mestiça.	179	—	—	—	—	—	2	9	18	17	18	30	24	29	18	5	4	3	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,611
Preta.....		—	—	—	—	—	1	2	1	1	3	—	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,582
Cabocla..		—	—	—	—	—	—	1	3	5	8	6	5	3	1	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,606
Total.....	328	—	—	—	—	—	3	14	27	35	38	47	54	41	38	11	10	5	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,614

NOTA: — 9 fichas (3 dos brancos, 5 dos mestiços e 1 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Pará — Norte

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	541	—	—	—	1	2	13	22	52	53	57	72	71	57	59	36	27	11	3	3	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1,615
Mestiça.	843	1	—	2	3	9	23	45	85	96	112	109	103	92	55	47	32	14	12	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1,594
Preta.....	110	—	—	—	—	—	2	5	10	7	18	11	13	20	8	11	2	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1,616
Cabocla..	27	—	—	—	1	—	1	1	2	4	3	4	7	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,592
Total.....	1.521	1	—	2	5	11	39	73	149	160	190	196	194	172	123	94	61	25	17	5	3	—	1	—	—	—	—	—	—	1,610

NOTA: — 64 fichas (12 dos brancos, 43 dos mestiços, 8 dos pretos e 1 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Maranhão — Norte

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	48	—	—	—	—	—	—	2	5	5	3	8	10	2	8	1	2	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,618
Mestiça.	56	—	—	—	—	2	1	3	2	4	9	13	8	4	2	4	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,608
Preta.....	18	—	—	—	—	—	—	—	3	—	3	2	2	1	1	4	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1,635
Cabocla..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total.....	122	—	—	—	—	2	1	5	10	9	15	23	20	7	11	9	5	2	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1,616

NOTA: — 2 fichas dos brancos não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Piauhy — Norte

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	152	—	—	—	—	—	2	3	24	16	11	12	20	19	23	15	3	2	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1,620
Mestiça.	369	—	—	—	—	2	7	5	29	35	46	47	58	47	27	32	18	13	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1,620
Preta.....	114	—	—	—	—	—	2	3	8	13	6	11	11	25	14	7	5	4	2	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1,630
Cabocla..	6	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,605
Total.....	641	—	—	—	—	2	11	11	61	66	63	72	90	91	65	54	26	19	5	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	1,621

NOTA: — 11 fichas (3 dos brancos, 7 dos mestiços e 1 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Ceará — Norte

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	624	—	—	—	1	6	5	11	37	44	68	92	95	86	75	39	25	22	8	5	4	—	—	1	—	—	—	—	—	1,626
Mestiça.	884	2	—	—	1	9	26	34	59	76	97	116	123	121	87	51	35	24	14	8	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1,616
Preta.....	118	—	—	—	—	—	6	3	11	22	15	10	12	14	10	7	1	4	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1,616
Cabocla..	24	—	—	—	—	—	—	—	1	4	5	2	2	5	2	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1.621
Total.....	1.650	2	—	—	2	15	37	48	108	146	185	220	232	226	174	99	61	50	24	13	5	2	—	1	—	—	—	—	—	1,622

NOTA: — 20 fichas (8 dos brancos, 8 dos mestiços, 3 dos pretos e 1 dos caboclos), não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Rio Grande do Norte—Norte

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1,55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	219	1	—	—	—	—	3	4	20	15	31	27	36	27	22	15	6	6	5	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,620
Mestiça.	356	—	—	—	—	1	2	6	36	37	38	40	42	58	37	25	14	8	2	5	2	2	1	—	—	—	—	—	—	1,623
Preta.....	20	—	—	—	—	—	1	—	1	—	2	4	2	3	6	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,628
Cabocla..	11	—	—	—	—	—	1	1	1	2	2	2	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,585
Total.....	606	1	—	—	—	1	7	11	58	54	73	73	80	89	65	40	21	14	8	6	2	2	1	—	—	—	—	—	—	1,622

NOTA: — 22 fichas (10 dos brancos, 11 dos mestiços e 1 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Pernambuco — Norte

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	548	—	—	—	—	3	10	15	29	33	57	73	72	79	48	46	27	25	21	5	2	—	2	1	—	—	—	—	—	1,632
Mestiça.	333	—	—	—	—	2	3	11	26	23	29	42	41	47	30	25	30	7	10	3	2	2	—	—	—	—	—	—	—	1,630
Preta.....	62	—	—	—	—	—	1	—	2	7	7	7	5	8	8	3	1	5	4	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	1,645
Cabocla..	10	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	1	2	—	1	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,637
Total.....	953	—	—	—	—	5	14	26	57	64	95	123	120	134	87	76	53	37	36	9	7	2	2	1	—	—	—	—	—	1,632

NOTA: — 13 fichas (10 dos brancos e 3 dos mestiços) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Parahyba — Norte

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	203	—	—	—	—	2	2	4	6	15	17	38	29	28	15	15	14	9	5	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1,632
Mestiça.	416	—	—	—	—	2	4	6	25	34	35	75	45	52	47	14	41	15	8	6	4	1	2	—	—	—	—	—	—	1,633
Preta.....	19	—	—	—	—	—	—	1	1	2	2	3	3	3	1	1	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,624
Cabocla..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total.....	638	—	—	—	—	4	6	11	32	51	54	116	77	83	63	30	55	24	14	10	4	2	2	—	—	—	—	—	—	1,632

NOTA: — 33 fichas (13 dos brancos e 20 dos mestiços) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Alagôas — Norte

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	194	—	—	—	1	1	1	7	12	21	12	21	27	21	14	23	16	11	5	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,631
Mestiça.	319	—	—	1	—	2	2	8	13	28	31	51	37	34	35	32	25	6	3	5	4	2	—	—	—	—	—	—	—	1,632
Preta.....	48	—	—	—	—	1	1	1	—	6	5	5	2	6	3	8	3	4	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1,641
Cabocla..	17	—	—	—	—	—	—	1	2	—	2	2	1	1	1	4	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1.636
Total.....	578	—	—	1	1	4	4	17	27	55	50	79	67	62	53	67	46	21	9	7	4	4	—	—	—	—	—	—	—	1,632

NOTA: — 3 fichas (2 dos brancos e 1 dos mestiços) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Sergipe—Norte

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	169	—	—	—	—	1	—	3	7	11	15	33	26	21	12	14	15	6	3	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1,633
Mestiça.	154	—	—	—	—	1	2	3	5	12	17	21	20	20	12	20	6	9	5	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,633
Preta.....	68	—	—	—	—	—	—	2	4	1	4	11	13	9	5	2	9	4	1	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1,643
Cabocla..	33	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—	6	7	4	6	2	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,637
Total.....	424	—	—	—	—	2	2	8	18	26	36	71	66	54	35	38	33	19	10	3	2	1	—	—	—	—	—	—	—	1,635

NOTA: — 7 fichas (1 dos brancos, 3 dos mestiços e 3 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Bahia — Norte

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	1.181	—	—	—	1	3	14	9	34	64	81	137	137	150	134	163	105	62	37	23	15	8	2	2	—	—	—	—	—	1,650
Mestiça.	1.701	—	—	—	4	9	12	28	61	84	126	172	224	219	209	186	136	81	62	41	22	18	5	1	1	—	—	—	—	1,648
Preta.....	695	—	—	—	—	1	3	5	16	29	50	63	79	103	82	72	69	32	32	30	15	5	5	2	1	1	--	—	—	1,661
Cabocla..	7	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	1	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,591
Total.....	3.584	—	—	—	5	13	31	42	111	177	258	373	441	473	426	421	310	175	131	94	52	31	12	5	2	1	—	—	—	1,651

NOTA: — 3 fichas (1 dos brancos e 2 dos mestiços) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Espirito Santo — Sul

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	882	—	—	—	1	3	7	9	14	33	42	76	89	109	133	89	109	73	51	15	17	6	5	—	—	1	—	—	—	1,663
Mestiça.	581	—	—	—	3	2	5	11	19	26	40	62	79	70	75	54	51	27	22	15	11	5	4	—	—	—	—	—	—	1,650
Preta.....	225	—	—	—	—	1	—	5	4	12	9	21	23	37	23	36	19	13	12	7	3	—	—	—	—	—	—	—	—	1,656
Cabocla..	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total.....	1.689	—	—	—	4	6	12	25	38	71	91	159	191	216	231	179	179	113	85	37	31	11	9	—	—	1	—	—	—	1,656

NOTA: — 11 fichas (8 dos brancos, 2 dos mesitços e 1 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Rio de Janeiro — Sul

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	982	* 1	—	—	1	4	7	16	30	44	65	92	119	137	108	100	91	74	40	31	15	5	2	—	—	—	—	—	—	1,654
Mestiça.	652	—	1	—	—	1	5	10	20	33	39	73	96	80	60	58	60	58	27	20	5	5	1	—	—	—	—	—	—	1,651
Preta.....	387	—	—	—	1	2	5	5	4	8	15	39	44	42	45	46	51	26	22	14	8	9	—	—	—	1	—	—	—	1,667
Cabocla..	23	** 1	—	—	—	—	1	—	—	3	—	2	5	2	4	1	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,627
Total.....	2.044	2	1	—	2	7	18	31	54	88	119	206	264	261	217	205	205	158	90	65	28	19	3	—	—	1	—	—	—	1,656

NOTA: — 498 fichas (222 dos brancos, 224 dos mestiços e 52 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas. (*) A altura d'este homem era 1,m38. (**) Este foi o menor individuo encontrado entre todos os homens examinados. Suas medidas eram as seguintes: altura = 1,m40; perimetro thoracico = 0,m65; peso = 25 kg.; indice = 50. Edade 22 annos. O que tinha de altura 1,m38, apezar de mais baixo, apresentava maiores todas as outras medidas: perimetro = 0,m70; peso = 32 kg.; indice = 36. Edade 20 annos.

BRASIL — Districto Federal — Sul

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	4.527	—	—	4	6	14	24	44	125	164	249	421	554	600	602	518	433	335	201	116	60	37	11	5	4	—	—	—	—	1,657
Mestiça.	1.882	—	—	2	2	2	9	16	43	71	121	173	188	277	226	220	196	142	83	60	35	10	4	2	—	—	—	—	—	1,659
Preta.....	539	—	—	—	2	1	2	4	6	19	25	43	59	55	66	63	65	40	39	22	14	9	5	—	—	—	—	—	—	1,671
Cabocla..	98	—	—	—	—	—	1	1	1	3	4	6	9	18	12	14	10	5	6	3	2	—	2	1	—	—	—	—	—	1,666
Total.....	7.046	—	—	6	10	17	36	65	175	257	399	643	810	950	905	815	704	522	329	201	111	56	22	8	4	—	—	—	—	1,659

NOTA: — 245 fichas (175 dos brancos, 27 dos mestiços, 42 dos pretos e 1 dos caboclos), não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — São Paulo — Sul

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	4.320	—	1	2	4	9	29	47	90	147	228	375	470	528	556	475	477	328	249	133	74	64	24	4	3	3	—	—	—	1,664
Mestiça.	652	—	—	1	1	2	3	4	20	20	42	68	72	83	87	78	64	44	29	13	11	5	3	2	—	—	—	—	—	1,657
Preta.....	310	—	—	—	—	1	—	5	7	10	13	25	32	38	38	38	37	23	21	9	4	4	3	2	—	—	—	—	—	1,667
Cabocla..	13	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	1	1	1	2	3	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,645
Total.....	5.295	—	1	3	5	12	32	56	117	179	284	469	575	650	683	594	580	395	299	155	89	73	30	8	3	3	—	—	—	1,663

NOTA: — 70 fichas (60 dos brancos, 5 dos mestiços e 5 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Paraná — Sul

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	1.063	—	—	—	—	3	6	10	10	27	32	59	112	121	112	123	142	92	79	66	30	23	6	5	5	—	—	—	—	1,680
Mestiça.	373	—	—	—	1	—	6	3	12	26	17	44	56	40	44	37	35	19	16	10	4	1	1	1	—	—	—	—	—	1,651
Preta.....	51	—	—	—	—	—	1	—	1	1	1	4	9	4	8	6	4	2	5	—	3	2	—	—	—	—	—	—	—	1,671
Cabocla..	15	—	—	—	—	1	—	1	1	—	1	—	2	2	2	1	1	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,642
Total.....	1.502	—	—	—	1	4	13	14	24	54	51	107	179	167	166	167	182	114	101	77	37	26	7	6	5	—	—	—	—	1,672

NOTA: — 1 ficha dos brancos não foi apurada por trazer incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Santa Catharina — Sul

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	649	—	—	—	1	7	10	10	20	21	29	65	69	62	60	64	63	61	42	34	16	1	9	4	1	—	—	—	—	1,665
Mestiça.	82	—	—	—	—	1	1	1	3	3	6	6	6	12	12	13	3	7	6	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1,653
Preta.....	36	—	—	—	—	1	—	1	—	—	4	3	4	4	1	4	3	6	1	2	1	—	1	—	—	—	—	—	—	1,667
Cabocla..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total.....	767	—	—	—	1	9	11	12	23	24	39	74	79	78	73	81	69	74	49	37	18	1	10	4	1	—	—	—	—	1,663

NOTA: — 5 fichas dos brancos não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Rio Grande do Sul — Sul

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	4.284	—	—	2	5	2	11	22	49	79	141	268	323	431	396	424	511	384	399	259	197	167	75	67	25	25	21	—	* 1	1,695
Mestiça.	554	—	—	—	—	—	1	8	6	12	23	46	47	70	64	72	58	60	45	14	11	11	3	2	—	1	—	—	—	1,674
Preta.....	355	—	—	—	—	—	1	1	6	4	12	15	25	36	40	32	50	41	35	23	17	10	2	3	—	2	—	—	—	1,693
Cabocla..	204	—	—	—	1	—	2	1	3	7	7	11	19	25	20	17	20	18	17	10	14	5	3	3	—	—	1	—	—	1,685
Total.....	5.397	—	—	2	6	2	15	32	64	102	183	340	414	562	520	545	639	503	496	306	239	193	83	75	25	28	22	—	1	1,692

NOTA: — 99 fichas (68 dos brancos, 19 dos mestiços, 4 dos pretos e 8 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

(*) Este foi o homem de alutra mais elevada no conjuncto total das fichas. Suas medidas eram as seguintes: altura = 1,m94; perimetro thoracico = 0,m91; peso = 80kg.; indice = 23. Foi julgado incapaz por soffrer de molestia do apparelho genito-urinario

BRASIL — Minas Geraes — Centro

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1 1	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1 1	1.56 1.57	1.58 1.59	1 1	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1 1	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	1·333	—	—	—	9	3	5	13	25	22	62	117	152	170	176	137	138	97	102	54	24	13	10	3	1	—	—	—	—	1,667
Mestiça.	841	—	—	—	1	3	5	10	14	23	35	73	106	126	98	83	110	56	43	19	13	13	5	3	2	—	—	—	—	1,664
Preta.....	376	—	—	—	—	1	2	2	10	10	20	32	46	39	43	38	46	22	37	18	7	2	—	1	—	—	--	—	—	1,667
Cabocla..	9	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	4	1	—	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,629
Total....	2.559	—	—	—	10	7	12	25	50	55	117	226	305	335	318	259	294	176	182	91	44	28	15	7	3	—	—		—	1,666

NOTA: — 44 fichas (14 dos brancos, 23 dos mestiços, 6 dos pretos e 1 dos caboclos), não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Matto-Grosso — Centro

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1.54 1.55	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1.64 1.65	1.66 1.67	1.68 1.69	1.70 1.71	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	Médias (metros)
Branca...	38	—	—	—	—	1	—	1	2	2	—	2	7	8	3	5	1	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,645
Mestiça.	40	—	—	—	—	—	1	1	4	—	2	2	5	7	6	8	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,639
Preta.....	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,672
Cabocla..	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total.....	85	—	—	—	—	1	1	2	6	3	3	5	12	15	10	13	4	6	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,643

NOTA: — 2 fichas (1 dos brancos e 1 dos mestiços) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Goyaz — Centro

Quadro 3

A estatura com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	1.40 1.41	1.42 1.43	1.44 1.45	1.46 1.47	1.48 1.49	1.50 1.51	1.52 1.53	1 1	1.56 1.57	1.58 1.59	1.60 1.61	1.62 1.63	1 1	1.66 1.67	1.68 1.69	1 1	1.72 1.73	1.74 1.75	1.76 1.77	1.78 1.79	1.80 1.81	1.82 1.83	1.84 1.85	1.86 1.87	1.88 1.89	1.90 1.91	1.92 1.93	1.94 1.95	M las (m os)
Branca...	33	—	—	—	—	—	—	—	3	2	4	1	4	1	9	3	2	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,645
Mestiça.	40	—	—	—	—	—	1	1	—	3	5	3	1	4	5	5	5	1	2	2	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1,658
Preta.....	11	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	1	1	1	2	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1,665
Cabocla..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total.....	84	—	—	—	—	—	1	1	3	7		4	6	6			9	4	3	4	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1,654

Quadro IV

BRASIL

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	17.359	7	3	2	7	2	13	7	31	92	150	374	793	1.397	2.207	2.603	2.731	2.477	1.918	1.351	615	292	154	77	28	28	0,833
MESTIÇA .	8.896	—	2	—	—	2	3	10	22	53	74	188	386	684	1.177	1.367	1.437	1.298	922	650	353	161	65	32	6	4	0,832
PRETA. . .	2.944	—	—	1	—	1	1	1	4	26	25	59	116	210	405	466	478	429	337	199	99	44	28	9	5	1	0,831
CABOCLA .	434	—	—	—	—	—	2	—	2	1	2	2	16	29	50	47	69	73	58	41	25	6	10	1	—	—	0,842
TOTAL. . .	29.633	7	5	3	7	5	19	18	59	172	251	623	1.311	2.320	3.839	4.483	4.715	4.277	3.235	2.241	1.092	503	257	119	39	33	0,833

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

760 fichas (387 dos brancos, 270 dos mestiços, 93 dos pretos e 10 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem imcompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Norte

Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças, (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	2.906	—	—	—	2	—	1	3	10	31	42	80	141	235	390	449	418	421	256	192	117	58	29	14	10	7	0,830
MESTIÇA .	4.242	—	—	—	—	—	—	6	11	33	40	75	158	313	491	611	633	644	468	367	212	105	46	21	4	4	0.837
PRETA. . .	1.010	—	—	—	—	1	—	1	1	18	16	30	55	77	122	181	137	140	113	58	30	16	8	3	2	1	0,826
CABOCLA .	146	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	2	2	7	12	12	25	23	22	17	13	2	6	1	—	—	0,854
TOTAL. . .	8.304	—	—	—	2	1	1	10	23	83	98	187	356	632	1.015	1.253	1.213	1.228	859	634	372	181	89	29	16	12	0,834

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

128 fichas (50 dos brancos, 69 dos mestiços, 8 dos pretos e 1 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Pará—Norte

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças, (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	351	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	6	5	18	32	61	56	64	38	32	20	11	4	1	2	—	0,845
MESTIÇA .	615	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	4	20	33	61	111	118	93	84	52	22	7	6	1	1	0.860
PRETA. . .	86	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	4	10	13	21	14	2	6	7	5	3	—	—	0,868
CABOCLA .	22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	1	5	3	3	2	3	—	—	—	—	—	0,850
TOTAL. . .	1.074	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	8	9	38	74	133	185	206	148	120	81	40	16	10	3	1	0,855

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
38 fichas (6 dos brancos, 29 dos mestiços e3 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Centro

Minas-Geraes, Matto Grosso e Goyaz

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	1.143	—	—	—	—	—	—	—	2	5	9	25	72	142	189	193	188	132	92	60	19	8	5	2	—	—	0,820
MESTIÇA .	768	—	—	—	—	—	—	—	1	5	10	17	48	69	119	129	141	102	62	35	21	6	—	3	—	—	0,817
PRETA. . .	321	—	—	—	—	—	—	—	2	3	3	7	14	23	64	64	55	41	23	12	5	3	2	—	—	—	0,820
CABOCLA .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	0,815
TOTAL. . .	2.239	—	—	—	—	—	—	—	5	13	22	49	134	235	374	388	384	277	177	107	45	17	7	5	—	—	0,819

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

27 fichas (9 dos brancos, 13 dos mestiços, 4 dos pretos e 1 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Amazonas—Norte

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças, (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	86	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	3	7	17	19	13	6	7	4	6	2	—	—	—	0,848
MESTIÇA .	173	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2	13	16	34	24	28	20	13	15	5	1	1	—	0.857
PRETA. . .	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	3	—	1	2	1	—	—	—	—	0,864
CABOCLA .	35	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	2	7	8	8	3	1	3	—	—	—	0,877
TOTAL. . .	305	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1	1	5	21	36	57	47	42	36	22	23	10	1	1	—	0,853

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

7 fichas (3 dos brancos, 3 dos mestiços e 1 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Sul

Quadro 4

Espirito-Santo, Rio de Janeiro, Districto Federal, S. Paulo, Paraná, Santa-Catharina e Rio Grande do Sul.

O perimetro thoracico com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	13.310	7	3	2	5	2	12	4	19	56	99	269	580	1.020	1.628	1.961	2.125	1.924	1.570	1.099	479	226	120	61	18	21	0,834
MESTIÇA .	3.886	—	2	—	—	2	3	4	10	15	24	96	180	302	567	627	663	552	392	248	120	50	19	8	2	—	0,288
PRETA. . . .	1.613	—	—	1	—	—	1	—	1	5	6	22	47	110	219	221	286	248	201	129	64	25	18	6	3	—	0,838
CABOCLA .	281	—	—	—	—	—	2	—	1	—	2	—	14	21	36	33	44	48	36	24	12	4	4	—	—	—	0,836
			5	3	5	4	18	8	31	76	131	387	821	1.453	2.450	2.842	3.118	2.772	2.199	1.500	675	305	161	75	23	21	0,833

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

605 fichas (328 dos brancos, 188 dos mestiços, 81 dos pretos e 8 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Maranhão—Norte

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças, (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	39	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	1	2	2	3	9	7	5	2	2	1	—	—	1	—	—	0,817
MESTIÇA .	49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	2	3	4	8	7	6	8	4	2	2	—	—	—	—	—	0,819
PRETA. . .	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	2	3	—	2	1	1	—	—	—	—	—	—	0,807
CABOCLA .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL. . .	103	—	—	—	—	—	—	—	1	1	5	3	8	9	13	19	13	15	7	5	3	—	—	1	—	—	0,816

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
1 ficha dos brancos não foi apurada por trazer incompleta as medidas anthropometricas.

BRASIL—Piauhy—Norte

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças, (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	115	—	—	—	—	—	—	1	2	3	7	10	16	12	23	21	6	7	6	—	1	—	—	—	—	—	0,786
MESTIÇA .	303	—	—	—	—	—	—	—	1	10	8	17	23	49	62	54	37	21	13	6	2	—	—	—	—	—	0,798
PRETA. . .	97	—	—	—	—	—	—	—	—	1	4	4	9	12	12	23	13	7	7	5	—	—	—	—	—	—	0,807
CABOCLA .	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	0,811
TOTAL. . .	520	—	—	—	—	—	—	1	3	14	19	31	48	74	98	99	58	35	26	11	3	—	—	—	—	—	0,797

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
7 fichas (2 dos brancos, 4 dos mestiços e 1 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Ceará—Norte

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	548	—	—	—	1	—	—	1	—	5	1	11	27	53	101	80	84	85	44	24	17	7	4	—	2	1	0,825
MESTIÇA .	721	—	—	—	—	—	—	1	—	3	2	8	33	56	104	110	104	110	83	64	22	13	5	1	1	1	0,834
PRETA. . .	100	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	9	9	14	15	17	13	8	5	3	—	2	—	2	—	0,824
CABOCLA .	24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	2	6	6	3	1	1	1	—	1	—	—	—	0,833
TOTAL. . .	1.393	—	—	—	1	—	—	2	—	9	3	22	69	120	221	211	211	211	136	94	43	20	12	1	5	2	0,830

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
11 fichas (8 dos brancos, 2 dos mestiços e 1 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Rio Grande do Norte—Norte

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	177	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	16	16	24	33	22	23	13	14	6	4	2	—	0,867
MESTIÇA .	296	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1	2	5	7	17	18	37	57	38	37	32	25	10	6	—	2	0,868
PRETA. . .	17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	1	7	1	3	1	—	—	—	—	0,873
CABOCLA .	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1	1	4	—	—	1	—	—	0,879
TOTAL. . .	500	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1	2	6	11	36	34	64	91	68	62	52	40	16	11	2	2	0,868

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
22 fichas (10 dos brancos, 11 dos mestiços e 1 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Parahyba—Norte

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças, (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	173	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	8	14	28	26	27	27	20	10	6	1	1	—	—	0,849
MESTIÇA .	378	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	7	9	17	90	44	60	46	34	48	11	5	3	—	—	0,854
PRETA. . .	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1	1	3	9	—	1	—	—	—	—	—	0,855
CABOCLA .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL. . .	569	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	12	17	34	119	71	90	82	54	59	17	6	4	—	—	0,852

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
29 fichas (13 dos brancos 16 dos mestiços) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Pernambuco—Norte

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	331	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	13	20	33	58	54	48	40	22	17	12	6	3	2	—	1	0,824
MESTIÇA .	237	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	6	6	24	30	40	34	38	21	18	10	5	3	—	—	—	0,833
PRETA. . .	50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	6	9	8	4	12	4	4	1	1	—	—	—	—	0,832
CABOCLA .	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	3	2	1	2	—	—	—	—	—	—	0,853
TOTAL. . .	627	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	19	27	63	98	102	89	92	48	41	23	12	6	2	—	1	0,829

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
3 fichas (2 dos brancos e 1 dos mestiços) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Alagôas—Norte

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças, (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	134	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	10	13	21	16	22	29	8	6	3	1	—	2	—	—	0,825
MESTIÇA .	217	—	—	—	—	—	—	—	2	2	3	7	11	23	35	25	26	39	22	11	4	5	1	1	—	—	0,824
PRETA. . .	37	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	4	1	5	1	5	3	4	3	7	2	—	—	—	—	—	0,827
CABOCLA .	13	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	3	2	1	1	2	1	—	—	1	—	—	—	—	0,809
TOTAL. . .	401	—	—	—	—	—	—	—	3	4	6	11	23	44	59	47	52	74	34	24	9	7	1	3	—	—	0,824

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
3 fichas (2 dos brancos e 1 dos mestiços) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Sergipe—Norte

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	144	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	2	8	15	23	20	26	18	15	8	4	1	—	—	—	0,843
MESTIÇA .	126	—	—	—	—	—	—	—	2	2	2	2	3	4	4	14	18	24	16	17	17	7	3	1	—	—	0,850
PRETA. . .	56	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	2	10	12	12	9	3	4	1	—	—	—	—	0,848
CABOCLA .	24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	4	6	6	3	2	—	2	—	—	—	0,872
TOTAL. . .	350	—	—	—	—	—	—	—	2	2	4	4	6	15	21	47	54	68	49	38	21	12	6	1	—	—	0,848

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
5 fichas (1 dos brancos, 2 dos mestiços e 2 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Bahia—Norte

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças, (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	808	—	—	—	1	—	1	1	7	19	27	36	53	81	100	124	106	92	63	46	28	3	8	3	4	5	0,817
MESTIÇA .	1.127	—	—	—	—	—	—	4	4	16	21	29	71	122	167	171	179	139	101	66	22	6	7	1	1	—	0,819
PRETA. . .	523	—	—	—	—	1	—	1	1	15	11	19	31	40	73	104	70	62	51	29	8	5	1	—	—	1	0,817
CABOCLA .	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	0,815
TOTAL. . .	2.462	—	—	—	1	1	1	6	12	50	59	85	155	243	340	400	356	293	216	141	58	14	16	4	5	6	0,818

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens jnlgados aptos.
2 fichas (1 dos brancos e 1 dos mestiços) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Espirito Santo—Sul

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	755	1	—	—	1	—	—	—	—	3	—	8	18	39	65	90	138	115	134	98	22	15	5	3	—	—	0,847
MESTIÇA .	526	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	3	13	27	74	66	85	103	70	44	27	8	1	2	1	—	0,842
PRETA. . .	211	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	6	7	19	23	49	28	36	30	5	1	4	—	1	—	0,847
CABOCLA .	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL. . .	1.493	1	—	—	1	—	—	—	—	6	—	12	37	73	158	179	272	246	241	172	54	24	10	5	2	—	0,844

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

8 fichas (6 dos brancos, 1 dos mestiços e 1 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas **anthropometricas.**

BRASIL—Rio de Janeiro—Sul

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças, (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	749	—	1	—	—	—	—	—	2	3	9	18	52	81	119	107	140	88	63	39	14	9	3	1	—	—	0,821
MESTIÇA .	557	—	1	—	—	—	1	—	1	1	5	21	31	41	75	111	103	76	51	23	11	5	—	—	—	—	0,822
PRETA. . .	321	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	10	21	42	47	54	50	39	32	19	4	2	—	—	—	0,840
CABOCLA .	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	1	4	—	1	2	2	—	—	—	—	—	—	—	0,809
TOTAL. . .	1.640	—	2	1	—	—	1	—	3	4	14	39	96	144	240	265	298	216	155	94	44	18	5	1	—	—	0,823

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

348 fichas (158 dos brancos, 155 dos mestiços e 35 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Districto Federal—Sul

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53–54	55–56	57–58	59–60	61–62	63–64	65–66	67–68	69–70	71–72	73–74	75–76	77–78	79–80	81–82	83–84	85–86	87–88	89–90	91–92	93–94	95–96	97–98	99–1,00	1,01–1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	2.954	—	—	—	—	—	4	1	4	18	30	130	231	382	494	496	416	316	175	119	63	30	16	9	8	12	0,816
MESTIÇA .	1.319	—	1	—	—	—	1	2	5	4	14	51	93	163	259	238	188	134	86	43	20	7	7	2	1	—	0,813
PRETA. . .	411	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	8	22	40	77	69	71	61	30	12	7	7	3	1	—	—	0,823
CABOCLA .	64	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	8	8	9	11	14	8	3	1	1	—	—	—	—	—	0,812
TOTAL. . .	4.748	—	1	—	—	—	5	3	10	22	47	189	354	593	839	814	689	519	294	175	91	44	26	12	9	12	0,816

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

152 fichas (89 dos brancos, 23 dos mestiços 39 dos pretos e 1 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—São Paulo—Sul

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	3.504	4	1	—	—	2	4	2	9	20	34	68	153	253	436	545	577	537	416	259	101	53	15	8	1	5	0,831
MESTIÇA .	556	—	—	—	—	—	1	1	2	4	3	14	23	28	88	84	112	79	54	34	19	6	4	—	—	—	0,829
PRETA. . .	271	—	—	—	—	—	—	—	1	4	2	7	6	27	38	38	48	33	34	20	9	1	2	1	—	—	0,829
CABOCLA .	10	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	2	—	1	1	2	2	—	—	—	—	—	—	—	0,801
TOTAL. . .	4.341	4	1	—	—	2	6	3	12	28	40	89	182	310	562	668	738	651	506	313	129	60	21	9	1	5	0,830

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
30 fichas (23 dos brancos, 3 dos mestiços e 4 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Paraná—Sul

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças, (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	1.011	—	—	—	1	—	—	1	—	2	5	4	8	56	97	142	161	157	157	120	55	23	13	8	1	—	0,849
MESTIÇA .	340	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	8	12	18	41	75	61	58	34	18	9	4	1	—	—	0,831
PRETA. . .	51	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	4	7	11	10	12	4	1	—	1	—	—	—	0,850
CABOCLA .	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	4	2	2	1	—	1	1	—	—	—	0,867
TOTAL. . .	1.414	—	—	—	1	—	—	1	—	2	6	4	16	69	119	191	251	230	229	159	74	33	19	9	1	—	0,845

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

BRASIL — Santa Catharina — Sul

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	620	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	18	30	39	85	98	105	106	59	44	18	5	6	2	—	—	0,831
MESTIÇA .	79	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	3	3	2	9	17	15	13	7	5	2	—	—	—	—	—	0,824
PRETA. . .	33	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	1	6	5	4	5	4	1	4	—	—	—	—	—	0,834
CABOCLA .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL. . .	732	—	—	—	—	—	—	1	1	3	3	23	34	42	100	120	124	124	70	50	24	5	6	2	—	—	0,830

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
5 fichas dos brancos não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Rio Grande do Sul—Sul

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças, (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	86	88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	3.717	2	1	2	2	—	4	—	4	8	18	23	88	170	332	483	588	606	565	420	206	91	62	30	8	4	0,822
MESTIÇA .	509	—	—	—	—	2	—	—	1	3	1	5	8	30	44	69	89	86	65	64	21	15	3	3	—	—	0,843
PRETA. . .	315	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	4	2	13	33	38	55	58	46	35	9	9	5	5	1	—	0,849
CABOCLA .	181	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	3	10	23	20	24	34	26	22	11	3	3	—	—	—	0,847
TOTAL. . .	4.272	2	1	2	2	2	6	—	5	11	21	32	101	223	432	610	756	784	702	541	247	118	73	38	9	4	0,827

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

62 fichas (47 dos brancos, 6 dos mestiços, 2 dos pretos e 7 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Minas-Geraes—Centro

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças, (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	1.090	—	—	—	—	—	—	—	2	5	9	25	71	141	185	191	174	123	85	48	16	8	5	2	—	—	0,818
MESTIÇA .	705	—	—	—	—	—	—	—	1	5	10	16	46	68	114	127	129	92	53	24	12	5	—	3	—	—	0,818
PRETA. . .	305	—	—	—	—	—	—	—	2	3	3	7	13	23	61	62	54	39	20	12	3	3	—	—	—	—	0,818
CABOCLA .	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	0,812
TOTAL. . .	2.107	—	—	—	—	—	—	—	5	13	22	48	130	233	362	382	357	256	158	84	31	16	5	5	—	—	0,818

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

37 fichas (9 dos brancos, 13 dos mestiços, 4 dos pretos e 1 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Matto-Grosso—Centro

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças, (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	35	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	2	11	7	3	6	2	—	—	—	—	—	0,850
MESTIÇA .	36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	4	2	9	5	2	8	3	1	—	—	—	—	0,820
PRETA. . .	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	3	—	1	—	—	—	—	—	0,865
CABOCLA .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL. . .	77	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	7	4	20	13	8	14	6	1	—	—	—	—	0,837

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

BRASIL—Goyaz—Centro

Quadro 4

O perimetro thoracico com relação ás raças. (Em centimetros)

RAÇAS	Homens examinados	53 54	55 56	57 58	59 60	61 62	63 64	65 66	67 68	69 70	71 72	73 74	75 76	77 78	79 80	81 82	83 84	85 86	87 88	89 90	91 92	93 94	95 96	97 98	99 1,00	1,01 1,02	Médias (metros)
BRANCA. .	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	3	2	4	6	1	—	—	—	—	—	0,855
MESTIÇA .	27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	1	—	3	5	7	3	6	—	—	—	—	—	0,865
PRETA. . .	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	2	1	1	—	—	1	—	2	—	—	—	0,849
CABOCLA .	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL. . .	55	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	5	2	7	8	11	9	8	—	2	—	—	—	0,863

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

Quadro V

BRASIL

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	17.359	26	98	221	517	805	1.421	1.635	1.865	2.030	1.760	1.719	1.487	1.145	834	597	441	266	182	133	69	38	25	15	22	8	58,1
Mestiça.	8.896	1	45	100	232	450	711	898	1.208	1.158	995	941	719	516	343	222	150	91	35	42	21	7	8	1	2	—	57,2
Preta.....	2.944	—	6	8	41	89	130	206	285	328	326	386	301	247	212	138	92	62	36	28	9	5	2	3	2	2	60,1
Cabocla..	434	—	—	—	8	10	29	44	46	57	40	47	37	30	24	20	18	9	6	4	3	1	—	—	1	—	59,6
Total.....	29.633	27	149	329	798	1.354	2.291	2.783	3.404	3.573	3.121	3.093	2.544	1.938	1.413	977	701	428	259	207	102	51	35	19	27	10	58,2

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

760 fichas (387 dos brancos, 270 dos mestiços, 93 dos pretos e 10 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Norte

Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	2.906	3	23	46	106	161	338	353	370	382	300	253	175	139	86	59	33	22	15	30	11	1	—	—	—	—	56,4
Mestiça.	4.242	—	20	34	116	225	364	460	622	563	480	449	315	238	138	86	59	36	11	21	5	—	—	—	—	—	57,0
Preta.....	1.010	—	2	4	19	36	50	94	105	109	138	133	98	70	54	37	31	12	57	11	2	—	—	—	—	—	59,1
Cabocla..	146	—	—	—	2	5	16	16	21	23	16	18	9	5	3	7	2	—	1	2	—	—	—	—	—	—	57,4
Total.....	8.304	3	45	84	243	427	768	923	1.118	1.077	934	853	597	452	281	189	125	70	32	64	18	1	—	—	—	—	57,0

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

128 fichas (50 dos brancos, 69 dos mestiços, 8 dos pretos e 1 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Sul

Quadro 5

Espirito-Santo, Rio de Janeiro, Districto Federal, S. Paulo, Paraná, Santa-Catharina e Rio Grande do Sul.

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	13.310	22	69	152	380	585	961	1.156	1.351	1.502	1.337	1.360	1.229	943	717	507	383	236	157	102	55	36	25	15	22	8	58,6
Mestiça.	3.886	1	17	47	99	191	293	374	495	479	435	386	344	243	173	111	82	45	18	20	15	7	8	1	2	—	57,3
Preta.....	1.613	—	4	2	16	43	64	89	144	167	150	203	182	161	134	90	57	44	29	14	7	4	2	3	2	2	61,0
Cabocla..	281	—	—	—	6	5	10	25	25	34	24	29	27	25	21	13	16	9	5	2	3	1	—	—	1	—	61,0
Total.....	19.090	23	90	201	501	824	1.328	1.644	2·015	2.182	1.946	1.978	1.782	1.372	1.045	721	538	334	209	138	80	48	35	19	27	10	58,6

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

605 fichas (328 dos brancos, 188 dos mestiços, 81 dos pretos e 8 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Centro | Minas Geraes, Matto Grosso e Goyaz

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

A	Ho ens xan	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	1.143	1	6	23	31	59	122	136	144	136	123	106	83	63	31	31	25	8	10	1	3	1	—	—	—	—	56,8
Mestiça.	768	—	8	9	17	34	54	74	91	116	90	86	70	35	32	25	9	10	6	1	1	—	—	—	—	—	57,6
Preta.....	321	—	—	2	6	10	16	23	36	52	38	50	21	18	23	10	4	6	2	3	—	1	—	—	—	—	58,8
Cabocla..	7	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53,1
Total.....	2.239	1	14	34	54	103	195	236	271	304	251	242	175	116	86	66	38	24	18	5	4	2	—	—	—	—	57,4

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

27 fichas (9 dos brancos, 13 dos mestiços, 4 dos pretos e 1 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Amazonas — Norte

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	86	—	—	—	3	2	13	15	6	12	14	6	3	4	1	4	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	56,6
Mestiça.	173	—	—	1	4	11	15	16	23	23	26	18	11	13	4	5	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	57,1
Preta.....	11	—	—	—	—	1	—	1	2	—	3	1	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58,5
Cabocla..	35	—	—	—	—	—	2	3	5	6	4	7	1	1	1	3	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	59,2
Total.....	305	—	—	1	7	14	30	35	36	41	47	32	15	19	8	12	4	1	1	2	—	—	—	—	—	—	57,3

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
7 fichas (3 dos brancos, 3 dos mestiços e 1 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Pará — Norte

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	351	1	4	9	21	30	47	48	45	42	38	27	17	11	4	6	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	54,5
Mestiça.	615	—	1	12	24	40	60	81	99	86	68	53	46	20	10	8	4	2	—	1	—	—	—	—	—	—	55,7
Preta.....	86	—	1	—	2	3	4	7	11	11	12	11	7	7	2	5	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	58,5
Cabocla..	22	—	—	—	1	3	1	4	5	2	1	1	2	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	55,8
Total.....	1.074	1	6	21	48	76	112	140	160	141	119	92	72	38	16	20	6	2	—	4	—	—	—	—	—	—	55,5

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.
38 fichas (6 dos brancos, 29 dos mestiços, e 3 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Maranhão — Norte

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	39	—	2	1	2	3	4	4	7	3	3	3	—	1	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	55,3
Mestiça.	49	—	2	1	4	4	6	1	13	6	8	1	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53,7
Preta.....	15	—	—	1	—	1	—	2	4	—	—	3	2	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57,2
Cabocla..	0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total.....	103	—	4	3	6	8	10	7	24	9	11	7	4	2	4	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	54,8

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
1 ficha dos brancos não foi apurada por trazer incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Piauhy — Norte

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	115	2	7	6	7	12	7	10	13	18	12	11	5	2	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53,7
Mestiça.	303	—	7	5	12	28	32	28	45	31	32	29	18	13	10	8	1	3	1	—	—	—	—	—	—	—	55,4
Preta.....	97	—	—	—	8	5	2	13	5	8	15	16	11	4	3	4	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	57,7
Cabocla..	5	—	—	—	—	1	1	1	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53,7
Total.....	520	2	14	11	27	46	42	52	64	57	59	56	35	19	13	15	2	5	1	—	—	—	—	—	—	—	55,5

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

7 fichas (2 não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Ceará — Norte

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	548	—	3	10	24	38	68	88	67	65	50	42	33	24	15	10	5	3	1	2	—	—	—	—	—	—	55,6
Mestiça.	721	—	1	4	23	35	52	87	96	102	89	88	54	39	16	15	9	7	1	2	1	—	—	—	—	—	57,0
Preta.....	100	—	—	—	4	8	7	13	10	14	14	12	6	6	2	1	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	56,7
Cabocla..	24	—	—	—	—	—	4	4	5	1	5	3	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	56,4
Total.....	1.393	—	4	14	51	81	131	192	178	182	158	145	94	69	33	26	15	10	4	5	1	—	—	—	—	—	56,4

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

11 fichas (8 dos brancos, 2 dos mestiços e 1 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Rio Grande do Norte — Norte

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	177	—	2	3	7	9	25	27	22	22	16	16	6	7	6	3	2	1	1	2	—	—	—	—	—	—	55,8
Mestiça.	296	—	3	5	14	18	21	34	39	41	27	23	27	22	15	—	3	—	1	3	—	—	—	—	—	—	56,6
Preta.....	17	—	—	—	1	1	—	1	2	1	2	3	3	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58,7
Cabocla..	10	—	—	—	—	1	1	1	—	3	1	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	56,5
	500	—	5	8	22	29	47	63	63	67	46	43	38	29	24	3	5	1	2	5	—	—	—	—	—	—	56,4

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

22 fichas (10 dos brancos, 11 dos mestiços e 1 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Parahyba—Norte

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	173	—	—	2	4	7	22	12	33	24	8	25	10	10	2	2	7	2	1	2	—	—	—	—	—	—	57,2
Mestiça.	378	—	1	4	4	18	39	26	78	39	23	54	26	39	10	7	4	2	1	3	—	—	—	—	—	—	57,4
Preta.....	18	—	—	—	—	—	2	2	2	2	5	—	2	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58,3
Cabocla..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total.....	569	—	1	6	8	25	63	40	113	65	36	79	38	49	14	9	12	4	2	5	—	—	—	—	—	—	57,3

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

29 fichas (13 dos brancos e 16 dos mestiços) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Pernambuco—Norte

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	331	—	—	1	2	6	46	43	41	51	31	37	19	22	13	6	3	3	1	4	2	—	—	—	—	—	56,9
Mestiça.	237	—	—	1	5	17	23	31	35	28	17	25	19	6	13	6	3	5	1	2	—	—	—	—	—	—	57,1
Preta.....	50	—	—	—	1	4	5	6	4	5	6	4	5	5	2	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	57,7
Cabocla..	9	—	—	—	—	—	—	—	1	2	2	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59,2
Total.....	627	—	—	2	8	27	74	80	81	86	56	68	44	34	28	13	7	8	2	7	2	—	—	—	—	—	57,2

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.
3 fichas dos brancos não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Alagôas — Norte

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	77		80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	134	—	—	5	7	6	15	11	20	13	18	13	7	6	5	1	2	1	1	2	1	—	—	—	—	—	56,7
Mestiça.	217	—	—	1	—	10	19	27	39	32	28	16	15	14	5	1	5	2	—	2	1	—	—	—	—	—	57,2
Preta.....	37	—	1	—	1	—	1	3	2	6	6	5	2	2	3	2	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	59,6
Cabocla..	13	—	—	—	1	—	2	—	1	4	1	2	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57,0
Total.....	401	—	1	6	9	16	37	41	62	55	53	36	24	23	13	5	9	3	2	4	2		—	—	—	—	57,2

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

3 fichas (2 dos brancos e 1 dos mestiços) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Sergipe—Norte

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	144	—	—	1	1	8	14	16	19	27	20	11	5	10	4	5	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	57,0
Mestiça.	126	—	—	2	3	1	12	13	19	18	12	19	7	2	4	5	3	4	2	—	—	—	—	—	—	—	57,9
Preta.....	56	—	—	1	—	3	2	7	5	6	7	9	5	3	3	2	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	58,6
Cabocla..	24	—	—	—	—	—	3	2	3	4	2	2	1	2	2	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59,0
Total.....	350	—	—	4	4	12	31	38	46	55	41	41	18	17	13	14	7	6	2	1	—	—	—	—	—	—	57,7

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.
5 fichas (1 dos brancos, 2 dos mestiços e 2 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Bahia—Norte

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	808	—	5	8	28	40	77	79	97	105	90	62	70	42	33	16	9	12	10	16	8	1	—	—	—	—	57,5
Mestiça.	1.127	—	5	8	23	43	85	106	136	157	150	123	90	70	50	31	26	10	4	7	3	—	—	—	—	—	57,9
Preta.....	523	—	—	2	2	10	27	39	58	56	68	69	55	41	32	22	22	8	2	8	2	—	—	—	—	—	60,2
Cabocla..	4	—	—	—	—	—	2	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	52,5
Total.....	2.462	—	10	18	53	93	191	225	291	319	308	254	215	153	115	69	57	30	16	31	13	1	—	—	—	—	58,3

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
2 fichas (1 dos brancos e 1 dos mestiços) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Espirito Santo—Sul

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

	Homens [ex]aminados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	755	2	8	3	18	26	51	50	88	109	69	112	68	52	38	24	13	9	5	5	2	2	1	—	—	—	58,6
Mestiça.	526	—	3	6	7	16	26	57	57	95	71	49	45	39	29	8	6	4	3	1	1	2	1	—	—	—	56,1
Preta.....	211	—	—	—	4	10	7	4	24	24	25	31	20	22	12	10	9	8	1	—	—	—	—	—	—	—	61,0
Cabocla..	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total.....	1.493	2	11	9	29	52	84	112	169	228	165	192	133	113	79	42	28	21	9	6	3	4	2	—	—	—	58,1

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

8 fichas (6 dos brancos, 1 dos mestiços e 1 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Rio de Janeiro—Sul

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	749	2	5	14	24	48	77	70	98	90	85	79	60	36	22	15	8	6	4	4	—	1	1	—	—	—	56,6
Mestiça.	557	—	3	7	13	31	52	54	66	72	63	59	57	34	8	16	8	9	4	—	—	—	—	—	1	—	55,8
Preta.....	321	—	—	—	3	9	14	21	30	29	31	41	37	30	24	23	13	8	4	1	1	1	—	—	—	1	60,8
Cabocla..	13	—	—	—	1	—	—	3	—	5	—	—	1	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	57,7
Total.....	1.640	2	8	21	41	88	143	148	194	196	179	179	155	101	55	54	29	24	12	5	1	2	1	—	1	1	57,7

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

348 fichas (158 dos brancos, 155 dos mestiços e 35 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Districto Federal—Sul

Quadro 5

 O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	2.954	5	28	63	179	224	335	396	374	355	298	202	190	122	59	42	31	16	17	4	4	—	4	1	3	2	55,5
Mestiça.	1.319	1	5	22	52	100	129	152	204	153	129	122	89	59	33	29	18	5	3	6	6	—	1	—	1	—	56,2
Preta.....	411	—	2	2	6	10	29	36	48	48	48	51	49	32	31	9	4	3	2	1	—	—	—	—	—	—	58,5
Cabocla..	64	—	—	—	3	2	6	10	10	6	6	4	8	5	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57,7
Total.....	4.748	6	35	87	240	336	499	594	636	562	481	379	336	218	126	81	53	24	22	11	10	—	5	1	4	2	56,0

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

152 fichas (89 dos brancos, 23 dos mestiços, 39 dos pretos 1 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—São Paulo—Sul

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40	42	44	46	48	50	52	54	56	58	60	62	64	66	68	70	72	74	76	78	80	82	84	86	88	Médias (kilos)
		41	43	45	47	49	51	53	55	57	59	61	63	65	67	69	71	73	75	77	79	81	83	85	87	89	
Branca...	3.504	9	19	50	98	190	254	337	409	422	361	377	307	228	167	121	67	33	20	17	11	4	3	—	—	—	57,6
Mestiça.	556	—	5	6	15	21	39	45	74	64	73	67	56	33	27	8	7	6	4	4	2	—	—	—	—	—	56,0
Preta.....	271	—	2	—	1	9	9	16	24	28	22	40	33	28	20	13	10	8	4	3	1	—	—	—	—	—	60,6
Cabocla..	10	—	—	—	—	1	1	—	1	2	1	2	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57,5
Total.....	4.341	9	26	56	114	221	303	398	508	516	457	486	397	289	215	142	84	47	28	24	14	4	3	—	—	—	57,6

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

30 fichas (23 dos brancos, 3 dos mestiços e 4 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Paraná — Sul

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	1.011	2	4	9	16	29	71	76	106	107	109	130	98	86	61	40	27	17	9	6	5	2	1	—	—	—	59,2
Mestiça.	340	—	1	3	9	7	27	36	48	46	41	36	26	18	16	18	3	4	—	1	—	—	—	—	—	—	57,8
Preta.....	51	—	—	—	—	1	2	4	4	6	5	5	4	7	1	7	4	—	1	—	—	—	—	—	—	—	61,1
Cabocla..	12	—	—	—	—	—	—	1	2	5	—	—	2	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59,0
Total.....	1.414	2	5	12	25	37	100	117	160	164	155	171	130	111	78	66	35	21	10	7	5	2	1	—	—	—	58,9

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

BRASIL—Santa Catharina—Sul

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	620	2	3	5	15	21	47	57	52	84	73	59	49	44	34	28	18	9	8	5	6	1	—	—	—	—	57,9
Mestiça.	79	—	—	—	2	2	9	8	13	9	8	6	6	4	7	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57,6
Preta.....	33	—	—	—	—	—	1	2	—	7	3	3	3	2	4	2	3	—	1	2	—	—	—	—	—	—	62,6
Cabocla..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total.....	732	2	3	5	17	23	57	67	65	100	84	68	58	50	45	31	25	9	9	7	6	1	—	—	—	—	58,1

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.
5 fichas dos brancos não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Rio Grande do Sul—Sul

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	3.717	—	2	8	30	47	126	170	224	335	342	401	457	375	336	237	219	146	94	61	27	26	16	13	19	6	62,6
Mestiça.	509	—	—	3	1	14	11	22	33	40	40	67	55	56	53	32	35	17	4	8	7	4	6	1	—	—	62,6
Preta.....	315	—	—	—	2	4	2	6	14	25	16	32	36	40	42	26	14	17	16	7	5	3	2	3	2	1	64,8
Cabocla..	181	—	—	—	2	2	3	10	12	16	17	23	15	19	16	11	15	8	5	2	3	1	—	—	1	—	62,7
Total.....	4.722	—	2	11	35	67	142	208	283	416	415	523	563	490	447	306	283	188	119	78	42	34	24	17	22	7	62,7

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

62 fichas (47 dos brancos, 6 dos mestiços, 2 dos pretos e 7 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Minas Geraes—Centro

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados								54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	1090	1	6	23	29	59	119	131	135	127	117	100	79	59	27	31	25	8	9	1	3	1	—	—	—	—	56,8
Mestiça.	705	—	8	8	15	32	51	70	85	110	84	75	63	31	30	23	6	8	4	1	1	—	—	—	—	—	57,4
Preta.....	305	—	—	2	6	10	16	22	35	50	36	46	19	18	21	10	4	5	2	2	—	1	—	—	—	—	58,7
Cabocla..	7	—	—	—	—	—	3	3	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53,1
Total.....	2107	1	14	33	50	101	189	226	253	287	237	221	162	108	78	64	35	21	15	4	4	2	—	—	—	—	57,3

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

27 fichas (9 dos brancos, 13 dos mestiços, 4 dos pretos e 1 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Matto-Grosso — Centro

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	35	—	—	—	1	—	1	2	7	8	5	4	3	2	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	57,9
Mestiça.	36	—	—	1	1	—	1	2	2	2	4	9	5	2	1	1	3	1	1	—	—	—	—	—	—	—	60,6
Preta.....	6	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59,2
Cabocla..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total.....	77	—	—	1	2	—	2	5	9	11	10	15	8	4	3	1	3	1	2	—	—	—	—	—	—	—	59,3

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

BRASIL—Goyaz—Centro

Quadro 5

O peso com relação ás raças. (Em kilogrammas)

RAÇAS	Homens examinados	40 41	42 43	44 45	46 47	48 49	50 51	52 53	54 55	56 57	58 59	60 61	62 63	64 65	66 67	68 69	70 71	72 73	74 75	76 77	78 79	80 81	82 83	84 85	86 87	88 89	Médias (kilos)
Branca...	18	—	—	—	1	—	2	3	2	1	1	2	1	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	57,8
Mestiça.	27	—	—	—	1	2	2	2	4	4	2	2	2	2	1	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	58,0
Preta.....	10	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	2	2	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	63,1
Cabocla..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total.....	55	—	—	—	2	2	4	5	7	6	4	6	5	4	5	1	—	2	1	1	—	—	—	—	—	—	58,9

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

Quadro VI

BRASIL

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Hom exami	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	17.359	45	100	132	172	243	357	463	578	789	940	1.202	1.360	1.465	1.526	1.479	1.452	1.226	1.072	890	660	495	713	25,2
MESTIÇA.....	8.896	26	59	69	120	149	196	278	391	458	611	662	748	809	760	744	727	564	444	375	265	156	285	24,0
PRETA........	2.944	7	20	28	31	45	93	119	151	173	193	208	259	299	283	243	220	170	119	97	62	60	64	23,2
CABOCLA.....	434	7	4	4	10	5	17	14	22	36	26	39	33	38	55	26	18	22	23	10	11	5	9	22,0
TOTAL....	29.633	85	183	233	333	442	663	874	1.142	1.456	1.770	2.111	2.400	2.611	2.624	2.492	2.417	1.982	1.658	1.372	998	716	1.071	24,6

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

760 fichas (387 dos brancos, 270 dos mestiços, 93 dos pretos e 10 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Norte

Quadro 6

Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	2.906	12	21	24	41	56	61	93	110	115	154	214	260	252	274	252	230	183	180	129	79	77	89	24,3
MESTIÇA.....	4.242	17	36	42	77	94	119	154	236	261	318	360	358	393	386	346	305	221	175	127	76	41	100	22,4
PRETA.......	1.010	4	10	10	14	19	32	46	53	53	66	70	84	103	120	82	65	55	26	38	17	22	21	22,5
CABOCLA.....	146	7	2	2	4	2	9	8	8	15	9	10	11	13	22	8	4	3	4	2	—	—	3	19,0
TOTAL...	8.304	40	69	78	136	171	221	301	407	444	547	654	713	761	802	688	604	462	385	296	172	140	213	23,1

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

128 fichas (50 dos brancos, 69 dos mestiços, 8 dos pretos e 1 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Sul

Espirito-Santo, Rio de Janeiro, Districto Federal, S. Paulo, Paraná, Santa-Catharina e Rio Grande do Sul.

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	13.310	32	78	103	127	177	278	353	452	645	736	919	1.032	1.121	1.155	1.123	1.102	952	811	674	509	378	553	25,2
MESTIÇA.....	3.886	6	20	26	39	44	73	113	131	174	258	248	327	344	319	339	352	275	218	196	151	94	139	25,1
PRETA........	1.613	3	10	14	16	23	58	69	92	105	114	117	145	145	137	137	124	89	77	50	30	24	34	23,0
CABOCLA.....	281	—	2	2	6	3	8	6	14	21	17	29	22	24	31	16	13	19	19	8	10	5	6	23,4
TOTAL....	19.090	41	110	145	188	247	417	541	689	945	1.125	1.313	1.526	1.634	1.642	1.615	1.591	1.335	1.125	928	700	501	732	25,0

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

605 fichas (328 dos brancos, 188 dos mestiços, 81 dos pretos e 8 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Centro

Minas Geraes, Matto Grosso e Goyaz

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	1.143	1	1	5	4	10	18	17	16	29	50	69	68	92	97	104	120	91	81	87	72	40	71	27,8
MESTIÇA.....	768	3	3	1	4	11	4	11	24	23	35	54	63	72	55	59	70	68	51	52	38	21	46	26,8
PRETA.......	321	—	—	4	1	3	3	4	6	15	13	21	30	51	26	24	31	26	16	9	15	14	9	25,9
CABOCLA.....	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	2	1	—	—	—	1	—	—	28,1
TOTAL...	2.239	4	4	10	9	24	25	32	46	67	98	144	161	216	180	189	222	185	148	148	126	75	126	27,2

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

27 fichas (9 dos brancos, 13 dos mestiços, 4 dos pretos e 1 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Amazonas—Norte

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 acima	Médias
BRANCA......	86	—	2	2	2	1	1	5	5	4	5	4	15	5	12	5	8	7	1	1	—	1	—	21,3
MESTIÇA.....	173	3	3	8	5	5	7	9	17	15	13	19	17	16	16	9	9	—	—	1	—	—	1	17,7
PRETA........	11	—	1	1	—	2	—	—	2	1	—	—	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	14,0
CABOCLA.....	35	4	—	—	1	—	6	3	4	5	4	4	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	1	14,1
TOTAL....	305	7	6	11	8	8	14	17	28	25	22	27	34	22	32	14	17	7	1	2	—	1	2	19,2

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

7 fichas (3 dos brancos, 3 dos mestiços e 1 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Pará—Norte

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	351	—	1	3	4	6	11	11	14	10	27	27	36	36	32	36	37	17	23	11	6	2	1	23,4
MESTIÇA.....	615	1	4	3	16	28	27	29	56	46	55	58	50	56	49	48	42	30	12	1	4	—	—	19,8
PRETA.......	86	1	4	1	5	3	5	7	5	6	7	6	8	8	9	8	1	—	2	—	—	—	—	17,4
CABOCLA.....	22	—	—	1	—	—	1	2	2	2	—	2	3	2	3	1	1	—	2	—	—	—	—	20,2
TOTAL...	1.074	2	9	8	25	37	44	49	77	64	89	93	97	102	93	93	81	47	39	12	10	2	1	20,8

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

38 fichas (6 dos brancos, 29 dos mestiços e 3 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompl medidas anthropometricas.

BRASIL—Maranhão—Norte

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	39	—	1	—	1	—	—	—	2	1	3	4	6	—	6	2	3	3	2	—	1	2	2	24,8
MESTIÇA.....	49	—	—	—	1	—	1	1	2	1	4	3	5	6	2	5	3	5	1	2	2	2	3	25,2
PRETA........	15	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	2	1	—	2	3	—	1	—	1	2	—	26,8
CABOCLA.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL....	103	—	1	—	3	—	1	1	4	2	8	8	13	7	8	9	9	8	4	2	4	6	5	25,3

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
1 ficha dos brancos não foi apurada por trazer incompleta as medidas anthropometricas.

BRASIL — Piauhy — Norte

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10				17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	115	—	—	—	1	1	—	2	3	2	3	5	5	11	9	14	9	11	7	10	5	6	11	,9
MESTIÇA.....	303	—	1	—	1	2	2	3	8	11	14	23	23	28	45	31	20	25	19	15	6	7	19	,2
PRETA........	97	—	—	1	1	3	—	4	4	4	7	8	3	14	10	9	11	3	4	4	1	5	1	,1
CABOCLA.....	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	,1
TOTAL....	520	—	1	1	3	6	2	9	15	17	24	36	33	54	64	55	40	40	30	29	12		31	

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

7 fichas (2 dos brancos, 4 dos mestiços e 1 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Ceará—Norte

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	548	2	2	6	5	7	16	13	12	26	28	46	46	46	50	57	41	38	36	30	17	12	12	24,7
MESTIÇA.....	721	2	7	9	13	15	18	24	37	60	64	74	59	63	52	57	57	31	25	27	11	2	14	22,0
PRETA.......	100	1	2	1	1	3	3	4	5	4	6	7	8	11	13	8	6	6	5	3	—	1	2	22,2
CABOCLA.....	24	—	—	1	—	—	1	1	1	2	—	1	2	4	6	2	1	1	—	1	—	—	—	22,1
TOTAL...	1.393	5	11	17	19	25	38	42	55	92	98	128	115	124	121	124	105	76	66	61	28	15	28	23,1

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

11 fichas (8 dos brancos, 2 dos mestiços, e 1 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Rio Grande do Norte—Norte

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	177	3	2	2	2	6	8	7	16	11	17	10	21	16	18	5	5	15	4	3	4	2	—	20,5
MESTIÇA.....	296	4	4	7	12	7	13	18	21	22	24	30	27	32	26	14	9	10	4	6	3	2	1	19,1
PRETA.......	17	—	—	—	—	—	—	3	5	—	3	—	1	2	1	—	—	1	—	1	—	—	—	18,6
CABOCLA.....	10	1	—	—	2	1	—	—	—	—	2	—	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	14,5
TOTAL...	500	8	6	9	16	14	21	28	42	33	46	40	51	51	46	19	14	26	8	10	7	4	1	19,4

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

22 fichas (10 dos brancos, 11 dos mestiços, e 1 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Parahyba — Norte

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	173	1	2	1	7	2	3	12	13	8	13	12	18	19	12	11	13	9	7	5	1	4	—	21,4
MESTIÇA.....	378	5	3	5	10	7	23	20	24	29	31	27	29	41	33	28	18	12	10	9	6	4	4	20,5
PRETA.......	18	—	—	—	—	1	—	2	2	—	4	2	—	4	1	—	—	2	—	—	—	—	—	19,4
CABOCLA.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL...	569	6	5	6	17	10	26	34	39	37	48	41	47	64	46	39	31	23	17	14	7	8	4	20,7

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.
29 fichas (13 dos brancos, 16 dos mestiços) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Pernambuco—Norte

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 acima	Médias
BRANCA......	331	4	1	5	7	11	6	8	9	12	9	22	28	24	32	25	29	30	30	14	10	8	7	24,3
MESTIÇA.....	237	1	2	2	3	7	9	7	15	8	6	13	26	26	28	23	24	11	8	7	5	1	5	23,0
PRETA........	50	1	—	—	1	—	1	1	3	2	2	1	7	4	7	6	5	2	5	1	1	—	—	24,2
CABOCLA.....	9	—	—	—	1	—	—	2	—	—	1	3	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	17,3
TOTAL....	627		3	7	12	18	16	18	27	22	18	39	61	54	69	54	58	43	43	22	16	9	12	23,7

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
3 fichas dos brancos não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Alagôas—Norte

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	134	—	—	—	1	—	3	7	4	9	5	10	10	11	18	14	11	6	8	3	4	10	—	24,2
MESTIÇA.....	217	—	—	1	3	5	4	5	9	11	14	21	17	22	21	18	17	16	7	9	5	5	7	24,2
PRETA.......	37	—	—	—	—	1	1	1	4	4	1	1	6	2	3	4	—	—	1	3	1	2	2	23,9
CABOCLA.....	13	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3	—	2	1	2	1	—	—	1	26,0
TOTAL...	401	—	1	1	4	6	9	13	17	25	20	32	33	35	45	36	30	23	18	16	10	17	10	24,5

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.
3 fichas (2 dos brancos e 1 dos mestiços) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Sergipe—Norte

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28		31 32	33 34		37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	144	—	1	3	1	4	1	6	7	4	15	10	16	17	13	18	16	4	2	4	1	—	1	22,2
MESTIÇA.....	126	—	3	—	4	5	3	7	6	6	15	14	13	10	7	7	7	6	5	4	2	—	2	20,9
PRETA........	56	—	1	1	—	1	—	3	3	6	4	7	7	5	10	2	1	2	1	1	—	1	—	20,8
CABOCLA.....	24	2	1	—	—	1	—	—	1	4	2	—	2	5	4	2	—	—	—	—	—	—	—	18,2
TOTAL....	350	2	6	4	5	11	4	16			36	31	38	37	34	29	24		8	9	3	1	3	21,2

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
5 fichas (1 dos brancos, 2 dos mestiços e 2 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Bahia — Norte

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	808	2	9	2	10	18	12	22	25	28	29	64	59	67	72	65	58	43	60	48	30	30	55	25,9
MESTIÇA.....	1.127	1	9	7	9	13	10	32	42	47	77	82	93	90	109	104	102	77	79	50	32	18	44	25,0
PRETA.......	523	1	2	5	5	5	22	21	20	26	33	37	40	51	65	43	38	37	7	25	13	11	16	23,3
CABOCLA.....	4	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	28,0
TOTAL...	2.462	4	20	14	24	36	44	75	87	102	139	183	192	208	246	214	198	157	146	123	75	59	116	25,0

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

2 fichas (1 dos brancos e 1 dos mestiços) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Espirito Santo — Sul

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	755	6	5	6	10	10	14	13	19	63	69	65	78	71	67	48	59	40	37	27	22	11	15	23,3
MESTIÇA.....	526	—	4	3	9	8	17	21	19	23	53	42	67	52	38	43	37	34	22	11	10	8	5	22,6
PRETA.......	211	—	—	1	—	4	16	14	15	17	22	20	14	15	26	7	19	4	11	4	1	—	1	20,6
CABOCLA.....	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL...	1.493	6	9	10	19	22	47	48	53	104	144	127	159	138	131	98	115	78	70	42	33	19	21	22,7

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

10 fichas (6 dos brancos, 3 dos mestiços e 1 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Rio de Janeiro—Sul

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	749	—	5	4	5	4	17	13	23	29	34	42	53	63	67	57	79	64	60	33	42	20	35	26,4
MESTIÇA.....	557	2	2	—	1	3	6	18	14	26	33	37	44	52	48	50	55	41	37	38	16	16	18	25,9
PRETA.......	321	—	—	1	6	7	11	11	22	17	19	22	36	28	22	29	25	25	21	6	6	1	6	23,0
CABOCLA.....	13	—	—	—	—	—	1	—	2	—	1	1	—	—	—	1	—	2	3	2	—	—	—	25,8
TOTAL....	1.640	2	7	5	12	14	35	42	61	72	87	102	133	143	137	137	159	132	121	79	64	37	59	25,6

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

348 fichas (158 dos brancos, 155 dos mestiços e 35 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Districto Federal—Sul

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	2.954	6	10	16	11	23	27	38	53	73	90	115	144	208	235	259	268	279	273	255	191	153	227	28,9
MESTIÇA.....	1.319	—	4	6	6	7	10	15	21	22	55	55	74	104	110	132	154	120	107	96	84	52	85	28,5
PRETA........	411	—	1	1	—	2	5	4	16	18	14	23	42	40	36	49	43	33	19	25	7	19	14	26,4
CABOCLA.....	64	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	5	1	7	9	4	7	7	8	3	5	3	2	29,0
TOTAL....	4.748	6	15	23	17	32	42	58	91	114	159	198	261	359	390	444	472	439	407	379	287	227	328	28,5

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

152 fichas (89 dos brancos, 23 dos mestiços, 39 dos pretos e 1 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—São Paulo—Sul

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	3504	3	15	23	30	38	44	74	115	144	199	241	282	302	329	319	301	263	209	172	134	95	172	25,8
MESTIÇA.....	556	1	5	3	4	5	6	17	16	28	38	43	43	46	52	56	52	32	27	27	24	11	20	25,0
PRETA.......	271	1	2	1	4	3	4	14	13	17	17	20	21	24	30	28	20	10	13	11	9	3	6	24,2
CABOCLA.....	10	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	2	1	—	—	—	—	—	—	3	—	1	27,5
TOTAL....	4.341	5	22	27	38	46	54	105	144	190	254	306	348	373	411	403	373	305	249	210	170	109	199	25,6

NOTA -- Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

30 fichas (23 dos brancos, 3 dos mestiços e 4 dos pretos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Paraná — Sul

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	1.011	4	2	5	13	11	21	39	33	66	61	71	101	96	98	84	87	50	49	47	32	16	25	24,0
MESTIÇA.....	340	2	—	2	6	7	9	12	20	30	20	27	42	45	38	23	19	14	8	4	7	2	3	20,5
PRETA.......	51	—	—	—	—	1	5	2	6	3	7	4	3	4	3	6	5	—	1	1	—	—	—	20,0
CABOCLA.....	12	—	—	1	—	—	—	—	1	3	—	1	1	1	1	1	1	—	—	1	—	—	—	20,5
TOTAL...	1.414	6	2	8	19	19	35	53	60	102	88	103	147	146	140	114	112	64	58	53	39	18	28	23,3

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

BRASIL—Santa Catharina—Sul

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	620	1	3	7	4	3	13	15	17	30	33	50	50	47	60	73	50	51	42	29	15	11	16	25,0
MESTIÇA.....	79	—	—	—	2	1	1	1	3	4	9	6	6	5	8	6	6	9	2	5	2	1	2	24,4
PRETA........	33	—	—	—	1	2	2	3	1	2	1	4	1	2	4	2	2	5	1	—	—	—	—	20,9
CABOCLA.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL....	732	1	3	7	7	6	16	19	21	36	43	60	57	54	72	81	58	65	45	34	17	12	18	24,7

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.
5 fichas dos brancos não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Rio Grande do Sul—Sul

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	3.717	12	39	41	55	87	144	160	194	246	248	339	314	336	302	281	262	198	143	110	72	71	63	22,2
MESTIÇA.....	509	1	5	12	11	13	24	29	38	41	50	38	51	40	25	29	29	25	15	15	8	4	6	20,4
PRETA.......	315	2	7	10	5	5	14	21	19	31	34	24	28	32	16	16	10	12	11	3	7	1	7	19,7
CABOCLA.....	181	—	2	1	6	3	7	5	10	15	16	20	18	15	21	10	5	10	8	2	2	2	3	21,3
TOTAL...	4.722	15	53	64	77	108	189	215	261	333	348	421	411	423	364	336	306	245	177	130	89	78	79	21,8

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

62 fichas (47 dos brancos, 6 dos mestiços, 2 dos pretos e 7 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL — Minas-Geraes — Centro

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA.....	1.090	1	1	5	4	8	15	14	12	28	44	61	63	87	91	101	116	90	81	86	72	39	71	28,1
MESTIÇA.....	705	2	2	—	2	8	2	8	18	18	32	48	57	69	49	53	67	64	50	52	38	21	45	27,5
PRETA.......	305	—	—	3	1	3	2	3	6	14	11	20	29	49	24	22	29	26	16	9	15	14	9	26,2
CABOCLA.....	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	2	1	—	—	—	1	—	—	28,1
TOTAL....	2.107	3	3	8	7	19	19	25	36	60	87	129	149	206	166	178	213	180	147	147	126	74	125	27,6

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

27 fichas (9 dos brancos, 13 dos mestiços, 4 dos pretos e 1 dos caboclos) não foram apuradas por trazerem incompletas as medidas anthropometricas.

BRASIL—Matto-Grosso—Centro

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	35	—	—	—	—	2	2	2	—	—	4	7	4	2	4	2	3	1	—	1	—	1	—	21,4
MESTIÇA.....	36	1	1	1	1	2	1	3	3	3	2	4	—	3	3	3	3	1	—	—	—	—	1	18,3
PRETA.......	6	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	1	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	21,5
CABOCLA.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL....	77	1	1	1	1	4	3	5	3	4	7	12	4	6	8	6	6	2	—	1	—	1	1	20,0

NOTA — Este quadro comprehende sómente os homens julgados aptos.

BRASIL — Goyaz — Centro

Quadro 6

O indice de robustez (Pignet) com relação ás raças

RAÇAS	Homens examinados	0	1 2	3 4	5 6	7 8	9 10	11 12	13 14	15 16	17 18	19 20	21 22	23 24	25 26	27 28	29 30	31 32	33 34	35 36	37 38	39 40	41 e acima	Médias
BRANCA......	18	—	—	—	—	—	1	1	4	1	2	1	1	3	2	1	1	—	—	—	—	—	—	19,2
MESTIÇA.....	27	—	—	—	1	1	1	—	3	2	1	2	6	—	3	3	—	3	1	—	—	—	—	21,0
PRETA.......	10	—	—	1	—	—	1	1	—	—	1	—	1	1	1	1	2	—	—	—	—	—	—	19,9
CABOCLA.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAL...	55	—	—	1	1	1	3	2	7	3	4	3	8	4	6	5	3	3	1	—	—	—	—	20,2

NOTA: — Este quadro comprehende somente os homens julgados aptos.

Quadro VII

BRASIL

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES										MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS															
			Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.a e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias
Branca	Aptos para o serviço.	17.746	6.511	4.825	76	3.447	910	190	730	150	474	433	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	3.026	768	855	9	806	221	49	225	24	8	61	466	21	382	60	107	52	181	60	127	65	65	918	18	112	—	392
	Incapazes definitivos.	1.938	694	541	10	408	130	22	70	10	2	15	23	8	93	140	50	140	373	18	50	11	150	199	202	168	166	147
	Total	22.710	7.973	6·221	95	4.661	1.261	261	1.025	184	484	545	489	29	475	200	157	192	554	78	177	76	215	1.117	220	280	166	539
Mestiça	Aptos para o serviço.	9.166	3.816	3.038	53	917	330	24	179	198	318	293	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	1.582	540	587	7	223	68	5	51	34	11	56	227	11	109	41	43	18	56	59	60	53	29	490	20	99	—	267
	Incapazes definitivos.	963	454	284	9	106	39	1	17	13	2	38	49	17	59	81	12	50	81	11	25	7	73	77	141	140	59	81
	Total	11.711	4.810	3.909	69	1.246	437	30	247	245	331	387	276	28	168	122	55	68	137	70	85	60	102	567	161	239	59	348
Preta	Aptos para o servico.	3.037	1.252	1.363	12	114	49	8	6	51	109	73	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	408	147	202	—	24	9	—	1	10	5	10	78	—	35	8	8	5	12	5	28	5	11	93	2	18	—	100
	Incapazes definitivos.	262	112	114	1	11	7	—	1	4	3	9	8	—	12	28	12	7	24	1	16	—	21	13	33	27	26	34
	Total	3.707	1.511	1.679	13	149	65	8	8	65	117	92	86	—	47	36	20	12	36	6	44	5	32	106	35	45	26	134
Cabocla	Aptos para o serviço.	444	181	150	3	30	16	—	2	10	34	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	54	17	22	—	9	1	—	2	1	—	2	11	—	11	—	1	1	3	3	2	—	—	17	—	1	—	4
	Incapazes definitivos.	49	18	16	—	6	3	—	—	1	—	5	1	1	2	4	1	—	3	1	1	—	3	4	4	10	2	12
	Total	547	216	188	3	45	20	—	4	12	34	25	12	1	13	4	2	1	6	4	3	—	3	21	4	11	2	16
	SOMMA GERAL....	38.675	14.510	11.997	180	6.101	1.783	299	1.284	506	966	1.049	863	58	703	362	234	273	733	158	309	141	352	1.811	420	575	252	1·037

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não poderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Norte

Quadro 7

Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES										MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS															
			Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.ª e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	2.956	747	483	28	758	169	62	319	48	249	93	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	737	164	164	7	204	42	13	93	18	6	26	127	4	40	11	35	6	19	29	17	13	12	271	6	46	—	101
	Incapazes definitivos.	352	124	59	6	107	18	6	18	3	2	9	14	1	15	19	12	10	42	13	9	5	20	74	26	52	20	20
	Total...............	4·045	1.035	2.528	41	1.069	229	81	430	69	257	128	141	5	55	30	47	16	61	42	26	18	32	345	32	98	20	121
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	4.311	1.888	1.128	50	451	112	14	139	137	237	155	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	942	379	320	7	105	25	1	35	21	8	41	144	6	52	18	28	9	25	48	25	23	17	277	18	77	—	175
	Incapazes definitivos.	460	261	99	8	44	11	—	8	5	1	23	41	15	18	42	3	21	17	8	12	6	37	41	62	99	13	25
	Total...............	5.713	2.528	1.547	65	600	148	15	182	163	246	219	185	21	70	60	31	30	42	56	37	29	54	318	80	176	13	200
PRETA	Aptos para o serviço	1.018	412	415	5	38	10	5	4	29	83	17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	217	71	109	—	10	4	—	1	9	5	8	39	—	17	6	4	4	5	4	6	1	6	54	2	13	—	56
	Incapazes definitivos.	66	33	26	1	1	1	—	—	3	—	1	4	—	1	8	—	1	4	—	4	—	11	6	7	11	5	4
	Total...............	1.301	516	550	6	49	15	5	5	41	88	26	43	—	18	14	4	5	9	4	10	1	17	60	9	24	5	60
CABOCLA	Aptos para o serviço·	147	71	39	3	11	4	—	1	6	11	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	18	8	4	—	2	—	—	2	1	—	1	2	—	1	—	—	—	—	2	—	—	—	10	—	1	—	2
	Incapazes definitivos.	8	3	3	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	2	4	—	—
	Total...............	173	82	46	3	15	4	—	3	7	11	2	2	—	1	1	—	—	—	2	—	—	—	11	2	5	—	2
	SOMMA GERAL....	11.232	4.161	2.849	115	1.733	396	101	620	280	602	375	371	26	144	105	82	51	112	104	73	48	103	734	123	303	38	383

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não puderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Sul

Quadro 7

Espirito-Santo, Rio de Janeiro, Districto Federal, S. Paulo, Paraná, Santa-Catharina e Rio Grande do Sul.

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES										MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS															
			Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.e e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	13.638	5.106	4.147	48	2.531	689	120	366	102	201	328	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	2.152	544	661	2	578	176	34	117	6	1	33	309	17	328	45	69	41	157	31	99	45	48	612	11	61	—	279
	Incapazes definitivos.	1.456	480	463	4	285	112	16	50	7	—	39	7	7	73	114	37	116	318	5	31	4	113	111	168	103	135	114
	Total	17.246	6.130	5.271	54	3.394	977	170	533	115	202	400	316	24	401	159	106	157	475	36	130	49	161	723	179	164	135	393
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	4.074	1.443	1.732	2	420	199	7	31	59	55	126	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	572	129	251	—	107	42	4	16	12	2	9	70	4	54	22	12	5	28	11	31	29	11	192	2	18	—	83
	Incapazes definitivos.	407	113	175	1	60	25	1	9	8	1	14	5	2	36	36	7	26	57	3	11	1	20	30	70	34	39	30
	Total	5.053	1.685	2.158	3	587	266	12	56	79	58	149	75	6	90	58	19	31	85	14	42	30	31	222	72	52	39	113
PRETA	Aptos para o serviço.	1.694	638	855	5	67	35	3	1	22	19	49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	158	53	88	—	11	5	—	—	1	—	—	29	—	12	2	4	1	6	1	17	4	4	37	—	5	—	36
	Incapazes definitivos.	155	53	78	—	9	5	—	1	1	2	6	1	—	11	17	10	4	18	1	8	—	8	7	22	13	16	19
	Total	2.007	744	1.021	5	87	45	3	2	24	21	55	30	—	23	19	14	5	24	2	25	4	12	44	22	18	16	55
CABOCLA	Aptos para o serviço.	289	108	108	—	16	12	—	1	4	23	17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	34	9	16	—	7	1	—	—	—	—	1	9	—	10	—	1	1	3	1	1	—	—	7	—	—	—	1
	Incapazes definitivos.	40	14	13	—	4	3	—	—	1	—	5	1	1	2	3	1	—	3	1	1	—	2	3	2	6	2	12
	Total	363	131	137	—	27	16	—	1	5	23	23	10	1	12	3	2	1	6	2	2	—	2	10	2	6	2	13
	SOMMA GERAL	24.669	8.690	8.587	62	4.095	1.304	185	592	223	304	627	431	31	526	239	141	194	590	54	199	83	206	999	275	240	192	574

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não poderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Centro | Minas-Geraes, Matto Grosso e Goyaz

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES: Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada
BRANCA	Aptos para o serviço.	1.152	658	195	—	158	52	8	45	—	24	12
	Incapazes temporarios	137	60	30	—	24	3	2	15	—	1	2
	Incapazes definitivos.	130	90	19	—	16	—	—	2	—	—	3
	Total...............	1.419	808	244	—	198	55	10	62	—	25	17
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	781	485	178	1	46	19	3	9	2	26	12
	Incapazes temporarios	68	32	16	—	11	1	—	—	1	1	6
	Incapazes definitivos.	96	80	10	—	2	3	—	—	—	—	1
	Total...............	945	597	204	1	59	23	3	9	3	27	19
PRETA	Aptos para o serviço.	325	202	93	2	9	4	—	1	—	7	7
	Incapazes temporarios	33	23	5	—	3	—	—	—	—	—	2
	Incapazes definitivos.	41	26	10	—	1	1	—	—	—	1	2
	Total...............	399	251	108	2	13	5	—	1	—	8	11
CABOCLA	Aptos para o serviço.	8	2	3	—	3	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total...............	11	3	5	—	3	—	—	—	—	—	—
	SOMMA GERAL....	2.774	1.659	561	3	273	83	13	72	3	60	47

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS: Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.ª e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	30	—	14	4	3	5	5	—	11	7	5	35	1	5	—	12
	Incapazes definitivos.	2	—	5	7	1	14	13	—	10	2	17	14	8	13	11	13
	Total...............	32	—	19	11	4	19	18	—	21	9	22	49	9	18	11	25
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	13	1	3	1	3	4	3	—	4	1	1	21	—	4	—	9
	Incapazes definitivos.	3	—	5	3	2	3	7	—	2	—	16	6	9	7	7	26
	Total...............	16	1	8	4	5	7	10	—	6	1	17	27	9	11	7	35
PRETA	Aptos para o serviço.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	10	—	6	—	—	—	1	—	5	—	1	2	—	—	—	8
	Incapazes definitivos.	3	—	—	3	2	2	2	—	4	—	2	—	4	3	5	11
	Total...............	13	—	6	3	2	2	3	—	9	—	3	2	4	3	5	19
CABOCLA	Aptos para o serviço.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
	Incapazes definitivos.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
	Total...............	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	1
	SOMMA GERAL....	61	1	33	18	11	28	31	—	37	10	43	78	22	32	23	80

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não puderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Amazonas—Norte

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES: Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS: Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.ª e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	89	16	8	1	27	3	4	22	3	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	13	1	—	—	7	—	—	3	1	—	1	2	—	—	—	—	—	1	2	1	—	—	3	—	—	—	4
	Incapazes definitivos.	2	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—
	Total	104	17	8	1	36	3	4	25	4	1	5	2	—	—	—	—	—	2	2	1	—	—	3	1	—	—	4
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	176	85	12	1	24	6	1	20	14	7	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	5	1	—	—	2	—	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	1	—	—	—
	Incapazes definitivos.	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—
	Total	184	86	13	1	26	6	2	20	14	7	9	1	—	—	1	—	—	—	3	—	—	—	—	1	2	—	—
PRETA	Aptos para o serviço.	12	4	4	—	1	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
	Incapazes definitivos.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	13	5	4	—	1	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
CABOCLA	Aptos para o serviço.	35	28	2	1	1	—	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	36	28	2	1	1	—	—	—	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
	SOMMA GERAL	337	136	27	3	64	9	6	46	22	9	15	3	—	—	1	—	—	2	6	1	—	—	3	2	3	—	4

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não poderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL — Pará — Norte

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES: Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS: Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.ª e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	357	114	50	3	62	12	—	72	17	18	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	172	34	34	1	34	7	—	43	14	—	5	15	—	6	—	18	—	2	9	3	1	—	78	1	17	—	22
	Incapazes definitivos.	24	16	1	—	3	—	1	3	—	—	—	—	—	2	1	2	1	2	—	—	—	1	—	4	9	2	1
	Total	553	164	85	4	99	19	1	118	31	18	14	15	—	8	1	20	1	4	9	3	1	1	78	5	26	2	23
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	644	344	96	6	45	14	4	51	52	10	22	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	199	85	40	1	19	4	—	23	12	—	15	11	—	7	1	13	1	2	20	5	—	2	67	5	27	—	38
	Incapazes definitivos.	43	28	8	—	2	—	—	1	2	—	2	—	—	—	1	1	1	1		—	—	1	1	6	26	2	3
	Total	886	457	144	7	66	18	4	75	66	10	39	11	—	7	2	14	2	3	20	5	—	3	68	11	53	2	41
PRETA	Aptos para o serviço.	89	55	16	2	2	—	—	1	11	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	27	10	7	—	2	2	—	—	3	1	2	8	—	—	1	—	—	—	2	1	—	2	3	—	5	—	5
	Incapazes definitivos.	2	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—
	Total	118	66	23	3	4	2	—	1	14	1	4	8	—	—	1	—	—	1	2	1	—	2	3	—	6	—	5
CABOCLA	Aptos para o serviço.	22	10	4	—	1	2	—	—	4	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	3	1	—	—	1	—	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1
	Incapazes definitivos.	3	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—
	Total	28	12	4	—	4	2	—	—	5	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	2	—	1
	SOMMA GERAL	1.585	699	256	14	173	41	5	194	116	30	57	34	—	15	4	34	3	8	31	9	1	6	151	17	87	3	70

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não puderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Maranhão—Norte

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES: Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS: Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.ª e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	40	6	6	—	10	3	—	9	1	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	9	—	2	—	1	1	—	4	—	—	1	3	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	4	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	50	7	8	—	11	4	—	13	1	1	5	3	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	4	—	—	—	—
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	49	11	18	2	5	1	—	2	2	4	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	4	1	1	—	1	1	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—
	Incapazes definitivos.	3	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—
	Total	56	13	20	2	6	3	—	2	2	4	4	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—
PRETA	Aptos para o serviço.	15	8	6	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	2	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	Incapazes definitivos.	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	Total	18	9	7	—	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
CABOCLA	Aptos para o serviço.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	SOMMA GERAL	124	29	35	2	17	7	—	15	4	5	10	6	1	—	--	—	1	1	—	—	—	—	4	—	5	—	2

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não poderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL — Piauhy — Norte

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES: Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS: Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.a e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	117	46	31	—	21	1	—	1	—	3	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	9	4	3	—	1	—	—	—	—	—	1	3	—	—	—	1	—	—	1	—	2	—	1	—	—	—	1
	Incapazes definitivos.	29	19	3	—	3	1	—	2	—	—	1	3	1	2	1	—	5	—	1	—	—	2	8	—	2	3	1
	Total	155	69	37	—	25	2	—	3	—	3	16	6	1	2	1	1	5	—	2	—	2	2	9	—	2	3	2
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	307	184	67	—	14		—	—	2	4	30	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	16	8	4	—	1		—	—	—	—	2	5	—	—	—	—	1	—	3	—	—	—	4	—	3	—	—
	Incapazes definitivos.	53	47	2	—	3		—	—	—	—	1	8	5	2	6	1	8	2	2	—	—	2	3	2	6	6	—
	Total	376	239	73	—	18	7	—	—	2	4	33	13	5	2	6	1	9	2	5	—	—	2	7	2	9	6	—
PRETA	Aptos para o serviço.	98	64	24	—	—	1	—	—	1	3	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	14	11	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	1	—	—	2	—	—	1	1	2	4	1
	Total	115	78	26	—	—	1	—	—	1	3	6	2	—	—	2	—	1	—	1	2	—	—	1	1	2	4	1
CABOCLA	Aptos para o serviço.	5	3	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	6	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
	SOMMA GERAL	652	389	139	—	43	10	—	3	3	10	55	21	6	4	9	2	15	2	8	2	2	4	18	3	13	13	3

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não puderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Ceará—Norte

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES										MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS															
			Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.a e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	556	197	75	9	107	22	—	50	6	61	29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	63	24	8	—	10	7	—	10	—	—	4	6	—	—	—	1	—	1	4	2	1	1	22	3	10	—	12
	Incapazes definitivos.	13	10	—	—	1	—	—	—	—	—	2	—	—	1	—	—	1	4	1	—	—	2	—	2	2	—	—
	Total	632	231	83	9	118	29	—	60	6	61	35	6	—	1	—	1	1	5	5	2	1	3	22	5	12	—	12
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	723	444	109	14	62	13	1	22	11	26	21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	105	68	21	—	8	5	—	2	—	—	1	13	—	5	—	1	—	3	2	3	8	2	31	2	16	—	19
	Incapazes definitivos.	64	39	7	1	6	1	—	4	—	—	6	—	—	—	5	—	—	4	1	—	2	10	6	8	25	—	3
	Total	892	551	137	15	76	19	1	28	11	26	28	13	—	5	5	1	—	7	3	3	10	12	37	10	41	—	22
PRETA	Aptos para o servico.	100	60	22	2	3	2	—	—	—	9	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	16	9	5	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	7	—	4	—	2
	Incapazes definitivos.	5	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—
	Total	121	74	27	2	3	2	—	—	—	9	4	1	—	—	2	—	—	1	1	—	—	—	7	1	6	—	2
CABOCLA	Aptos para o serviço.	25	11	6	1	5	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	25	11	6	1	5	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	SOMMA GERAL	1.670	867	253	27	202	51	1	88	97	17	67	20	—	6	7	2	1	13	9	5	11	15	66	16	59	—	36

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não poderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL — Rio Grande do Norte — Norte

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES										MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS															
			Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.a e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	187	73	13	4	29	13	1	14	7	28	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	31	7	8	1	7	2	—	1	1	—	4	3	1	1	1	—	—	1	3	—	—	—	17	—	—	—	4
	Incapazes definitivos.	11	2	4	—	1	3	—	1	—	—	—	1	—	—	1	—	—	1	—	—	—	1	1	1	4	1	—
	Total	229	82	25	5	37	18	1	16	8	28	9	4	1	1	2	—	—	2	3	—	—	1	18	1	4	1	4
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	307	149	54	13	21	1	1	4	9	47	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	37	21	11	—	1	1	—	1	—	—	2	2	—	—	2	2	—	1	2	2	—	—	18	—	—	—	8
	Incapazes definitivos.	23	12	6	—	2	1	—	1	—	—	1	—	—	—	3	—	4	—	1	—	—	—	2	4	5	1	3
	Total	367	182	71	13	24	3	1	6	9	47	11	2	—	—	5	2	4	1	3	2	—	—	20	4	5	1	11
PRETA	Aptos para o serviço.	18	8	7	—	1	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
	Total	21	9	9	—	1	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—
CABOCLA	Aptos para o serviço.	10	1	4	1	3	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
	Total	11	1	5	1	3	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
	SOMMA GERAL	628	274	110	19	65	21	2	22	17	76	22	7	1	1	7	2	4	3	6	2	—	2	38	5	11	2	15

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não puderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL — Parahyba — Norte

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Sommas	PROFISSÕES										MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS															
			Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.a e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	186	66	29	3	39	24	—	14	2	6	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	16	7	—	2	4	—	—	—	—	—	3	4	—	—	—	—	—	2	—	1	2	—	3	—	2	—	2
	Incapazes definitivos.	14	10	1	1	—	1	—		—	—	—	—	—	1	--	1	1	1	1	—	—	—	4	—	2	2	1
	Total	216	83	30	6	43	25	—	15	2	6	6	4	—	1	—	1	1	3	1	1	2	—	7	—	4	2	3
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	394	211	94	3	45	13	1	9	5	7	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	23	14	1	3	5	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	2	2	—	3	1	1	—	5	—	6
	Incapazes definitivos.	19	11	1	3	3	—	—	1	—	—	—	1	—	1	3	—	3	—	—	—	—	1	2	2	2	1	3
	Total	436	236	96	9	53	13	1	10	5	7	6	2	—	1	3	2	3	2	2	—	3	2	3	2	7	1	9
PRETA	Aptos para o serviço.	18	7	8	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
	Total	19	7	8	—	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
CABOCLA	Aptos para o serviço.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	SOMMA GERAL	671	326	134	15	99	39	1	25	7	13	12	6	—	2	3	3	4	5	3	1	5	2	11	2	11	3	12

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não puderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Pernambuco—Norte

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES: Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS: Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.ª e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	334	107	56	4	64	25	8	26	3	29	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	75	14	16	—	23	8	4	8	—	—	2	20	—	6	2	2	—	—	3	4	2	4	16	—	3	—	13
	Incapazes definitivos.	149	31	31	5	59	6	3	9	1	—	4	8	—	5	4	6	—	14	6	2	3	5	48	12	23	6	7
	Total	558	152	103	9	146	39	15	43	4	29	18	28	—	11	6	8	—	14	9	6	5	9	64	12	26	6	20
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	237	50	85	4	39	6	4	3	6	20	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	34	10	16	—	4	—	—	1	1	—	2	6	1	3	—	1	—	2	2	—	2	4	6	—	1	—	6
	Incapazes definitivos.	65	26	16	2	12	3	—	—	3	—	3	2	2	—	1	1	2	3	3	3	—	3	10	13	13	1	8
	Total	336	92	117	6	55	9	4	4	10	20	19	8	3	3	1	2	2	5	5	3	2	7	16	13	14	1	14
PRETA	Aptos para o serviço.	50	14	23	1	7	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	4	1	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	2
	Incapazes definitivos.	8	2	5	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	2	2	1	—	—
	Total	62	17	30	1	7	—	—	—	1	5	1	1	—	1	—	—	—	1	—	—	—	2	2	2	1	—	2
CABOCLA	Aptos para o serviço.	9	4	4	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	Incapazes definitivos.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	10	4	5	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	SOMMA GERAL	966	265	255	16	208	48	19	47	15	55	38	37	3	15	7	10	2	20	14	9	7	18	82	27	41	7	37

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não poderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL — Alagôas — Norte

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES										MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS															
			Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.º e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço	136	20	30	1	46	12	1	9	—	11	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	20	6	3	—	5	4	—	2	—	—	—	6	1	—	—	2	—	—	2	1	—	—	6	—	—	—	2
	Incapazes definitivos	40	15	7	—	15	1	—	—	—	—	2	1	—	4	2	1	—	3	3	1	—	2	4	5	5	3	6
	Total	196	41	40	1	66	17	1	11	—	11	8	7	1	4	2	3	—	3	5	2	—	2	10	5	5	3	8
MESTIÇA	Aptos para o serviço	218	109	48	7	17	7	—	1	6	11	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	44	21	13	1	3	2	—	1	2	—	1	7	—	2	1	1	1	1	1	2	—	1	15	1	3	—	8
	Incapazes definitivos	58	31	14	2	7	1	—	—	—	—	3	7	5	7	1	—	—	1	—	4	1	1	8	11	9	2	1
	Total	320	161	75	10	27	10	—	2	8	11	16	14	5	9	2	1	1	2	1	6	1	2	23	12	12	2	9
PRETA	Aptos para o serviço	37	19	14	—	1	—	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	4	2	1	—	1	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
	Incapazes definitivos	7	4	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	3	3	—	—
	Total	48	25	18	—	2	—	—	—	2	1	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	3	3	—	—
CABOCLA	Aptos para o serviço	13	2	10	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos	3	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—
	Total	17	4	12	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	1	1	—	—	—
	SOMMA GERAL	581	231	145	11	95	27	1	13	10	24	24	24	6	13	5	4	1	5	7	8	1	4	36	21	20	5	17

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não puderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Sergipe—Norte

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES: Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS: Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.ª e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	145	19	33	3	50	4	3	4	4	24	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	22	5	7	—	8	—	—	1	—	—	1	2	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	14	—	1	—	3
	Incapazes definitivos.	3	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	—	—
	Total	170	26	41	3	58	4	3	5	4	24	2	2	—	1	—	—	—	3	—	—	—	1	14	—	1	—	3
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	128	32	53	—	11	3	—	2	2	24	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	24	7	11	—	2	1	—	1	1	—	1	4	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	14	1	1	—	3
	Incapazes definitivos.	5	2	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	2	—	—
	Total	157	41	66	—	13	5	—	3	3	24	2	4	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	14	2	3	—	3
PRETA	Aptos para o servico.	58	24	27	—	1	—	—	—	1	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	13	8	2	—	1	—	—	—	1	—	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	7	1	—	—	1
	Incapazes definitivos.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	71	32	29	—	2	—	—	—	2	4	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	7	1	—	—	1
CABOCLA	Aptos para o serviço.	24	12			—	1	—	1	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	9	6		-	1	—	—	—	—	—	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	33	18	8	—	1	1	—	1	—	4	—	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—
	SOMMA GERAL	431	117	144	3	74	10	3	9	9	56	6	11	—	2	—	—	—	3	—	3	—	2	41	3	4	—	7

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não poderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Bahia—Norte

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES: Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS: Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.a e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	809	83	152	—	303	50	45	98	5	67	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	307	62	83	3	104	13	9	21	2	6	4	63	1	26	8	11	6	10	5	5	5	7	107	2	13	—	38
	Incapazes definitivos.	66	18	11	—	23	6	2	2	2	2	—	1	—	—	10	2	1	14	1	6	2	6	9	1	5	4	4
	Total	1.182	163	246	3	430	69	56	121	9	75	10	64	1	26	18	13	7	24	6	11	7	13	116	3	18	4	42
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	1.128	263	492	—	168	42	2	25	28	77	31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	451	143	202	2	59	10	—	6	5	8	16	92	5	35	14	8	6	14	13	12	10	7	121	8	19	—	87
	Incapazes definitivos.	124	64	41	—	9	3	—	1	—	1	5	23	3	8	21	—	3	6	1	3	3	19	9	15	6	—	4
	Total	1.703	470	735	2	236	55	2	32	33	86	52	115	8	43	35	8	9	20	14	15	13	26	130	23	25	—	91
PRETA	Aptos para o serviço.	523	149	264	—	19	7	5	2	12	60	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	145	35	91	—	6	2	—	1	4	4	2	20	—	16	5	4	4	4	—	5	1	1	36	1	3	—	45
	Incapazes definitivos.	27	10	14	—	1	—	—	—	2	—	—	3	—	1	4	—	—	2	—	2	—	10	1	—	1	1	2
	Total	695	194	369	—	26	9	5	3	18	64	7	23	—	17	9	4	4	6	—	7	1	11	37	1	4	1	47
CABOCLA	Aptos para o serviço.	4	—	1	—	1	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	2	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—
	Incapazes definitivos.	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
	Total	7	1	1	—	1	—	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—
	SOMMA GERAL	3.587	828	1.351	5	693	133	63	158	60	227	69	202	9	86	62	25	20	50	20	33	21	50	284	27	49	5	180

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não poderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Espirito Santo—Sul

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES: Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS: Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.a e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	761	543	50	—	105	18	1	9	13	4	18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	66	50	4	—	8	2	—	1	—	—	1	7	—	9	3	1	1	2	12	1	8	1	7	—	4	—	10
	Incapazes definitivos.	63	46	4	—	11	1	—	—	—	—	1	2	—	3	14	—	1	5	4	1	2	11	7	6	7	—	—
	Total..............	890	639	58	—	124	21	1	10	13	4	20	9	—	12	17	1	2	7	16	2	10	12	14	6	11	—	10
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	527	365	91	—	37	7	1	2	19	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	30	21	4	—	3	—	1	1	—	—	—	2	—	1	—	—	—	1	3	1	1	2	6	—	—	—	9
	Incapazes definitivos.	26	18	2	—	5	1	—	—	—	—	—	2	—	4	4	—	1	2	—	—	—	—	4	2	—	—	1
	Total..............	583	404	97	—	45	8	2	3	19	—	5	4	—	5	4	—	1	3	3	1	1	2	10	2	—	—	10
PRETA	Aptos para o serviço.	212	171	25	—	6	—	—	—	5	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	9	7	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	—	—	3	—	—	—	—	—	4
	Incapazes definitivos.	5	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	1	1	—	1	—	—
	Total..............	226	182	28	—	6	—	—	—	5	1	4	—	—	—	2	—	—	1	1	—	3	1	1	—	1	—	4
CABOCLA	Aptos para o serviço.	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total..............	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	SOMMA GERAL....	1.700	1.226	183	—	175	29	3	13	37	5	29	13	—	17	23	1	3	11	20	3	14	15	25	8	22	—	24

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não puderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Rio de Janeiro—Sul

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES: Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS: Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.ª e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	907	249	281	—	243	56	4	29	20	14	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	183	47	60	—	12	51	1	9	1	—	2	16	—	34	4	6	4	13	—	11	14	3	42	—	5	—	31
	Incapazes definitivos.	114	33	28	—	8	37	1	1	2	—	4	—	—	6	8	4	9	21	1	6	1	10	9	9	8	16	6
	Total..............	1.204	329	369	—	263	144	6	39	23	14	17	16	—	40	12	10	13	34	1	17	15	13	51	9	13	16	37
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	712	250	275	1	104	43	1	6	13	6	13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	101	40	40	—	15	2	—	—	3	—	1	12	3	10	2	—	—	5	6	11	4	2	22	—	2	—	22
	Incapazes definitivos.	63	23	21	1	10	4	—	1	2	—	1	—	—	4	5	2	1	9	2	3	—	—	3	19	5	3	7
	Total..............	876	313	336	2	129	49	1	7	18	6	15	12	3	14	7	2	1	14	8	14	4	2	25	19	7	3	29
PRETA	Aptos para o servico.	356	114	198	2	16	12	—	—	9	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	40	20	14	—	4	2	—	—	—	—	—	6	—	5	—	2	—	1	1	6	—	2	7	—	2	—	8
	Incapazes definitivos.	43	14	20	—	2	1	—	—	1	2	3	—	—	—	4	1	1	4	—	4	—	1	1	11	6	7	3
	Total..............	439	148	232	2	22	15	—	—	10	3	7	6	—	5	4	3	1	5	1	10	—	3	8	11	8	7	11
CABOCLA	Aptos para o serviço.	13	5	5	—	—	1	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	8	1	2	—	1	1	—	—	1	—	2	—	1	—	1	—	—	—	1	—	—	—	2	2	1	—	—
	Total..............	23	7	8	—	1	2	—	—	3	—	2	—	1	—	1	—	—	—	2	—	—	—	3	2	1	—	—
	SOMMA GERAL....	2.542	797	945	4	415	210	7	46	54	23	41	34	4	59	24	15	15	53	12	41	19	18	87	41	29	26	77

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não poderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Districto Federal—Sul

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES: Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS: Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.ª e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	3.043	143	1.352	1	958	399	30	116	19	6	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	1.054	81	371	1	411	103	21	56	2	—	8	134	12	219	19	32	17	47	1	40	14	13	429	—	17	—	60
	Incapazes definitivos.	605	31	247	3	202	62	10	36	5	—	9	2	3	30	44	23	34	150	—	12	—	35	60	63	31	89	29
	Total...............	4.702	255	1.970	5	1.571	564	61	208	26	6	36	136	15	249	63	55	51	197	1	52	14	48	489	63	48	89	89
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	1.342	122	847	—	203	126	4	15	12	4	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	335	21	174	—	77	36	3	11	8	—	5	37	—	33	15	11	3	17	2	17	20	3	145	—	7	—	25
	Incapazes definitivos.	232	19	135	—	40	19	1	6	6	—	6	1	2	19	21	4	10	39	—	5	—	12	19	34	11	35	20
	Total...............	1.909	162	1.156	—	320	181	8	32	26	4	20	38	2	52	36	15	13	56	2	22	20	15	164	34	18	35	45
PRETA	Aptos para o serviço.	450	66	323	—	31	19	2	1	3	1	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	71	8	55	—	4	3	—	—	1	—	—	15	—	5	1	2	1	1	—	4	1	—	27	—	2	—	12
	Incapazes definitivos.	60	10	38	—	5	4	—	1	—	—	2	1	—	3	5	7	2	10	—	1	—	1	5	9	3	8	5
	Total...............	581	84	416	—	40	26	2	2	4	1	6	16	—	8	6	9	3	11	—	5	1	1	32	9	5	8	17
CABOCLA	Aptos para o serviço.	65	5	36	—	12	11	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	21	—	13	—	6	1	—	—	—	—	1	3	—	10	—	1	1	—	—	—	—	—	5	—	—	—	1
	Incapazes definitivos.	13	—	7	—	3	2	—	—	—	—	1	1	—	—	1	1	—	3	—	1	—	2	1	—	1	2	—
	Total...............	[illegible]	[illegible]	56	—	21	14	—	1	—	—	2	4	—	10	1	2	1	3	—	1	—	2	6	—	1	2	1
	SOMMA GERAL....	7.291	506	3.598	5	1.952	785	71	243	56	11	64	194	17	319	106	81	68	267	3	80	35	66	691	106	72	134	152

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não puderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—São Paulo—Sul

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES										MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS																
			Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.º e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	3.527	1.619	974	26	557	118	56	104	3	41	29	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	545	220	141	1	105	15	10	41	—	1	11	89	1	46	15	25	14	72	18	29	3	15	89	2	8	—	119
	Incapazes definitivos.	308	160	87	—	29	12	4	11	—	—	5	—	2	8	17	6	27	103	—	12	—	8	12	55	37	3	18
	Total	4.380	1.999	1.202	27	691	145	70	156	3	42	45	89	3	54	32	31	41	175	18	41	3	23	101	57	45	3	137
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	559	317	168	—	44	13	1	5	3	3	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	61	35	11	—	8	2	—	3	1	—	1	12	1	—	5	1	1	2	—	2	4	1	9	1	4	—	18
	Incapazes definitivos.	37	25	5	—	4	1	—	1	—	—	1	—	—	—	4	1	2	6	1	3	1	5	1	7	3	1	2
	Total	657	377	184	—	56	16	1	9	4	3	7	12	1	—	9	2	3	8	1	5	5	6	10	8	7	1	20
PRETA	Aptos para o serviço.	275	155	96	1	10	4	1	—	—	6	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	25	11	11	—	3	—	—	—	—	—	—	4	—	2	—	—	—	2	—	5	—	2	3	—	1	—	6
	Incapazes definitivos.	14	7	5	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1	—	1	1	—	3	—	2	—	1	—	1	3
	Total	314	173	112	1	14	4	1	—	—	6	3	4	—	3	1	—	1	3	—	8	—	4	3	1	1	1	9
CABOCLA	Aptos para o serviço.	10	8	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	Total	13	11	1	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	SOMMA GERAL	5.364	2.560	1.499	28	761	165	72	165	7	52	55	107	4	57	42	33	45	186	19	54	8	33	114	66	53	5	167

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não poderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Paraná—Sul

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES										MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS															
			Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.ª e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	1.101	528	207	16	148	41	8	35	7	16	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	9	5	2	—	1	—	—	1	—	—	—	3	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	2	—	2	—	—
	Incapazes definitivos.	44	35	6	1	1	—	—	1	—	—	—	—	1	—	3	1	13	1	—	—	—	—	6	10	7	2	—
	Total	1.064	568	215	17	150	41	8	37	7	16	5	3	1	—	3	1	14	2	—	—	—	—	8	10	9	2	—
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	340	240	75	—	4	4	—	—	7	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	7	3	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	2	—	—	—	—	3	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	26	20	2	—	—	—	—	1	—	—	3	—	—	—	—	—	9	1	—	—	—	—	1	8	7	—	—
	Total	373	263	80	—	5	4	—	1	7	10	3	—	—	1	—	—	10	3	—	—	—	—	4	8	7	—	—
PRETA	Aptos para o serviço.	51	34	14	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
	Total	52	34	15	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
CABOCLA	Aptos para o serviço.	12	9	2	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
	Total	15	11	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1
	SOMMA GERAL	1.504	876	312	17	157	45	8	38	15	27	9	3	1	1	3	1	24	5	—	—	—	—	13	18	18	2	1

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não puderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Santa Catharina—Sul

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES: Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS: Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.° e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	625	410	104	4	48	12	3	4	12	9	19	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	11	4	2	—	3	—	—	—	1	—	1	1	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	3	—	5	—	—
	Incapazes definitivos.	18	13	3	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	—	—	—	—	2	—	13	—	—
	Total	654	427	109	4	53	12	3	4	13	9	20	1	1	1	—	1	—	2	—	—	—	—	5	—	18	—	—
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	79	54	16	1	2	—	—	1	2	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—
	Incapazes definitivos.	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
	Total	82	57	16	1	2	—	—	1	2	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—
PRETA	Aptos para o serviço.	33	19	9	2	1	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	3	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—
	Total	36	20	10	2	2	—	—	—	2	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—
CABOCLA	Aptos para o serviço.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	SOMMA GERAL	772	504	135	7	57	12	3	5	17	10	22	1	1	2	—	1	—	2	—	—	—	—	6	1	21	—	—

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não poderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Rio Grande do Sul—Sul

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES: Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS: Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.º e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	3.764	1.614	1.179	1	472	45	18	69	28	111	227	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	284	137	81	—	38	5	2	9	2	—	10	59	3	20	4	4	4	22	—	18	6	16	40	9	20	—	59
	Incapazes definitivos.	304	162	88	—	32	—	1	1	—	—	20	3	1	25	28	3	32	36	—	—	1	49	15	25	—	25	61
	Total..............	4.352	1.913	1.348	1	542	50	21	79	30	111	257	62	4	45	32	7	36	58	—	18	7	65	55	34	20	25	120
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	515	95	260	—	26	6	—	2	3	31	92	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	36	7	19	—	3	2	—	1	—	2	2	7	—	9	—	—	—	1	—	—	—	3	6	1	—	—	9
	Incapazes definitivos.	22	7	10	—	1	—	—	—	—	1	3	2	—	9	2	—	3	—	—	—	—	3	2	—	1	—	—
	Total..............	573	109	289	—	30	8	—	3	3	34	97	9	—	18	2	—	3	1	—	—	—	6	8	1	1	—	9
PRETA	Aptos para o serviço.	317	79	190	—	3	—	—	—	2	9	34	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	13	7	6	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	6
	Incapazes definitivos.	29	17	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	6	2	—	3	—	—	—	3	—	—	1	—	8
	Total..............	359	103	208	—	3	—	—	—	2	9	34	4	—	6	6	2	—	4	—	2	—	3	—	—	1	—	14
CABOCLA	Aptos para o serviço.	188	80	64	—	3	—	—	—	2	22	17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	8	6	2	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	16	10	4	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	10
	Total..............	212	96	70	—	3	—	—	—	2	22	19	4	—	2	1	—	—	3	—	1	—	—	—	—	3	—	10
	SOMMA GERAL....	5.496	2.221	1.915	1	578	58	21	82	37	176	407	79	4	71	41	9	39	66	—	21	7	74	63	35	25	25	153

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não puderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Minas Geraes—Centro

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES: Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada
BRANCA	Aptos para o serviço.	1.099	631	190	—	147	52	8	37	—	22	12
	Incapazes temporarios	128	57	26	—	24	3	2	13	—	1	2
	Incapazes definitivos.	120	82	18	—	15	—	—	2	—	—	3
	Total...............	1.347	770	234	—	186	55	10	52	—	23	17
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	718	448	163	—	42	19	3	7	1	24	11
	Incapazes temporarios	54	27	15	—	8	—	—	—	—	1	3
	Incapazes definitivos.	92	77	10	—	2	2	—	—	—	—	1
	Total...............	864	552	188	—	52	21	3	7	1	25	15
PRETA	Aptos para o servico.	309	193	88	—	9	4	—	1	—	7	7
	Incapazes temporarios	32	23	5	—	2	—	—	—	—	—	2
	Incapazes definitivos.	41	26	10	—	1	1	—	—	—	1	2
	Total...............	382	242	103	—	12	5	—	1	—	8	11
CABOCLA	Aptos para o serviço.	8	2	3	—	3	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total...............	10	3	4	—	3	—	—	—	—	—	—
	SOMMA GERAL....	2.603	1.567	529	—	253	81	13	60	1	56	43

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS: Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.º e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	30	—	14	4	3	5	5	—	10	7	5	27	1	5	—	12
	Incapazes definitivos.	2	—	4	7	1	12	13	—	9	2	15	14	8	12	11	10
	Total...............	32	—	18	11	4	17	18	—	19	9	20	41	9	17	11	22
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	8	—	3	1	2	4	3	—	3	1	1	17	—	3	—	8
	Incapazes definitivos.	3	—	4	3	2	3	7	—	2	—	16	6	9	6	6	25
	Total...............	11	—	7	4	4	7	10	—	5	1	17	23	9	9	6	33
PRETA	Aptos para o servico.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	9	—	6	—	—	—	1	—	5	—	1	2	—	—	—	8
	Incapazes definitivos.	3	—	—	3	2	2	2	—	4	—	2	—	4	3	5	11
	Total...............	12	—	6	3	2	2	3	—	9	—	3	2	4	3	5	19
CABOCLA	Aptos para o serviço.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
	Incapazes definitivos.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—
	Total...............	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
	SOMMA GERAL....	55	—	31	18	10	26	31	—	33	10	41	66	22	29	22	75

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não poderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Matto-Grosso—Centro

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES										MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS															
			Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.° e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	35	18	5	—	7	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	3	1	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	1	—	—
	Total	39	19	6	—	8	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	1	—	—
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	36	22	11	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	4	—	1	—	2	1	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—
	Incapazes definitivos.	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
	Total	41	22	12	—	2	2	—	1	—	1	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—
PRETA	Aptos para o serviço.	6	5	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	6	5	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
CABOCLA	Aptos para o serviço.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—
	SOMMA GERAL	87	46	20	—	10	2	—	7	—	1	1	3	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	1	—	2	1	—

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não puderam ser classificadas nos grupos anteriores.

BRASIL—Goyaz—Centro

Quadro 7

Aptidão e incapacidade para o serviço militar de accordo com as profissões e molestias

RAÇAS	RESULTADO DOS EXAMES	Homens examinados	PROFISSÕES: Lavradores	Operarios	Artistas	Empregados no commercio	Empregados publicos	Profissões liberaes	Estudantes	Maritimos	Militares	Sem profissão declarada	MOLESTIAS OU DEFEITOS PHYSICOS: Doenças venereas	Idem do app. digestivo	Idem do app. respiratorio	Idem do app. circulatorio	Idem do app. genito-urinario	Idem do systema nervoso	Id. olhos, nariz, garg.º e ouvidos	Paludismo	Hernia	Verminose	Doenças—ossos e articulações	Fraqueza de constituição	Defeitos physicos	Insufficiencia de altura	Tuberculose pulmonar	Outras molestias (*)
BRANCA	Aptos para o serviço.	18	9	—	—	4	—	—	3	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	8	3	4	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	7	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	7	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	3
	Total	33	19	4	—	4	—	—	4	—	2	—	—	—	1	—	—	2	—	—	2	—	—	7	—	—	—	3
MESTIÇA	Aptos para o serviço.	27	15	4	1	4	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	10	5	—	—	1	—	—	—	1	—	3	2	1	—	—	1	—	—	—	1	—	—	4	—	—	—	1
	Incapazes definitivos.	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
	Total	40	23	4	1	5	—	—	1	2	1	3	2	1	1	—	1	—	—	—	1	—	—	4	—	1	—	2
PRETA	Aptos para o servico.	10	4	4	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	11	4	4	2	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
CABOCLA	Aptos para o serviço.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes temporarios	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Incapazes definitivos.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Total	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	SOMMA GERAL	84	46	12	3	10	—	—	5	2	3	3	3	1	2	—	1	2	—	—	3	—	—	11	—	1	—	5

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, e outras que não poderam ser classificadas nos grupos anteriores.

Quadro VIII

BRASIL

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	863	1,662	0,817	58,5	26,0	40 fichas não trouxeram as medidas anthopometricas
Doenças do apparelho digestivo	58	1,622	0,788	51,7	31,7	8 fichas idem
Doenças do apparelho respiratorio	703	1,667	0,803	53,1	33,3	42 fichas idem
Doenças do apparelho circulatorio	362	1,675	0,825	58,5	26,5	6 fichas idem
Doenças do apparelho genito-urinario	234	1,647	0,807	55,1	28,9	7 fichas idem
Paludismo	158	1,663	0,808	53,4	32,1	11 fichas idem
Hernia	309	1,660	0,828	58,5	24,7	11 fichas idem
Verminose	141	1,671	0,831	56,3	27,7	8 fichas idem
Doenças do systema nervoso	273	1,661	0,821	55,4	28,6	10 fichas idem
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	733	1,667	0,823	57,5	26,9	44 fichas idem
Defeitos physicos	420	1,634	0,812	55,2	27,0	21 fichas idem
Doenças dos ossos e das articulações	352	1,657	0,819	55,9	27,9	15 fichas idem
Insufficiencia de altura	575	1,500	0,784	47,5	24,1	14 fichas idem
Fraquesa de constituição	1.811	1,633	0,762	48,9	38,2	56 fichas idem
Tuberculose pulmonar	253	1,653	0,767	49,4	39,2	14 fichas idem
Outras molestias (*)	1.037	1,653	0,823	56,4	26,6	95 fichas idem
Total dos incapazes	8.282	21,4 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Norte

Amazonas, Pará, Maranhão, Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia.

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	371	1,635	0,811	54,9	27,5	11 fichas não trouxeram as medidas anthropometricas
Doenças do apparelho digestivo	26	1,634	0,803	56,0	27,1	2 fichas idem
Doenças do apparelho respiratorio	144	1,640	0,798	52,0	32,2	2 fichas idem
Doenças do apparelho circulatorio	105	1,638	0,829	56,9	24,0	1 ficha idem
Doenças do apparelho genito-urinario	82	1,647	0,811	56,5	27,1	2 fichas idem
Paludismo	104	1,679	0,802	53,3	34,4	4 fichas idem
Hernia	73	1,640	0,818	55,9	26,3	1 ficha idem
Verminose	48	1,670	0,828	57,3	26,9	1 ficha idem
Doenças do systema nervoso	51	1,634	0,824	54,5	26,5	2 fichas idem
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	112	1,633	0,822	56,2	24,9	6 fichas idem
Defeitos physicos	123	1,610	0,797	52,4	28,9	4 fichas idem
Doenças dos ossos e das articulações	103	1,629	0,830	55,1	24,8	4 fichas idem
Insufficiencia de altura	303	1,505	0,790	47,7	23,8	4 fichas idem
Fraquesa de constituição	734	1,617	0,777	49,2	34,8	5 fichas idem
Tuberculose pulmonar	38	1,641	0,769	51,1	36,1	
Outras molestias (*)	383	1,634	0,834	57,4	22,6	11 fichas idem
Total dos incapazes	2.800	24,9 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Sul

Espirito-Santo, Rio de Janeiro, Districto Federal, S. Paulo, Paraná, Santa-Catharina e Rio Grande do Sul.

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	431	1,680	0,826	59,1	26,3	26 fichas não trouxeram as medidas anthropometricas
Doenças do apparelho digestivo	31	1,616	0,776	51,0	33,0	6 fichas idem
Doenças do apparelho respiratorio	526	1,677	0,816	53,7	32,4	38 fichas idem
Doenças do apparelho circulatorio	239	1,709	0,824	58,8	29,7	5 fichas idem
Doenças do apparelho genito-urinario	141	1,661	0,807	56,0	29,4	4 fichas idem
Paludismo	54	1,647	0,814	53,5	29,8	7 fichas idem
Hernia	199	1,684	0,833	60,9	24,2	9 fichas idem
Verminose	83	1,653	0,834	55,8	26,1	7 fichas idem
Doenças do systema nervoso	194	1,669	0.824	56,6	27,9	7 fichas idem
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	590	1,666	0,820	57,5	27,1	37 fichas idem
Defeitos physicos	275	1,646	0,830	57,8	23,8	14 fichas idem
Doenças dos ossos e das articulações	206	1,677	0,812	55,7	30,8	11 fichas idem
Insufficiencia de altura	240	1,498	0,787	47,9	23,2	9 fichas idem
Fraquesa de constituição	999	1,625	0,760	48,0	38,5	51 fichas idem
Tuberculose pulmonar	192	1,653	0,761	49,1	40,1	10 fichas idem
Outras molestias (*)	574	1,650	0,813	56,2	27,5	78 fichas idem
Total dos incapazes	4.974	20,2 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Centro | Minas-Geraes, Matto Grosso e Goyaz

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	61	1,673	0,811	57,0	29,2	3 fichas não trouxeram as medidas anthropometricas
Doenças do apparelho digestivo	1	1,700	0,860	52,0	32,0	
Doenças do apparelho respiratorio	33	1,695	0,787	55,2	35,6	2 fichas idem
Doenças do apparelho circulatorio	18	1,681	0,819	59,6	26,6	
Doenças do apparelho genito-urinario	11	1,642	0,818	54,3	28,1	1 ficha idem
Paludismo	—	—	—	—	—	
Hernia	37	1,657	0,834	58,2	24,1	1 ficha idem
Verminose	10	1,677	0,806	52,1	35,0	
Doenças do systema nervoso	28	1,650	0,806	54,2	30,2	1 ficha idem
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	31	1,679	0,828	58,2	26,9	1 ficha idem
Defeitos physicos	22	1,662	0,810	56,2	29,0	3 fichas idem
Doenças dos ossos e das articulações	43	1,658	0,826	57,7	25,5	
Insufficiencia de altura	32	1,497	0,769	46,3	26,5	1 ficha idem
Fraquesa de constituição	78	1,685	0,748	50,8	42,5	
Tuberculose pulmonar	23	1,671	0,774	49,3	40,4	
Outras molestias (*)	80	1,674	0,822	55,6	29,6	6 fichas idem
Total dos incapazes	508	18,3 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Amazonas—Norte

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	3	1,585	0,720	47,0	39,5	1 ficha não trouxe as medidas anthropometricas
Doenças do apparelho digestivo	—	—	—	—	—	
Doenças do apparelho respiratorio	—	—	—	—	—	
Doenças do apparelho circulatorio	1	1,570	0,790	49,0	29,0	
Doenças do apparelho genito-urinario	—	—	—	—	—	
Paludismo	6	1,622	0,840	51,2	27,0	2 fichas idem
Hernia	1	1,620	0,820	53,0	27,0	
Verminose	—	—	—	—	—	
Doenças do systema nervoso	—	—	—	—	—	
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	2	1,630	0,815	57,0	24,5	
Defeitos physicos	2	1,560	0,800	48,0	28,0	
Doenças dos ossos e das articulações	—	—	—	—	—	
Insufficiencia de altura	3	1,505	0,772	49,8	23,5	
Fraquesa de constituição	3	1,643	0,793	49,6	35,4	
Tuberculose pulmonar	—	—	—	—	—	
Outras molestias (*)	4	1,602	0,825	54,7	23,0	
Total dos incapazes	25	7,4 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Pará—Norte

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	34	1,610	0,823	54,1	24,6	5 fichas não trouxeram as medidas anthropometricas
Doenças do apparelho digestivo	—	—	—	—	—	
Doenças do apparelho respiratorio	15	1,618	0,821	50,0	29,7	1 ficha idem
Doenças do apparelho circulatorio	4	1,692	0,868	63,9	18,5	1 ficha idem
Doenças do apparelho genito-urinario	34	1,618	0,837	53,5	24,6	1 ficha idem
Paludismo	31	1,616	0,838	53,0	24,8	2 fichas idem
Hernia	9	1,606	0,823	53,5	24,8	
Verminose	1	—	—	—	—	esta ficha idem
Doenças do systema nervoso	3	1,555	0,795	44,5	31,5	1 ficha idem
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	8	1,606	0,885	55,5	16,6	2 fichas idem
Defeitos physicos	17	1,592	0,839	51,8	23,5	2 fichas idem
Doenças dos ossos e das articulações	6	1,602	0,882	54,2	17,8	1 ficha idem
Insufficiencia de altura	87	1,513	0,818	47,7	21,8	2 fichas idem
Fraquesa de constituição	151	1,599	0,760	45,8	38,1	2 fichas idem
Tuberculose pulmonar	3	1,610	0,790	49,0	33,0	
Outras molestias (*)	70	1,619	0,845	56,8	20,6	5 fichas idem
Total dos incapazes	473	29,8 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Maranhão—Norte

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	6	1,624	0,782	51,4	32,8	
Doenças do apparelho digestivo	1	—	—	—	—	Esta ficha não trouxe as medidas anthropometricas
Doenças do apparelho respiratorio	—	—	—	—	—	
Doenças do apparelho circulatorio	—	—	—	—	—	
Doenças do apparelho genito-urinario	—	—	—	—	—	
Paludismo	—	—	—	—	—	
Hernia	—	—	—	—	—	
Verminose	—	—	—	—	—	
Doenças do systema nervoso	1	1,600	0,800	57,0	23,0	
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	1	1,620	0,840	51,0	27,0	
Defeitos physicos	—	—	—	—	—	
Doenças dos ossos e das articulações	—	—	—	—	—	
Insufficiencia de altura	5	1,506	0,786	50,0	22,0	
Fraqueza de constituição	4	1,602	0,775	47,5	35,2	
Tuberculose pulmonar	—	—	—	—	—	
Outras molestias (*)	2	1,665	0,835	58,0	24,0	
Total dos incapazes	20	16,1 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL — Piauhy — Norte

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	21	1,639	0,800	57,8	26,1	2 fichas não trouxeram as medidas anthropometricas
Doenças do apparelho digestivo	6	1,617	0,810	56,5	24,2	1 ficha idem
Doenças do apparelho respiratorio	4	1,588	0,788	58,3	21,7	
Doenças do apparelho circulatorio	9	1,651	0,806	56,8	27,7	
Doenças do apparelho genito-urinario	2	1,625	0,785	53,5	30,5	
Paludismo	8	1,633	0,773	54,2	31,8	
Hernia	2	1,692	0,822	60,3	26,7	
Verminose	2	1,595	0,705	48,2	40,8	
Doenças do systema nervoso	15	1,630	0,788	56,6	27,6	1 ficha idem
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	2	1,570	0,730	48,5	35,5	
Defeitos physicos	3	1,600	0,750	49,5	35,5	
Doenças dos ossos e das articulações	4	1,613	0,805	59,0	21,8	
Insufficiencia de altura	13	1,503	0,763	47,2	26,8	
Fraquesa de constituição	18	1,617	0,770	48,6	36,1	
Tuberculose pulmonar	13	1,638	0,769	51,8	35,1	
Outras molestias (*)	3	1,637	0,792	51,7	32,8	
Total dos incapazes	125	19,6 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Ceará—Norte

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	20	1,649	0,828	57,4	24,7	2 fichas não trouxeram as medidas anthropometricas
Doenças do apparelho digestivo	—	—	—	—	—	
Doenças do apparelho respiratorio	6	1,648	0,824	55,6	26,8	
Doenças do apparelho circulatorio	7	1,624	0,843	57,7	22,4	
Doenças do apparelho genito-urinario	2	1,620	0,780	52,0	32,0	1 ficha idem
Paludismo	9	1,620	0,795	49,7	32.8	
Hernia	5	1,602	0,826	54,8	22,8	
Verminose	11	1,603	0,822	53,8	24,3	
Doenças do systema nervoso	1	1,650	0,970	54,0	14,0	
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	13	1,647	0,835	57,5	23,7	
Defeitos physicos	16	1,614	0,811	53,8	26,5	
Doenças dos ossos e das articulações	15	1,623	0,820	55,4	24,9	1 ficha idem
Insufficiencia de altura	59	1,497	0,800	50,0	19,7	1 ficha idem
Fraquesa de constituição	66	1,619	0,758	47,8	38,3	2 fichas idem
Tuberculose pulmonar	—	—	—	—	—	
Outras molestias (*)	36	1,615	0,833	55,8	22,4	2 fichas idem
Total dos incapazes	266	15,9 °/₀ sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Rio Grande do Norte—Norte

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	7	1,596	0,826	51,1	25,9	
Doenças do apparelho digestivo	1	1,570	0,750	50,0	32,0	
Doenças do apparelho respiratorio	1	1,590	0,720	53,0	34,0	
Doenças do apparelho circulatorio	7	1,648	0,841	52,0	28,7	
Doenças do apparelho genito-urinario	2	1,565	0,791	53,5	23,9	
Paludismo	6	1,625	0,821	51,1	29,3	
Hernia	2	1,670	0,890	60,5	17,5	
Verminose	—	—	—	—	—	
Doenças do systema nervoso	4	1,645	0,845	53,7	26,3	
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	3	1,630	0,905	58,0	14,5	
Defeitos physicos	5	1,595	0,798	47,9	31,8	
Doenças dos ossos e das articulações	2	1,650	0,815	50,0	33,5	
Insufficiencia de altura	11	1,506	0,804	46,5	23,7	
Fraquesa de constituição	38	1,610	0,810	46,6	33,4	
Tuberculose pulmonar	2	1,640	0,795	51,5	33,0	
Outras molestias (*)	15	1,616	0,861	55,3	20,2	
Total dos incapazes	106	16,9 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Parahyba—Norte

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	6	1,656	0,836	52,5	29,5	
Doenças do apparelho digestivo	—	—	—	—	—	
Doenças do apparelho respiratorio	2	1,655	0,840	55,5	26,0	
Doenças do apparelho circulatorio	3	1,610	0,810	55,0	25,0	
Doenças do apparelho genito-urinario	3	1,565	0,840	59,5	13,0	
Paludismo	3	1,595	0,790	48,0	32,5	
Hernia	1	1,610	0,820	48,0	31,0	
Verminose	5	1,495	0,840	44,5	21,0	
Doenças do systema nervoso	4	1,640	0,875	54,0	22,5	
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos . .	5	1,625	0,830	55,0	24,5	1 ficha não trouxe as medidas anthropometricas
Defeitos physicos	2	1,700	0,820	58,0	30,0	1 ficha idem
Doenças dos ossos e das articulações	2	1,570	0,810	50,0	26,0	
Insufficiencia de altura	11	1,494	0,784	48,8	22,2	1 ficha idem
Fraquesa de constituição	11	1,617	0,805	49,7	31,5	1 ficha idem
Tuberculose pulmonar	3	1,605	0,800	57,0	23,5	
Outras molestias (*)	12	1,571	0,831	53,5	20,5	
Total dos incapazes	73	10,9 °/₀ sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL — Pernambuco — Norte

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	37	1,649	0,800	54,1	30,8	1 ficha não trouxe as medidas anthropometricas
Doenças do apparelho digestivo	3	1,645	0,787	51.2	34,6	
Doenças do apparelho respiratorio	15	1,647	0,782	53,4	33,1	1 ficha idem
Doenças do apparelho circulatorio	7	1,640	0,811	53,9	29,0	
Doenças do apparelho genito-urinario	10	1,638	0,802	54,5	29.1	
Paludismo	14	1,638	0,805	52,1	31,2	
Hernia	9	1,645	0,781	54,1	32,3	
Verminose	7	1,700	0,816	55,8	32,6	
Doenças do systema nervoso	2	1,650	0,870	50,0	28,0	
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos . .	20	1,640	0,799	56,4	27,7	2 fichas idem
Defeitos physicos	27	1,646	0,806	52,5	31,5	1 ficha idem
Doenças dos ossos e das articulações	18	1,644	0,812	56,1	27,1	1 ficha idem
Insufficiencia de altura	41	1,505	0,804	45,0	25,1	
Fraquesa de constituição	82	1,670	0,763	49,5	41,2	
Tuberculose pulmonar	7	1,612	0,716	43,6	46,0	
Outras molestias (*)	37	1,652	0,816	57,0	26,6	4 fichas idem
Total dos incapazes	336	34,8 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Alagôas—Norte

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	24	1,625	0,804	55,9	26,2	
Doenças do apparelho digestivo	6	1,631	0,806	54,8	27,7	
Doenças do apparelho respiratorio	13	1,625	0,753	45,8	41,4	
Doenças do apparelho circulatorio	5	1,610	0,807	54,8	25,5	
Doenças do apparelho genito-urinario	4	1,602	0,775	52,6	30,1	
Paludismo	7	1,707	0,777	53,0	40,0	
Hernia	8	1,617	0,773	52,5	31,9	
Verminose	1	1,690	0,710	55,0	43,0	
Doenças do systema nervoso	1	1,640	0,790	52,0	33,0	
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos . .	5	1,649	0,781	56,4	30,4	
Defeitos physicos	21	1,625	0,809	54,7	26,9	
Doenças dos ossos e das articulações	4	1,652	0,827	56,0	26,5	
Insufficiencia de altura	20	1,504	0,769	46,8	26,7	
Fraquesa de constituição	36	1,604	0,753	49,7	35,4	
Tuberculose pulmonar	5	1,657	0,748	48,6	42,3	
Outras molestias (*)	17	1,620	0,815	55,2	25,3	
Total dos incapazes . . . . , , ,	177	30,5 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL — Sergipe — Norte

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	11	1,659	0,831	58,6	24,2	
Doenças do apparelho digestivo	—	—	—	—	—	
Doenças do apparelho respiratorio	2	1,615	0,830	[illegible],5	27,0	
Doenças do apparelho circulatorio	—	—	—	—	—	
Doenças do apparelho genito-urinario	—	—	—	—	—	
Paludismo	—	—	—	—	—	
Hernia	3	1,590	0,870	58,0	14,0	1 ficha não trouxe as medidas anthropometricas
Verminose	—	—	—	—	—	
Doenças do systema nervoso	—	—	—	—	—	
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	3	1,690	0,790	58,0	32,0	
Defeitos physicos	3	1,690	0,815	56,9	30,6	
Doenças dos ossos e das articulações	2	1,620	0,850	53,0	24,0	1 ficha idem
Insufficiencia de altura	4	1,499	0,791	44,8	26,0	
Fraquesa de constituição	41	1,644	0,815	52,2	30,7	
Tuberculose pulmonar	—	—	—	—	—	
Outras molestias (*)	7	1,627	0,833	58,2	21,2	
Total dos incapazes	76	17,6 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Bahia—Norte

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	202	1,675	0,810	57,3	29,2	
Doenças do apparelho digestivo	9	1,669	0,836	61,7	21,6	
Doenças do apparelho respiratorio	86	1,660	0,797	55,4	30,9	
Doenças do apparelho circulatorio	62	1,661	0,810	57,4	27,7	
Doenças do apparelho genito-urinario	25	1,673	0,811	58,2	28,0	
Paludismo	20	1,651	0,797	54,6	30,8	
Hernia	33	1,681	0,825	59,8	25,8	
Verminose	21	1,673	0,816	58,8	26,9	
Doenças do systema nervoso	20	1,659	0,824	58,2	25,3	
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	50	1,650	0,808	57,9	26,3	1 ficha não trouxe as medidas anthropometricas
Defeitos physicos	27	1,673	0,851	63,6	18,6	
Doenças dos ossos e das articulações	50	1,638	0,812	56,7	25,9	
Insufficiencia de altura	49	1,505	0,767	49,1	24,7	
Fraqueza de constituição	284	1,614	0,770	49,3	35,1	
Tuberculose pulmonar	5	1,670	0,770	55,3	34,7	
Outras molestias (*)	180	1,663	0,809	57,6	27,8	
Total dos incapazes	1.123	31,3 °/₀ sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Espirito Santo—Sul

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	13	1,672	0,841	57,3	25,8	1 ficha não trouxe as medidas anthropometricas
Doenças do apparelho digestivo	—	—	—	—	—	
Doenças do apparelho respiratorio	17	1,694	0,823	56,2	30,9	
Doenças do apparelho circulatorio	23	1,681	0,827	55,9	29,5	
Doenças do apparelho genito-urinario	1	1,745	0,855	54,5	34,5	
Paludismo	20	1,671	0,838	56,5	26,8	
Hernia	3	1,700	0,865	61,0	22,5	
Verminose	14	1,631	0,831	53,9	26,1	2 fichas idem
Doenças do systema nervoso	3	1,715	0,815	56,0	34,0	
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	11	1,655	0,846	57,0	23,9	
Defeitos physicos	8	1,648	0,830	56,8	25,0	
Doenças dos ossos e das articulações	15	1,712	0,879	62,6	20,7	
Insufficiencia de altura	22	1,491	0,775	45,0	26,6	
Fraquesa de constituição	25	1,651	0,761	47,7	41,3	
Tuberculose pulmonar	—	—	—	—	—	
Outras molestias (*)	24	1,646	0,815	56,5	26,6	
Total dos incapazes	199	11,7 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Rio de Janeiro—Sul

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	34	1,670	0,820	56,7	28,3	6 fichas não trouxeram as medidas anthropometricas
Doenças do apparelho digestivo	4	1,570	0,750	47,0	35,0	3 fichas idem
Doenças do apparelho respiratorio	59	1,660	0,779	52,6	35,5	16 fichas idem
Doenças do apparelho circulatorio	24	1,681	0,809	56,7	30,5	2 fichas idem
Doenças do apparelho genito-urinario	15	1,645	0,797	54,3	30,5	1 ficha idem
Paludismo	12	1,635	0,813	52,3	29,9	7 fichas idem
Hernia	41	1,667	0,828	57,5	26,4	7 fichas idem
Verminose	19	1,618	0,815	55,9	24,4	4 fichas idem
Doenças do systema nervoso	15	1,661	0,809	55,9	29,3	4 fichas idem
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	53	1,649	0,812	56,4	27,3	17 fichas idem
Defeitos physicos	41	1,661	0,826	57,4	26,1	11 fichas idem
Doenças dos ossos e das articulações	18	1,641	0,820	56,8	25,3	4 fichas idem
Insufficiencia de altura	29	1,502	0,797	49,2	21,3	5 fichas idem
Fraquesa de constituição	87	1,636	0,754	46,0	42,2	14 fichas idem
Tuberculose pulmonar	26	1,618	0,746	50,1	37,1	7 fichas idem
Outras molestias (*)	77	1,636	0,813	55,5	26,8	42 fichas idem
Total dos incapazes	554	21,8 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido celiular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Districto Federal—Sul

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	194	1,669	0,816	56,7	28,6	10 fichas não trouxeram as medidas anthropometricas
Doenças do apparelho digestivo	17	1,640	0,790	53,6	31,4	
Doenças do apparelho respiratorio	319	1,654	0,795	53,8	32,1	15 fichas idem
Doenças do apparelho circulatorio	106	1,725	0,831	59,0	30,4	1 ficha idem
Doenças do apparelho genito-urinario	81	1,657	0,805	55,8	29,4	2 fichas idem
Paludismo	3	1,685	0,805	54,0	34,0	
Hernia	80	1,662	0,817	57,3	27,2	2 fichas idem
Verminose	35	1,667	0,833	57,2	26,2	
Doenças do systema nervoso	68	1,657	0,802	53,5	32,0	
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	267	1,679	0,810	55,6	31,3	16 fichas idem
Defeitos physicos	106	1,656	0,806	55,6	29,4	2 fichas idem
Doenças dos ossos e das articulações	66	1,658	0,770	51,0	37,8	
Insufficiencia de altura	72	1,505	0,770	46,0	27,5	4 fichas idem
Fraquesa de constituição	691	1,638	0,756	49,5	38,7	34 fichas idem
Tuberculose pulmonar	134	1,653	0,766	48,3	40,4	7 fichas idem
Outras molestias (*)	152	1,664	0,798	54,8	31,8	
Total dos incapazes	2.391	32,8 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—São Paulo—Sul

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	107	1,648	0,810	54,4	29,4	3 fichas não trouxeram as medidas anthropometricas
Doenças do apparelho digestivo	4	1,680	0,815	52,0	34,5	3 fichas idem
Doenças do apparelho respiratorio	57	1,638	0,787	53,7	31,4	
Doenças do apparelho circulatorio	42	1,687	0,814	56,8	30,5	
Doenças do apparelho genito-urinario	33	1,637	0,797	54,3	29,7	
Paludismo	19	1,648	0,833	56,6	24,9	
Hernia	54	1,647	0,803	57,1	27,3	
Verminose	8	1,698	0,834	56,3	30,1	1 ficha idem
Doenças do systema nervoso	45	1,646	0,825	57,6	24,5	2 fichas idem
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	186	1,639	0,816	57,4	24,9	1 ficha idem
Defeitos physicos	66	1,639	0,831	57,2	23,6	
Doenças dos ossos e das articulações	33	1,668	0,829	55,9	28,0	
Insufficiencia de altura	53	1,487	0,787	49,4	20,6	
Fraquesa de constituição	114	1,629	0,752	48,6	39,1	3 fichas idem
Tuberculose pulmonar	5	1,688	0,748	47,4	46,6	
Outras molestias (*)	167	1,616	0,803	54,3	27,0	23 fichas idem
Total dos incapazes	993	18,5 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Paraná—Sul

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médi s do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	3	1,726	0,830	59,6	30,0	
Doenças do apparelho digestivo	1	1,580	0,710	44,0	43,0	
Doenças do apparelho respiratorio	1	1,630	0,820	48,6	32,4	
Doenças do apparelho circulatorio	3	1,656	0,826	56,6	26,4	
Doenças do apparelho genito-urinario	1	—	—	—	—	Esta ficha não trouxe as medidas thro ometricas
Paludismo	—	—	—	—	—	
Hernia	—	—	—	—	—	
Verminose	—	—	—	—	—	
Doenças do systema nervoso	24	1,644	0,835	55,9	25,0	
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	5	1,659	0,826	56,2	27,1	
Defeitos physicos	18	1,643	0,847	56,4	23,2	
Doenças dos ossos e das articulações	—	—	—	—	—	
Insufficiencia de altura	18	1,497	0,776	47,2	24,9	
Fraquesa de constituição	13	1,590	0,782	49,2	31,6	
Tuberculose pulmonar	2	1,640	0,785	55,0	30,5	
Outras molestias (*)	1	1,655	0,830	58,0	24,5	
Total dos incapazes	90	6,0 obre o total dos homens examinados				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Santa Catharina—Sul

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	1	1,685	0,865	59,5	22,5	
Doenças do apparelho digestivo	1	1,640	0,820	57,0	25,0	
Doenças do apparelho respiratorio	2	1,697	0,780	55,7	36,0	
Doenças do apparelho circulatorio	—	—	—	—	—	
Doenças do apparelho genito-urinario	1	1,700	0,860	56,0	28,0	
Paludismo	—	—	—	—	—	
Hernia	—	—	—	—	—	
Verminose	—	—	—	—	—	
Doenças do systema nervoso	—	—	—	—	—	
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	2	1,628	0,810	57,0	24,8	
Defeitos physicos	1	1,590	0,790	56,0	24,0	
Doenças dos ossos e das articulações	—	—	—	—	—	
Insufficiencia de altura	21	1,495	0,803	49,2	20,0	
Fraquesa de constituição	6	1,576	0,750	44,9	37,7	
Tuberculose pulmonar	—	—	—	—	—	
Outras molestias (*)	—	—	—	—	—	
Total dos incapazes	35	4,5 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Rio Grande do Sul—Sul

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	79	1,714	0,839	66,5	21,0	7 fichas não trouxeram as medidas anthropometricas
Doenças do apparelho digestivo	4	1,680	0,825	56,5	29,0	
Doenças do apparelho respiratorio	71	1,702	0,850	55,9	29,3	3 fichas idem
Doenças do apparelho circulatorio	41	1,746	0,835	64,0	27,1	2 fichas idem
Doenças do apparelho genito-urinario	9	1,747	0,855	66,3	22,9	
Paludismo	—	—	—	—	—	
Hernia	21	1,741	0,852	68,2	20,7	
Verminose	7	1,690	0,826	54,5	31,9	
Doenças do systema nervoso	39	1,681	0,842	61,5	22,4	
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos . .	66	1,672	0,819	62,4	22,9	3 fichas idem
Defeitos physicos	35	1,661	0,812	60,2	24,7	1 ficha idem
Doenças dos ossos e das articulações	74	1,675	0,838	61,2	22,5	6 fichas idem
Insufficiencia de altura	25	1,503	0,791	48,2	23,0	
Fraquesa de constituição	63	1,694	0,800	56,0	33,4	
Tuberculose pulmonar	25	1,727	0,819	57,0	33,8	
Outras molestias (*)	153	1,689	0,837	61,0	24,2	14 fichas idem
Total dos incapazes	712	13,0 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Minas Geraes—Centro

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	55	1,661	0,812	55,7	29,2	3 fichas não trouxeram as medidas anthropometricas
Doenças do apparelho digestivo	—	—	—	—	—	
Doenças do apparelho respiratorio	31	1,680	0,771	54,6	36,3	2 fichas idem
Doenças do apparelho circulatorio	18	1,681	0,819	59,6	26,6	
Doenças do apparelho genito-urinario	10	1,652	0,813	55,6	28,3	1 ficha idem
Paludismo	—	—	—	—	—	
Hernia	33	1,680	0,808	58,0	29,2	1 ficha idem
Verminose	10	1,677	0,806	52,2	34,9	
Doenças do systema nervoso	26	1,656	0,795	53,6	32,5	1 ficha idem
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	31	1,679	0,828	58,2	26,9	1 ficha idem
Defeitos physicos	22	1,631	0,808	53,9	28,4	3 fichas idem
Doenças dos ossos e das articulações	41	1,662	0,816	56,7	27,9	
Insufficiencia de altura	29	1,497	0,774	45,2	27,1	
Fraquesa de constituição	66	1,638	0,717	47,8	44,3	
Tuberculose pulmonar	22	1,676	0,774	51,4	38,8	
Outras molestias (*)	75	1,684	0,813	57,3	29,8	6 fichas idem
Total dos incapazes	469	18,0 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Matto-Grosso—Centro

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	3	1,615	0,805	58,5	22,5	1 ficha não trouxe as medidas anthropometricas
Doenças do apparelho digestivo	—	—	—	—	—	
Doenças do apparelho respiratorio	—	—	—	—	—	
Doenças do apparelho circulatorio	—	—	—	—	—	
Doenças do apparelho genito-urinario	—	—	—	—	—	
Paludismo	—	—	—	—	—	
Hernia	1	1,565	0,775	47,5	31,5	
Verminose	—	—	—	—	—	
Doenças do systema nervoso	—	—	—	—	—	
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos	—	—	—	—	—	
Defeitos physicos	—	—	—	—	—	
Doenças dos ossos e das articulações	2	1,645	0,895	66,5	8,5	
Insufficiencia de altura	2	1,510	0,760	49,5	25,5	1 ficha idem
Fraquesa de constituição	1	1,725	0,795	54,5	38,5	
Tuberculose pulmonar	1	1,625	0,775	40,5	44,6	
Outras molestias (*)	—	—	—	—	—	
Total dos incapazes	10	11,5 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

BRASIL—Goyaz—Centro

Quadro 8

As causas de incapacidade de accordo com as médias da altura, do perimetro thoracico, do peso e do indice de robustez (Pignet).

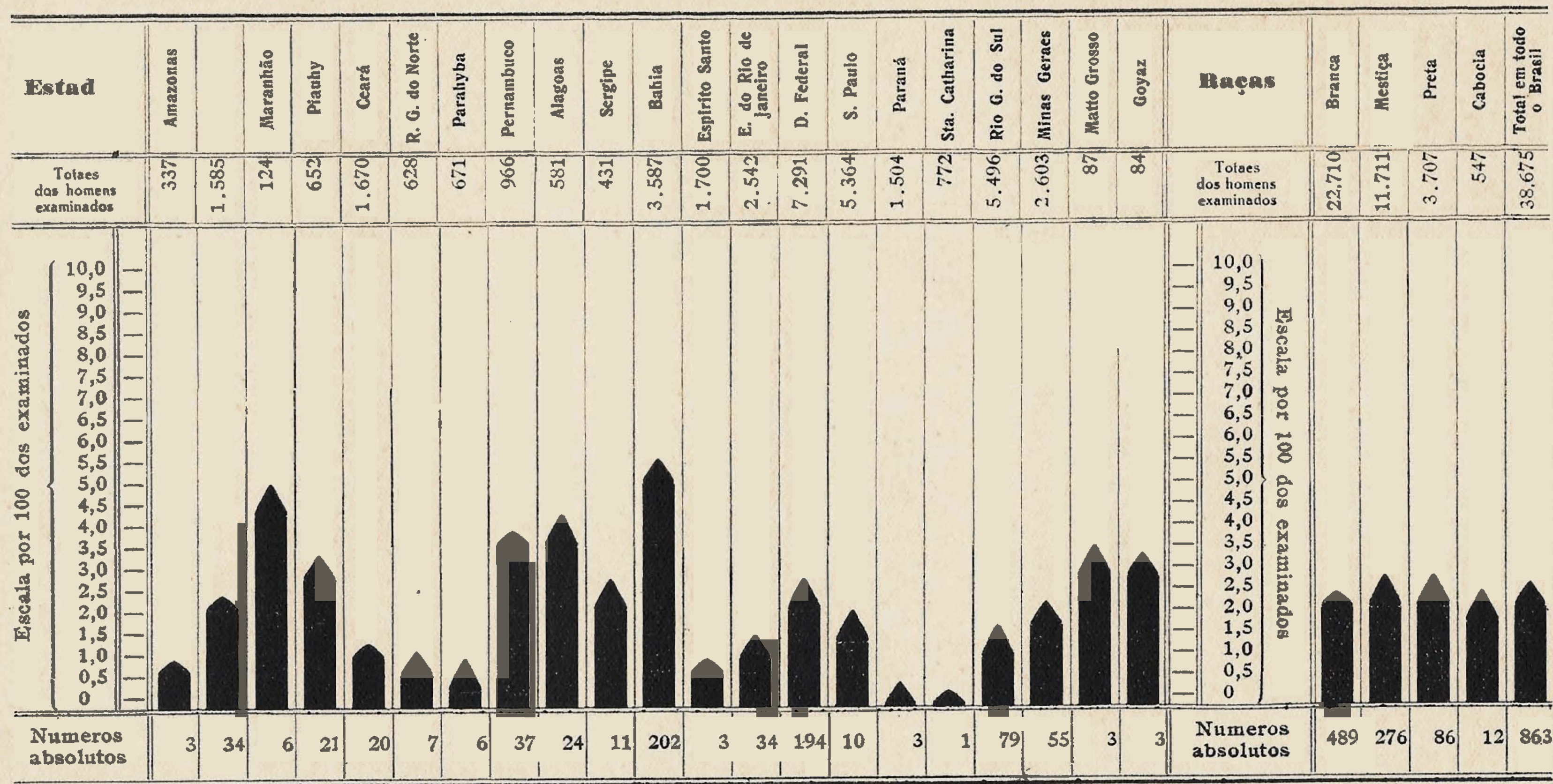
Molestias ou defeitos physicos	Homens incapazes	Médias do talhe	Médias do perimetro	Médias do peso	Médias do indice	Observações
		m.	m.	kilos		
Doenças venereas	3	1,715	0,830	59,2	29,3	
Doenças do apparelho digestivo	1	1,700	0,860	52,0	32,0	
Doenças do apparelho respiratorio	2	1,725	0,832	57,5	31,8	
Doenças do apparelho circulatorio	—	—	—	—	—	
Doenças do apparelho genito-urinario	1	1,590	0,860	52,0	21,0	
Paludismo	—	—	—	—	—	
Hernia	3	1,705	0,940	68,5	8,0	
Verminose	—	—	—	—	—	
Doenças do systema nervoso	2	1,620	0,850	57,5	19,5	
Doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos . .	—	—	—	—	—	
Defeitos physicos	—	—	—	—	—	
Doenças dos ossos e das articulações	—	—	—	—	—	
Insufficiencia de altura	1	1,515	0,750	50,0	26,5	
Fraquesa de constituição	11	1,702	0,817	52,6	35,0	
Tuberculose pulmonar	—	—	—	—	—	
Outras molestias (*)	5	1,637	0,837	51,2	28,8	
Total dos incapazes	29	34,5 % sobre o total dos homens examinados.				

(*) Este grupo comprehende: sarnas, ulceras (não syphiliticas), anemias de causa indeterminada, obesidade, traumatismos diversos, molestias da pelle e do tecido cellular, molestias infecto-contagiosas, etc.

Graphicos

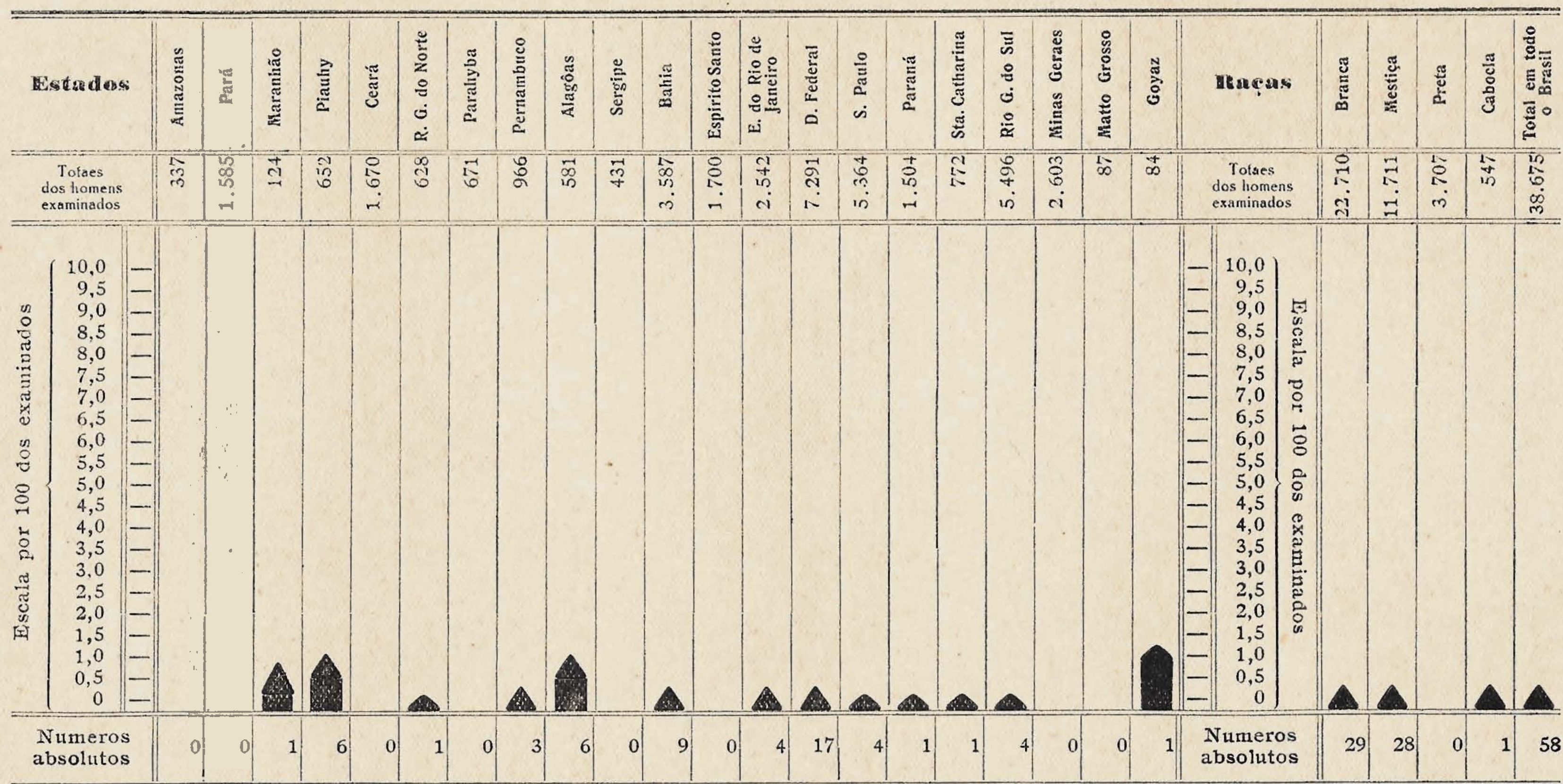
GRAPHICO I

Incapacidades motivadas por doenças venereas nos diversos Estados e nas diversas Raças do Brasil



GRAPHICO II

Incapacidades motivadas por doenças do apparelho digestivo nos diversos Estados e nas diversas Raças do Brasil

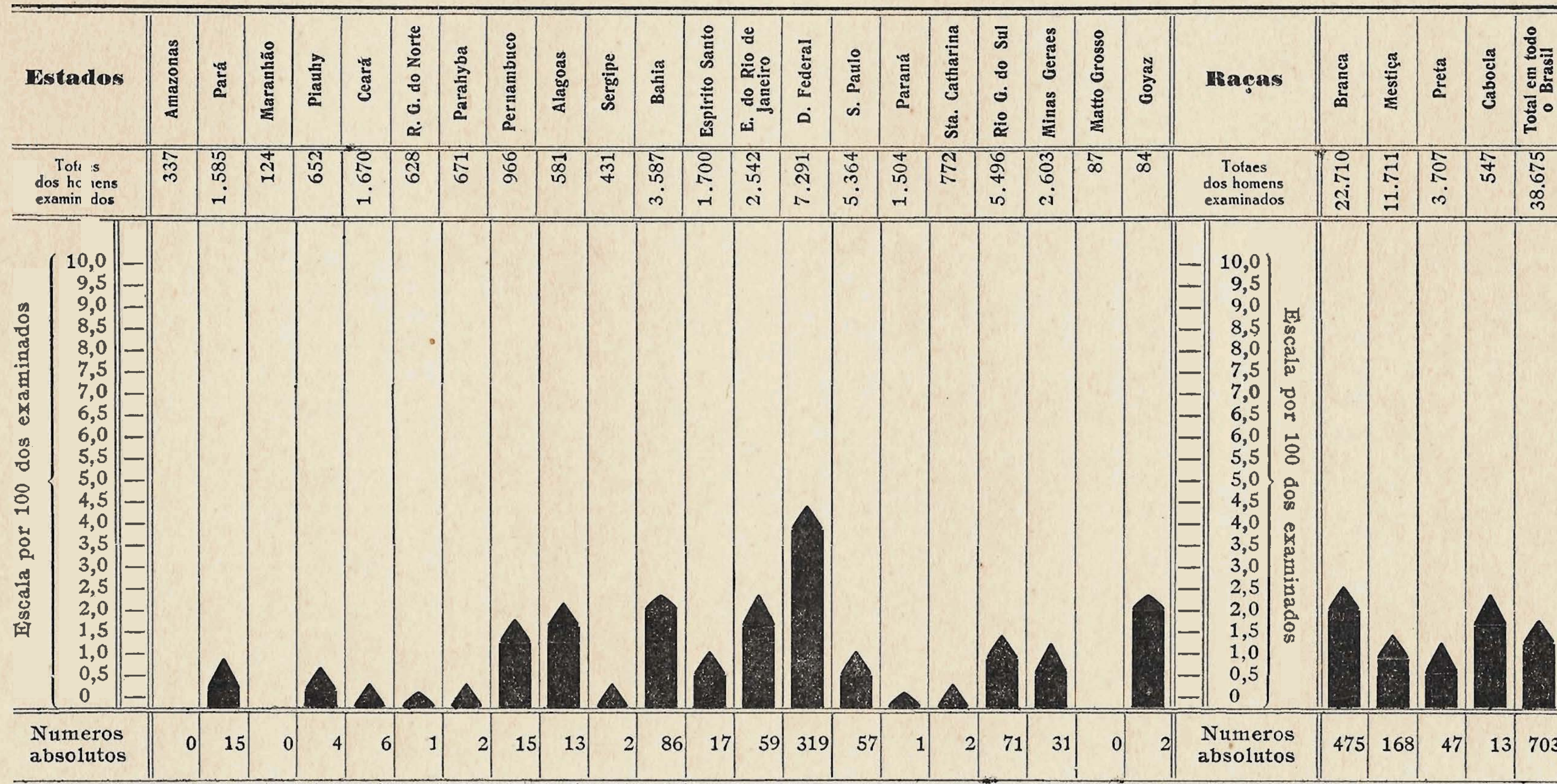


Estados	Totaes dos homens examinados	Numeros absolutos
Amazonas	337	0
Pará	1.585	0
Maranhão	124	1
Piauhy	652	6
Ceará	1.670	0
R. G. do Norte	628	1
Parahyba	671	0
Pernambuco	966	3
Alagôas	581	6
Sergipe	431	0
Bahia	3.587	9
Espirito Santo	1.700	0
E. do Rio de Janeiro	2.542	4
D. Federal	7.291	17
S. Paulo	5.364	4
Paraná	1.504	1
Sta. Catharina	772	1
Rio G. do Sul	5.496	4
Minas Geraes	2.603	0
Matto Grosso	87	0
Goyaz	84	1

Raças	Totaes dos homens examinados	Numeros absolutos
Branca	22.710	29
Mestiça	11.711	28
Preta	3.707	0
Cabocla	547	1
Total em todo o Brasil	38.675	58

GRAPHICO III

Incapacidades motivadas por doenças do apparelho respiratorio nos diversos Estados e nas diversas Raças do Brasil

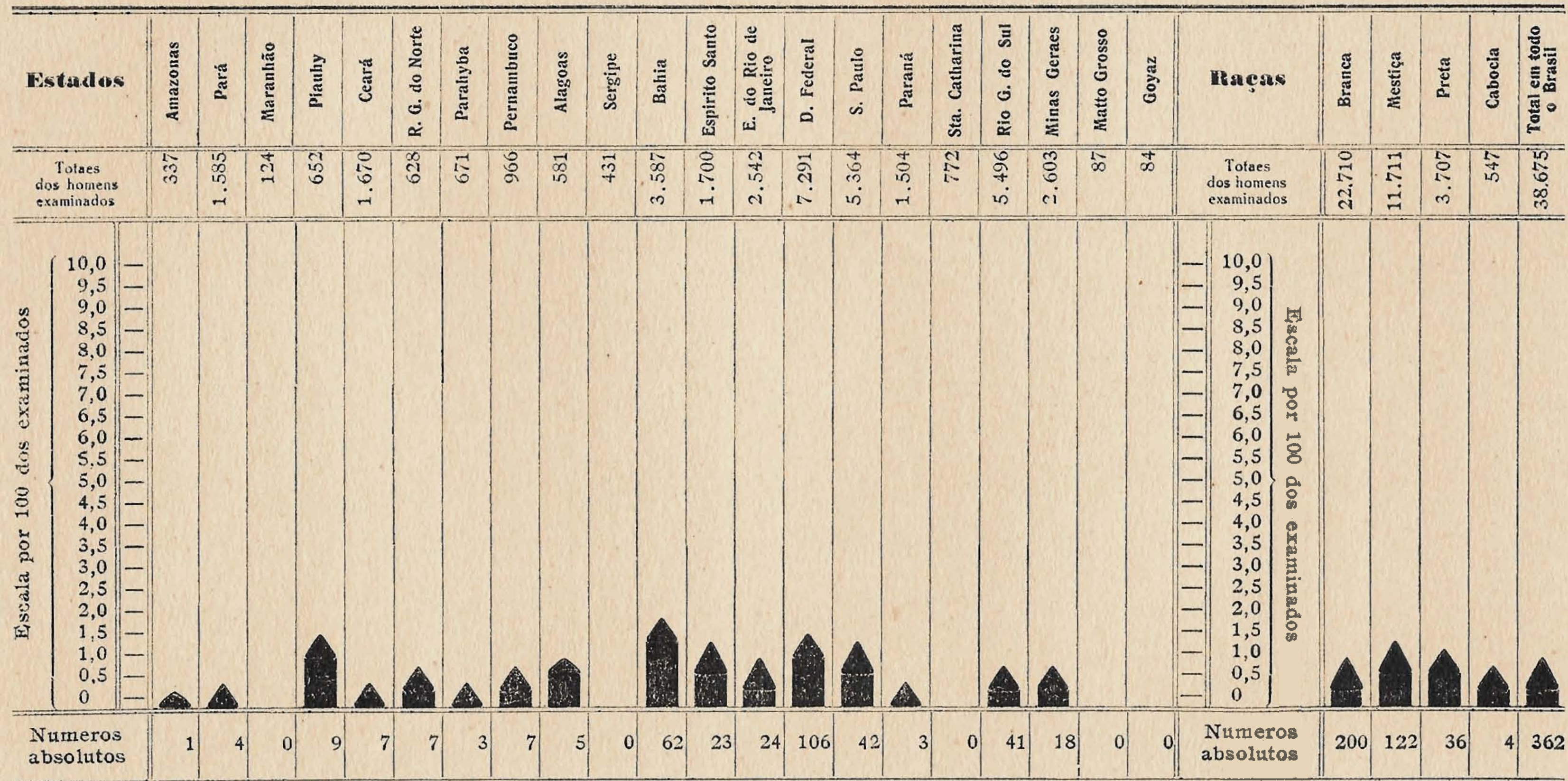


Estados	Totaes dos homens examinados	Numeros absolutos
Amazonas	337	0
Pará	1.585	15
Maranhão	124	0
Piauhy	652	4
Ceará	1.670	6
R. G. do Norte	628	1
Parahyba	671	2
Pernambuco	966	15
Alagoas	581	13
Sergipe	431	2
Bahia	3.587	86
Espirito Santo	1.700	17
E. do Rio de Janeiro	2.542	59
D. Federal	7.291	319
S. Paulo	5.364	57
Paraná	1.504	1
Sta. Catharina	772	2
Rio G. do Sul	5.496	71
Minas Geraes	2.603	31
Matto Grosso	87	0
Goyaz	84	2

Raças	Totaes dos homens examinados	Numeros absolutos
Branca	22.710	475
Mestiça	11.711	168
Preta	3.707	47
Cabocla	547	13
Total em todo o Brasil	38.675	703

GRAPHICO IV

Incapacidades motivadas por doenças do apparelho circulatorio nos diversos Estados e nas diversas Raças do Brasil



Estados	Amazonas	Pará	Maranhão	Piauhy	Ceará	R. G. do Norte	Parahyba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia	Espirito Santo	E. do Rio de Janeiro	D. Federal	S. Paulo	Paraná	Sta. Catharina	Rio G. do Sul	Minas Geraes	Matto Grosso	Goyaz
Totaes dos homens examinados	337	1.585	124	652	1.670	628	671	966	581	431	3.587	1.700	2.542	7.291	5.364	1.504	772	5.496	2.603	87	84
Numeros absolutos	1	4	0	9	7	7	3	7	5	0	62	23	24	106	42	3	0	41	18	0	0

Raças	Branca	Mestiça	Preta	Cabocla	Total em todo o Brasil
Totaes dos homens examinados	22.710	11.711	3.707	547	38.675
Numeros absolutos	200	122	36	4	362

GRAPHICO V

Incapacidades motivadas por doenças do apparelho genito-urinario nos diversos Estados e nas diversas Raças do Brasil

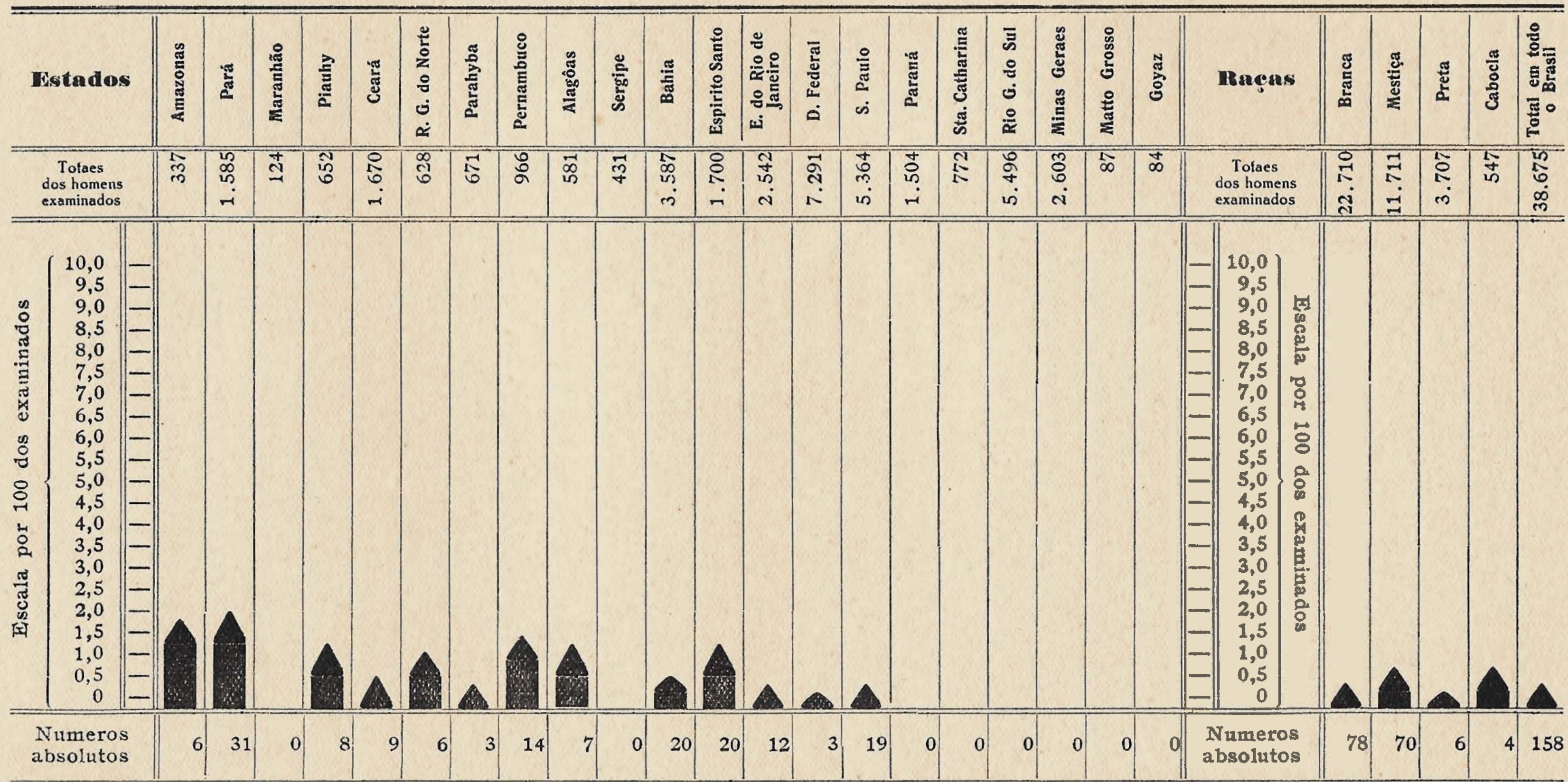


Estados	Amazonas	Pará	Maranhão	Piauhy	Ceará	R. G. do Norte	Parahyba	Pernambuco	Alagôas	Sergipe	Bahia	Espirito Santo	E. do Rio de Janeiro	D. Federal	S. Paulo	Paraná	Sta. Catharina	Rio G. do Sul	Minas Geraes	Matto Grosso	Goyaz
Totaes dos homens examinados	337	1.585	124	652	1.670	628	671	966	581	431	3.587	1.700	2.542	7.291	5.364	1.504	772	5.496	2.603	87	84
Numeros absolutos	0	34	0	2	2	2	3	10	4	0	25	1	15	81	33	1	1	9	10	0	1

Raças	Branca	Mestiça	Preta	Cabocla	Total em todo o Brasil
Totaes dos homens examinados	22.710	11.711	3.707	547	38.675
Numeros absolutos	157	55	20	2	234

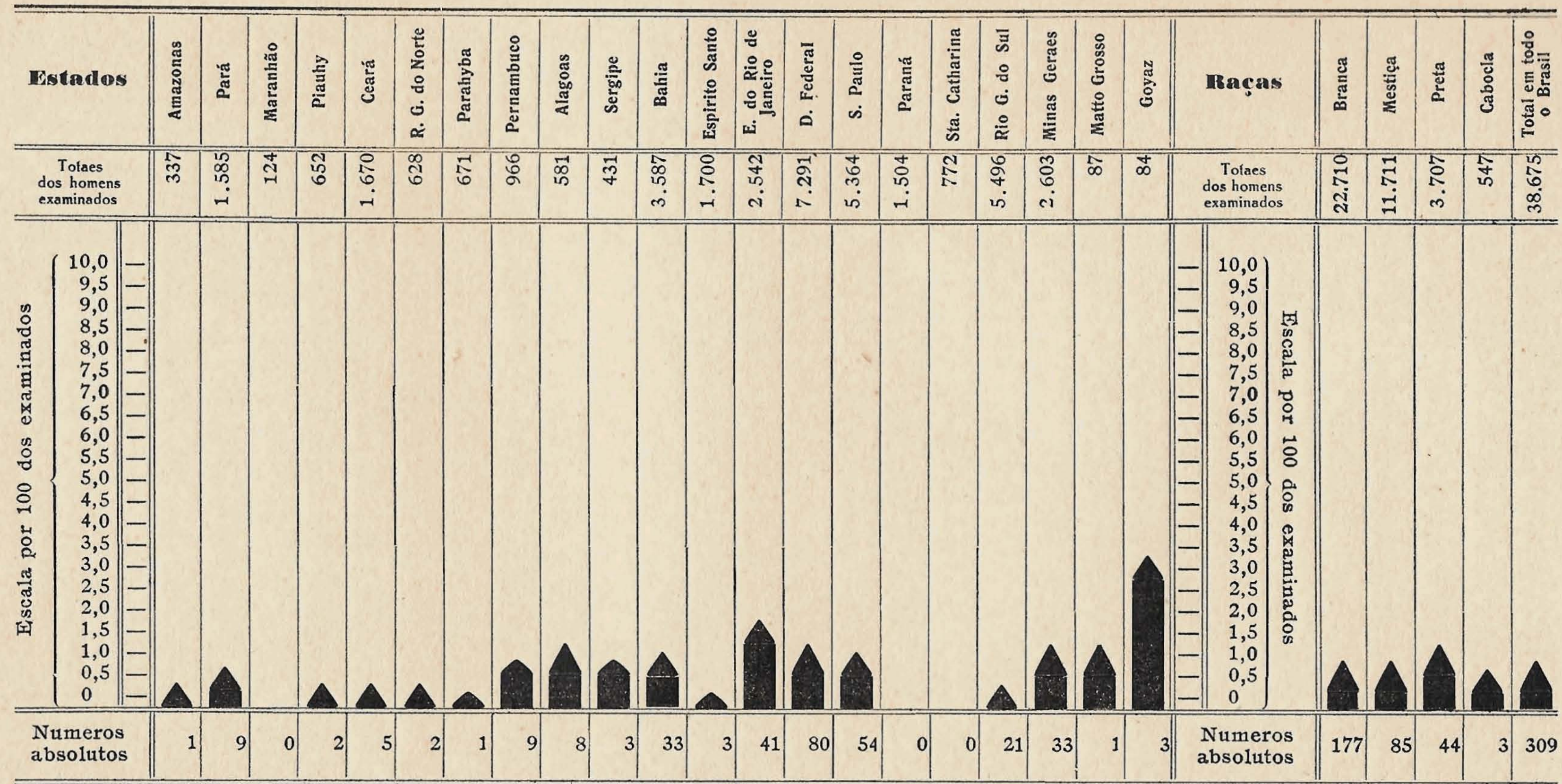
GRAPHICO VI

Incapacidades motivadas pelo paludismo nos diversos Estados e nas diversas Raças do Brasil



GRAPHICO VII

Incapacidades motivadas por hernias nos diversos Estados e nas diversas Raças do Brasil

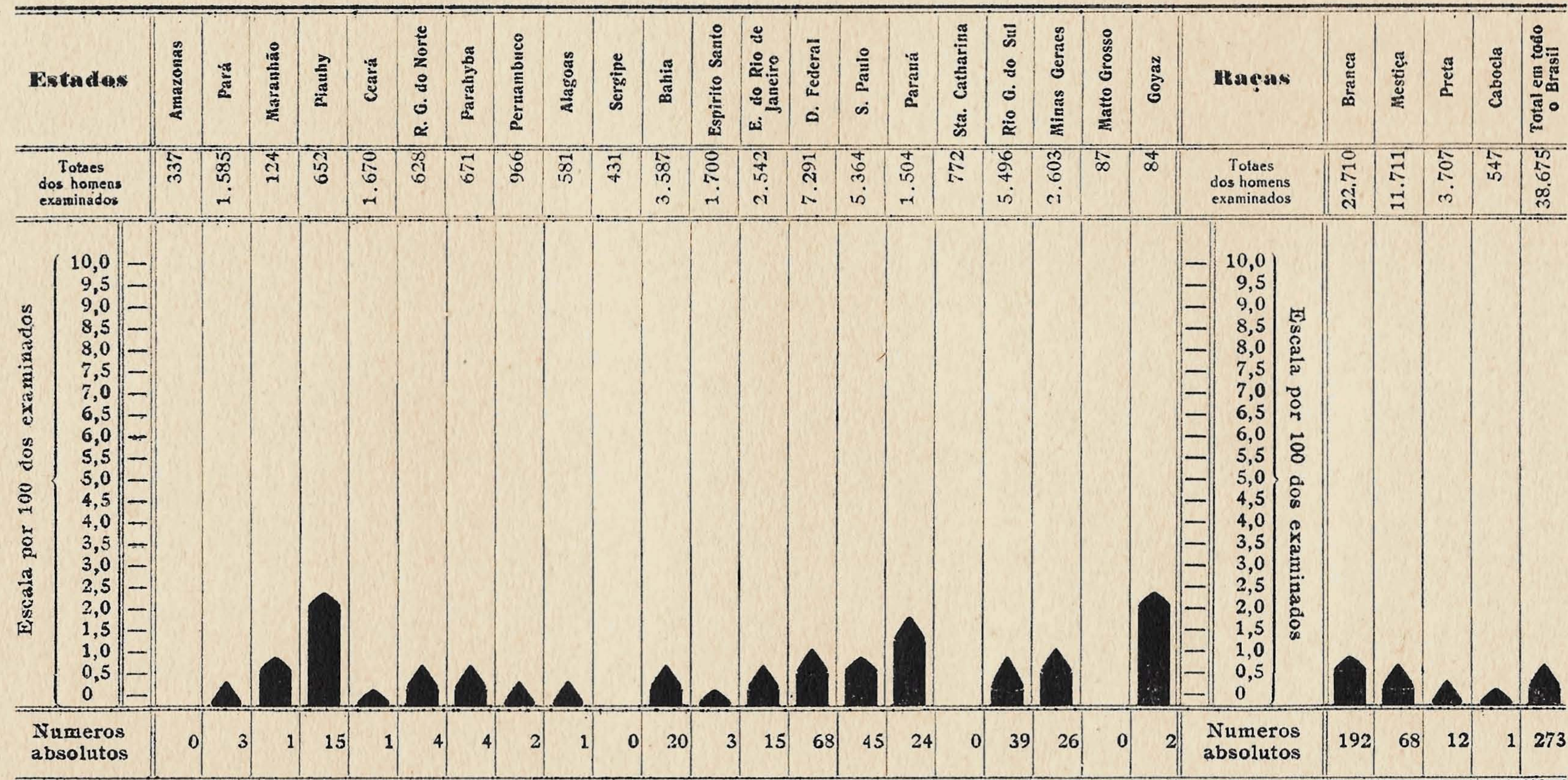


Estados	Totaes dos homens examinados	Numeros absolutos
Amazonas	337	1
Pará	1.585	9
Maranhão	124	0
Piauhy	652	2
Ceará	1.670	5
R. G. do Norte	628	2
Parahyba	671	1
Pernambuco	966	9
Alagoas	581	8
Sergipe	431	3
Bahia	3.587	33
Espirito Santo	1.700	3
E. do Rio de Janeiro	2.542	41
D. Federal	7.291	80
S. Paulo	5.364	54
Paraná	1.504	0
Sta. Catharina	772	0
Rio G. do Sul	5.496	21
Minas Geraes	2.603	33
Matto Grosso	87	1
Goyaz	84	3

Raças	Totaes dos homens examinados	Numeros absolutos
Branca	22.710	177
Mestiça	11.711	85
Preta	3.707	44
Cabocla	547	3
Total em todo o Brasil	38.675	309

GRAPHICO VIII

Incapacidades motivadas por doenças do systema nervoso nos diversos Estados e nas diversas Raças do Brasil

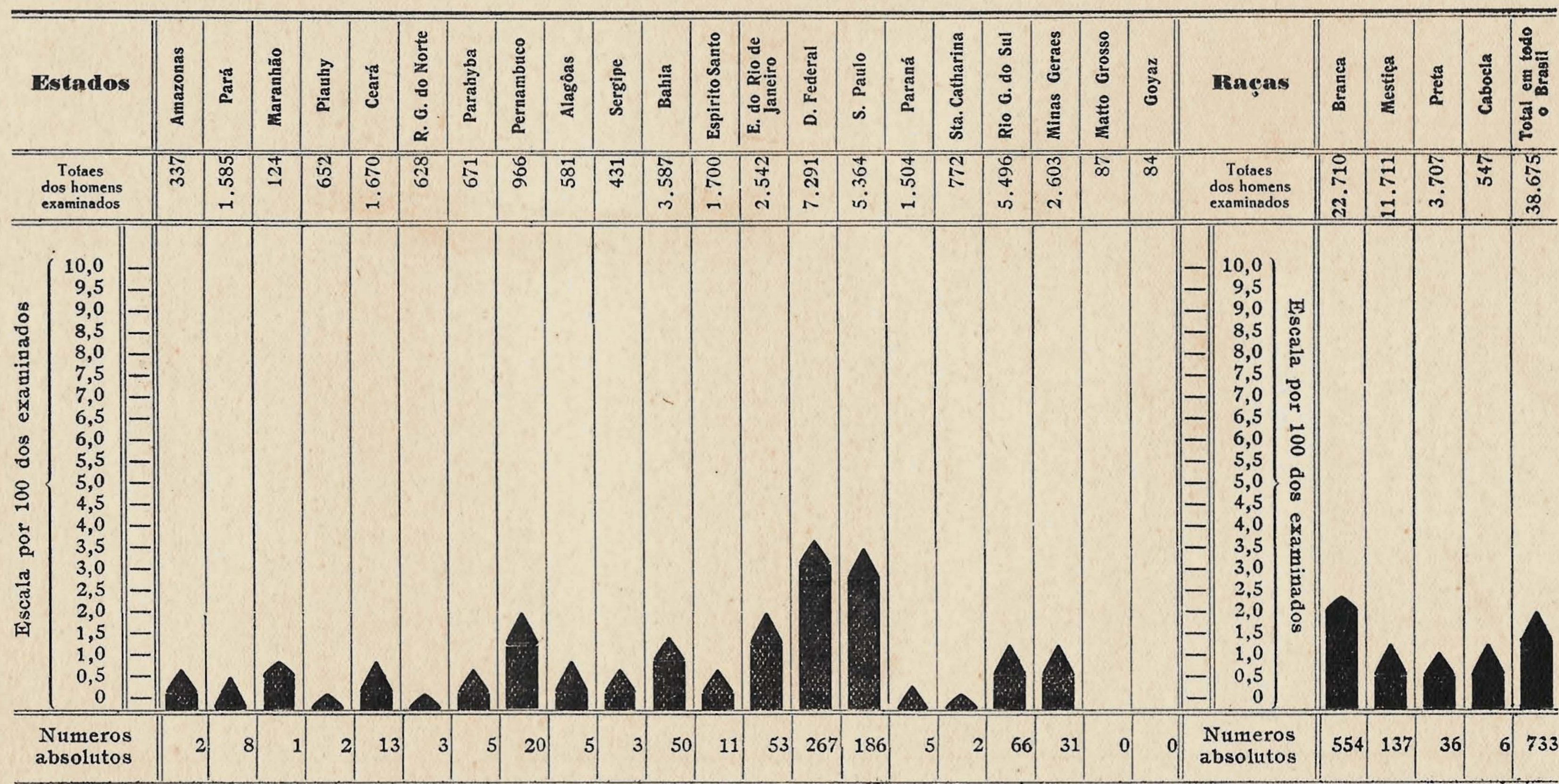


Estados	Totaes dos homens examinados	Numeros absolutos
Amazonas	337	0
Pará	1.585	3
Maranhão	124	1
Piauhy	652	15
Ceará	1.670	1
R. G. do Norte	628	4
Parahyba	671	4
Pernambuco	966	2
Alagoas	581	1
Sergipe	431	0
Bahia	3.587	20
Espirito Santo	1.700	3
E. do Rio de Janeiro	2.542	15
D. Federal	7.291	68
S. Paulo	5.364	45
Paraná	1.504	24
Sta. Catharina	772	0
Rio G. do Sul	5.496	39
Minas Geraes	2.603	26
Matto Grosso	87	0
Goyaz	84	2

Raças	Totaes dos homens examinados	Numeros absolutos
Branca	22.710	192
Mestiça	11.711	68
Preta	3.707	12
Cabocla	547	1
Total em todo o Brasil	38.675	273

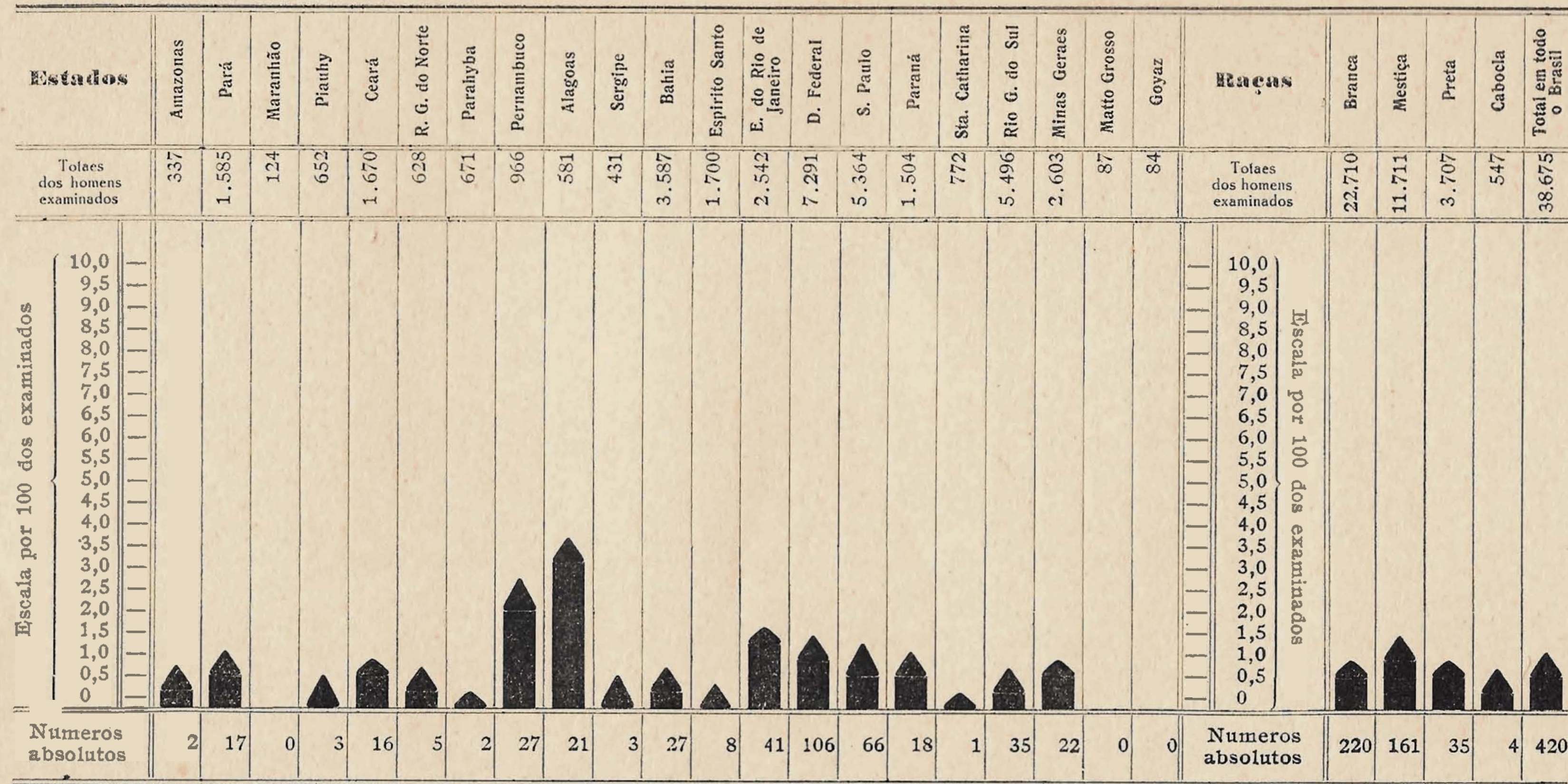
GRAPHICO IX

Incapacidades motivadas por doenças dos olhos, nariz, garganta e ouvidos nos diversos Estados e nas diversas Raças do Brasil



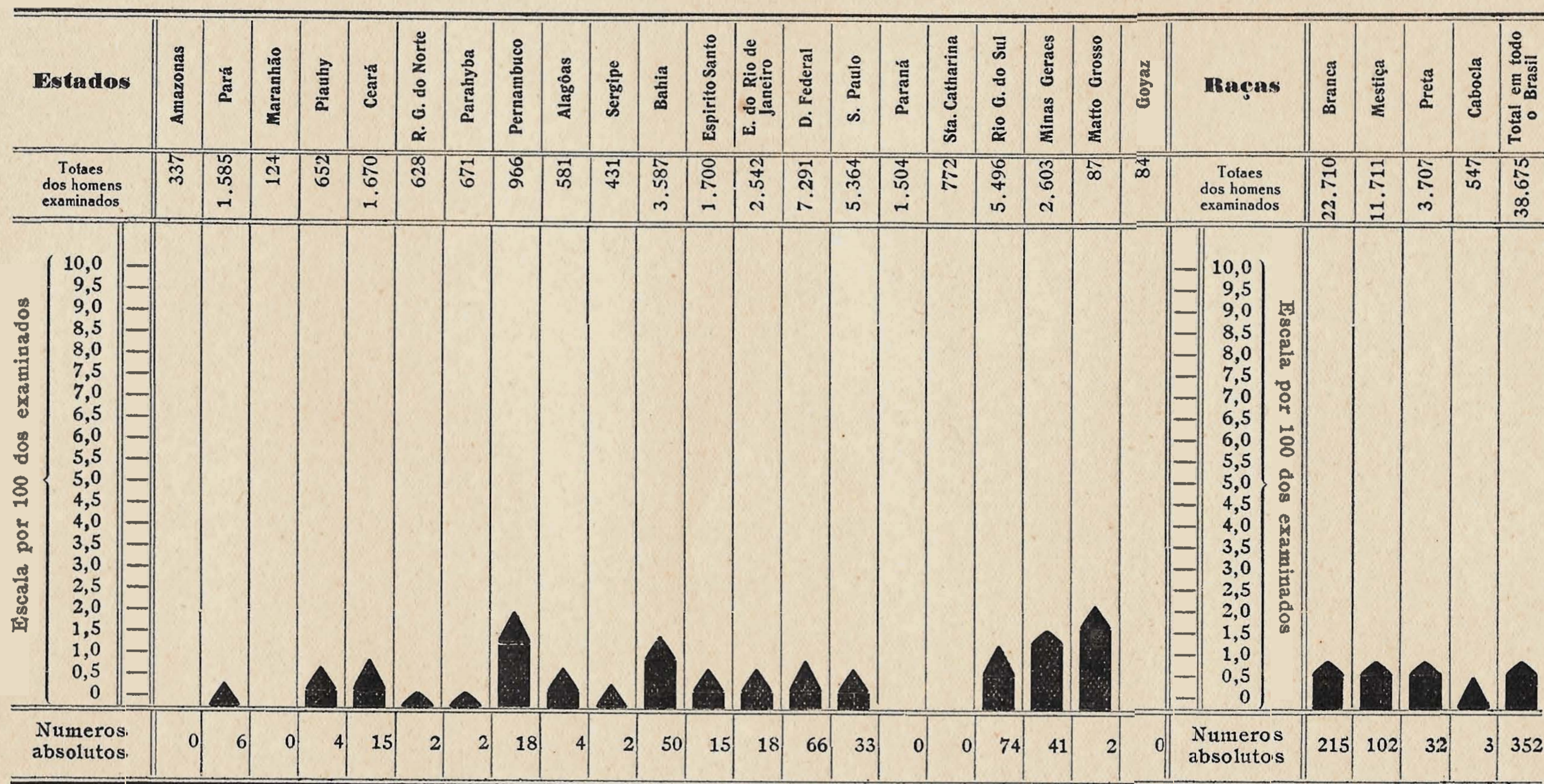
GRAPHICO X

Incapacidades motivadas por defeitos physicos nos diversos Estados e nas diversas Raças do Brasil



GRAPHICO XI

Incapacidades motivadas por doenças dos ossos e das articulações nos diversos Estados e nas diversas Raças do Brasil

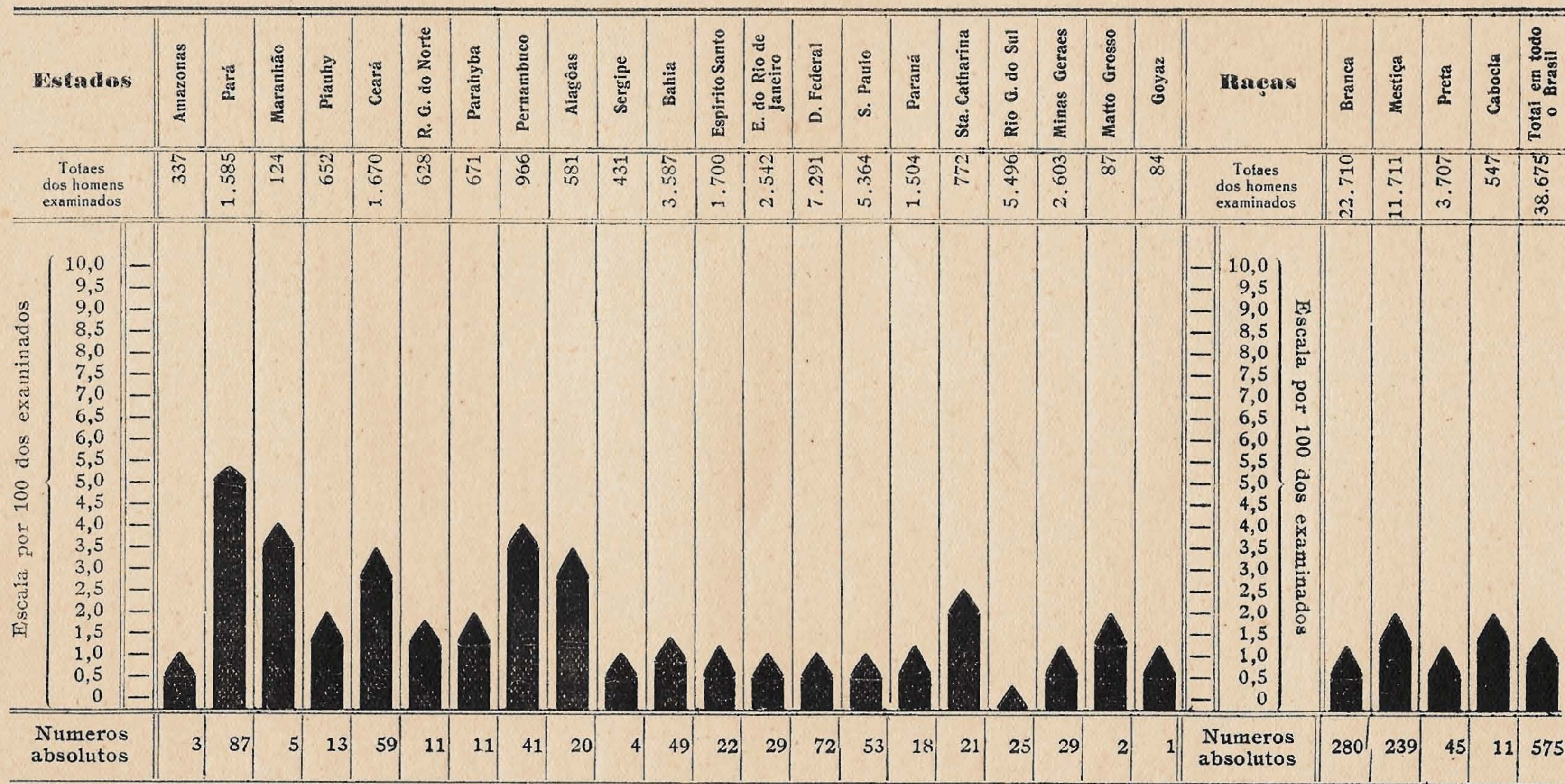


Estados	Totaes dos homens examinados	Numeros absolutos
Amazonas	337	0
Pará	1.585	6
Maranhão	124	0
Piauhy	652	4
Ceará	1.670	15
R. G. do Norte	628	2
Parahyba	671	2
Pernambuco	966	18
Alagôas	581	4
Sergipe	431	2
Bahia	3.587	50
Espirito Santo	1.700	15
E. do Rio de Janeiro	2.542	18
D. Federal	7.291	66
S. Paulo	5.364	33
Paraná	1.504	0
Sta. Catharina	772	0
Rio G. do Sul	5.496	74
Minas Geraes	2.603	41
Matto Grosso	87	2
Goyaz	84	0

Raças	Totaes dos homens examinados	Numeros absolutos
Branca	22.710	215
Mestiça	11.711	102
Preta	3.707	32
Cabocla	547	3
Total em todo o Brasil	38.675	352

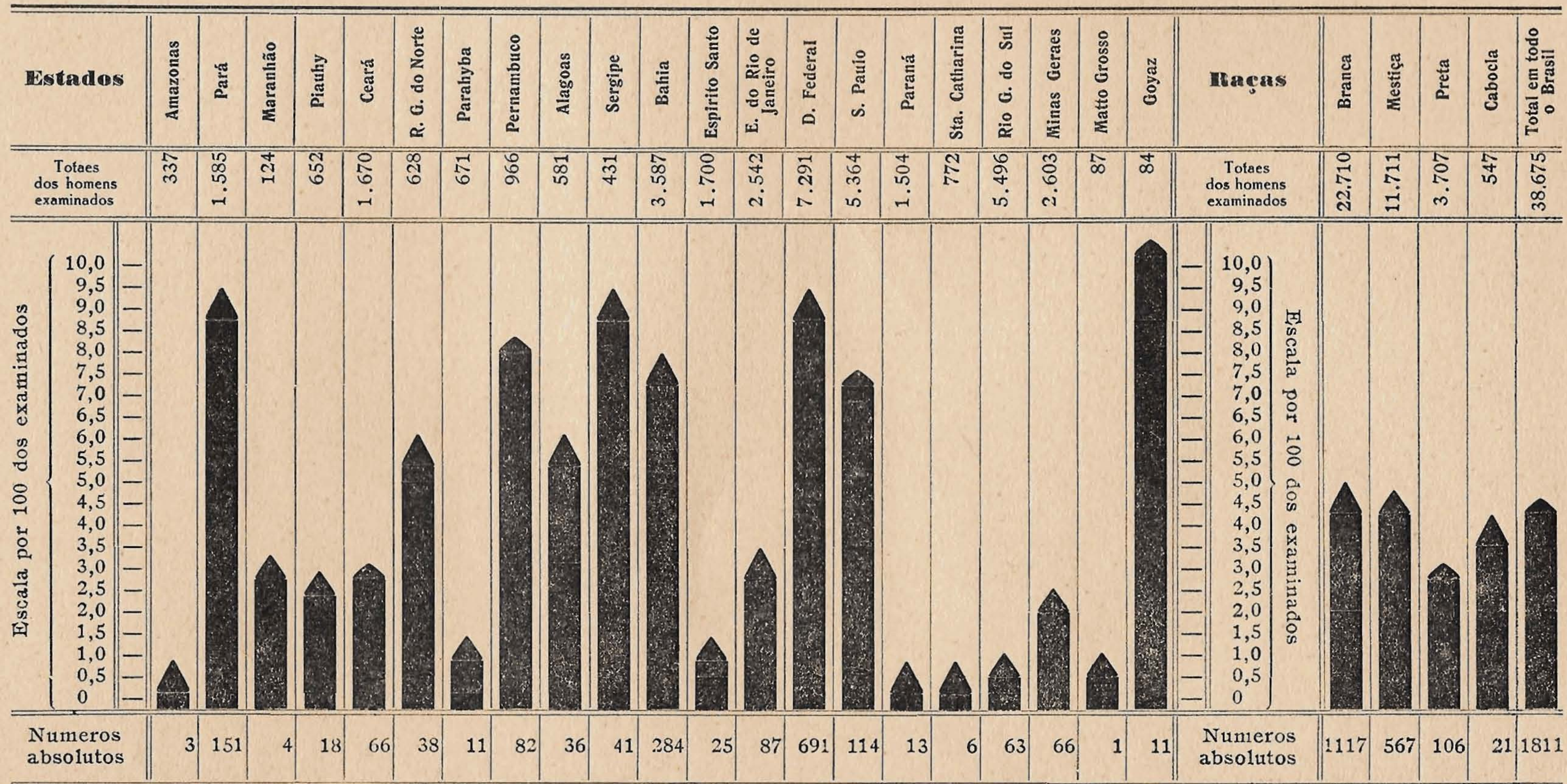
GRAPHICO XII

Incapacidades motivadas por insufficiencia de altura nos diversos Estados e nas diversas Raças do Brasil



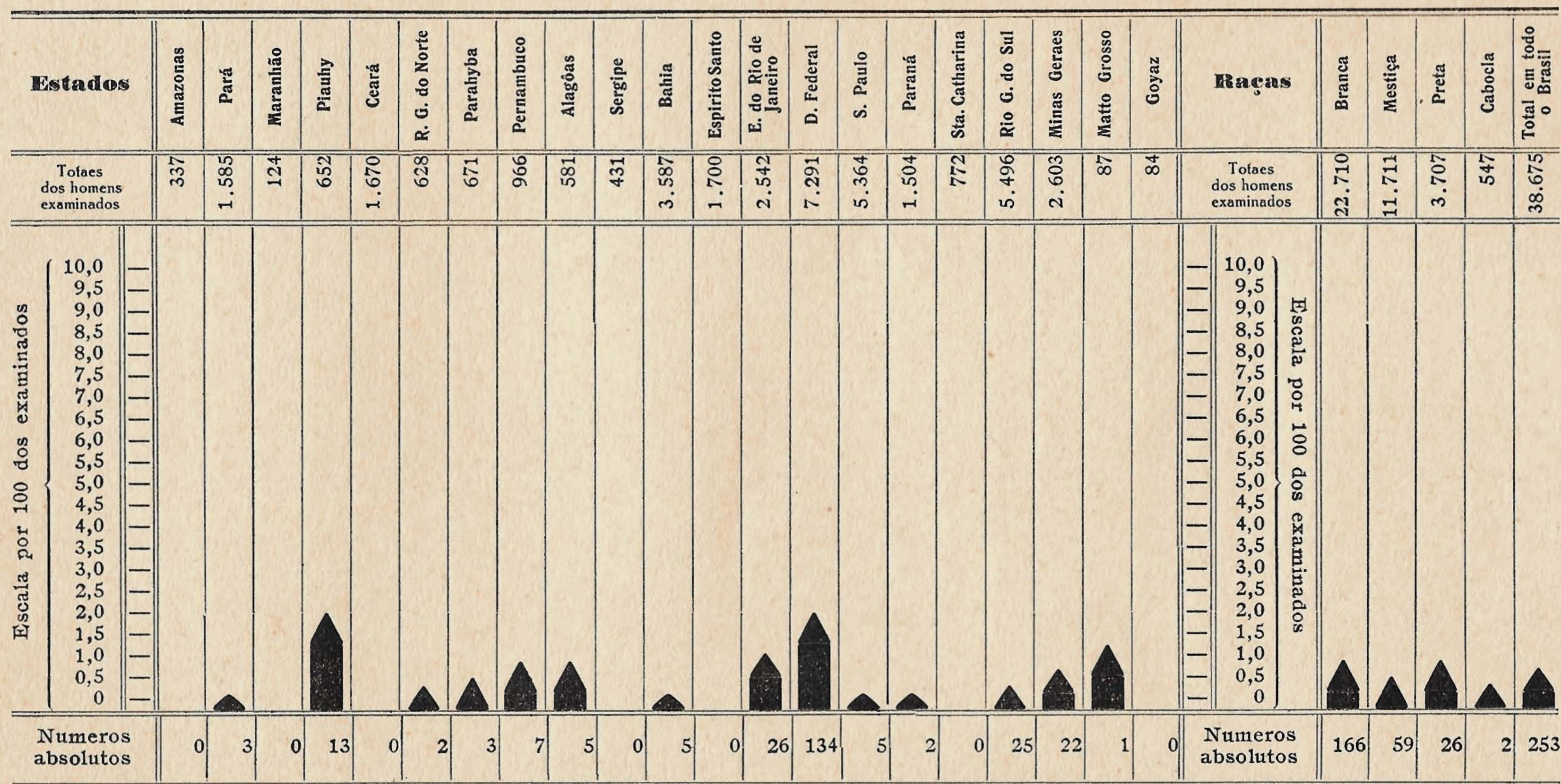
GRAPHICO XIII

Incapacidades motivadas por fraqueza de constituição (falta de robustez) nos diversos Estados e nas diversas Raças do Brasil



GRAPHICO XIV

Incapacidades motivadas pela tuberculose pulmonar nos diversos Estados e nas diversas Raças do Brasil

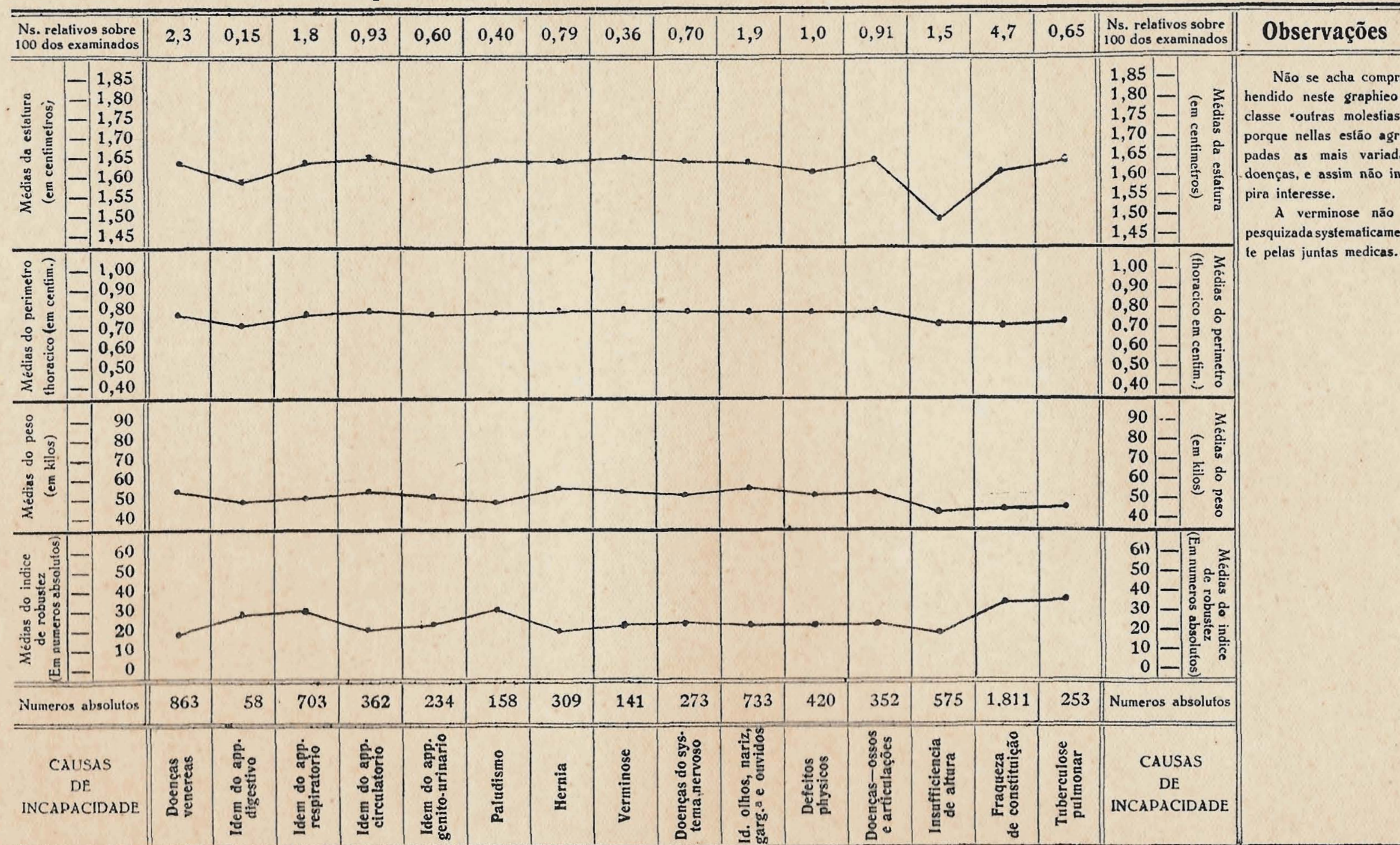


Estados	Amazonas	Pará	Maranhão	Piauhy	Ceará	R. G. do Norte	Parahyba	Pernambuco	Alagôas	Sergipe	Bahia	Espirito Santo	E. do Rio de Janeiro	D. Federal	S. Paulo	Paraná	Sta. Catharina	Rio G. do Sul	Minas Geraes	Matto Grosso	Goyaz
Totaes dos homens examinados	337	1.585	124	652	1.670	628	671	966	581	431	3.587	1.700	2.542	7.291	5.364	1.504	772	5.496	2.603	87	84
Numeros absolutos	0	3	0	13	0	2	3	7	5	0	5	0	26	134	5	2	0	25	22	1	0

Raças	Branca	Mestiça	Preta	Cabocla	Total em todo o Brasil
Totaes dos homens examinados	22.710	11.711	3.707	547	38.675
Numeros absolutos	166	59	26	2	253

GRAPHICO XV

Médias anthropometricas, em todo o Brasil, encontradas nos diversos grupos de incapacidades



E. ROQUETTE PINTO

Nota sobre os typos anthropologicos do Brasil



ARCHIVOS DO MUSEU NACIONAL
VOL. XXX
RIO DE JANEIRO

E. ROQUETTE-PINTO

Nota sobre os typos anthropologicos do Brasil

Ha dois argumentos frequentes na phrase dos que versam o problema do povoamento deste paiz:

a) Tem o Brasil mais de oito milhões e meio de km.² Si é certo que aqui existem uns 35 milhões de individuos, a densidade da população é de 4 hab. por kilometro. Para eleval-a rapidamente, como convém, só appellando para os alienigenas.

b) O Brasil precisa de braços para tirar partido de suas riquezas.

*
* *

O assumpto é de importancia excepcional.

Primeiro — porque tóca de perto os nossos interesses espirituaes: lingua, crenças, habitos.

Segundo — porque interessa grandemente a um certo numero de regiões cuja riqueza está latente.

Terceiro — porque ha um grande numero de respeitaveis capitalistas, agricultores e industriaes, cuja fortuna, de grande importancia para a economia geral do paiz, não se desenvolve em passo accentuadamente accelerado *porque falta o homem.*

Reconhecendo deste modo, toda a sua grandeza, examinemos de perto os dois argumentos.

*
* *

Os nossos 8 $^{1}/_{2}$ milhões de kilometros jamais poderão receber, integralmente, os habitantes que se lhes quer dar.

E' indispensavel cortar, naquelles kilometros, a immensa superficie que cabe ás *planicies arenosas*. Lembremo-nos do *mar de areia* de Antonio Pires de Campos, do grande chapadão que se extende de Mato-Grosso ao interior dos estados do Nord'Este. E não será demais juntar algumas *regiões das seccas*...

*

* *

O caso, então, muda de figura. Já não temos os taes 8 $^1/_2$ *milhões a povoar*...

Calculando muito por baixo cada parcella acima apontada, restam, de facto, para o Brasil *oecumenico*, no sentido de Ratzel, uns cinco. A *densidade real* deve ser, pois, actualmente, de 7 habitantes por km^2. Estamos, em verdade, muito longe da densidade da Espanha (40) ou da Italia (140) ou de Portugal (65). Mas estes numeros não são o ideal. Já indicam plethora de gente. São esses os paizes da Europa em que maior emigração se verifica.

Levadas em conta as nossas condições de vida facil (ausencia de invernos rigorosos, necessidades alimentares mais reduzidas...) admita-se que a *densidade espanhola* é optima para o Brasil. Admita-se, apenas para raciocinar. Mesmo porque a *densidade de população* não é, como pensam os pregoeiros do povoamento á *outrance*, condição de progresso. Basta lembrar que os Estados Unidos da America têm a exigua densidade de 15 hab. por km.^{2}... Conceda-se, porém, que são precisos os 40 habitantes por km.^{2} para que o progresso se desencadeie, aqui, ainda mais velozmente.

*

* *

Ora, o Brasil tinha cerca de 4 milhões no começo do seculo passado.

Em cem annos passou a ter trinta. Desses trinta foram trazidos uns dez milhões, (negros e europeus). A observação estatistica demonstra que o *crescimento global*, é de tal ordem que a população, aqui, duplica em cerca de 30 annos.

Quer isto dizer que, ao chegar o fim deste seculo, a população do Brasil contará uns 150 milhões approximadamente.

*

* *

As coisas, de facto, não se passam inteiramente assim. Porque a *curva de crescimento da população* é como a do crescimento de um individuo. Não sóbe regular e continua. Ha phases de estacionamento. Portanto, em 1980 não seremos, realmente, tão numerosos. Mas seremos, seguramente, cerca de 100 milhões. Haverá, então, por km.² de *Brasil oecumenico,* cerca de 20 habitantes.

Isto é, porém, um dado que precisa ser corrigido. Porque, de facto, estamos raciocinando como si os nossos portos permanecessem absolutamente fechados aos estranhos, coisa absurda. A immigração espontanea tende a augmentar, por diversas causas:

Primeiro — porque os que vivem bem aqui, naturalmente, influem para que outros venham....

Segundo — porque as condições de conforto e as facilidades de trabalho, a prosperidade economica do Brasil, fatalmente hão de ir melhorando.

Terceiro — porque a verdade sobre a vida do immigrante no Brasil será cada vez mais bem conhecida: as nossas publicações, as viagens, o cinema, o radio, levarão noticias menos exageradas (boas e más) a nosso respeito.

*

* *

Examinemos, agora, o segundo argumento.

Desejar *braços* para as fazendas e as fabricas, sem nenhuma outra consideração, é um ponto de vista indefensavel.

Então o problema não seria mais absolutamente anthropologico, como não o é o ajuste de um electricista...

Mas, ainda no interesse da demonstração, supponhamos que assim seja: faltam braços?

Faltariam braços — si todas as existencias já estivessem com a sua capacidade normal esgotada, si todos os braços já estivessem utilizados com rendimento acceitavel. Estamos longe disso.

A producção individual, no Brasil, é tão pequena que surprehende os que conhecem de perto o trabalhador nacional. Li, uma vez, no Instituto Historico, a copia de uma carta de Martius, dirigida ao

Consul Sturz (1852). O grande naturalista dizia, naquelle documento, que nenhum paiz podia ser comparado ao Brasil com mais verdade do que a ilha de Cuba. Por todas as razões. Pois bem: são precisos seis brasilianos para obter a producção de um cubano [1]...

Dizer que o Brasil precisa de braços — é affirmar a irremediavel insufficiencia da sua gente. Chega-se ao seguinte irrisorio absurdo: é preciso que o Brasil tenha muitos milhões de habitantes para realizar o que outro qualquer paiz consegue com poucos milhões.

Falhas da terra? Da gente?

*

* *

A terra, de facto, não é aquelle *lugar vizinho do Paraizo,* de que falou Americo Vespucio. Mas é «generosa e boa» como queria Rio Branco.

E a gente?

A gente vai resolvendo os seus casos praticos, vencendo, galhardamente a conquista das suas riquezas territoriaes, com uma valentia e com uma tenacidade unicas nos fastos universaes. Repito sempre os mesmos exemplos: o movimento bandeirante, a occupação da Amazonia e a conquista da Rondonia. Repito, porque desejaria que todos os brasilianos pudessem recordar esses episodios quando, em hora de desanimo, perguntassem: que tem feito a minha gente de realmente grandioso, para que volte a ter confiança nella?

Os tres formidaveis episodios são coisas objectivas, certas, indiscutiveis. Não são afirmações sentimentaes, nem rhetoricas...

Mas, além disso, a gente vai tambem resolvendo o seu proprio problema, eliminando suavemente certos typos e plasmando-se em outros de que este trabalho dará noticia.

De onde, então, provem a insufficiencia?

---

(1) BRASIL: Sup. — 8.511.190 k.^{2}. Pop. — 36.871.000 hb. Densidade por k.^{2} = 4.3 hb. Exportação — 3.970.273:455$000. Per capita = 107$000.
CUBA: Sup. — 114.525 k.^{2}. Pop. — 3.569.000 hb. Densidade por k.^{2} = = 31 hb. por k.^{2}. Exportação 2.613.600:000$000. Per capita = 62$000.
(Knauss = Welt — Atlas — 1928).

Unica e exclusivamente de um elemento decisivo; *falta de organisação nacional.* (Alberto Torres). *O Brasil,* pregava o homem de genio, *tem de ser obra de arte politica.* E' uma nação que será o que as classes cultas fizerem della.

*

* *

Organização nacional, no Brasil, quer dizer principalmente, *educação do povo, nacionalização da economia* e *circulação das ideias* e da *riqueza.*

*

* *

Quando o immigrante é collocado ao lado do nosso homem rustico (S. Bernardo — S. Paulo) — nacionaliza-se depressa. Mas passa a ter a mesma diminuta *efficiencia paradoxal* apontada. Quando isolado, em boas condições de meio, começa a *produzir progresso* (colonias de S. Paulo, Paraná, S. Catharina, Rio Grande do Sul) — mas não se nacionaliza *tão depressa* quanto seria desejavel, por culpa daquellas causas.

O *ambiente* não é favoravel. Logo, não é *da raça* a deficiencia, uma vez que já se apontou o que ella vale. *Falta de braços significa máu aproveitamento dos braços existentes.*

*

* *

A politica do povoamento do Brasil, desde o inicio, foi sempre baseada em maus *expedientes:*

a) Trucidou o indio.

b) Importou negros escravos — o que foi uma necessidade — *mas os deixou absolutamente embrutecidos.* Não deu um passo para eleval-os e preparal-os para a liberdade.

c) — Mandou buscar, a peso de ouro, gente branca, sem *escolha;* nem *fiscalização,* entregando-lhe desde logo um capital apreciavel; terra, casa, ferramentas, assistencia...

d) Abandonou á triste sorte da sua indigencia os melhores elementos nacionaes.

*

* *

Visto que o seu modo de agir, na luta pela conquista da terra, não permitte que se considerem os mestiços do Brasil como *gente moralmente degenerada*, vejamos si as suas caracteristicas anthropologicas mostram signaes de decadencia anatomica ou physiologica; vejamos si é gente *physicamente degenerada*.

Comecei ha cerca de vinte annos a colligir dados anthropometricos, para verificar as caracteristicas da população do Brasil.

Não desejo dar por terminado este trabalho porque julgo ser conveniente ir sempre acompanhando a evolução morphologica dos typos. E' por isso um trabalho, digámos, que não acaba... Como não acaba a observação do crescimento de uma arvore secular que é, até certo ponto, indeterminado.

Em vez de me servir das fichas obtidas (cerca de 2.000) e determinar as differentes *medias arithmeticas*, preferi fazer a analyse dos typos, realizando a *seriação dos caracteres*, de accôrdo com a sua frequencia, conforme hoje se pratica em toda a biologia. Tomei para bases desses estudos, *rapazes de todos os estados, filhos e netos de brasilianos, de 20 a 22 annos*, TODOS SADIOS e sujeitos ás mesmas condições de vida. O numero dos individuos poderia ter sido maior. Mas isso, de facto, importa pouco, visto que, fazendo a *seriação*, no fim de um certo numero obtem-se uma *curva* ou *polygono de frequencia*, cujo vertice se mantem nas proximidades da mesma abscissa, embora vá subindo, naturalmente, com o numero de observações. Foi mesmo por isso que, depois de estudar todas as fichas, procedeu-se á selecção mais rigorosa do material, abandonando grande numero e só aproveitando as que se apresentavam isentas de quaesquer senões em relação com a technica anthropometrica adoptada (2).

A technica empregada foi a mesma que está descripta no vol. III — n.º 3 do Boletim do Museu Nacional pelo Prof. Fróes da Fonseca.

Desde 1923 acham-se publicados os resultados geraes destes trabalhos no Relatorio do Director do Museu Nacional (Rio, 1923). Alguns dados estão expostos ao publico nas salas da Secção de Anthropologia.

*

*

Os principaes typos anthropologicos caracterizados na população brasiliana podem ser reunidas em 4 grupos:

(2) "Da nie alle Individuen einer Gruppe untersucht werden können, sondern gewöhnlich nur ein ganz geringer Bruchteil der Beobachtung zugänglich ist, so ist wiederholt die Frage aufgeworfen worden, wie gross ein Material sein müsse, um zuverlässige Resultate, die für das Ganze gelten, zu gewinnen. Je grösser die Individuenzahl, um so grösser ist naturgemäss auch die Wahrscheinlichkeit, dass die berechneten Durchschnittswerte, die Grenzen der Variabilität usw. mit den wirklichen Verhältnissen der Gesamtgruppe übereinstimmen. Im allgemeinen wird diese Uebereinstimmung eingetreten sein, wenn das einmal gewonnene Resultat durch Hinzufügen neuer Fälle nicht mehr verändert, d. h. wenn ein berechneter Durchschnittswert in seiner gesamtem Zahl konstant wird."

"Rudolf Martin — *Lehrbuch der Anthropologie*, Zweite, Vermehrte Auflage. — Erster band: Somatologie — Jena. 1928."

1 — Leucodermos (Brancos).
2 — Phaiodermos (Branco × Negro).
3 — Xanthodermos (Branco × Indio).
4 — Melanodermos (Negros).

Todos os outros typos: Cafusos, Xibáros, Caborés, etc., são numericamente insignificantes. Em 1922, pelos estudos realizados no Museu Nacional, a constituição anthropologica do povo brasiliano era a seguinte, expressa no graphico annexo (pg. 20):

Brancos	51 %
Mulatos	22 %
Caboclos	11 %
Negros	14 %
Indios	2 %

*
* *

Os brasilianos leucodermos apresentam dois typos de estatura: ao redor de 1m,63 e de 1m,69. A estatura dos brancos tende a augmentar. Acham-se os mais numerosos entre os typos acima da media geral dos hominidios (1m,65). Os mais altos, em geral, são individuos mais claros. São mais frequentes no sul do paiz.

Italianos	1,58	a	1,66	— Livi.
Portuguezes	1,63	—		— Mendes Corrêa
Brasilianos	1,63	—		— Roquette-Pinto.
Francezes	1,64	—		— Bertillon.
Russos	1,64	—		— Rojdestwensky.
Polonezes	1,64	—		— Magierowski.
Rumaicos	1,65	—		— Pittard.
Belgas	1,65	—		— Houzé.
Bavaros	1,65	—		— Ranke.
Turcos	1,66	—		— Pittard.
Hollandezes	1,67	—		— Deniker.
Brasilianos	1,69	—		— Roquette-Pinto.
Servios	1.69	—		— Lajorevitch.
Suecos	1,72	—		— Lundborg-Linders.

As estaturas predominantes nos leucodermos não denunciam degeneração. Ao contrario. Collocam esses typos entre os mais bem dotados da raça branca.

*

* *

A curva de frequencia do *indice cephalico* mostra notavel homogeneidade, ao redor do indice 81, que corresponde á moderada brachycephalia:.

Suecos	77,7	— Lundberg-Linders.
Italianos	78,5 a 85,9	— Livi.
Japonezes	80,5	— Matsumura.
Brasilianos	81	— Roquette-Pinto.
Normandos	81,3	— Spolikowsk.
Russos brancos	81,5	— Rojdestwenski.
Eskimós	81,6	— Boas.
Philippinos	81,8	— Bean.
Chinezes	81,8	— Hagen.
Indios Trumai	81,9	— Ranke.

*

* *

Dolichocephalos	x — 75,9
Mesocephalos	76,0 — 80,9
Brachycephalos	81,0 — 85,4
Hyperbrachycephalos	85,5 — x

(R. Martin)

*

* *

O *indice nasal* dos leucodermos brasilianos segue uma curva que apresenta dois pontos de maior densidade: 62 e 68.

Suecos	62,7	— Lundborg-Linders.
Brasilianos	62	— Roquette-Pinto
Portuguezes	65	— Mendes Corrêa.
Escossezes	65	— Beddoe.
Armenios	66	— Pittard.
Inglezes	67	— Beddoe.
Francezes	67	— Collignon.
Italianos	67,3 a 68,8	— Livi.
Brasilianos	68	— Roquette-Pinto.
Esquimós	68	— Boas.
Rumaicos	69	— Pittard.
Hindús	80	— Risley.

Pelo indice nasal, os brasilianos brancos occupam lugar de destaque entre os representantes das raças de nariz mais afilado (Leptorrhinos):

Leptorrhinos.	x — 69.9
Mesorrhinos.	70 — 84,9
Chamoerrhinos.	85 — 99,9
	(R. Martin)

*

* *

A altura da face é, nesses typos, muito menos variavel do que a largura. Na curva da linha bi-zygomatica notam-se dois pontos salientes (134 e 140). Acredito que nos typos brancos a face larga (140) denuncia influencia de sangue indio. Creio que a largura bi-zygomatica é, no cruzamento, factor amarello *dominante.*

A comparação das curvas do *perimetro thoracico* e da espirometria, nos leucodermos, é interessante. Emquanto, nos brasilianos brancos, ha dois perimetros thoracicos dominantes (85 e 91), a capacidade respiratoria não apresenta os mesmos accidentes; anda por 3,7 litros a mais frequente.

*

* *

Os typos brasilianos leucodermos podem ser caracterizados, em resumo:

Individuos de pelle branca em geral trigueira, (Ns. 10 a 19 da Escala de von Luschan) cabellos negros e ondulados (kymatotrichos), olhos em geral escuros (pardos ou negros), estatura mediana, ou pequena, brachycephalia, leptorrhinia accentuada.

*

* *

Os mulatos brasilianos têm estatura predominante ao redor de 1m,64. Mas apresentam um outro typo, menos frequente, perto de 1,73. A curva movimenta-se claramente para a estatura menor levando-os para as proximidades dos brancos mais baixos.

E' certo que a maioria dos africanos recebidos pelo paiz tenham vindo da costa occidental.

Braz do Amaral, aponta as regiões de Lagos, Abeokuta, Loanda, Mossamedes, Serra Leôa, como origem do maior numero.

Nessas regiões, orçam as estaturas pela media dos nossos mulatos (1,64). Pygmeus não recebeu o paiz, nem seria razoavel importar escravos tão pequenos. Alguns hottentotes, visivelmente, foram trazidos. Mas deve correr por conta dos negros Mandingo — ou dos Sudanezes a estatura mais elevada que nos phaiodermos se encontra; em alguns deriva do sangue branco dos leucodermos mais altos.

Nos Estados Unidos a estatura elevada dos mulatos (1,69) parece ter proveniencia branca.

*

* *

A curva de frequencia do *indice cephalico,* nos mulatos do Brasil, denuncia uma grande homogeneidade ao redor do indice 78. Elles têm a cabeça pouco mais longa do que os brancos. São mesocephalicos proximos das populações negras, da Africa Occidental.

*

* *

A curva do indice nasal dos mulatos do Brasil é extraordinariamente interessante, visto que se trata do mais importante caracter anthropologico. Vê-se bem, pelo exame desse traçado, a grande variação do caracter fundamental no typo instavel que é o dos mulatos, oscillando entre os extremos em que se firmam os progenitores.

Em todo caso, nota-se que existem tres accentuados accidentes na curva (72, 78 e 84) e mais que o seu movimento é francamente dirigido no sentido dos indices menores. Ha uma tendencia marcada nos mulatos para os indices leptorrhinos. O confronto das curvas dos indices nasaes de leucodermos e phaiodermos permitte verificar que existem numerosos mulatos que, pelo esqueleto do nariz, se acham na vizinhança dos brancos ou, possivelmente, com elles confundidos. E' bem menor o dos que tendem á raça negra. De qualquer modo, mais uma vez fica bem demonstrado que não existe, nunca, a cerebrina *fusão das raças...*

*

* *

Os graphicos referentes ao comprimento e á largura da face, ao perimetro thoracico e mesmo á capacidade vital dos mulatos confirmam a variedade do typo.

São mais frequentes as faces estreitas. A curva de frequencia da linha bi-zygomatica coincide quasi com a dos leucodermos (184-140).

Mas, tendo a mesma largura na face, os mulatos apresentam um typo de muito maior comprimento ou altura (127) que, nos brancos, se não encontra.

*

* *

Quanto ao perimetro thoracico, ha nos mulatos dois typos, um de peito menor (85) que é o mais numeroso e outro de thorax amplo (91). Esses dados coincidem tambem com o que se vê nos brancos.

A capacidade vital é um pouco maior nos mulatos. Mas nisso influem mais do que a raça as condições profissionaes.

* *

Os mulatos do Brasil formam um grupo pouco homogeneo. Ha nelles accentuada tendencia para a raça branca de que muito se approximam por differentes caracteres. Nenhum dos caracteres estudados (estatura, indice cephalico, indice nasal, perimetro thoracico, comprimento da face, largura bi-zygomatica, espirometria) permitte considerál-os como typos involuidos.

Podem ser, em resumo, assim caracterizados:

Individuos de pelle parda mais ou menos escura (Ns. 20 a 30 da Escala de von Luschan); olhos escuros (negros ou pardos); cabellos ulotrichos; estatura mediana; mesocephalos; mesorrhinos; face estreita.

*

* *

A estatura dos brasilianos xanthodermos (caboclos) apresenta dois pontos de maxima densidade (1,63 e 1,69). O movimento geral da curva dirige-se visivelmente para a estatura mais elevada. Afasta-se a curva da que encontramos nos phaiodermos e approxima-se bastante da que se verifica nos brancos. Os indios mais altos do Brasil (Bororo — 1,73 — Karajá — 1,68 — Nahuquá — 1,68) pouco influiram no cruzamento. Os Tupí, Aruak e Carahiba do estremo norte, alguns Gê do Sul da Bahia e de Minas deram o contingente maior. São todos de pequena estatura (1,58 a 1,64). De sorte que deve correr, francamente, por conta do sangue dos brancos a estatura relativamente elevada dos nossos caboclos.

*

* *

O *indice cephalico,* bastante homogeneo, superpõe-se ao dos leucodermos (81). A curva do *indice nasal* denuncia dois typos. Um, ao redor de 67, leptorrhino vizinho de alguns brancos (68); e outro junto do indice 82 mesorrhino proximo dos mulatos. O movimento da curva faz-se no sentido da leptorrhinia, como era de esperar, visto que o nariz estreito e saliente é caracter mendeliano dominante, sobre o nariz chato (Fischer). A influencia da raça branca é aliás notavel visto que os indios do Brasil que conhecemos têm indices muito maiores: Auetô — 69,5; indios do Xingú — 73,6; Nahuquá — 75,4; Pareci — 71; Nambikuára 85.

*

* *

Nos caboclos a largura da face é homogenea. Orça pelos 134 mm. Quanto á altura, as faces curtas predominam de maneira notavel (117). Parece existir um segundo typo de face mais longa (126). A caracterização, porém, vai-se fazendo no sentido do primeiro.

*

* *

O perimetro do thorax, nesses typos, é relativamente grande (880). Mas, apezar da regularidade da sua curva, nota-se que a *capacidade vital* não segue a mesma linha e apresenta dois pontos de maxima densidade ($3^{l},4$ a 4^{l}). A curva da espirometria ajusta-se facilmente á da estatura. Isso parece indicar um typo de *respiração abdominal* predominante, dependente mais da estatura do que dos diametros do thorax.

*

* *

Caracteres geras dos Xanthodermos: *Pelle 20 a 30 de von Luschan; cabellos negros, lissotrichos; olhos escuros; ás vezes, de fenda palpebral levemente obliqua; face larga; estatura mediana ou pequena; brachycephalos; leptorrhinos ou mesorrhinos.*

*

* *

Os brasilianos melanodermos grupam-se, quanto á estatura, ao redor de 1m,64. Ha, entre elles, um segundo typo mais alto (1,73) que a curva parece indicar estar perdendo terreno em beneficio do primeiro.

Tudo isso está de accôrdo com o que se sabe a respeito das tribus negras importadas durante os seculos da escravidão.

A massa geral, como já vimos, veiu de regiões em que a estatura de 1,64 predomina (Joruba, Minas, Angola). Dos povos africanos de estatura mais elevada vieram poucos (Mandingo, etc.— 1,70).

*

* *

O indice cephalico dos negros brasilianos anda pela brachycephalia (81 a 84).

São os negros africanos, em geral, dolichocephalos (72 a 75). Entre elles, de craneo curto, citam-se apenas os Sara (82,5), medidos pelo Dr. Poutrin, gente aparentada com os Haússás, nação mahometana que deu em 1808 os revoltosos de 8 de Junho, na Bahia (3).

A brachycephalia geral dos nossos negros actuaes é assim uma surpresa. Acredito que ella deve correr por conta de uma differenciação local, muito possivelmente oriunda de velhos cruzamentos. A menos que não seja caso de mutação (Davenport), ou influencia da *peristase.* (Boas).

E' no entanto, quasi certo que não existam hoje *negros puros* no Brasil, a não ser os centenarios, vindos directamente e seus raros descendentes. E' o que parece demonstrar a curva de frequencia do indice nasal dos brasilianos melanodermos. Acham-se nella tres pontos de densidade 70, 79 e 85. No entanto, percorrendo os indices nasaes de todos os negros, verifica-se que elles se encontram sempre entre os platyrrhinos, de 85 para cima. Os negros da costa occidental, cujos representantes inundaram o Brasil, attingem indices nasaes maximos (Angola — 107 — Mandingos — 101). Ora, os melanodermos brasilianos de nariz mais achatado (85) são comparaveis, desse ponto de vista, aos *Bastardos* do Sul da Africa (Fischer), aos Philippinos (Bean), e acham-se fóra do grande grupo negro. Sendo o indice nasal o mais importante dos caracteres anthropometricos, na discriminação das raças, é quasi certo que isso corra por conta dos factores apontados (4).

A face tende para o alongamento. A largura bi-zygomatica, porem, é grande no maior numero. Ella é mesmo muito maior nos negros do que nos caboclos. Ainda aqui, acredito, ha influencia do cruzamento xanthodermico que só no esqueleto se póde encontrar. O thorax dos negros é amplo (870), vizinho da frequencia encontrada nos caboclos. A espirometria leva-os para perto dos mulatos.

(3) Australianos, 68; Neo-Caledoneos, 70; Malinké, 71; Bakongo, 72; Fulbé, 73; Hotentotes, 74; Papuas, 74; Haussás, 76; Achantis, 76. (Deniker).

(4) Philipinos, 83,8; Bastardos, 85,5; Polynesios, 89,8; Pygmeus, 91,7; Malés, 94,5; Dinkas, 98,9; Bushmen, 102; Achantis, 107; Australianos, 107. (R. Martin).

*
* *

Caracteres geraes dos Melanodermos: Pelle 30 a 36 de von Luschan; Olhos escuros; lophocomos ou eriocomos; estatura mediana ou alta; brachycephalos; face alongada.

*
* *

Os processos biometricos são realmente preciosos no estudo de certos phenomenos considerados pelos naturalistas. Só elles permittem verificar, na enorme desordem apparente, os differentes rythmos da creação. Galton affirmou que nada conhecia mais apto a manifestar a ordem existente no Cosmos do que a *lei de frequencia*. Os gregos, continuava o sabio, tel-a-iam personificado e endeusado si a tivessem conhecido. «Ella reina, silenciosa e serena, sobre a mais selvagem confusão».

Tres processos têm sido empregados successivamente pelos anthropologos para o estudo e a comparação do material resultante das observações realizadas:

a) A determinação da media dos valores;
b) A seriação dos valores;
c) O calculo biometrico.

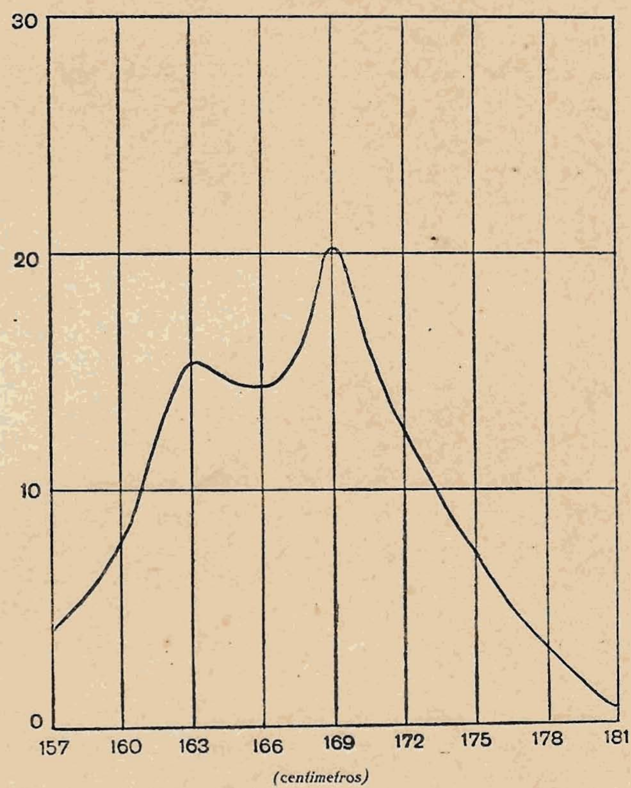
De facto, os tres processos, hoje, são applicados simultaneamente. No entanto, nas monographias anthropologicas dos primeiros tempos, quasi que só encontramos as *médias*. E' sabido que foi Quetelet desde 1835 quem, na Belgica, iniciou o movimento biometrico. Em França, muito mais tarde, em 1863, Adolphe Bertillon propoz na Soc. d'Anthropologie a adopção systematica do methodo de *seriação*. Em 1880, Morselli, na Italia, introduziu esse methodo de maneira brilhantissima. Mas desde 1875, na Inglaterra, Galton havia iniciado os seus notaveis trabalhos, seguindo o mesmo rumo. Na Allemanha, em 66, já Welcker havia usado a seriação no exame do material anthropologico.

Do methodo biometrico *stricto sensu* é inegavel que cabe a F. Galton a iniciativa. Elle mesmo, porém, attribuiu a Karl Pearson e a Weldon a definitiva constituição da *biometria*. «The methods were greatly elaborated by professor Karl Pearson, and applied by him to Biometry. Professor Weldon, of this University, whose untimely death is widely deplored, aided powerfully. A new science was thus created primarily on behalf of Biometry, but equally applicable to Eugenics because,

N.º 1

Leucodermos

%

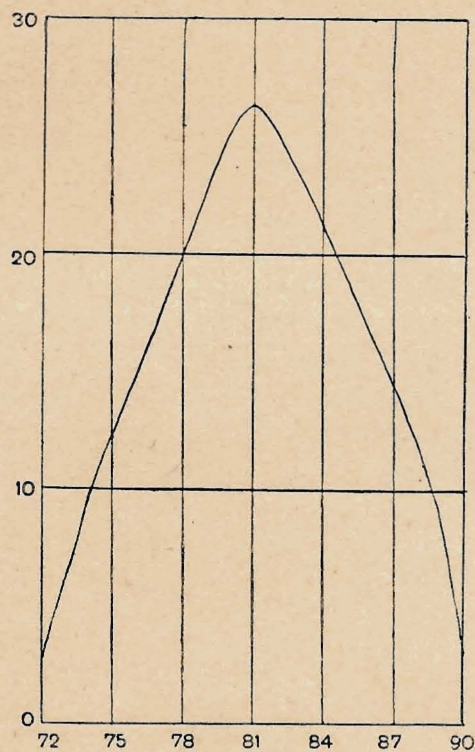


$n = 426$

Estatura

Leucodermos

%

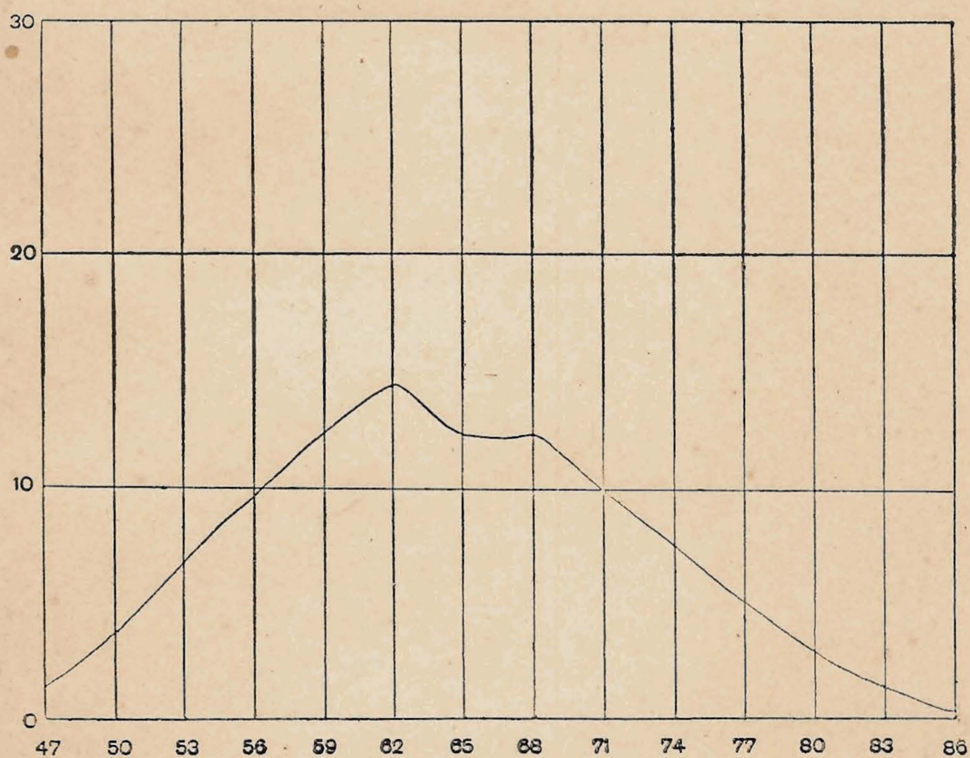


$n = 413$

Indice cephalico

N.º 3

Leucodermos

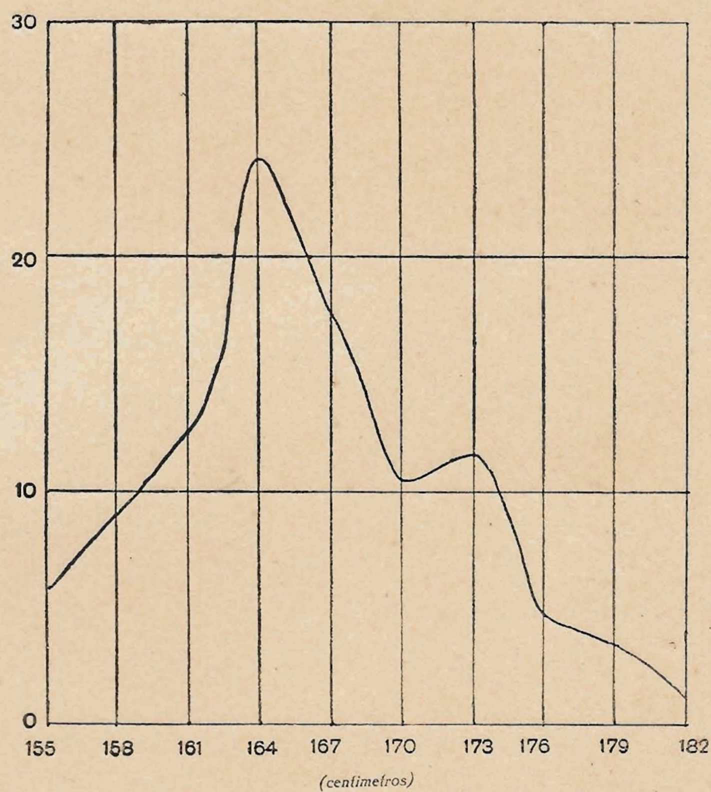


$n = 367$

Indice nasal

N.º 4

Phaiodermos

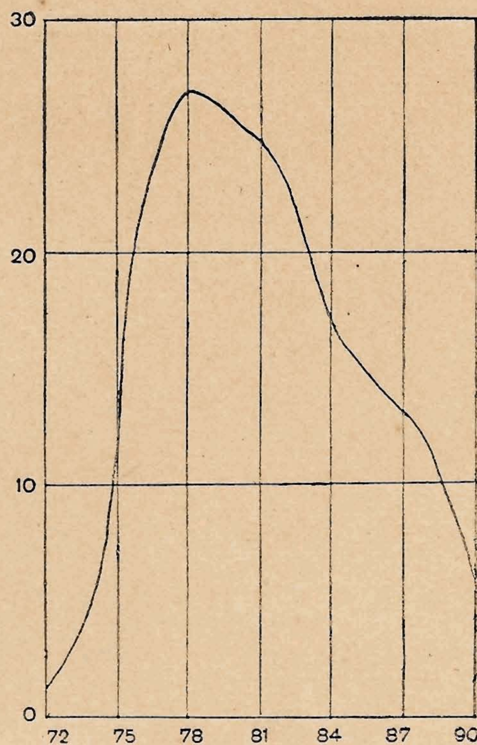


$n = 325$

Estatura

Phaiodermos

%

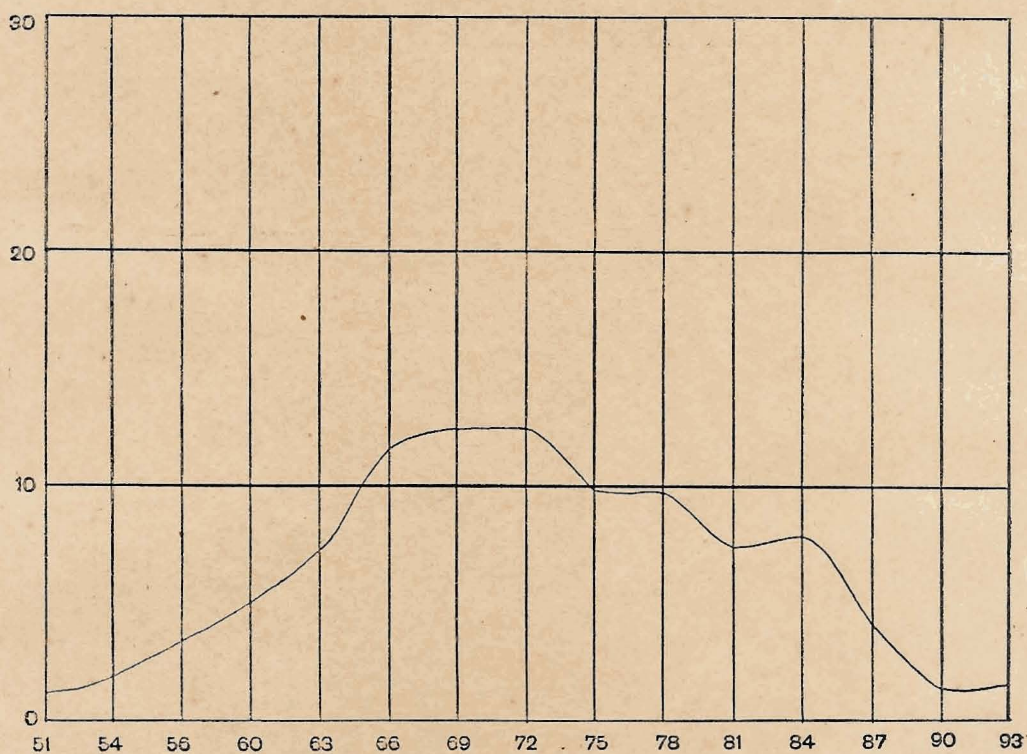


$n = 237$

Indice cephalico

Phaiodermos

%

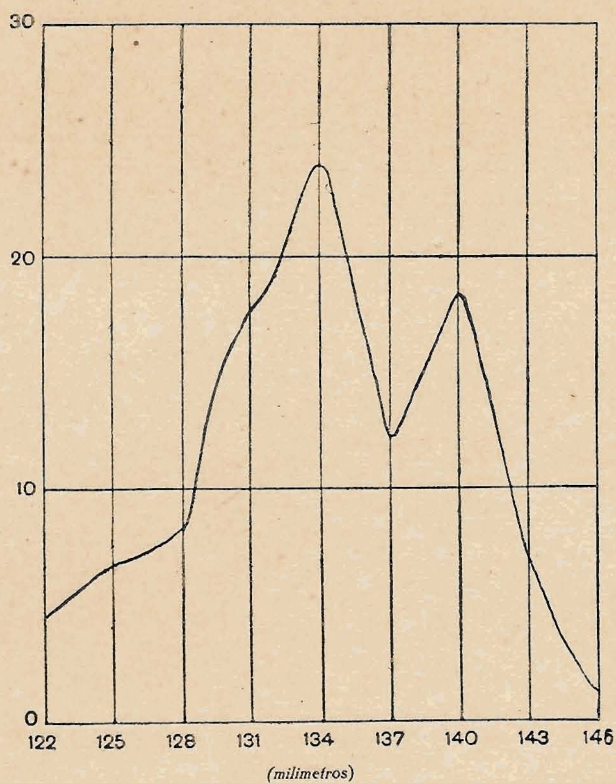


$n = 320$

Indice nasal

Phaiodermos

%

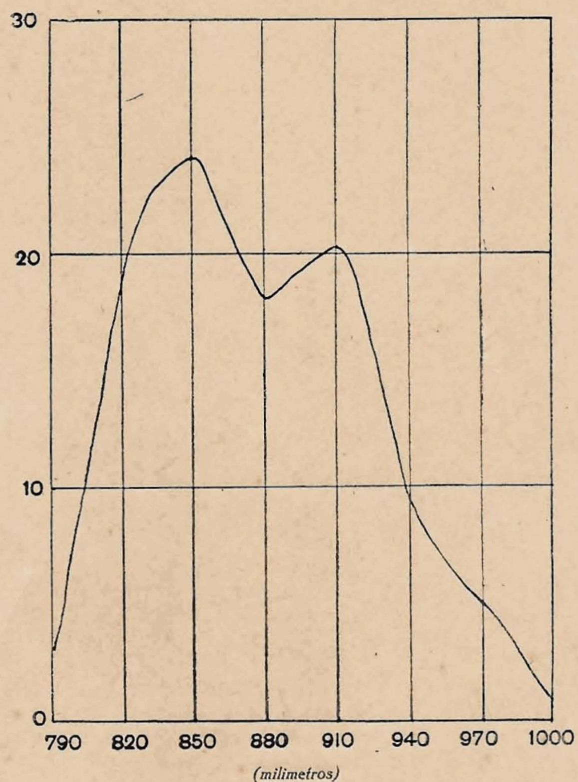


$n = 237$

By-zygomatico

N.º 8

Phaiodermos

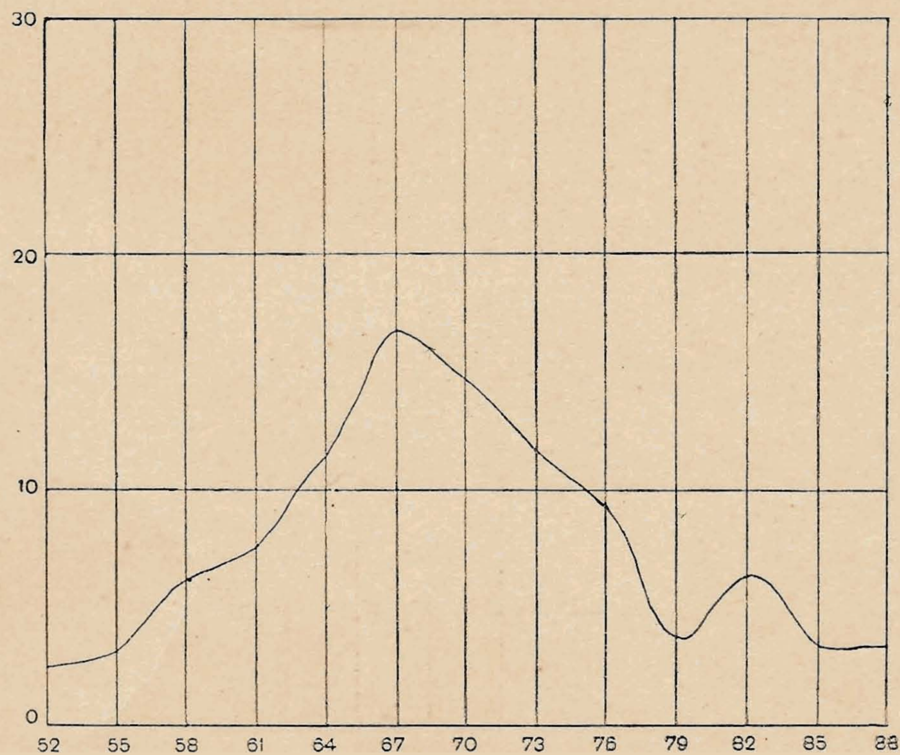


$n = 237$

Perimetro thoracico

Xanthodermos

%

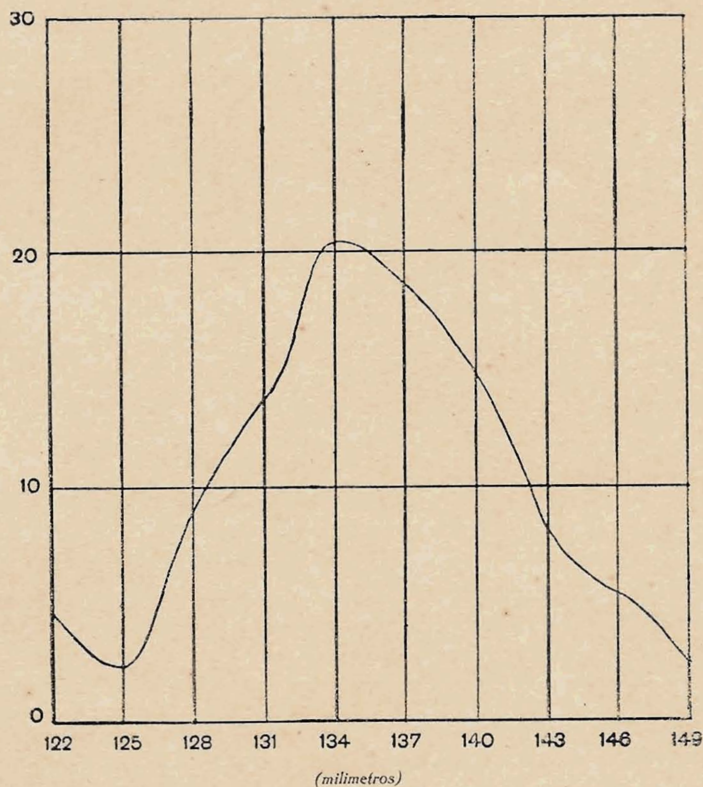


$n = 129$

Indice nasal

N.º 10

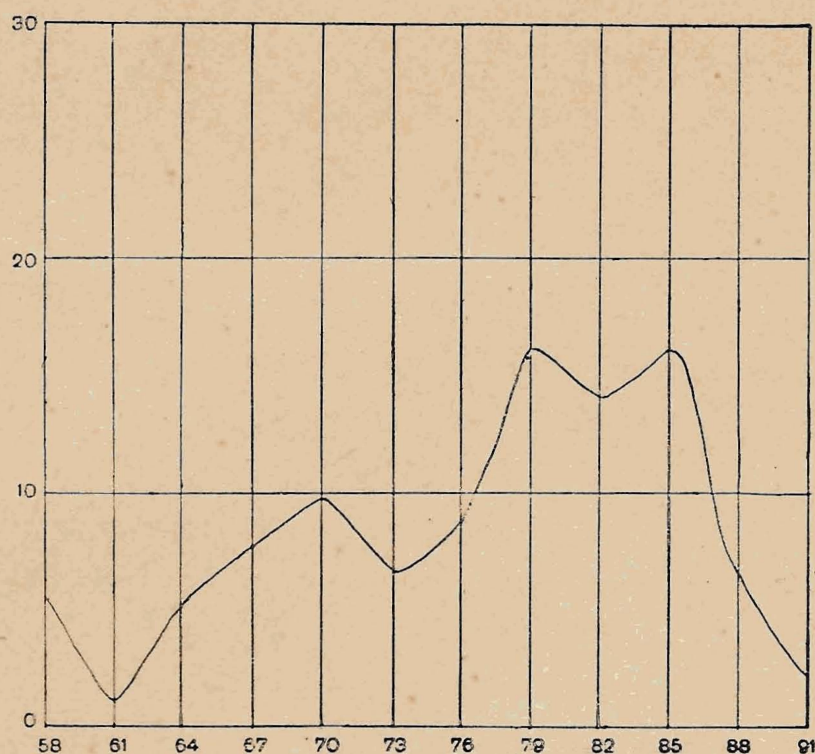
Xanthodermos



$n = 128$

By-zygomatico

Melanodermos



$n = 175$

Indice nasal

their provinces overlap.». Isso se passava por occasião da publicação da «Natural Inheritance», 1889.

Actualmente existem ainda muitos notaveis mestres, para quem todos os processos estatisticos nada mais são, como queria Augusto Comte, do que «empirismo disfarçado em mathematica»... e ao lado de taes scepticos, existem os enthusiastas, como Shirokogoroff, que acredita ser possivel exprimir em uma formula as acções mutuas de dois grupos ethnicos.

A verdade em tudo isso está na phrase de Johannsen, notavel biologo e biometra de autoridade, quando affirma que os nossos estudos devem ser feitos *com mathematica* e não *como mathematica*: «*Mit* Mathematik nicht *als* Mathematik.» E sendo assim, é inegavel que as constantes biometricas, reduzidas á sua justa significação, prestam real serviço. Como, porém, a massa geral dos casos observados soffre a triagem necessaria e indispensavel, sem o que *o naturalista* poderia ser dispensado, vê-se que o essencial é antes a *seriação*, que o calculo biometrico não é capaz de substituir vantajosamente, na pratica.

No entanto, é interessante, consignar aqui alguns dados biometricos do mais importante dos caracteres anthropologicos — o indice nasal — nos dois grupos mais numerosos da população brasiliana (leucodermos e phaiodermos).

As formulas empregadas foram as seguintes:

a) Medida arithmetica:

$$Ma = \frac{\Sigma V}{n}$$

b) Desvio padrão (Standard deviation):

$$\sigma \pm \sqrt{\frac{\Sigma e^2}{n}}$$

c) Coefficiente de variabilidade:

$$C V = \frac{\sigma}{Ma}$$

d) Erro medio da media:

$$Er\ Ma = \pm\ 0{,}6745.\ \frac{\sigma}{\sqrt{n}}$$

e) Erro medio do desvio padrão

$$Er.\ \sigma = \pm\ 0{,}6745\ \frac{\sigma}{\sqrt{2\,n}}$$

f) Erro medio de CV:

$$Er.\ C.\ V. = \pm\ 0{,}6745\ \frac{C\ V}{\sqrt{2\,n}}$$

Σ = somma; V = variante; n = numero de casos observados;

e^2 quadrado dos desvios da media ($\pm$)

LEUCODERMOS

(INDICE NASAL)

$n = 367.$
$Ma = 64{,}12.$
$\sigma = \pm\ 6{,}86.$
$CV = \pm\ 0{,}10.$
$Er.\ Ma = \pm\ 0{,}2023$
$Er.\ \sigma = \pm\ 0{,}13490.$

PHAIODERMOS

(INDICE NASAL)

$n^1 = 320.$
$Ma = 68{,}30.$
$\sigma^1 = \pm\ 8{,}48.$
$CV = \pm\ 0{,}10.$
$Er.\ Ma = \pm\ 0{,}2698.$
$Er.\ \sigma = \pm\ 0{,}2225.$

*

* *

Para comparar as duas medias, determina-se a sua differença:

$$68{,}30 - 64{,}12 = 4{,}18$$

e por outro lado determina-se a somma quadratica dos erros medios de ambas as medias de accordo com a formula:

$$S = \pm \sqrt{\left(\frac{\sigma}{\sqrt{n}}\right)^2 + \left(\frac{\sigma^1}{\sqrt{n_1}}\right)^2}$$

No caso considerado:

$$S = \pm \sqrt{\left(\frac{6.86}{\sqrt{367}}\right)^2 + \left(\frac{8{,}48}{\sqrt{320}}\right)^2} =$$

$$= \pm \sqrt{(0{,}02023)^2 + (0{,}2698)^2} =$$

$$= \pm \sqrt{0{,}040 + 0{,}072} = \pm \sqrt{0{,}112} = \pm\ 0{,}33$$

As medias têm significação real, quando a *somma quadratica* (Boldrini) dos respectivos erros é menor que a differença existente entre ellas.

A comparação dos resultados ($\pm 0{,}33 < 4{,}18$) mostra que Leucodermos e Phaiodermos são typos bem differenciados.

*

* *

Embora do ponto de vista anthropologico o *peso* e a *força* muscular da mão direita tenham muito pouco valor é interessante consignar algumas das medias obtidas:

PESO

100	Leucodermos....................	60—61 kilos
„	Phaiodermos....................	59—63 „
„	Xanthodermos....................	58—62 „
„	Melanodermos....................	61—65 „

DYNAMOMETRO (mão direita):

100	Leucodermos	39k,100
„	Phaiodermos	41k,800
„	Xanthodermos	41k,500
„	Melanodermos	41k,200

*
* *

A força muscular é, pois, menor nos leucodermos. Mas isso deriva de condições profissionaes e não tem nenhuma significação anthropologica.

No grupo dos brancos predominavam estudantes, empregados de escriptorio e outros que habitualmente não exercitam os seus musculos como os trabalhadores ruraes e operarios que forneceram os maiores contingentes dos outros grupos.

*
* *

Do ponto de vista physiologico as pesquizas provaram que os cruzamentos entre branco × negro, e branco × indio dão sempre typos normaes, a menos que os progenitores não sejam portadores de herança morbida.

Em geral, tem-se o habito de considerar degenerados, mestiços que são apenas doentes ou dysgenicos. Não é o cruzamento; é a doença a causa do aspecto debil de muitos delles.

Durante muito tempo raciocinou-se *a priori* sobre o resultado dos cruzamentos, em vez de procurar, sem ideas preconcebidas, os documentos necessarios ao estabelecimento de uma opinião certa.

E' uma questão bastante difficil, á primeira vista; pois que o resultado dos cruzamentos é condicionado não somente por *factores biologicos* mas tambem por *factores sociaes*.

O crescimento vegetativo mais accentuado no Brasil, revela-se na região dos estados do nordeste onde se encontra uma prova manifesta contra a opinião dos que acreditam nos prejuizos do cruzamento sobre a vitalidade das raças.

Desse ponto de vista, o Estado do Ceará é particularmente interessante. Não recebeu immigração européa, como os do Sul, e, no entanto, é a região de população mais densa. E' a região das familias numerosas, embora seja uma das mais castigadas pelas seccas que, ás vezes, matam al-

guns milheiros de pessoas. E, por outro lado, é a provincia de homens excepcionalmente dotados, como resistencia physica e firmeza moral. Foram elles, principalmente, que conquistaram o immenso territorio da Amazonia. Não ha um rio da grande bacia, onde não exista hoje um estabelecimento, por assim dizer civilizado, ou antes, christão. E' trabalho desses filhos do nordeste, no meio de perigos e difficuldades sem numero. E' talvez a região em que houve o maior cruzamento leucodermo × xanthodermo.

* * *

A mestiçagem branco × negro dá, em geral, familias pouco numerosas. Não por causa de infertilidade; a razão é outra e prende-se sobretudo a *causas sociaes*. E' que a familia, condição essencial para a protecção das crianças, é muito precaria entre esses mestiços (branco × negro ou mulato) devido á falta de educação. E' preciso não esquecer que os seus avós foram escravos, expostos ás peiores condições de moralidade. E si se remontar á terceira ou quarta geração, pode-se alcançar mesmo africanos anthropophagos... Por isso a mortalidade de mestiços (sobretudo de mulatos) é muito mais alta na primeira infancia. Mais tarde faz-se uma verdadeira selecção dos mais robustos. Mas, continuando a sua vida de homens que não receberam a minima instrucção, comprehende-se que as doenças (syphilis, malaria, verminose), muito mais que os vicios (embriaguez) os eliminem ainda jovens.

Não é por fraqueza constitucional que esses mestiços estão desapparecendo; é sobretudo pela influencia de condições sociaes.

Do ponto de vista intellectual, os mestiços não se mostram, em coisa alguma, inferiores aos brancos. E' verdade que elles não são tão profundos, embora sejam, ás vezes, mais brilhantes. Mas ainda ahi é possivel citar exemplos denunciando que é sobretudo uma questão de cultura, orientada segundo qualidades que os povos latinos prezam de modo particular. Os mestiços que recebem instrucção technica (mecanicos, operarios especializados, etc.), são tão bons quanto os europeus. Os que não conhecem sinão os mestiços degradados das grandes cidades, onde o meio cosmopolita corrompe facilmente aquelles que a educação não fortifica, e os que só conhecem os mestiços opilados ou impaludados do interior, não podem fazer idéa da perseverança, da firmeza, da dedicação de que dá prova o do *hinterland*, cuja sobriedade é proverbial.

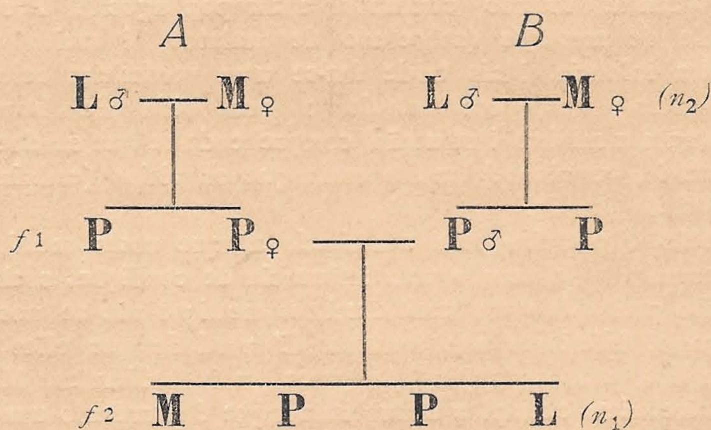
Do ponto de vista moral, no entanto, é preciso reconhecer que os mestiços manifestam uma accentuada fraqueza: a emotividade exagerada, optima condição para o surto dos estados passionaes.

* * *

O *problema das raças* não existe no Brasil. Negros, indios, mestiços ou brancos, todos gozam mais ou menos das mesmas considerações sociaes que só dependem do grau de instrucção ou de riqueza. D'ahi decorre que os cruzamentos são frequentes, dando uma descendencia no meio da qual vêm-se filhos que tendem para a raça negra ou india e outros que não podem ser separados dos brancos, por nenhum dos caracteres indicados pela sciencia: natureza dos cabellos, cor da pelle, indice nasal, etc.

Em alguns desses individuos, só um perito poderá descobrir sangue negro, sobretudo nas proporções do corpo: comprimento dos membros thoracicos, desenvolvimento muito fraco da barriga da perna, etc.

Mas, em geral, typos *brancos,* cujá avó é *negra,* podem ser postos entre os *brancos mediterraneos* da Europa sem que se possam reconhecer. Isso não tem nada de surprehendente porquanto o eschema mendeliano o explica. E' um erro crer que *os filhos de mulatos são sempre mulatos.*



L = *Leucodermos*
M = *Melanodermos*
P = *Phaiodermos*

Consideremos, por exemplo os dois casaes A e B. Sejam dois italianos ou dois allemães ou dois portuguezes que se cruzem com duas negras. Na primeira geração (F. 1), os filhos são sempre mulatos. Em geral, no entanto, a união não se faz entre o *homem branco* e a *negra*. E' antes entre o *branco* e a *mulata*, que é sempre um typo bem constituido, quando os paes não têm taras pathologicas.

Si os descendentes (F. 1) se casam entre si, é o caso mais frequente, teremos mulatos, negros e brancos, segundo as leis de Mendel, que regem os cruzamentos na especie humana, de accordo com as observações de Fischer no Sul da Africa, que os meus estudos, no Brasil, confirmam plenamente.

Examinando-se os graphicos, verifica-se que, por simples jogo de *herança mendeliana*, chega-se a ver, como eu já vi muitas vezes, uma *criança branca* (n_1), nos braços de uma *negra*, sua avó (n_2).

Entre as duas correntes, uma que affirma a herança mendeliana na especie humana (Davenport), e outra que a contesta — (Boas) — as minhas observações levam-me a preferir a primeira.

No entanto, o individuo negro, ou os individuos mulatos oriundos do cruzamento aqui lembrado, não têm as mesmas garantias de longevidade. Porque, embora não exista a *questão de raças* no Brasil, não é menos certo que negros e mulatos não encontram a mesma facilidade de vida, o mesmo *amparo social*, que os brancos.

A acção conjugada da *herança mendeliana* e da *selecção social* não pode, dest'arte, ser desprezada quando se consideram os typos anthropologicos do paiz.

*
* *

E' possivel que a mais notavel tentativa até hoje realizada para a caracterização psychologica das raças tenha sido a de S. D. Porteus e M. E. Babcock, effectuada em Hawaii. O livro que a respeito publicaram (*Temperament and Race* — Boston — 1925) é obra interessantissima, cheia de notas curiosas e inegavelmente escripta com accentuado espirito critico. No capitulo da comparação psychologica dos grupos raciaes do Hawaii, a obra mostra no entanto os pontos fracos das pesquizas emprehendidas — e os autores não escondem as falhas existentes no processo adoptado. Assim procuraram elles determinar o que chamam o *Racial Efficiency Index*, depois de haver abandonado as conclusões colhidas em relatorios de officiaes do *Bureau of Immigration*. «The method, dizem elles, of basing conclusions ou such reports and opinions is of course a rather insatisfactory one...»

Para o Indice de Efficiencia Racial seguiram outro caminho. A população obreira de Hawaii constava de:

Japonezes	298
Filipinos	438
Chinezes	80
Koreanos	14
Porto-riquenses	7

Hawaiianos	16
Portuguezes	62
Espanhoes	4
Diversos . . . . ,	6

Quasi todos dedicavam-se á industria assucareira, seja na parte agraria ou na mecanica.

A respeito da população foram obtidos 25 depoimentos de pessoas conhecedoras da terra e da gente; 16 eram administradores de fazendas, outros eram chefes industriaes, medicos e educadores. As investigações levaram em conta apenas seis grupos raciaes:

1 — Japonezes; 2 — Chinezes; 3 — Portuguezes; 4 — Hawaiianos; 5 — Filipinos; 6 — Porto-riquenses.

Como os portuguezes frequentemente occupavam os postos de responsabilidade (skilled and semi-skilled jobs) — os autores pediram aos 25 juizes que se guiassem antes pela sua propria experiencia passada do que pela consideração da «present condition of affairs in plantation work». Isso porque os taes portuguezes «may perhaps be above the average of their racial group»...

O questionario de Porteus e Babcock apresentado aos 25 juizes foi o seguinte:

"1 — Group planning capacity"

Das 6 *raças* consideradas qual é a que demonstra possuir a maior capacidade de planejar, qual a que tende mais ao preparo do futuro, qual a que mais se esforça por adaptar os seus proprios meios ao fim collimado, «to be long-headed» (sic.).

"2 — Resistance to suggestion—self determination"

Qual é o grupo mais suggestionavel, qual o que tende a agir de accordo com a ultima opinião recebida de outrem?

"3 — Inhibition of impulse—Prudence"

Qual é o grupo racial mais impulsivo, o que mais age sem adequada ponderação?

"4 — Resolution — Determination"

Qual o grupo mais resoluto em frente ás difficuldades ou perigos?

"5 — Self control"

Qual é o grupo que mais consegue controlar as emoções, mantendo a mesma linha em circunstancias inusuaes?

"6 — Stability of interest"

Qual o grupo que demonstra maior pertinacia e maior estabilidade no rumo do seu objectivo?

"7 — Conciliatory attitude—Tact"

Qual é o grupo que menor consideração presta aos que se oppõem á sua ambição?

"8 — Dependability"

Qual é o grupo que manifesta maior fidelidade, mais cuidado no cumprimento dos seus contractos e obrigações?.

*

* *

Dos seis grupos raciaes do Hawaii, interessam-nos aqui os Portuguezes, os Japonezes, os Chinezes e os Porto-riquenses.

Os resultados obtidos pelos autores foram os seguintes. (Maximo = 5 pontos):

Previdência:

Japonezes	5,00
Chinezes	3,80
Portuguezes	3,24
Porto-riquenses	1,28

Resolução:

Japonezes	4,84
Chinezes	3,92
Portuguezes	2,64
Porto-riquenses	1,56

Estabilidade:

Japonezes	4,68
Chinezes	4,44
Portuguezes	3,48
Porto-riquenses	1,65

Self-Control:

Japonezes	4,44
Chinezes	4,40
Portuguezes	2,44
Porto-riquenses	1,65

Previdencia:

Japonezes	4,24
Chinezes	4,28
Portuguezes	2,64
Porto-riquenses	1,60

Self-Determination:

Chinezes	4,28
Japonezes	4,00
Portuguezes	3,64
Porto-riquenses	2,40

Fidelidade (Dependability):

Chinezes	4,72
Japonezes	3,80
Portuguezes	3,04
Porto-riquenses	1,26

Conciliação:

Chinezes	3,96
Portuguezes	2,28
Japonezes	1,88
Porto-riquenses	2,30

Os autores commentam, em seguida, os dados colligidos... mas se *esquecem* de dizer si não eram norte-americanos os taes 25 juizes.

A respeito dos Porto-riquenses escrevem «Racially the Porto Rican is a hybrid of widely different blood stains, a misture of spanish, negro, and aboriginal Indian — (como os brasilianos) — so that in his racial affinities he may be said to out-Mexican the Mexican. He shaws the worst qualities of the Portuguese and the Philipino..»

E' quasi certo que os 25 juizes eram norte-americanos.

*

* *

A posição occupada pelos Japonezes, nesse inquerito anthropo-psychologico, é mais uma prova brilhantissima contraria aos que maldizem os cruzamentos. Si ha povo de origem — hybrida, como dizem os autores — são os Japonezes, derivados de velhos cruzamentos entre os typos humanos que tambem concorreram no Brasil: aïnos (brancos), mongóes (amarellos) e indonésios (negroides).

*
* *

Não é preciso encarecer as falhas do trabalho aqui resumido. Ellas se ostentam luminosamente, no simples enunciado do methodo e dos resultados apresentados. No entanto, vale a pena cotejar aquelles dados com os que foram obtidos no Brasil.

*
* *

Em 1926 a Sociedade Nacional de Agricultura publicou um grande volume contendo os resultados de um inquerito realizado a respeito da immigração. Foram distribuidas 6.000 circulares, contendo um questionario de que só nos interessa aqui uma das perguntas:

«X — Quaes as idéas de V. Ex. a respeito do trabalhador nacional, sua localização, seu apego a terra, sua aptidão para a lavoura e a criação?»

Foram recebidas 166 respostas provenientes de agricultores, medicos, advogados, engenheiros, industriaes, jornalistas, etc.

Os resultados obtidos acham-se assim expressos:

Francamente favoraveis	84
Favoraveis em principio, mas reclamantes de providencias pela prophylaxia, hygiene, educação e instrucção	39
Sem opinião a respeito	22
Desfavoraveis	21
	166

Os vinte e um depoimentos desfavoraveis justificam o voto, em resumo, affirmando que são instaveis, impulsivos, indolentes, ignorantes ou doentes.

*
* *

A titulo de simples ensaio, de valor muito aleatorio, pelas razões apresentadas acima, quando foi apreciado o trabalho de Porteus e Babcock, em Hawaii, foram consultadas pelo Museu Nacional 15 pessoas, capazes de opinar — (naturalistas, medicos, professores, engenheiros, militares, fazendeiros) — todas ellas conhecedoras profundas da terra e da gente, dotadas de alto censo critico, representantes das diversas raças. Foi-lhes apresentado questionario identico ao daquelles autores.

Os resultados dessas pesquizas são os seguintes (Medias):

1) Previdencia:

Leucodermos	4,50
Phaiodermos	3,00
Xanthodermos	2,40
Melanodermos	1,70

2) Suggestibilidade:

Phaiodermos	4,10
Melanodermos	3,80
Xanthodermos	2,60
Leucodermos	2,30

3) Impulsividade:

Phaiodermos	4,00
Xanthodermos	3,60
Leucodermos	3,10
Melanodermos	2,80

4) Decisão:

Xanthodermos	4,20
Leucodermos	4,00
Melanodermos	3,50
Phaiodermos	3,40

5) Dominio proprio (Self-Control):

Xanthodermos	4,20
Leucodermos	4,00
Melanodermos	3,10
Phaiodermos	2,20

6) Pertinacia:

Leucodermos	4,50
Xanthodermos	4,00
Phaiodermos	2,70
Melanodermos	2,50

7) Conciliação:

Phaiodermos	3,80
Leucodermos	3,50
Melanodermos	2,80
Xanthodermos	2,50

8) Fidelidade:

Xanthodermos	3,80
Melanodermos	3,70
Leucodermos	3,60
Phaiodermos	1,50

Caracteres dominantes em cada grupo em relação aos outros:

1) Leucodermos — Previdencia, Pertinacia.
2) Phaiodermos — Suggestibilidade, — Impulsividade, — Conciliação.
3) Xanthodermos — Decisão, — Self-Control, — Fidelidade.

*
* *

A' vista de todos os dados condensados nesta monographia, póde-se concluir que nenhum dos typos da população brasiliana apresenta qualquer estigma de degeneração anthropologica. Ao contrario. As caracteristicas de todos elles, são as melhores que se poderiam desejar.

Fica tambem provado mais uma vez que o cruzamento, longe de ser uma *fusão* ou *caldeamento,* seguiu aqui leis biologicas já conhecidas, e de nenhum modo — documentadamente — póde ser considerado factor dysgenico.

*
* *

O numero de individuos somaticamente deficientes, em algumas regiões do paiz, é realmente consideravel. Isso, porém, não corre

por conta de qualquer factor de ordem racial; deriva de causas pathologicas cuja remoção na maioria dos casos independe da anthropologia. E' questão de *politica sanitaria e educativa.*

Os caracteres de duas raças que se cruzam, diz muito Eugen Fischer, ficam lado a lado, nos descendentes a espera que a selecção suscite o predominio de um delles. Scheidt — (1925) — é ainda mais explicito — «Todas as observações rigorosas até hoje realizadas — infelizmente ainda pouco numerosas — mostram que não existe *dominancia* de uma raça sobre outra, sendo os caracteres raciaes particulares herdados de per si; a raça como complexo de caracteres determinados, no cruzamento, como tal, póde desapparecer, e em geral desapparece, representando o *mestiço* uma nova composição de varios caracteres raciaes recebidos dos progenitores».

A expressão — *mistura de raças* — é absurda. A *mestissagem* é antes *combinação* — que bem se póde approximar das que se passam em certas reacções chimicas. As substancias que entram no phenomeno não apparecem, no resultante, com os seus caracteres globaes, nem conservam as suas propriedades. Outras propriedades surgem, então, que, ás vezes, nada fazia prever houvessem de se manifestar no producto da combinação. No Brasil é o que se está verificando.

E' preoccupação ociosa e ati-scientifica pretender que está verificando. E' preoccupação ociosa e anti-scientifica pretender que o Brasil seja um dia habitado por *um typo* anthropologico. Só os que, erradamente, confundem *raça* e *povo* desejam para este paiz aquella utopica unidade.

Resta agora saber si os typos da raça branca poderão um dia por si só crescer e dominar todo o paiz; si não lhes farão falta alguma gottas de sangue amarello ou negro. Os *alpinos* e *mediterraneos* é fóra de duvida que se aclimatam muito bem sob os tropicos. Dos *nordicos* já se não póde dizer o mesmo.

Fischer affirma a convicção de que si alguns nordicos podem viver nos climas quentes o grupo não se adapta nem mesmo no sul da Europa. Ripley já dizia outro tanto, alinhando numero exhaustivo de anthropologos do mesmo pensar.

No entanto, multiplos factores, que se enquadram na selecção, agem de modo silencioso e seguro. Hoje sabemos que o processo selectivo não é de facto o infinito transformador de organismos. Mas é fora de duvida que elle é capaz de desarticular os phenotypos, dando relevo aos genotypos. Os documentos reunidos aqui demonstram isso mesmo na população brasiliana.

Aos responsaveis pelos destinos deste paiz presta, assim, a anthropologia, um enorme serviço, apresentando-lhes documentos que não devem ser desprezados em beneficio de phantasias rhetoricas desa-animadoras.

A anthropologia prova que o homem, no Brasil, precisa ser *educado* e não *substituido*.

O processo geral de adaptação das raças aos differentes meios brasilianos segue de accôrdo com o que a sciencia póde desejar. A anthropologia do Brasil desmente e desmoraliza os pessimistas.

